

ANO II Nº 16 - JANEIRO / 2008 - EST. DE PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

FERNANDO CLÍMACO

Fernando Clímaco Santiago Maciel, nasceu na cidade de Arcoverde (antiga Rio Branco), Estado de Pernambuco, no dia **26 de novembro de 1967**. Casado com a Sra. Adriana Lúcia, de cujo consórcio nasceu dois filhos.

Agrônomo e professor. Desde muito cedo iniciou suas atividades no Movimento Espírita, participando dos Encontros de Juventude da Federação Espírita Pernambucana em 1988. Vinculado ao Centro Espírita Amor e Caridade, da cidade de Carpina/PE, logo se tornou coordenador do DIJ – Departamento de Infância e Juventude. Em seguida começou a colaborar com artigos para a revista "A Verdade", órgão oficial da FEP. Foi presidente da Comissão Estadual de Espiritismo de 1999-2002. Tendo no ano de 2000, dado publicidade ao livro "O Canto das Pedras"; bem como escreveu diversos artigos para o jornal "Mensário Espírita", órgão da CEE.

Ver na página 3, importante artigo do aludido escritor.



FERNANDO CLÍMACO

REVISTA ESPÍRITA – 150 ANOS ! 1858 - 1º DE JANEIRO - 2008

Começou a circular a **1 de Janeiro de 1858** e durante onze anos e quatro meses de trabalho intensivo, Allan Kardec ofereceu-nos, ao vivo, toda a História do Espiritismo, no processo de seu desenvolvimento e sua propagação no século dezenove.

Na edição de Dezembro de 1858, Kardec fazia uma conclusão desse ano e dizia:

"Na Introdução com que abrimos o primeiro número traçamos o plano que nos propúnhamos seguir: citar os fatos, mas também analisá-los e submetê-los ao escalpelo da observação; apreciá-los e deduzir-lhes as conseqüências."

O Sr. Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, em sua obra "Allan Kardec" (no cap. 2, vol. III, 2ª ed. FEB, 1982), faz um resumo histórico da "Revue Spirite".

E lembrando que foi Júlio Abreu Filho, o primeiro tradutor da revista para a língua portuguesa, publicada no Brasil.

NESTA EDIÇÃO

☼ - O Movimento Espírita e Eu, Yolanda Polimeni	02
☼ - Não recebi nada do que pedi	02
☼ - A Visão "Tradicional" da Unificação no Brasil, Fernando Clímaco	03
☼ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio - A FEB e sua atitude com subsentidos	04
☼ - Comentando - José Geraldo - Obsessão, de Herculano Pires	05
☼ - Lendo e Analisando – Cândido Pereira - Espiritismo Cristão – III	06
☼ - O Andarilho Espírita, Maninho	07
☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. - Dâmocles Aurélio. - CEE – Comissão Estadual de Espiritismo - IV	08

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Não querendo me desfazer
dos nossos médiuns,
com os quais convivo em nosso meio,
mas sinto a necessidade de haver
maior doação para com os
nossos irmãos desencarnados
em estado de sofrimento.
São eles os mais necessitados
na Espiritualidade
e nós, um dia lá estaremos
para nos estarecer
com a situação lastimável
em que vivemos.
Vamos nos preocupar aqui e agora!

ANO II Nº 16 – JANEIRO / 2008 – PERNAMBUCO

O MOVIMENTO ESPÍRITA E EU

Cheguei ao Centro Espírita através da mão amiga da amiga dor.

Conheci, estudei, cri. O Espiritismo é tudo o que buscar em toda minha existência, para explicar a própria existência. Doutrina de amor e razão: **Espíritas amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo.**

O tempo passa, os trabalhos vão surgindo e vou tomando conhecimento do Movimento Espírita, trabalhando na Comissão Estadual de Espiritismo – CEE, porquanto o Centro ao qual me filiei é a ela adeso. Apesar do profundo amor que sinto, desde àquela época, por esta casa, sempre senti constrangimento quando me perguntam: **qual a diferença entre CEE e FEP? Existe divisão? Tem finalidades diferentes?** O nó sempre sobe à garganta e eu tento dar uma explicação racional, que não convence a mim mesma. Afinal, dividem-se instituições e pessoas que adotam uma Doutrina de união? Ouvi, certa feita de um confrade a dura realidade: a divisão existe porque nós somos espíritas inferiores, por causa de nossa imaturidade espiritual.

Concordei em parte com o companheiro, mas não aceito. A inquietação ainda reside em meu espírito neste particular. Como aceitar pacífica e comodamente a minha imaturidade, eu que estudo a Doutrina e faço uso da tribuna, quando o Espiritismo me diz que devo amadurecer e progredir, o que depende de meu esforço pessoal? Como aceitar a divisão quando o Espírito de Verdade diz: Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento? Se eu não aprendi sequer o primeiro ensinamento, não estou fazendo nada.

Se você se sente em desespero, achando que a Vida não Vale mais a pena, procure o **CVV** a qualquer hora do dia ou da noite.

Você não precisa nem se identificar. Basta querer ajuda. A gente tem todo tempo do mundo para saber como vai você.

**CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA,
OUVINDO COM O CORAÇÃO**

**Ligue 3421-7311 ou 141
CVV - A Linha da Vida.**

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Ano II Nº 16 - Janeiro - 2008

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alcioлисantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmoles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves – Reg. 1195 DRT

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

YOLANDA POLIMENI

A doutora Yolanda Polimeni é Juíza do Trabalho; sócia do Instituto Espírita Gabriel Delanne, situado no bairro de Campo Grande – Recife.



Hoje vejo o Movimento Espírita tomando novos rumos, em curso a campanha “MEUS DISCÍPULOS SERÃO CONHECIDOS POR MUITO SE AMAREM”, as pessoas unindo-se em trabalhos de divulgação doutrinária... Surgem perspectivas de uma vivência verdadeiramente cristã. Anseio por esta realização, anseio por dar as mãos a companheiros de outras casas, desejo ver tremular desfraldada a brilhante bandeira da fraternidade, e não ter que explicar o que pe inexplicável, pelo menos para mim e à luz da Doutrina dos Espíritos. Eu anseio por um MOVIMENTO ESPÍRITA unido e unificado, no qual o profundo amor que tenhamos por nossas casas não seja maior do que o amor que devemos ter pela causa, pois a causa é JESUS.” ▲

Yolanda Polimeni.

(Extraído do jornal – “Mensário Espírita”, edição de Julho-Agosto de 1996.)

NÃO RECEBI NADA DO QUE PEDI...

Pedi a Deus, para ser forte
A fim de executar projetos grandiosos,
E Ele me fez fraco
Para conservar-me humilde.

Pedi a Deus que me desse saúde
Para realizar grandes empreendimentos,
E Ele deu-me a doença para
Compreendê-la melhor.

Pedi a Deus riqueza, para tudo possuir,
E Ele deixou-me pobre para não ser egoísta.

Pedi a Deus poder
Para que os homens precisassem de mim.
E Ele deu-me humildade para que d’Ele precisasse.

Pedi a Deus tudo para gozar a vida.
E Ele me deu a vida para gozar de tudo.

Senhor não recebi nada do que pedi,
Mas deste-me tudo o de que eu precisava.
E, quase contra a minha vontade,
As preces que não fiz foram ouvidas.
Louvado seja ó meu Deus!
Entre todos os homens
NINGUÉM TEM MAIS DO QUE EU!

(oração de um atleta americano que aos 24 anos de idade, ficou paralítico e encontrou Deus no sofrimento).

VISÃO “TRADICIONAL” DE UNIFICAÇÃO NO BRASIL

Em nosso país existe um movimento espírita que é considerado por muitos como o movimento organizado. Este é composto da Federação Espírita Brasileira e das Federativas Estaduais a esta filiadas e que participam do Conselho Federativo Nacional. No caso de Pernambuco ele está atualmente representado pela Federação Espírita Pernambucana.

Para muitos espíritas do país, tudo o que está fora deste esquema é **movimento paralelo**. Unificar seria, pois, ter todos os Centros Espíritas e outras quaisquer instituições espíritas do Brasil, adesos às federativas estaduais e sob sua orientação e que, por sua vez, estariam filiadas à “**Casa Mãter**” representada pela FEB. Enquanto este ideal não se concretiza, na visão dos seus defensores, todas as instituições que não estão no modelo, são vistas como estando fora do chamado Movimento Espírita organizado, e não obstante, o respeito que deveria haver pelo simples fato de existirem, são muitas vezes vistas de maneira um tanto quanto discriminatória.

É o **modelo orbital**, no qual as instituições menores (em termos estaduais seriam os Centros Espíritas, e nacionalmente seriam as próprias federativas) se organizam como se fossem satélites de uma instituição maior (as federativas, quando no âmbito dos estados, e a Federação Espírita Brasileira, quando no contexto de nação). Naturalmente que este modelo tende a considerar a instituição central superior, mais importante, pois seria o astro principal, como ocorre com os planetas em relação a seus satélites, ou mesmo como o sol em relação aos planetas.

Esta maneira de pensar, traz alguns prejuízos para o Movimento. Primeiro, limita a troca de experiências e informações. É como se o aprendizado se desse num único sentido, isto é, da federativa para o Centro Espírita, ou da Federação Espírita Brasileira para as federativas estaduais, exatamente porque o modelo sugere que a instituição central emane sua luz e seu conhecimento para seus satélites, que limitados ao movimento de sua órbita, são os favorecidos, os assistidos.

Além disso há, também uma tendência, e dissemos tendência porque sabemos que nem todos pensam assim, a se considerar os colaboradores ou trabalhadores espíritas das instituições centrais, como sendo detentores de algum tipo de superioridade, ou privilégio. Basta ver um dos argumentos utilizados para justificar a não participação dos Centros Espíritas no processo eletivo das diretorias das federativas, que se baseia na suposição de que os presidentes de Centros não teriam condições de fazê-lo, por não terem a preparação para isto. Estão preparados para dirigir um Centro Espírita, mas não para eleger a diretoria de uma federação. Ora, que tipo de raciocínio é este? Que sentimentos estamos inspirando nos companheiros que chegam à presidência destas casas? E como o modelo é o mesmo, infelizmente isto também ocorre em termos de Brasil. Estes mesmos presidentes, que, pretensamente já seriam superiores aos dirigentes de centros, ainda assim não teriam condições suficientes para escolher a diretoria da Federação Espírita Brasileira. Vejam o que o ex-diretor da FEB, Luciano dos Anjos, em seu estudo “*O Atalho*”, diz a respeito:

“Tal esquema, em termos de Espiritismo, não funciona. Imagine-mos os presidentes das federativas sujeitos aos *oscilantes pontos de vista dos presidentes de Centros Espíritas*. Sabemos que os centros são muito independentes e que nascem e desaparecem da noite para o dia. Qualquer criatura, a qualquer momento, pode fundar um Centro Espírita. E fechá-lo no dia seguinte. Ora, como transferir-lhes a delicadíssima tarefa de eleger os presidentes das Federadas nessas circunstâncias tão instáveis?”

A mesma situação diz respeito com a Federação Espírita Brasileira. A FEB é *reconhecidamente uma instituição extraterrena*, não sendo mais do que uma projeção da sua verdadeira sede, que está no Alto. Seu programa, portanto é imutável nas linhas que lhe são básicas. Ora, se a sua Diretoria dependesse do voto de instituições externas, sejam quais forem, ela estaria “*ipso facto*” sujeita a confrades que, por sua vez, já haviam sido escolhidos equivocadamente. Teríamos, então, **uma inversão muito estranha**: a FEB, em vez de orientar o movimento espírita, estaria sendo orientada por ele...”

Lamentamos a maneira como o autor encara os dirigentes espíritas do Brasil, que tem atualmente cerca de 7.000 Centros Espíritas. Se fossem tão instáveis as condições de abrir e fechar centros logo em seguida, considerando que temos apenas um século de Espiritismo no Brasil, será que teríamos chegado a este contingente? E por outro lado, será que existiriam as federativas estaduais e a própria FEB se não existissem os Centros Espíritas? Não é verdade também que aquelas é que surgiram em função da existência destes últimos? Se alguém poderia desaparecer do Movimento Espírita sem que ele deixasse de existir, certamente não seriam os Centros Espíritas.

E confirmando as nossas colocações sobre o modelo orbital afirma:

“A FEB (...) No máximo se coloca no centro, onde ela, se sente muito bem, porque lhe cabe, segundo a história e os vaticínios celestes, o papel de fulcro de irradiação da Doutrina. (...) **Seu humilde lugar** é no centro, no núcleo da grande molécula. À volta, emprestando-lhe colaboração e prestígio, estarão as Federadas Estaduais, gravitando na primeira e mais próxima órbita. Noutras, mais distantes, estarão as entidades internacionais que também queiram integrar essa transcendental molécula.”

Como podemos constatar, não exageramos ao afirmar que este modelo tende à criar a idéia da superioridade. Note, que são citadas até as instituições internacionais como orbitando em torno da FEB, e com a possibilidade de receber as contribuições do Movimento em termos de “pensar”, é visto como “uma estranha inversão”, na qual a FEB estaria sendo orientada por ele. É o aprendizado em “mão única” a que nos referimos, onde não há troca de experiências. E apesar desta posição, de “**sol**” do movimento espírita, onde o autor afirma que a FEB sente-se muito bem, a localização é classificada como um “**humilde lugar**”. É tão difícil de conceber que isto seja um humilde lugar, quanto a idéia de “**extraterrena**” que também é colocada, pelo autor do artigo.

Não é difícil deduzir que em termos estaduais, o mesmo raciocínio é aplicado pelas federadas aos Centros Espíritas e à qualquer outra instituição espírita que exista.

Fácil entender também, que todas as entidades que não estão gravitando dentro do que o companheiro Luciano dos Anjos chamou de molécula transcendental, devem ser encaradas como satélites perdidos, fora de órbita e portanto sem rumo e sem utilidade. Como se diz popular e burlescamente estão “sem pai e sem mãe”. Bom, pelo menos sem mãe, tendo em vista que estas instituições que se põem no Centro, normalmente se intitulam de Casa-Máter, mas felizmente com **PAI**, já que Deus, certamente, não vê aquelas outras como excluídas.

▲

Fernando Clímaco

(Extraído do livro “*O Canto das Pedras*”, de Fernando Clímaco, Recife: 2000. pp- 170-173).

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio



Dâmocles Aurélio

A FEB E SUA ATITUDE COM SUBSENTIDOS

De há muito que se propala que as atitudes da FEB são sempre eivadas de subsentidos. Ela age tão sutilmente, que quase não se percebe as suas manobras nem sempre tão cristãs, embora assevere que propaga e pratica um *espiritismo cristão*.

Com relação ao jornal *Lampadário*, veja como tem sido a atitude da FEB.

Primeiro, colocou o título do jornal em seu *site*, informando que em Pernambuco era o único existente.

Com isso, tentava, digamos assim, como se diz na linguagem popular, criar um clima favorável aos seus interesses, esperando que o Conselho Editorial do jornal se sentisse envaidecido com tal divulgação. Buscou minar o terreno, para que o jornal em agradecimento por haver recebido tão honroso destaque, seguisse a linha da *"mesmice"* dos demais órgãos de imprensa existente. Mas, logo se percebeu que se tratava de um presente de grego. E o jornal seguiu a sua linha de ação, buscando trazer, como sempre o fez, as informações necessárias para o Movimento Espírita que deve ser consciente de seu papel.

Aí ocorreu então uma reunião em João Pessoa-PB, no dia 22 de setembro de 2007, reunindo representantes das Federativas do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, sob a direção da Secretaria Geral do CFN-da-FEB com vistas à implementação do programa *"Orientação ao Centro Espírita"* e do *"Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007 – 2012)"* (*"Brasil Espírita"*, boletim do CFN-da-FEB, edição nº 56, de Novembro de 2007).

Pois bem! Após essa reunião, em que a *Federação Espírita Pernambucana* tomou parte, de imediato, a FEB retirou o nome do *Lampadário* de seu *site*, inclusive, retirando também o indicativo do Estado de Pernambuco, permanecendo apenas o da revista desativada *"A Verdade"*, da FEP. E apesar dos e-mails enviados a FEB sobre o fato, nenhuma resposta recebemos. Isso caracteriza bem o papel que desempenha a *Federação Espírita Pernambucana* no Movimento Espírita, que funciona como uma **Torre de Vigília**, para informar ao **chefe da cúpula**, quem ou o que está em desalinho com a idéia massificante de um **grupo dominador**.

Quanto a FEB, a essa atitude de relação e de preservação dos seus interesses mesquinhos, ela dá o nome de **espiritismo cristão**. Da FEB, na verdade, não há muito que se esperar, a não ser retaliação.

E da **Federação Espírita Pernambucana**? Ora, ora, só atitude de incongruência, como seria natural numa relação entre chefes e subordinados... E subordinados ignorantes, que fique bem claro.

Mas, resumindo:

- O que se pode esperar de um presidente que, segundo informações colhidas, foi eleito em virtude de haver realizado **"boca de urna"**, na última eleição?

- O que se pode esperar de uma Federativa que no final da década de 70, em plena vigência da ditadura, conseguiu abafar a notícia do **suicídio** ocorrido em sua sede a Av. João de Barros? Ora, para interferir na imprensa diária: rádio, televisão e jornal eram necessários **Poder**, estar em conluio com a ditadura então vigente. E a Federação Espírita Pernambucana era detentora de tudo isso. Tinha **poder** para abafar, como o fez, impedindo que os órgãos de imprensa local divulgassem que o presidente da *Associação Espírita Paulo e Estevão* (localizado a Av. José Rufino, Tejipió), **suicidou-se com**

um tiro no ouvido, no domingo à tarde, na sede da Federação Pernambucana (vamos preservar o nome do suicida).

- O que podemos esperar de uma Federativa que *"abraçou, protegeu, divulgou e usufruiu"* da mediunidade curadora do médium Edson Queiroz, para em seguida, acoiar o médium?

Ora, pois, pois! O que podemos esperar das pessoas que ocupam a direção de uma instituição que age através de sub-sentidos?

Vejam a revista *"A Verdade"* (janeiro-março de 2001, pág. 10), artigo do Sr. Waldeck Atademo intitulado *"Apresentações culturais nos Centros Espíritas"*:

"Esclarecemos de saída, que a Federação Espírita Pernambucana não interfere nas atividades dos Centros Espíritas e de acordo com o Artigo 40 do seu Estatuto está determinando que **"As sociedades adesas componentes do Quadro de Adesos da FEP são independentes administrativamente."** (grifo nosso)

Será que há algum **néscio** que acredita nessas palavras?

Ora, não foi a FEP que denunciou a FEB a existência da **Cafelma**, e que só sossegou quando conseguiu a rendição de seus diretores, numa situação vexatória?

Temos em mãos um **"decreto"** de 1997 do então presidente da FEP, Sr. Edson Caldeira, destituindo o Sr. José Travassos Júnior, Coordenador da **AF-2** (Área Federativa), mesmo sem ter autoridade quer moral ou legal para tanto. Aliás, pode aguardar tranqüilamente Sr. Edson Caldeira, que brevemente contaremos detalhadamente toda essa papagaiada da qual o senhor foi o protagonista!!!

Ainda agora, a FEP ao preparar a programação para o segundo semestre de 2007, **determinou** que no dia 11 de novembro, (2007) realizaria um seminário no **Grupo Espírita Francisco de Assis**, no Curado IV – Jaboatão. Tudo programado. No entanto, o maior interessado – o **GEFA** -, não foi comunicado do evento pela FEP. O processo é assim: **a FEP faz a programação e o centro tem que cumprir**, mesmo nem sabendo que vai haver o evento. No caso do GEFA, o processo atabalhado não funcionou. Os seus dirigentes, precavidamente, comunicaram a FEP cancelando o evento que nem foram comunicados e que souberam através de terceiros.

Pode alguém estar pensando: - ele está revidando e aproveitando para esvaziar o seu saco de fel. Puro engano. Não escrevo com ódio ou por revanchismo. É pelo prazer de escrever e saber que haverá alguém que vai ler, mesmo não concordando. Isso pode ser... vaidade! Agora, jamais alguém vai ler frases como estas, porque não traduz o meu jeito de ser:

Revista *"A Verdade"*, edição de maio a setembro de 2002, pág. 15, no artigo: *"É Tempo de Construir as Saudades"*, do Sr. Waldeck Atademo:

"Nunca sabemos quando vamos fazer a viagem de retorno à vida espiritual, seja qual for à vida espiritual, seja qual for a nossa idade no corpo físico.

Precisamos acender e manter viva a chama da satisfação íntima fruto do bom relacionamento que deve perdurar nesta vida e além da desencarnação, constituindo-se elos fortes de amizade oriunda dos laços espirituais no *"amai-vos uns aos outros"* recomendado por Jesus."

Teoricamente, o pensamento do Sr. Waldeck está perfeito. Mas, como é isso Sr. Waldeck?

(continua na página 7 ,)

ANO II Nº 16 – JANEIRO / 2008 – PERNAMBUCO

COMENTANDO - José Geraldo
OBSessão



Preocupado com o número de pessoas que ao chegar a Casa Espírita em busca de ajuda e são orientados a pedir ou já ir ao primeiro instante, procurando uma consulta, e nesta, a maioria das respostas relata que os consulentes estão sofrendo processos obsessivos; resolvemos dar nossa humilde contribuição para este tratamento, indicando o livro "Obsessão – O Passe – A Doutrinação", do ilustre escritor e filósofo Sr. Herculano Pires, trazendo o roteiro da desobsessão, contido na página 24, transcrito textualmente::

- 1.- Ao acordar, diga a si mesmo: Deus me concede mais um dia de experiência e aprendizado. É fazendo que se aprende. Vou aproveitá-lo. Deus me ajuda. (Repita isso várias vezes durante o dia, procurando manter essas palavras na memória).
- 2.- Compreenda que a obsessão é um estado de sintonia da sua mente com mente desequilibrada. Corte essa sintonia, ligando-se a pensamentos bons e alegres. Repila as idéias más. Compreenda que você nasceu para ser bom e normal. As más idéias e os maus pensadores existem para você vencê-los, nunca para se entregar.
- 3.- Mude sua maneira de encarar os semelhantes. Na essência, somos todos iguais. Se ele está irritado, não entre na irritação dele. Ajude-o a se reequilibrar, tratando-o com bondade. A irritação é sintonia com obsessão. Não se deixe envolver pela obsessão do outro. Não o considere agressivo. Certamente ele está sendo agredido e reage erradamente contra os outros. Ajude-o que será também ajudado.
- 4.- Vigie os seus sentimentos pensamentos e palavras nas relações com os outros. O que damos, recebemos de volta. Não se considere vítima. Você pode estar sendo algoz sem perceber. Pense nisso constantemente, para melhorar as relações com os outros. Viver é permutar. Examine o que você troca com os outros.
- 5.- Ao sentir-se abatido, não entre na fossa. É difícil sair dela. Lembre-se de que você está vivo, forte, com saúde e dê Graças a Deus por isso. Seus males são passageiros, mas se você os alimentar eles durarão. É você que sustenta os seus males. Cuidado com isso.
- 6.- Frequente a instituição espírita com quem se sintonize. Não fique pulando de uma para outra. Quem não tem constância nada consegue.
- 7.- Se você ouve vozes, não lhe dê atenção. Responda simplesmente: Não tenho tempo a perder. Trate de se melhorar enquanto é tempo. Vocês estão a caminho do abismo. Cuidem-se. E peça aos Espíritos Bons, em pensamento, por esses obsessores.
- 8.- Se você sente toques de dedos ou descargas elétricas, repila esses Espíritos brincalhões da mesma maneira e ore mentalmente por eles. Não lhes dê atenção nem se assuste com esses efeitos físicos. Leia diariamente, de manhã ou à noite, ao deitar-se, um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo e medite sobre o que leu. Abra o livro ao acaso e não pense que a lição é só para você. Geralmente é só para os obsessores, mas você também deve aproveitá-la. No caso de visões, a técnica é a mesma. Nunca se amedronte. É isso que eles querem, pois com isso se divertem. Esses pobres Espíritos nada podem fazer além disso, a menos que você queira brincar com eles, o que lhe custará seu aumento da obsessão. Corte as ligações que eles querem estabelecer com você, usando o poder da sua vontade. Se fingirem ser um seu parente ou amigo falecido, não se deixe levar por isso. Os parentes e

os amigos se comunicam em sessões regulares, não querem perturbar.

- 9.- Leia o livro de Allan Kardec INICIAÇÃO ESPÍRITA, mas de Kardec não outros de autores diversos, que fazem confusões. Trate de estudar a Doutrina nas demais obras de Kardec.
- 10.- Não se deixe atrair por macumbas e as diversas formas de mistura de religiões africanas com as nossas crenças nacionais. Não pense que alguém lhe pode tirar a obsessão com as mãos. Os passes têm por finalidade a transmissão de fluidos, de energias vitais e espirituais para fortificar a sua resistência. Não confie em passes de gesticulação excessiva e outras fantasias. O passe é simplesmente a imposição das mãos, ensinada por Jesus e praticada por ele. É uma doação humilde e não uma encenação, dança ou ginástica. Não carregue amuletos nem patuás ou colares milagrosos. Tudo isso não passa de superstições providas de religiões das selvas. Você não é selvagem, é uma criatura civilizada capaz de raciocinar e só admitir a fé racional. Estude o Espiritismo e não se deixe levar por tolices. Dedique-se ao estudo, mas não queira saltar de aprendiz a mestre, pois o mestrado em Espiritismo só se realiza no plano espiritual. Na terra somos todos aprendizes, com maior ou menor grau de conhecimento e experiência.

Herculano Pires

(Extraído do livro "Obsessão – O Passe – A Doutrinação", p. 24.

COMENTANDO

Diante de um roteiro como este podemos pensar: é muito difícil. Não podemos esquecer que somos o que pensamos e as coisas estão na distância que nós determinamos. Os Espíritos em "O Livro dos Espíritos", no capítulo I, 2ª parte, pergunta 117, Kardec questiona: – Depende dos Espíritos o progredirem mais ou menos rapidamente para a perfeição? R. – Certamente. Eles a alcançam mais ou menos rápido conforme o desejo que têm de alcançá-la e a submissão que testemunham à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa do que outra recalcitrante?.

Léon Denis também em seu belo livro "O Problema do Ser, do Destino e da Dor" traz um belo artigo sobre um dos maiores recursos da alma: a VONTADE.

Se quisermos solucionar nosso problema, temos que tomar o remédio conforme a posologia, estudando o ESPIRITISMO, conhecer as leis da natureza, as leis que rege a vida, conhecer as nossas potencialidades. ▲

LIVRARIA IMPERATRIZ – DESDE 1930

Shopping Tacaruna; Shopping Recife; Plaza Shopping;
Shopping Guararapes; Carrefour Boa Viagem;
Imperatriz e SETE DE SETEMBRO.
Na loja da Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista
Fone/Fax: (81) 3301 7807 você encontra os mais variados
títulos e a distribuição do nosso jornal inteiramente grátis.
Venha fazer parte deste universo.
(info@livrariaimperatriz.com.br)

LENDO E ANALISANDO

Cândido Pereira

ESPIRITISMO CRISTÃO - III **EVOLUÇÃO DA IDÉIA NO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO**

II. – GRUPO DOS CIENTÍFICOS.

Também chamados de *Espiritismo Científico*, estavam exclusivamente preocupados com a experiência fenomenológica, mas eram desprovidos de métodos e técnicas de pesquisa científica. Desprezavam a filosofia espírita e principalmente o aspecto religioso do Espiritismo. Ao renegarem a filosofia, negavam a Moral espírita; ao renegarem o aspecto religioso, negavam o valor do Evangelho e conseqüentemente a importância deste no ensino da moral espírita. O amor e a caridade passavam a ser figuras de retórica, desprezando a *Consolação aos aflitos através da mediunidade*, pelos trabalhos dos médiuns receitistas com tratamento homeopático e trabalhos de desobsessão e assistência aos necessitados (auxílio de far-nel).

Abrangia os subgrupos de esquerda, isto é, os que provocavam tumulto, destacando-se entre eles:

1) PSIQUISTAS.

Era o subgrupo de maior expressão dentre os “científicos”, se atendo exclusivamente a prática mediúnica dos fenômenos, mas sem nenhum objetivo moral, resultando numa prática infrutífera para o progresso interior dos participantes. Era a prática pela prática, tendo o prof. Afonso Angeli Torteroli a frente dessa idéia. O grupo dos *psiquistas* era o próprio grupo dos *científicos*, pois era dominante. A idéia fora importada da Europa, mas sem nenhuma base kardeciana. Talvez, melhor se enquadrariam no grupo dos não-espíritas, que se imiscuíam no meio espírita. Criaram mais dificuldades do que se não houvessem participado ativamente. O prof. Torteroli, era secundado pelo Dr. Júlio César Leal, maçom, de raízes profundamente católicas.

2) OCULTISTAS.

Os que viam na comunicação mediúnica o contato com **elementares (4)**, que vem do ensinamento oculto da **Cabala**. Aos Espíritos dos seres humanos desencarnados, dão o nome de *Elementares*, quando se acham nas regiões inferiores do Mundo Astral. Seguiu a linha de pensamento do judaísmo, exposta na *Cabala* e desenvolvida por Eliphas Lévi e Papus.

III. – GRUPO ESPIRITISMO PURO.

Espiritismo puro significava: nem “científico”, nem “místico”. Estava no centro, eram extremamente compreensivos e tolerantes. À frente estava o médico Dr. Dias da Cruz, que para ele, “O *espírita*” está, pois, em seu verdadeiro posto quando se coloca entre o homem de ciência e o homem de fé, não possuindo as credências de um, nem por igual as negações de outro. Não nos desviemos de nosso lugar. Postos entre a fé e a razão, evitemos os exageros do sectarismo, pois que ele é o verdadeiro inimigo.” (conforme Dr. Canuto Abreu em “*Bezerra de Menezes*” (5), pág. 55).

Os partidários do **Espiritismo puro** eram chamados de **Espíritas**.

O problema dos **Espíritas** é que eles se apegavam exclusivamente ao que Kardec escreveu logo na “*Introdução*” de “*O Livro dos Espíritos*” (item I, 2º parágrafo): “**Como especialidade**, O Livro dos Espíritos contém a doutrina espírita; **como generalidade**, prende-se à doutrina espiritualista, uma de cujas fases apresenta.”

- “O Livro dos Espíritos contém a Doutrina Espírita”, a partir daí, diziam que os demais escritos são **Espiritismo** e

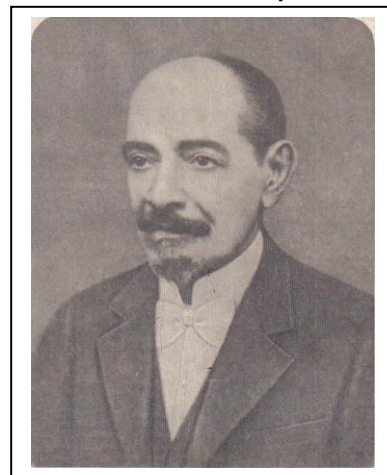
não *Doutrina Espírita*. A questão é que aqueles senhores se apegavam ao pé-da-letra. Não conseguiam perceber que **Doutrina Espírita e Espiritismo são sinônimos**.

Resumidamente, portanto temos:

- a) **Místicos**. Os que defendiam a hipótese do corpo fluidico de Jesus e a primazia do Evangelho sobre o Espiritismo.
- b) **Científicos**. Os que defendiam que deveria se estudar apenas “*O Livro dos Espíritos*” e o **Espiritismo** ser encarado apenas como Ciência. Agrupavam-se junto aos “*Científicos*”, especificamente no grupelho dos “*Psiquistas*”.
- c) **Espiritismo Puro**. Defendia que a *Doutrina Espírita* se resumia ao que está contido em “*O Livro dos Espíritos*”.

Dr. Dias da Cruz

Médico
conscioso do
seu papel era
cordato e tudo
fazia pelo bem
geral.
Era o chefe do
grupo definido
por **Espiritismo
Puro**.



2. – O ESPIRITISMO CRISTÃO.

Passemos ao outro ponto: o **Espiritismo Cristão**.

O Espiritismo chegando ao Brasil encontrou em Bittencourt Sampaio um dos seus primeiros estudiosos. Bittencourt, cognominado “*O poeta dos Evangelhos*”, tinha o maior respeito pelo Evangelho, que ele se referia como os *Santos Evangelhos de N. S. Jesus-Cristo*. Bittencourt, mesmo como Espírito, continuou afirmando em seu livro “*Jesus Perante a Cristandade*” (6): “*(...) que Maria é a mulher de Deus.*”

Acredito que seja uma força de expressão. Mas, quando encarnado, cria piamente que o livro de Roustaing era o Espiritismo; e mais, que o Espiritismo só poderia ser compreendido à luz dos Santos Evangelhos. Tudo, porém, de acordo com os ensinamentos de Roustaing, que em sua obra (7), diz:

“O Espiritismo é a confirmação do Cristianismo.” (...) “Ora, que é o Cristianismo de Jesus senão a religião Universal (...).”

(4) – **Elementares** - Vem do ensinamento oculto da Cabala. Aos espíritos dos seres humanos desencarnados, dão o nome de “*elementares*”, quando se acham nas regiões inferiores do Mundo Astral

(5) – Abreu, Canuto. *Bezerra de Menezes* (subsídios para a história do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895). 3ª ed. FEESP, S. Paulo/SP. 1987. 96 p. Ver pág. 55.

(6) “*Jesus Perante a Cristandade*”, 5ª edição FEB, P. 36.

(7) Roustaing, J. B. *Os Quatro Evangelhos*. 1º vol. 5ª ed., FEB, Rio de Janeiro, 1971. 488 p. (Vol. I, p. 415).

(continua no próximo número)



ANO II Nº 16 – JANEIRO / 2008 – ESTADO DE PERNAMBUCO

O ANDARILHO ESPÍRITA

MANINHO

DOIS TÓPICOS**1. - GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS**

O que quer dizer grupo de estudos avançados espíritas ? Parece piada de brasileiro referente ao português, mas quem dera fosse isso...

Os portugueses agora criam grupos de estudos avançados espíritas. Vejo que não é só o povo brasileiro que tem o hábito de adjetivar palavras. Em matemática existe o cálculo diferencial e o cálculo diferencial avançado, que é o cálculo diferencial ao nível de pós-graduação. Será que grupo de estudos avançados espíritas se trata de um grupo de estudos que já conhecem bem o Espiritismo e agora juntos, vão tratar do assunto nos trazendo novas facilidades de compreensão do Espiritismo? Não sei. Quem souber a resposta me diga, por que sinceramente não imagino no meio espírita um grupo de estudos avançados espíritas. E espero que os portugueses que estão criando esse tipo de grupo, não entrem em contato com os brasileiros, porque do jeito que gostamos de uma novidade, logo, logo estariam estampados nos Centros Espíritas: "Grupo de Estudos Avançados Espíritas". Espero que nós brasileiros tenhamos um pouco mais de prudência que os portugueses.

2. - VOCÊ CONHECE A REVISTA CRISTÃ DO ESPIRITISMO?

Não sei se o espanto é só meu, ou se é natural hoje em dia adjetivar o Espiritismo. Isto está na moda. É espiritismo cristão, é espiritismo kardequiano, é espiritismo kardecista, é espiritismo paralelo, é espiritismo de mesa branca, é antiespiritismo, misericórdia, é muito Espiritismo.

Ontem fui ao supermercado, tinha uma fila enorme para o pagamento. Dois rapazes furaram a fila e apenas um senhor reclamou do ato dos rapazes. Tinham mais de 30 pessoas na fila e só uma reclamou. Será que todas as outras achavam realmente aquilo natural ou elas por inibição do local social em que se encontravam, preferiram ver o fato ocorrido diante de seus olhos e calarem-se? É mais fácil se isentar da situação do que chamar a atenção e responsabilidade pra si.

Eu não sei, o que sei é que não posso encontrar uma revista com o título **Revista Cristã do Espiritismo** e achar isso o mais natural possível. O que se esperar do conteúdo de uma revista que erra já pelo título? Porque a necessidade de adjetivar o Espiritismo? Nós não estamos mais na ditadura, não. Os adeptos das religiões de origem africanas não precisam mais se esconder atrás do Espiritismo, não. Então por que ainda essa necessidade? Libertemo-nos do Espiritismo adjetivado. ▲

BLOG NEWS –**FABIOJOR1 – é só acessar:****WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET**

(letras menúsculas)

O Blog do Jornalista Fábio Alves**– Registro: 1195 DRT****A FEB E SUA ATITUDE COM SUBSENTIDOS**

(continuação da página 4)

Tomando por base a lição do Sr. Waldeck, acredito piamente, que tudo que escrevi não vai afetá-lo em nada. E tenho certeza, agora, que no "Encontro de João Pessoa", ele não interferiu de maneira alguma para a decisão da FEB na retirada do nome do jornal do site... Além do que, consta no artigo do Sr. Waldeck que:

"Lembremos de perdoar a quem nos fere, desculpar ofensas, embora muitas vezes queiramos de pronto revidar. Pois, (...) ainda poderemos nos relacionar, para poder, em tempo, esquecer as ofensas, estender a mão amiga, cumprimentar com um sorriso...". (grifo nosso)

Estas são palavras textuais do Sr. Waldeck Atademo, digno presidente da Federação Espírita Pernambucana. Se elas são ou não verdadeiras, o problema é lá com ele quando chegar o momento do **Encontro real com a Consciência no Mundo Não-Físico... ▲**

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER**Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.****Ao lado do cinema São Luiz.****Fone: (81) 3233-7483.****Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.****O livro espírita que você procura encontra na****LIVRARIA RENASCER****Faça uma visita sem compromisso e receba o****LAMPADÁRIO ESPÍRITA****Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de Distribuição.****Você também vai encontrar os lançamentos da****EDITORA LIVRE****RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA**

Dâmocles Aurélio

CEE - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - 60 ANOS DE EXISTÊNCIA ? - IV

(Do livro: "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II (1901-2000). 1ª edição, Jaboatão: Editora Livre, 2006.)

CARAVANA DA FRATERNIDADE (continuação do número de dezembro – 2007)

... Dr. Alfredo Ramos, Dr. Otávio Coutinho, José Andrade de Souza, Joaquim Arcelino dos Santos, João Batista Cordeiro Campos, Joaquim Gomes da Silva, Stela Gomes da Silva, Esperi Coutinho e Iraci Campos.

Recebidos entusiasticamente e fraternalmente, foram os visitantes conduzidos ao IEJE, sede também da CEE. E no dia 18 de novembro de 1950, às 13 horas, os caravaneiros da fraternidade foram conduzidos ao Aeroporto dos Guararapes, onde se despediram.

Os componentes da "Caravana da Fraternidade" chegaram no dia 12 e aqui permaneceu por 7 dias, realizando encontros e reuniões, objetivando congregar os espíritas de nosso Estado.

E após todo esse trabalho, sabe o que restou?

Discussões, brigas, malquerenças, agressões, xingamentos e tudo o que se possa imaginar; menos união, compreensão e respeito mútuo.

Após a assinatura da Ata de Unificação, o Movimento Espírita Pernambucano entrava num estágio que podemos classificar como **O PERÍODO NEGRO**. Esta mancha jamais será apagada, e pensar que muitos dos protagonistas dessa fase triste, ainda estão aí, dificultando e atrapalhando o Movimento Espírita Pernambucano...



ATA DA SESSÃO DE UNIFICAÇÃO DAS ENTIDADES ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO

No dia **15 de Novembro de 1950**, às 15:40 horas no salão de conferências do *Instituto Espírita João Evangelista*, à Rua Santo Elias nº 288, reunidos os representantes das seguintes entidades espíritas locais de âmbito federativo: *Federação Espírita Pernambucana*, *União Espírita de Pernambuco*, *Fraternidade Espírita Raios de Luz* e *Liga Espírita de Pernambuco*; e mais as instituições *Casa dos Espíritas de Pernambuco*, *Escola do Quilo*, *Núcleo Espírita Investigadores da Luz*, *Escola Espírita Deus, Ordem e Amor*, *Centro Espírita Guillon Ribeiro*, *Centro Espírita Deus, Cristo e Caridade*, *Centro Espírita Socorro aos Oprimidos*, *Centro Espírita André Luiz* e *Núcleo Espírita Centelha de Jesus*, e mais os componentes da "Caravana da Fraternidade", prof. Leopoldo Machado, representando o Estado do Rio de Janeiro, Carlos Jordão da Silva e Ari Casadio, representando o Estado de São Paulo e o Dr. Francisco Spinelli, representando o Estado do Rio Grande do Sul.

Iniciada a reunião foi ressaltada a necessidade de unificação e sobre os deveres dos espíritas na **Cristianização da humanidade**. E de tudo se concluiu aprovar a seguinte solução:

Todas as entidades espíritas de âmbito federativo acima enumeradas, unificam-se na Comissão Estadual de Espiritismo já em atividade nesta capital. E, as demais entidades espíritas nomeadas nesta ata solidarizam-se com o referido movimento unificador, ao redor da mencionada **Comissão Estadual de Espiritismo**.

RESUMO DOS ACONTECIMENTOS

Não resta dúvidas, que o período compreendido entre 1950 (pós-morte de Djalma Farias) e 1956, foi o mais conturbado do Movimento Espírita Pernambucano. Os espíritas não sabiam conviver em harmonia. Lutaram durante meio século, especialmente, durante o período do "Estado Novo", pela liber-

dade de consciência, pela liberdade de pensar, de falar, de andar, enfim, pela liberdade de se reunir em paz. Alcançados esses objetivos, agora, se voltavam contra si próprios, brigando internamente pelo poder. **Este é um período negro do Espiritismo em Pernambuco.**

Tudo o que fora acordado nessa Assembléia nunca foi posto em prática. A CEE jamais admitiu a inclusão da *Fraternidade Espírita Raios de Luz* em seus quadros, como também deixou de cumprir o item em que deixavam de compor o quadro diretivo os Centros Espíritas: *Casa dos Espíritas de Pernambuco* e o IEJE – *Instituto Espírita João Evangelista*. Como se vê de nada valeu os esforços da "Caravana da Fraternidade", uma vez que os dirigentes da CEE eram intransigentes e pouco confiáveis. Não assumiam o que assinava, não cumpriam com o que concordavam.

Pela Ata de Unificação, D. Helena Moreira Valente deixava de ser a presidente da CEE e teria que se realizar uma nova eleição. Mas, esta senhora se deixou enredar pelo orgulho, e embora fosse a presidente de fato, quem controlava a CEE eram os senhores **Lírio da Silva Ferreira**, presidente da *Federação Espírita Pernambucana*; **João Batista Cordeiro Campos**, presidente da *Casa dos Espíritas de Pernambuco* e o seu sobrinho, Sr. **Luiz Coimbra Filho**. As manobras foram tantas, que resultou na expulsão da CEE do quadro de adesas da FEB. E em seguida, em 1960, tendo por mentor o Sr. João Batista Cordeiro Campos, se encarregou, no entanto, o Sr. Luiz Coimbra Filho de fundar uma nova CEE – Comissão Estadual de Espiritismo; uma vez que a de 1947, extinguiu-se a **2 de abril de 1955**.

Veremos detalhadamente esses fatos nos próximos capítulos.

(continua no próximo número)

ANO III Nº 17 - FEVEREIRO / 2008 - PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ALFREDO MIGUEL DOS SANTOS

Pernambucano da cidade do Cabo (atualmente Cabo de Santo Agostinho/PE), nascido no dia **24 de agosto de 1902**; tendo desencarnado em **1985**, na cidade de Salvador, Bahia.

Naquela cidade iniciou os estudos e ali viveu até 1937, tendo ocupado o cargo de Secretário da Prefeitura. Ainda nesta cidade travou conhecimento com o Espiritismo, tendo participado do movimento espírita local.

Em seguida, rumou para a cidade de João Pessoa / PB, onde igualmente participou ativamente do movimento espírita. Inclusive, a sua vivência em um Centro Espírita local foi posteriormente retratada em sua crônica "*Tratamento de Irmão*" (publicado em "*Lampadário*", edição de Setembro / 2007, onde analisa a linguagem piegas adotada no meio espírita). E em seguida, seguiu para Salvador / BA, onde fixou residência em definitivo.

Espírita combativo que lutou pelo ideal espírita. Além de escritor conceituado, era jornalista e poeta.

Deixou publicados os livros: "*Esboço Histórico do Espiritismo*", "*Apologia da Prece*", "*As Heroínas de Hydesville*", "*Tese das Vidas Múltiplas*", "*Comunicação e Reencarnação*", "*Fenômenos Anímicos e Espíritos*", "*Estranhos Fatos Supranormais*", dentre outros. Ver página 7.



A GÊNESE - 140 ANOS!

1868 - 6 DE JANEIRO - 2008

No dia 6 de Janeiro de 1868, era exposta a venda nas livrarias de Paris - "*A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*", por Allan Kardec. Obra que completava o edifício doutrinário da Doutrina Espírita.

NESTA EDIÇÃO

☼ - Influência Externa - Alcioli Santos	02
☼ - Aborto	02
☼ - Estudo da Doutrina Espírita , Emmanuel José	03
☼ - Modos de Ver - Dâmocles Aurélio	
- A GÊNESE - 140 ANOS!	04
☼ - Comentando - José Geraldo	
- Palavras de Emmanuel	05
☼ - Grupo Espírita Semeador do Bem lança CD	05
☼ - Lendo e Analisando - Cândido Pereira	
- Espiritismo Cristão - IV	06
☼ - A Missão Precípua dos Espíritos , Alfredo Miguel ..	07
☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. - Dâmocles Aurélio.	
- CEE - Comissão Estadual de Espiritismo - V	08

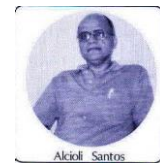
REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

No mundo há muitos médiuns.
Cada médium tem seu guia espiritual,
Cada guia tem o seu mentor espiritual.
E os mentores têm seus objetivos.
No entanto, os objetivos dos mentores espirituais, são os mesmos de Jesus, de acordo com a Lei Divina de Evolução do Ser.
Todos buscam a Deus!

ANO III Nº 17 – FEVEREIRO / 2008 - PERNAMBUCO

INFLUÊNCIA EXTERNA

Alcioli Santos



As pessoas, de forma geral, procuram o Centro Espírita por dois motivos bastante interessantes: **pela dor** ou **pelo amor**, segundo elas mesmas afirmam, na maioria dos casos, durante a entrevista fraterna assistida pelos trabalhadores da casa.

Essas pessoas ao adentrar a Casa Espírita, trazem consigo várias características de personalidade e caráter formado ao longo de sua vida.

Dentro dessa formação pessoal, encontramos muito forte toda uma formação de ordem religiosa e filosófica trazida de outras experiências vivenciadas por elas. Neste universo, temos vários comportamentos diferenciados provenientes de religiões outras, como por exemplo: Umbandistas, Protestantes, Budistas, Hinduístas, e tantas outras.

Geralmente, muitas das pessoas que chegam ao Centro Espírita pelos motivos acima citados ou por outros motivos, como a busca pelo estudo da doutrina, por exemplo. Queira quer não, ao fazer parte da Casa Espírita irá influenciar no comportamento e no andamento dos trabalhos da casa a qual se vinculou, de forma consciente ou não. A personalidade faz parte da pessoa e ela pode apresentar certa dificuldade de trabalhar essas características, nem sempre bem caracterizadas. Temos que considerar que essa formação pessoal não se constrói apenas pela vida presente, mas por toda uma história de reencarnações sucessivas, de milhares de anos, aonde as religiões, a cultura, a família, a escola e a própria natureza tem uma influência não somente no corpo, mas acima de tudo, no próprio Espírito. O potencial do ser humano é extraordinário e a Casa Espírita pode e deve ser um local que auxilie a desenvolver esse potencial, e porque não dizer, aproveitá-lo no próprio desenvolvimento dos trabalhos, desde que não haja confronto com a própria doutrina.

Se você se sente em desespero, achando que a Vida não Vale mais a pena, procure o CVV a qualquer hora do dia ou da noite. Você não precisa nem se identificar. Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA.

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue 3421-7311 ou 141

CVV - A Linha da Vida.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Ano III Nº 17 - Fevereiro - 2008

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves – Reg. 1195 DRT

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

Para que a Casa Espírita possa auxiliar essas pessoas é necessário que haja por parte dos dirigentes a preocupação com o outro, em desejar que o outro possa crescer junto, fazer parte da família espírita. Mas para isso, há necessidade de haver uma estrutura não somente física que na nossa humilde opinião é secundário, mas uma estrutura de relacionamento sólido, amigável e acima de tudo, respeitando o outro incondicionalmente.

Não podemos esquecer que apesar do respeito às pessoas que faz parte do grupo, a Doutrina Espírita vem sempre em primeiro lugar, e está acima de qualquer conceito que venha a deturpar os ensinamentos doutrinários.

No livro “Doutrina Espírita” (*), escrito por Deolindo Amorim, o mesmo informa que:

“Não seria admissível, portanto, recusar ou minimizar experiências e deduções que venham trazer enriquecimento ao Espiritismo e apontar novos ângulos de análise e reflexões. Todavia, por mais aceitável e compreensível que seja a diversificação das idéias, muitas vezes necessária à crítica construtiva, nunca se deve perder de vista a unidade básica dos princípios. É o esteio da Doutrina. O Espiritismo, como se sabe, tem os seus conceitos fundamentais. E é sobre eles que se firma toda sua estrutura doutrinária. (...) Em suma, um ponto de vista, por mais relevante que seja, não constitui princípio doutrinário.”

“O Espiritismo se condensa no corpo de uma Doutrina em que a experiência objetiva é válida, a especulação filosófica é uma necessidade consequente e a reforma íntima do ser humano é ponto culminante.”

O estudo no âmbito particular e nas Casas Espíritas é uma das ferramentas de transformação, e todos nós seres em evolução, precisamos ser conscientizados disso, porque, para enxergar um novo horizonte precisamos estudar os ensinamentos espíritas codificados e elaborados por Allan Kardec. ▲

Referência:

(*) – “Doutrina Espírita”, Deolindo Amorim, 2ª Edição, Editora: Circulus - Salvador-Bahia.

Livraria Imperatriz

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

nas lojas

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

SHOPPING TACARUNA

Onde você encontra os mais
variados títulos.



Emmanuel José Fonseca

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO ESPIRITISMO

Todas as ciências, filosofias e religiões têm essencialmente seus princípios básicos, ou seja, uma base ou alicerce de sustentação que inevitavelmente condiciona seus adeptos a conhecê-las para uma aplicação e propagação fiel. Não sendo assim, a falta de conhecimento de causa, leva estas pessoas a serem vistas como apenas simpatizantes ou admiradores.

Com o Espiritismo não é diferente. Tendo esta ao mesmo tempo um triplice aspecto: Ciência, Filosofia e Religião, naturalmente é também constituída de princípios básicos, onde é imprescindível aos adeptos o estudo contínuo destes.

Nos últimos tempos cresceu o número de leitores de livros intitulados de “*espírita*”. É evidente que se percebe um interesse maior da sociedade por assuntos ligados ao espiritismo; por outro lado, é claro que para se ter um conhecimento pleno dos princípios básicos do Espiritismo, que é o próprio Espiritismo, não se encontrará nesses livros dito “*espíritas*”, logicamente por não serem livros espíritas. Esses livros chamados de “*espíritas*”, quer de origem mediúnica ou não, apresentam um ponto de vista pessoal do autor que diverge naturalmente dos postulados da Doutrina Espírita. E mesmo assim, são indicados desastrosamente por alguns confrades desinformados e até, pasmem, por órgãos do Movimento Espírita.

Estudando seriamente os cinco livros da Codificação Espírita, iremos conhecer e conseqüentemente compreender e aplicá-los em nossas vidas os princípios básicos do Espiritismo, que são:

- A existência de Deus;
- Lei de Evolução Universal;
- Pré-existência, Sobrevivência e Imortalidade da Alma;
- Comunicabilidade dos Espíritos;
- Reencarnação ou Pluralidade das Existências.

A certeza da Existência de Deus, e ainda uma idéia muito vaga de seus infinitos atributos, leva o indivíduo a notar a veracidade dos outros princípios espíritas.

Convidamos o caro leitor para uma simples análise:

- Nada no Universo, inclusive nós, está condenado a permanecer estacionado no caminho do progresso. Toda a Criação Divina progride naturalmente e sempre, pois tudo que Deus Cria é perfeito e está sujeito a Lei de Evolução.

- Negar a pré-existência da alma antes do nascimento, leva-nos a dizer que a alma encarnada foi criada ao mesmo tempo em que seu corpo, ou seja, sem nenhum histórico.

E o que dizer de pessoas que nascem com determinados talentos e outras não? Deus privilegiou uns e outros não?

E o que pensar que todo o esforço que empreendemos no aperfeiçoamento intelectual e moral não teria utilidade após o desencarne?

Essas idéias materialistas contradizem com a existência de Deus que é infinitamente bom e justo.

- A comunicação do homem com os Espíritos, representa o reflexo da bondade e misericórdia divina, pois através da mediunidade, nos permite travar um diálogo e receber orientações do Mundo Espiritual; também possibilita o contato com entes queridos ou desafetos. E ainda possibilita a oportunidade de exercitarmos a Lei do Amor, auxiliando os Espíritos que se encontram necessitados.

- A Pluralidade das Existências, ou seja, a Reencarnação, representa além de tudo o Amor de Deus para com os seus filhos, pois como é possível que o indivíduo em apenas uma única existência venha atingir um certo grau de evolução? Tendo em vista que em todas as épocas da Humanidade, houve diferentes circunstâncias entre os povos, por exemplo: posição social, educação, religião e cultura, dentre outras, estes aspectos representam condições favoráveis à marcha do progresso.

Com esta humilde análise buscamos demonstrar que o estudo sério dos assuntos que compõem estes princípios é o próprio estudo de toda a Codificação Espírita. E acredito piamente, que a aplicação e a divulgação do Espiritismo deve ser de forma que respeitemos os postulados espíritas, conforme recebemos das mãos de Kardec sem nossa interferência. E só desta maneira iremos nos beneficiar e também beneficiar ao próximo. ▲

REFLETINDO A MORAL ESPÍRITA: OS TORMENTOS VOLUNTÁRIOS

É natural que toda pessoa procure incessantemente a felicidade eterna, mas é necessário se questionar: estamos procurando no lugar certo? Graças a Deus poderemos ter essa resposta em nós mesmo. Através da lei natural de ação e reação, podemos perceber se estamos no caminho certo. Talvez o amigo leitor pergunte, como isso acontece em termos práticos? De maneira simples, todas as nossas ações como atitudes, comportamentos, sentimentos, pensamentos e emoções geram inevitavelmente reações como paz interior, felicidade, sofrimentos e tormentos voluntários. É só avaliar a qualidade das reações que teremos diante das nossas ações.

No livro “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, no capítulo que trata dos tormentos voluntários (*), vem motivarmos a trilharmos caminhos reais para a conquista da tão sonhada felicidade, que deve começar aqui como um antegozo da felicidade plena que nos espera. Nos orienta também, que canalizar toda a nossa energia, acima de tudo e de todos para a com-

quista e manutenção das coisas materiais, tende a alimentar em nós a cobiça descontrolada, a inveja e o ciúme do sucesso alheio. Existe tormento maior para o orgulhoso e egoísta? Devemos nos lembrar que não conquistamos as coisas materiais, apenas devemos usufruir o necessário para nossa sobrevivência e daqueles sob nossa responsabilidade.

Chegará o momento onde todos nós, não mais precisaremos dessas futilidades materiais. Ao retornarmos ao mundo real – o espiritual, seremos mais ou menos felizes de acordo com a felicidade relativa na Terra, conseqüência dos nossos empreendimentos espirituais com a prática do amor ao próximo como a si mesmo. Para que nos sejam então, aplicadas estas palavras de Jesus: “*Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados*”. ▲

(*) – Capítulo V – “*Bem-Aventurados os Aflitos*”, item 23, de “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*” de Allan Kardec.

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio



Dâmocles Aurélio

A GÊNESE - 140 anos !

No dia 6 de janeiro de 1868, era exposta a venda nas livrarias de Paris – “*A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*”, por Allan Kardec.

Pela “*Revue Spirite*” de fevereiro de 1868 (pp. 54-55), era inserida uma mensagem do Espírito São Luís – “*Apreciação da obra sobre a Gênese*”, psicografada pelo médium Sr. Desliens, datada de Paris, 18 de dezembro de 1867.

Na mensagem, o Espírito informa que:

“Esta obra vem a propósito, neste sentido de que a Doutrina está hoje bem firmada sob o aspecto moral e religioso. Qualquer que seja a direção que ela tome doravante, ela tem precedentes muito enraizados no coração de seus adeptos, para que ninguém possa temer que ela se desvie de seu caminho. (...) O Espiritismo atualmente entra numa nova fase. Ao atributo de *Consolador*, acrescenta o de instrutor e de diretor do espírito, em ciência e em filosofia, como em moralidade. A caridade, sua base inabalável, dele fez o laço das almas ternas; a ciência, a solidariedade, a progressão, o espírito liberal dele farão o laço de união das almas fortes. (...) A questão de origem que se liga à Gênese é para todos apaixonante. Um livro escrito sobre esta matéria deve, em consequência, interessar a todos os espíritas sérios. Por este livro, como eu disse, o Espiritismo entra numa nova fase, e esta preparará os cami-

nhos da fase que se abrirá mais tarde, porque cada coisa deve vir a seu tempo. Antecipar o momento propício é tão nocivo quanto deixá-lo escapar.”

Com “*A Gênese*”, completou-se o edifício doutrinário – a Codificação Espírita.

Na opinião abalizada do ex-presidente da FEB, Sr. Juvaniir Borges de Sousa (*), **muitos dos desencontros que ocorrem no Movimento Espírita poderiam ser evitados se estivesse sempre presente o entendimento de que a Doutrina Espírita deve ser estudada no todo. Que se recorresse constantemente ao pensamento de Kardec, não como a um oráculo, mas como aquele que melhor interpretou a última revelação divina trazida para os homens.**

No que concordamos plenamente com o Sr. Juvaniir Borges.

No entanto, o Sr. Juvaniir é contraditório, pois sempre se recusou a explicar o que consta em “*A Gênese*” no capítulo XV.

Na hipótese de Roustaing, Jesus aparece como o governador do planeta Terra; de que vivia no Mundo Espiritual fazendo breves incursões ao Mundo Físico. Essa é em resumo a hipótese do advogado francês.

Allan Kardec escrevendo posteriormente, registrou em “*A Gênese*”, no cap. XV, alínea 64 e seguintes, se referindo a hipótese de Roustaing. Dividindo a vida de Jesus em dois períodos: o que o precedeu e o que se seguiu à sua morte.

Enumerando os atos da vida de Jesus no primeiro período, explica Kardec, ser:

“(…) *tão marcada a diferença entre os dois estados, que não pode ser assimilado.*”

Finalizando, afirma ainda Kardec que:

“(…) *forçoso é concluir que se for possível que Jesus morresse, é que carnal era o seu corpo.*”

E que sem dúvida, Jesus “(…) **tinha um corpo material de natureza semelhante ao de toda gente.**”

Kardec avança contestando ponto por ponto a hipótese de Roustaing, fazendo inclusive uma regressão histórica apontando que essa hipótese não era nova. E por fim, arremata todo o seu vigor de crítico sério, afirmando taxativamente que tal hipótese é inadmissível, uma vez que “**Jesus, pois, teve como todo homem, um corpo carnal e um corpo fluidico (...).**”

Portanto, nesse momento histórico, vamos estudar “*A Gênese*” e compreender cabalmente a Doutrina Espírita.

E assim unificar o **pensamento espírita** em torno da **Codificação Espírita**, e aí não haverá espaço para enxertos. ▲

Referência: (*) – “*Reformador*”, Janeiro de 1988, pp. 6-9, sob o título “*Caráter da Revelação Espírita*”.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.

Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3233-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de
Distribuição.

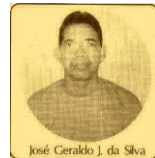
Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

ANO III Nº 17 – FEVEREIRO / 2008 – PERNAMBUCO

COMENTANDO - José Geraldo
PALAVRAS DE EMMANUEL



Religião é o sentimento Divino, cujas exteriorizações são sempre o Amor, nas expressões mais sublimes. Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a Religião edifica e ilumina os sentimentos.

As primeiras se irmanam na sabedoria, a segunda personifica o Amor, as duas asas divinas com que a alma humana penetrará um dia nos pórticos asgradados da espiritualidade.

O Espiritismo evangélico é o Consolador prometido por Jesus, que, pela voz dos seres redimidos, espalham as luzes divinas por toda a terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que cobre os ensinamentos na sua feição de Cristianismo redivivo, a fim de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo.

O Consolador, como Jesus, terá de afirmar igualmente: Eu não vim destruir a Lei.

O Espiritismo não pode guardar a pretensão de exterminar as outras crenças, parcelas da verdade que a sua doutrina representa, mas, sim, trabalhar por transformá-las, elevando-lhes as concepções antigas para o clarão da verdade imortalista.

A missão do Consolador tem que se verificar junto das almas e não ao lado das glórias efêmeras dos triunfos materiais. Esclarecendo o erro religioso, onde quer que se encontre, e revelando a verdadeira luz, pelos atos e pelos ensinamentos, o espírita sincero, enriquecendo os valores da fé, representa o operário da regeneração do templo do Senhor, onde os homens se agruparam em vários departamentos, ante altares diversos, mas onde existe um só Mestre, que é Jesus-Cristo. ▲

COMENTÁRIOS – José Geraldo

Nós espíritas assistimos hoje em nosso movimento discussões sobre o Espiritismo ser Religião, ser Ciência, ser Filosofia e assim criar-se partido. Nestas palavras do venerando Espírito Emmanuel, ditadas através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, que são respostas a perguntas contidas no livro “O Consolador”, fica elucidada a questão.

Em nosso comentário sobre o texto acima, reafirmamos a nossa plena concordância com o triplice aspecto da magnânima Doutrina Espírita, onde também, fica claro o papel do Espiritismo diante da Religião, bem como diante da Ciência e da Filosofia.

Analisando comentários e vendo determinados procedimentos e lendo algumas mensagens trazidas pelos Espíritos-espíritas venerandos como Joanna de Ângelis, Vianna de Carvalho e Bezerra de Menezes, podemos afirmar que é preciso façamos com muito amor e carinho uma avaliação do nosso comportamento no Centro Espírita onde participamos com relação à divulgação do Espiritismo em todos os sentidos. Fica bem claro, também, que por estudarmos esta bela doutrina devemos nos conscientizar de que devemos trabalhar longe dos nossos interesses inferiores, transformando-nos e auxiliando os outros a se transformar, contribuindo assim para regeneração do nosso planeta. ▲

Nota: Extrato do livro “O Consolador”, pelo Espírito Emmanuel, através da mediunidade de Francisco C. Xavier, edição FEB.

GRUPO ESPÍRITA SEMEADOR DO BEM

Rua Manoel Antônio Ferreira, 238
Vila Tamandaré – Estância – Recife/PE
Fone: (81) 8756 -2414 (Cacilda ou Janaína)

LANÇA CD – CAPA AO LADO

Já à venda:

LIVRARIA RENASCER –

Praça Machado de Assis, 63 – loja 1 – térreo centro –
fone: (81) 3222-7483.

CLUBE DO CD (F.S.Mídia) –

Rua Aurora Caçote, 1309 – Areias
Galeria do Nando – fone: (81) 9613 – 1397

LIVRARIA ESPAÇO ESPÍRITA

Av. Conde da Boa Vista, 1106 – fone: (81): 3221 – 9143

BANCA ESPÍRITA

Praça do Diário – fone: (81) 3424 – 7382.

CENTRO ESPÍRITA MISSIONÁRIOS DA LUZ

Pina (ponto de referência: por traz da igreja católica).

LAR DE MARIA E MANUEL

Rua Ilheos, nº 26 – Piedade (perto da Delegacia de Piedade).

Projeto Amor e Paz em Audio CD Mp3

150 ANOS

Vol. 1

Allan Kardec
O LIVRO DOS ESPÍRITOS



ESPIRITISMO CRISTÃO - IV

EVOLUÇÃO DA IDÉIA NO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO

2. – O ESPIRITISMO CRISTÃO (continuação)

À margem, Guillon Ribeiro, o tradutor, resume:

“O Espiritismo é o Cristianismo.”

Esse também era o pensamento de Sayão, o maior defensor da obra de Roustaing no Brasil. Enquanto Bezerra de Menezes, que ao chegar ao Espiritismo já encontrou o grupo denominado *Kardecista*, a ele agregou-se, dando-lhe vida e força moral. O **Espiritismo** de Bezerra de Menezes, que era o mesmo dos *kardecistas* (Bezerra era o próprio grupo *kardecista*), era o *Cristianismo Espírita*. A FEB, no entanto, nunca deu ênfase à hipótese de Bezerra – **Cristianismo Espírita** –, continuou divulgando apenas – **O Espiritismo é o Cristianismo**, por ser mais consentâneo com **Espiritismo Cristão**. E assim, por várias décadas permaneceu.

Até que em 1938, dando prosseguimento ao ditado que diz que a “*publicidade é a alma do negócio*”, a FEB modernizou a propaganda, adotando um novo slogan de acordo com os tempos modernos: - *Agora, o **Espiritismo é o Cristianismo redivivo***. E essa descoberta, permitiu garantir a FEB, que a idéia do **Espiritismo Cristão** se cristalizasse.

Por outro lado, com a massificação da idéia, o Brasil Espírita que não conhece a história do Espiritismo, aceitou e hoje todos escrevem ou falam em palestras públicas, que o **Espiritismo é o Cristianismo redivivo**.

A vitória é da FEB; o prejuízo é da Doutrina Espírita, que aos olhos das pessoas inteligentes, nem sempre espíritas, o Espiritismo é uma religião sectária.

Atualmente a problemática é bem mais ampla, haja vista, todos de um modo ou de outro, sabem que:

■ A **Doutrina Espírita** é uma só; que não há divisão e está delineada basicamente na Codificação Espírita. Os postulados da Doutrina Espírita estão contidos nos livros básicos de forma metódica, didática, organizada, comentada e explicada.

■ O **Movimento Espírita** é um conjunto de ações e atitudes posta em prática pelos espíritas, que se agrupam em torno de vários pensamentos, idéias, compreensões, divergências, interesses, etc. São a reunião das várias tendências de pensamentos de pessoas espíritas, dentro de um contexto extremamente democrático e excludente ao mesmo tempo, garantindo a todos o direito de se dizer espírita, mas não o de participar no todo do movimento espírita.

O respeito recíproco entre as pessoas e a liberdade de expressão, presentes na Doutrina Espírita, nem sempre está à vista no Movimento Espírita, que procura reprimir e abafar todo arbóreo de liberdade individual.

Sendo o Movimento Espírita formado e conduzido pelos homens, tem todos os erros e enganos existentes em todos os movimentos onde impera a supremacia grupal ou institucional. O Movimento Espírita no Brasil encontra-se eqüidistante do preconizado por Allan Kardec na “*Constituição do Espiritismo*”, inserida no livro “*Obras Póstumas*”. E, portanto, fora dos parâmetros traçados pela Doutrina dos Espíritos.

3. – PERÍODO DE CONTURBAÇÃO DOCTRINÁRIA.

Com a desencarnação de Bezerra de Menezes, ocorrida a **11 de abril de 1900**, assumia a presidência da FEB, o jovem paraibano **Leopoldo Cirne**, que ocupava o cargo de vice-presidente.

Como primeira medida, Leopoldo Cirne toma a iniciativa de promover uma profunda reforma nos Estatutos da FEB, aprovada na Assembléia do dia **5 de novembro de 1901**. Dentre as reformas, duas se destacaram pela importância das mesmas:

■ Eliminava os **amplios poderes** concedidos ao Presidente, por julgar que só seu antecessor, o Dr. Bezerra de Menezes, tinha direito a esse privilégio;

■ Eliminava o **estudo obrigatório** da obra “*Os Quatro Evangelhos*” de J. B. Roustaing, por acreditar que esse artigo desagradava os companheiros que não aceitavam a obra, dificultando a união dos espíritas em torno da Federação.



Leopoldo Cirne

Leopoldo Cirne, lutou corajosamente para manter o equilíbrio no Movimento Espírita. Mas, desagradou aos demais membros da FEB, que o expulsaram em 1914.

Com essa medida, o estudo da obra “*Os Quatro Evangelhos*” passava a ser **opcional** na FEB, para que não a acusassem de estar impondo Roustaing ao movimento. Leopoldo Cirne era um ardoroso admirador do advogado bordelense, como se pode ler em sua obra “*A Personalidade de Jesus*”, no entanto, por algum motivo, passou a considerar que a unificação era mais importante que o fortalecimento do **roustainguismo**. Essa transformação começou no meio da luta entre **Místicos** e **Científicos**, quando então, pediu paz ao movimento pela revista “*Reformador*”.

Na prática, na verdade, não haveria nenhuma mudança interna. Os **roustainguistas** eram maioria absoluta dentro da FEB, e “*Os Quatro Evangelhos*” continuariam a ser estudado em suas reuniões. Mas, assim não compreendia os **roustainguistas**, pois não aceitavam a perda de poder interno e externo, levando os mais radicais a iniciar um processo de oposição a direção de Leopoldo Cirne.

A partir de 1902, alguns Centros Espíritas tomam a iniciativa de criar *Estatuto idêntico ao da FEB*, a fim de se tornarem também, **núcleos de unificação**. Essa iniciativa desagradou profundamente a FEB, conforme se pode ler em “*Reformador*” de 15 de novembro de 1902, quando Leopoldo Cirne analisa a questão:

“... se as sociedades do interior se propõem a desempenhar o mesmo papel da Federação, se todos pretendem constituir-se o núcleo das convergências das atividades espíritas do nosso país, o que, em lugar da união, se consegue é a anarquia e a dispersão”.

(continua no próximo número)

ANO III Nº 17 – FEVEREIRO / 2008 – PERNAMBUCO

MISSÃO PRECÍPUA DOS ESPÍRITAS

Alfredo Miguel

O progresso material ou social do Espiritismo no Brasil pode ser avaliado pelos novos Centros que se vão constantemente abrindo em diversas localidades do território pátrio e pela construção de sedes próprias, confortáveis, e de outros já existentes; pelas incontáveis instituições de amparo e Assistência de vários gêneros, beneficiando centenas de milhares de necessitados de ambos os sexos e de todas as idades, sem discriminação alguma. Há anos atrás, vendo tudo isso com os próprios olhos, o falecido Gabriel Gobron, publicista francês, disse, entusiasmado, em reportagem jornalística, que **“O Espiritismo no Brasil é a caridade em ação”**.

Ninguém ousaria contestar o confrade visitante, mas se poderia redarguir que essas obras de socorro e ajuda ao próximo não caracterizam especificamente o Espiritismo, porquanto muitas confissões religiosas e entidades leigas delas também cuidam, se bem que em menor extensão e volume.

No fundo, esse gênero de trabalho benfeitor em prol dos infortunados, a que se dedicam as instituições espíritas nacionais, **conserva vestígios da mentalidade católica imbuída de intentos salvacionistas...** Não constasse de *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”* aquele – *“Fora da caridade não há salvação”* – era de se duvidar que Gobron tivesse visto mais de cinquenta por cento das obras de filantropia que tamanha impressão lhe causaram. O observador perspicaz, em seus contactos com essas casas de beneficência, facilmente constatará que poucos dos seus dirigentes e auxiliares são *espíritas convictos feitos no estudo contínuo de nossa Doutrina*. A maioria é composta – **nisto não vai menosprezo a nenhum deles** – de egressos do catolicismo que aderiram às nossas hostes e se engajaram no serviço socorrista, mantendo-se aí com louvável dedicação, é certo, porém conservando inalterável a mentalidade de outrora; isto é, ainda raciocinam catolicamente...

Longe de nós minimizar com esse reparo as atividades meritórias, cristãs, humanitárias, que marcam em grande parte os labores dos espíritas brasileiros. Só que é necessário frisar que, se essas realizações se confinam no homem exterior, sem colimar o objetivo maior que é a iluminação do espírito em prova, incompleto será o rendimento da obra e reduzida a colheita de seus frutos.

A caridade completa e legítima resulta duma fusão daquela que trata de socorrer e debelar os padecimentos do homem físico e da que busca os meios de curar as enfermidades da alma e reabilitá-la para sempre. Nessa conjugação íntima temos a caridade integral, perfeita, - aquela que o Espiritismo preconiza e sem a qual a anelada salvação ou bem-aventurança não passará de um esperança vã, de um desvanecedora quimera.

Até aqui – salvo poucas exceções – nossos companheiros de vanguarda têm relegado para um plano secundário o ensino teórico do Espiritismo, dando prioridade aos mistérios da assistência social e às práticas mediúnicas. Em nossa imprensa se faz patente essa anomalia. Os articulistas relatam e comentam os fatos supranormais, enaltecem os médiuns, fazem apologia do Espiritismo – e até abordam assuntos que não têm nada a ver com ele. Muitos desses confrades deixam no que escrevem o timbre do seu talento, de sua cultura. Porém pouquíssimos são os artigos de conteúdo doutrinário por onde o neófito possa melhorar seus conhecimentos e o leigo aprender um pouquinho do genuíno Espiritismo.

Este – observa Allan Kardec – tem imenso campo e o que principalmente convém é encará-los pelas suas consequências.

“Forma-lhe sem dúvida a base, a crença nos Espíritos, mas essa crença não basta para fazer de alguém um espírita esclarecido, como a crença em Deus não basta para fazer de quem quer que seja um teólogo.” (*“O Livro dos Médiuns”*, cap. III, nº 18).

Na Conclusão de *“O Livro dos Espíritos”* (item VI) o Codificador ainda é mais preciso quando diz:

“Falsíssima idéia formaria do Espiritismo quem julgasse que a sua força lhe vem da prática das manifestações materiais e que, portanto, obstando-se a tais manifestações, se lhe terá minado a base. Sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso”.

Nesse apelo dirigido à razão e ao bom senso é que o Espiritismo realmente se afirma e conquista adeptos conscientes.

Tanto vale dizer que, sem o conhecimento teórico do Espiritismo, sem ter descido ao âmago da Doutrina e haurido os seus ensinamentos, ninguém será um espírita completo e verdadeiro.

Por motivo de triste descaso pela teoria é que existe uma quantidade alarmante de pessoas que se confessam espíritas (espíritas nominais, já se vê), cujo caráter, e cuja palavra, lamentavelmente decepcionam.

Espíritas do tipo daquele que Leopoldo Machado nos apresenta em seu livro *“Caravana da Fraternidade”*, página 120:

“um “doutor”, que conhecêramos em São Lourenço, a dizer-se quase dono da F.A.B., prometeu-nos que nos levaria, em avião militar, a Manaus. Prometeu que mandaria trazer dos Estados Unidos um gravador de voz humana. Garantiu que mandaria cem camas para o *Lar de Maria* – camas deixadas pelas forças americanas – quando estiveram, na última guerra, no Norte. Sua mulher pediu-nos, até, que levássemos da Bahia uma garrafa de azeite de dendê, para um vatapá em alto estilo. E nós cumprimos a promessa, satisfazendo seu pedido...”

Entretanto, nem o *“Doutor Promessa”*, nem sua mulher, nem avião para Manaus, nem gravador, nem camas...

Há por aí tanta gente assim!

Mas decepções não devem abater o ânimo de ninguém. Principalmente daqueles que mourejam dentro de lutas redentoras.

Devemos, aliás, distinguir os homens, que nos decepcionam, da Doutrina que não decepciona ninguém”.

Eia, companheiros, é chegada a hora de impor-nos uma mudança de método em nossas lides propagandísticas. Se nos cumpre incrementar a disseminação do Espiritismo, para que ele multiplique seus resultados morais, vamos fazê-lo de agora por diante incutindo naqueles que nos ouçam ou que nos leiam antes a teoria que os fenômenos mediúnicos, porque só desse jeito, nos *dirigindo ao entendimento das criaturas*, veremos os espíritas crescerem em número e em qualidade.

Afirmando ser esta nossa missão precípua, não destoamos em nada do pensamento de Allan Kardec. ▲

Alfredo Miguel

(Extraído do *“Jornal Espírita”*, de São Paulo/SP., edição de Abril de 1977).

Dâmocles Aurélio

CEE - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - 60 ANOS DE EXISTÊNCIA? - V

(Do livro: "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II (1901-2000). 1ª edição, Jaboatão: Editora Livre, 2006.)

RESUMO DOS ACONTECIMENTOS (continuação do número de janeiro/08)

O tempo passa. A CEE estava conseguindo subsistir. Mas, já no ano de 1952, precisamente no mês de outubro, a revista "Raios de Luz", órgão da Fraternidade Espírita Raios de Luz, a pág. 13, em artigo do Sr. Severino Ramos da Fonseca, como representante legal daquela sociedade, gritava:

"Ilmos. Srs. da Comissão Estadual de Espiritismo.

"Sem resposta de vv.ss. aos nossos ofícios, o qual estranhemos, dada a responsabilidade da **Comissão Provisória**, cujo mandato ficou prorrogado, por liberalidade, até o término da gestão, quando seria, então, convocada a reunião das quatro entidades federativas, à cargo de quem ficavam, pela ata de **15 de novembro de 1950**, publicada em três revistas e um jornal de nossa cidade, os detalhes e demais meios que se fizessem necessários, conforme está no seguinte tópico: "*Quanto aos detalhes para futuras alterações, modificações ou reformas, regulamentares ou estatutárias de órgão no qual se centraliza a unificação, ficarão a cargo das respectivas entidades que vem de se unificar para um só objetivo em nome do Cristo.*"

"E as entidades federativas que se prometeram unificar em a Comissão Estadual de Espiritismo já em atividades nesta capital são apenas, pela ordem de enumeração na ata na forma da publicação inserta no "*Boletim do Instituto Espírita João Evangelista*" de janeiro de 1951, ano IV nº 41: **Federação Espírita Pernambucana, Liga Espírita de Pernambuco, União Espírita de Pernambuco e Fraternidade Espírita Raios de Luz.**

"Assim, pois, pela solução aprovada na ata, cuja assinatura se comemorou, festivamente para, em seguida se negar aprovação, após, a solenização de seu primeiro aniversário, somente as quatro, reunidas, podem decidir a respeito, e, como não o façam, darão na referida ata, a reativação das atividades da Comissão Pró-Unificação Espírita de Pernambuco.

"Quanto as demais entidades enumeradas na mesma ata, está dito: "(...) e, as demais entidades espíritas nomeadas na mesma ata solidarizam-se com o referido movimento unificador ao redor da mencionada Comissão Estadual de Espiritismo."

"Isto equivale a dizer que, a ata não aplicada ou por não ter sido entendida e nesse caso, começar-se-á de novo, convocando-se as quatro entidades de âmbito federativo e à elas entregando-se a aplicação da ata, ou o que não queremos acreditar, **há um plano proposital, previamente estudado e amadurecido**, como publicou em editorial na seção vários, nº V e VI, de fev/mar do corrente ano, o jornal deste Estado "*O Missionário*", e, neste caso, só uma medida judicial ou outro qualquer meio que os prejudicados julgam útil e queiram empregar.

"Em face da exposição acima e da recusa na aceitação de nossos representantes legais, pedimos que nos seja respondido por ofício:

a) Qual a razão que levou esta Comissão em não aceitar os nossos representantes, indicados para tomar parte na Comissão Estadual de Espiritismo que compareceram a eleição da **Comissão Definitiva**, se, nós da Fraternidade Espírita Raios de Luz, sociedade federativa de âmbito estadual, fomos parte integrante da ata assinada em **15 de novembro de 1950**, e uma das quatro entidades com direito a formar a **Comissão Estadual de Espiritismo**?

b) Qual a razão por que não foi aplicada a ata assinada com a presença da "**Caravana da Fraternidade**"?

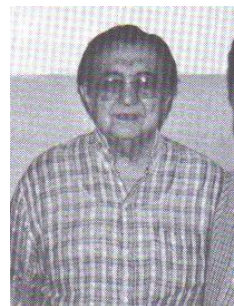
"Aguardando a resposta de vv.ss. embora até ao presente nem um só ofício ou comunicação nos tenha sido dirigida, subscrevemos-nos como convém a seres humanos que utilizam a razão e o sentimento, confiando que acima de tudo continua a existir o respeito, a sinceridade e o esforço que todos nós, aqui, tem feito, para evitar que se reproduza as cenas que dão notícia o jornal "*O Poder*" de Belo Horizonte, de 14 de outubro de 1952, nº 262, ano V, que causaram profunda mágoa pelo fato de envolverem espíritas."

Na verdade, gritava com toda razão o Dr. Pinheiro Ramos e o Sr. Severino Ramos da Fonseca, pois embora, a Fraternidade Espírita Raios de Luz, tivesse feito parte da "**Ata de Confraternização de 15 de novembro de 1950**", nunca fora incluída entre as sociedades que faziam parte da **Comissão Estadual de Espiritismo**. Esta falta de coerência vinha desde a **fundação da CEE**. Vale salientar também que a Fraternidade Espírita Raios de Luz sempre ficou à margem do Movimento Espírita Pernambucano, desconhecemos, no entanto, a razão de tal atitude tomada pelas demais associações em relação àquela sociedade.



LIRIO DA SILVA FERREIRA

Os Srs.
Lirio da Silva
Ferreira
e
João Batista
C. Campos,
manipularam
a CEE no
período de
1950 a 1955.



A situação do Movimento de Unificação em Pernambuco ia de mal a pior. O Dr. Pinheiro Ramos pela revista "*Raios de Luz*", denunciava que estava havendo um **movimento sórdido comandado pela Comissão Estadual de Espiritismo** com o objetivo de deturpar a Doutrina Espírita. Cita então, uma polêmica que veio a ocorrer entre ele e o Dr. Aníbal Ribeiro, este defendendo a Comissão. Polêmica esta que degenerou em ataques pessoais em plena reunião pública doutrinária com a casa cheia (assistência) no **Centro Espírita Maria de Nazaré**.

A União Espírita de Pernambuco, após a assinatura da Ata da "**Caravana da Fraternidade**", voltara a integrar a CEE. No entanto, o erro inicial ainda perdurava, mesmo após todos concordarem com a nova sistemática e estrutura que teria a CEE, a partir da assinatura da Ata de 15 de novembro de 1950.

Está claramente demonstrada a tremenda má vontade por parte daqueles dirigentes egocêntricos e de atitudes equidistantes do que pregavam na tribuna, principalmente e especialmente, o Sr. **João Batista Cordeiro Campos e Luiz Coimbra Filho**, da **Casa dos Espíritas de Pernambuco**; D. **Helena Moreira Valente**, do IEJE, o Sr. **Alfredo M. Ramos**, da **Liga Espírita de Pernambuco**, uma vez que se estas três sociedades não eram de âmbito federativo estadual, era uma ...

(continua no próximo número)

ANO III Nº 18 - MARÇO / 2008 - PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

JOSÉ TRAVASSOS DE QUEIROZ JÚNIOR

Filho de José Travassos de Queiroz (espírita, sócio da Federação Espírita Pernambucana, já desencarnado) e de D. Gilda Cavalcante de Queiroz, espírita e presidenta do Centro Espírita André Luiz e irmão do médium Edson Queiroz.

Travassos Júnior, como é mais conhecido, é um abnegado trabalhador da Seara espírita. Foi Conselheiro e Secretário da Federação Espírita Pernambucana na primeira gestão do Sr. Waldeck Atademo, no período de 1989-1991. No segundo mandato de Edson Caldeira (1995-1997), incompatibilizou-se com o autoritário presidente, redundando em sua **deposição** da coordenadoria da AF 02, através de um "decreto", nos moldes da ditadura.

A partir desse desencontro com o presidente da Federação (Edson Caldeira), Travassos Júnior integrou-se à Comissão Estadual de Espiritismo, tornando-se durante a gestão de Lucíola Filizola, um auxiliar de grande valia.

O jovem Travassos Júnior tem idéias próprias, tendo escrito vários artigos para o "Mensário Espírita", estando no momento um pouco retraído do Movimento Espírita.

Ver seu artigo na página 7.



FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

1915 - 7 DE MARÇO - 2008

93 ANOS DE ACERTOS E DESACERTOS

E PERMANENTEMENTE TENTA INFUNDIR A IDÉIA DE QUE FOI FUNDADA EM 1904, CONTRARIANDO A HISTÓRIA. ATÉ QUANDO, PRETENDE ENGANAR A SI PRÓPRIA?

NESTA EDIÇÃO

☼ - O Espiritismo é Religião?, Alcioli Santos	02
☼ - Estudo da Doutrina Espírita, Emmanuel José	03
☼ - Blog News – Fabiojor1 -	03
☼ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio	
- Ressurge Pernambuco Espírita – de novo	04
☼ - Pássaros da Vida, Sydclay Marques da Silva	04
☼ - Comentando - José Geraldo	
- Vivência Mediúnica, Espírito Joanna de Angelis.....	05
☼ - Celebre a Vida, diga não ao Aborto	05
☼ - Grupo Espírita Semeador do Bem, lança CD	05
☼ - Lendo e Analisando – Cândido Pereira	
- Espiritismo Cristão – V (final)	06
☼ - Agora é a Vez da 200, José Travassos Jr. e Yolanda Polimeni	07
☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. - Dâmocles Aurélio.	
- CEE – Comissão Estadual de Espiritismo - VI	08

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

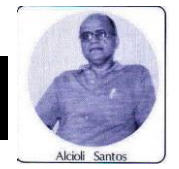
Como é difícil fazer os mortais compreender que os imortais vivem do outro lado da vida, falando para os **espíritos** que nos **Centros Espíritos** lêem "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "Nosso Lar", "O Livro dos Espíritos" e não se melhoram.

Como é isso?

Sobe a tribuna e não traz uma mensagem esclarecedora para os que estão a ouvi-lo?

O ESPIRITISMO É RELIGIÃO?

Alcioli Santos



Em primeiro lugar, vamos conceituar religião. Segundo a filosofia a palavra religião vem do latim: religio, formada pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e o verbo religare (ligar, unir, vincular). A religião é um vínculo a ligação com Divino, o sagrado com o profano.

A religião existe desde os primórdios da humanidade. A relação do homem com a natureza está na sua própria essência. No início, tudo era sagrado, os animais, as plantas, o mar, os rios, o sol e a própria Terra.

Quando nos reportamos para história, em particular, a egípcia, os principais deuses da época eram animais, como por exemplo: gatos. Até hoje alguns animais ainda são considerados sagrados como a **vaca**, na Índia.

Os homens, desde o início de suas descobertas, tinham necessidade de adoração, precisavam acreditar em algo superior a sua capacidade, acima das suas potencialidades para que encontrassem apoio e pudessem transferir suas carências, seus planos, dividir com alguém, com algo, seus problemas, suas mazelas, era uma questão de sobrevivência. Era uma necessidade interior que os homens tinham e tem até hoje. Acreditar em algo divino, mágico, sublime.

Segundo ainda a visão filosófica, a finalidade da religião sempre foi proteger os seres humanos: contra o medo da natureza, nela encontrando forças benéficas; dar aos humanos um acesso à verdade do mundo, encontrando explicações para a origem, a forma, a vida e a morte de todos os seres e dos próprios humanos; oferecer aos humanos a esperança de vida após a morte; oferecer consolo aos aflitos, dando-lhes uma explicação para dor, seja ela física ou psíquica, enfim, garantir o respeito às normas, às regras e aos valores da moralidade estabelecida pela sociedade.

Percebemos que somos místicos de nascença e os rituais, os dogmas, o inexplicável, o misterioso, nos chamam atenção, nos cativa, nos atrai. Nos próprios Centros Espíritas percebemos que as consultas realizadas sem a presença das pessoas, na reunião mediúnica, se tornam menos atraente. Se essas consultas fossem diretas com os médiuns, o ambiente dos centros não cabia de tanta gente. O sobrenatural é o nosso grande fascínio, por isso, a grande tendência pelos fenômenos espíritas, por causa das comunicações com Espíritos, Espíritos esses, que nos causa curiosidades, que aguçam nossa imaginação, que preenche nosso ego, como fosse algo divino, deslumbrante, misterioso.

Mas, voltando à problemática religiosa, podemos afirmar que a Doutrina Espírita está fundamentada em um tripé: Ciência, Filosofia e Religião, e seu movimento mais forte está na Religião, principalmente, no Brasil.

Allan Kardec pela *"Revue Spirite"* (1) estabelece que:

"O laço estabelecido por uma religião, seja qual for seu objetivo, é, portanto, um elo essencialmente moral que religa os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não é somente o fato de compromissos matérias que se rompem à vontade, ou do cumprimento de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito. O efeito desse elo moral é estabelecer entre os que ele une, como consequência da comunidade de opiniões e de sentimentos, **a fraternidade e a solidariedade**, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que se diz também: a religião da amizade, a religião da família.

Se assim é, dirão, o **Espiritismo então é uma religião?**

Perfeitamente! Sem dúvida; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos ufanamos disso, porque ele é a doutrina que funda os laços de fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as mais sólidas bases: as leis da própria Natureza.

Porque então declaramos que o **Espiritismo não é uma religião?** Por isso que só temos uma palavra para exprimir duas idéias diferentes e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto: revela exclusivamente uma idéia de forma, e o Espiritismo não é isso. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público só veria nele uma nova edição, uma variante, se assim nos quisermos expressar, dos princípios absolutos em matéria de fé, uma casta sacerdotal com o seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; o público não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos, contra as quais sua opinião tem-se elevado tantas vezes.

Não possuindo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, o Espiritismo não poderia nem devera ornar-se com um título sobre o valor do qual inevitavelmente se estabeleceria à incompreensão; eis por que ele se diz simplesmente: **doutrina filosófica e moral.**" (o grifo é nosso).

No Livro *"O que é o Espiritismo"*, Allan Kardec afirma também: *"O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia ele compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações"*.

E continua no mesmo livro: *"O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal"*.

Conclui-se destas passagens que para Allan Kardec, o Espiritismo é uma doutrina científica e filosófica de consequências morais, e deixa o título de religião para os cultos dogmáticos, com hierarquia sacerdotal e templos instalados para a adoração, mas reconhece num sentido filosófico que o Espiritismo é religião, porque de uma certa forma a religião serve de laço que une as pessoas, conseqüentemente, transforma o ser, transforma uma sociedade.

Então, qual o papel da religião? Oferecer conceitos e princípios para a ação moral e fortalecer a esperança num destino superior da alma humana. Sem Deus e a alma livre não haveria a humanidade, mas apenas a animalidade natural; sem imortalidade, o dever tornar-se-ia banal. ▲

(1) - *"É o Espiritismo uma Religião?"*, extratos do discurso de Allan Kardec, em 1º de novembro de 1868, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, estampado na *"Revue Spirite"* de dezembro do mesmo ano, pp. 353 a 362. Traduzido, na íntegra em *"Reformador"* de março de 1976, pp. 78 a 82).

Livros consultados:

Allan Kardec – O Educador e o Codificador, FEB, de Zéus Wantuil e Francisco Thiesen, 2ª edição especial – Rio de Janeiro 2004. Págs. 239 e 240;

Convite à Filosofia - Chauí, Matilena. Editora: Ática, 5ª edição, São Paulo 1995. Págs. 308 a 313;

O que é o Espiritismo - Allan Kardec, Instituto de Difusão Espírita, 21ª edição – revisada, outubro 1987, pág. 12 e 13.



Emmanuel José Fonseca

CAUSA PRIMÁRIA: DEUS.

Nunca é demais frisar ao caro leitor, que aqui se trata de um estudo superficial. Começaremos com o assunto **Deus**, que é abordado no primeiro capítulo de “O Livro dos Espíritos”.

A Causa Primária, por ser Deus o princípio fundamental do Universo, optamos por dividir o assunto em cinco partes, que são: Deus e o Infinito, Provas da Existência de Deus, Atributos da Divindade, Panteísmo e Providência Divina. Este último é por nossa conta, por julgar oportuno.

Em todos os tempos houve a idéia da existência de Deus e Sua infinidade. Essa idéia rompeu as fases da evolução humana, fazendo parte da crença de civilizações antigas, sendo produto de ensinamento de sábios, filósofos e religiosos. Deus era tratado no campo da hipótese e da imaginação incompleta e distorcida, comum ao estágio evolutivo de cada época.

Com advento do Espiritismo, nascido com a publicação de “O Livro dos Espíritos”, obra que trata do assunto **Deus** com fundamentação acessível à apreciação racional, levando-nos ao entendimento consciente, ao invés da aceitação cega.

- *Que é Deus?* Esta é a primeira pergunta que Allan Kardec fez aos Espíritos superiores, que por sinal é feita com muita sabedoria, que era o natural da sua pessoa. Ele não perguntou: *Quem é Deus?* Pois, tal pergunta expressaria o desejo de uma resposta sobre uma personalidade comum, que não é Deus. Deus é infinitamente superior e difere de qualquer personalidade. Allan Kardec finaliza esse item, com mais duas questões: - *O que se entender por Infinito? E poder-se-ia dizer que Deus é o Infinito?*

Agora, diante destas questões, faremos o comentário das respostas dos Espíritos: - *Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.*

Resposta clara e objetiva dos Espíritos. Ora! Em acreditando na existência de Deus, é fácil admitir que Ele é a inteligência suprema, pelo fato de que se existisse outro “ser” mais inteligente que Deus, este sim é que seria realmente Deus. Portanto, Deus é supremo na inteligência. Também, não admitindo que Deus é Causa Primária de tudo, ou seja, Criador do Universo, era conceituá-lo como efeito, ou seja, criatura. Essa idéia é totalmente divergente da razão.

Quanto ao conceito de Infinito, aprendemos que – *É aquilo que não tem começo nem fim; o desconhecido, o abstrato, aquilo que é impossível de descrevê-lo.*

Aprendemos também, que não é plena a afirmação em dizer que *Deus é o Infinito*, por não podermos adjetivar algo desconhecido, que é Deus, de algo que também é desconhecido, que é o Infinito nas suas perfeições.

Caro leitor é evidente que quando vivenciarmos Deus como Pai e o próximo como irmão, a sociedade será mais justa. Não veremos desunião nos meios religiosos, principalmente no meio espírita, que muitos de nós lemos, mas poucos vivenciam. ▲

**BLOG NEWS – FABIOJOR1 – é
só acessar:**

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

(letras menúsculas)

**O Blog do Jornalista Fábio Alves –
Registro: 1195 DRT**

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Ano III Nº 18 – MARÇO – 2008

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves – Reg. 1195 DRT

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,
- Maria do Carmo Nascimento da Silva,
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

nas lojas

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

SHOPPING TACARAUNA

Onde você encontra os mais
variados títulos.

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio



Dâmocles Aurélio

RESSURGE PERNAMBUCO ESPÍRITA – DE NOVO

Em meio à agitação das controvérsias e discussões em torno da médium Madame Jael de Carvalho, em que se engalfinhavam os espíritas pernambucanos, **ressurgiu** o jornal **“Pernambuco Espírita”**, fazendo seu reaparecimento em janeiro de 1947. Dizia-se então *Órgão do Espiritismo em Pernambuco*, com *distribuição gratuita*, tendo como diretor Antônio José Ferreira Lima e secretário – João Bezerra Vasconcelos. Jornal de quatro páginas e duas colunas, no formato 24x35, impresso na tipografia do *“Diário da Manhã”* à Rua do Imperador, 217. Instalou a redação à Rua Diário de Pernambuco, 42 – 1º andar.

Com o agravamento do estado de saúde do prof. A. J. Ferreira Lima, deixava a direção do jornal em fevereiro daquele ano. Em 8 de março de 1947, desencarnava Ferreira Lima, perdendo assim o Movimento e o Espiritismo em Pernambuco um dos seus mais dinâmicos defensores e propagandistas do ideal espírita. Assumindo a direção do jornal João Bezerra Vasconcelos, que vinha ocupando o cargo de secretário, sendo então substituído nessa tarefa pelo poeta Fernando Burlamaqui.

Mas, não nos custa revolver as cinzas do passado e encontrar a exata data de fundação do jornal. Quando da fundação da Liga Espírita Suburbana em **24 de abril de 1938**, o prof. A. J. Ferreira Lima fez ver a necessidade de ser lançado um jornal. E lá está, o que se pode chamar de **A Reunião dos 17**, conforme *Ata de fundação do jornal Pernambuco Espírita*. A reunião realizou-se na *Escola Espírita Augusto César*, no bairro de Santo Amaro, no dia 30 de outubro de 1938, sob a presidência do prof. Antônio José Ferreira Lima e tendo João Bezerra Vasconcelos como secretário. O presidente declarando aberta dita reunião ficou deliberado à criação de um **jornal de resistência** e o Sr. José Antônio do Nascimento apresentou o nome de **Pernambuco Espírita**, sendo aclamado por unanimidade. Encerrada a reunião, registrou-se o nome dos 17 idealistas.

Lançado o exemplar número 01, não se pode, entretanto, dar continuidade ao empreendimento. Dificuldades ou-

tras, impediram e adiaram por vários anos a publicidade do jornal, só reaparecendo o número 02, nove anos depois, em janeiro de 1947.

Agora, ocorre o retorno do periódico **(1)** em papel-jornal de quatro páginas, no tamanho 27x43, em duas colunas, de tiragem trimestral, vendido ao preço de R\$ 1, 00 (Um Real) o exemplar, indicando ser o nº 1 do ano 63, referente aos meses de setembro a novembro de 2007.

Na tábua de matérias versa sobre a importância da água, sobre os nutrientes da soja, sobre o Esperanto, a cargo de Nonô Vasconcelos e transcrições sobre Djalma Farias e história da Liga Espírita de Pernambuco. Os artigos do jornal não são assinados.

Como destaque temos o editorial, que afirma ser a União Espírita de Pernambuco dirigida espiritualmente por uma **Tríplice Aliança**, formada pelos Espíritos: Djalma Farias, Bezerra de Menezes e **Ramatis**.

Há cerca de 15 anos passados, o jornal dava ênfase à obra de Herculano Pires; como se vê houve um progresso considerável, pois agora a obra de Ramatis é tida como extraordinária, sendo o Espírito elevado à condição de Mentor Espiritual da Casa. Além do que, se em 1992, o jornal completava o 45º aniversário, como pode em 2007, já ter 63 anos? Outro fato estranho, é que apareça agora, o Sr. João Bezerra Vasconcelos como único fundador...

De um modo geral, o jornal não traz nenhum atrativo e reflete talvez, a situação morna, quase fria, da sociedade que representa e que insiste em ser uma federativa.

Desculpe a ousadia, mas o jornal estava inativo há mais de quinze anos, e já que voltou, o mínimo que se esperava é que voltasse com conteúdo de matéria. Ora, se voltou para elogiar o Espírito Ramatis, melhor que permaneça no arquivo. ▲

(1) – Ao que parece, esta deve ser a sexta fase ou reaparecimento.

PÁSSAROS DA VIDA

Diante da obscuridade em que a Humanidade vivia, mas a *“escuridão”* era a que se via interiormente. Jesus então começou a clarear uma caminhada nova para todos nós, deixando-nos ainda a esperança da vinda futura do Consolador.

Não tenho dúvidas sobre isso e na Doutrina dos Espíritos os *“pássaros da vida”* são todos aqueles que desde o passado longínquo voaram em busca de novas esperanças, deixando suas sementes, como também suas dores, mágoas e indiferenças pelo outro. A doutrina começou a se expandir e abrir novos horizontes.

Espíritos elevados vieram caminhar entre nós através desses *“pássaros do passado”*, que em determinado momento não quiseram apenas voar, mas deixar dentro de si, a permanência do amadurecimento. O Espírito Emmanuel foi para Chico Xavier um irmão mais velho, experimentado em vários caminhos e soube mostrar a Chico como colocar as

sementes no lugar certo e na hora oportuna; O Espírito Joana de Ângelis, a devotada irmã espiritual, tem trazido através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco orientações preciosas.

Assim cada etapa de nossas existências é realizada através da busca constante e pela coragem de ir em frente, vencendo a si mesmo. Através das nossas várias caminhadas, hoje ou amanhã, seremos também *“pássaros da vida”*, muito mais centrados no amor e na solidariedade, que deve nos fazer compreender cada um de nós como irmãos, não de religiões diferentes, mas de caminhos escolhidos para nosso crescimento.

Paz para todos!

Sydclay Marques da Silva ▲

N.R. – Sydclay Marques está vinculado ao *Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia*, Rua André de Albuquerque, 384 – Barro.

COMENTANDO

José Geraldo



José Geraldo J. da Silva

VIVÊNCIA MEDIÚNICA

Estudando a paranormalidade humana com critério e austeridade, Allan Kardec anotou, no item 159 do capítulo XIV de “O Livro dos Médiuns”: “que todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato médium.”

Analisando a mediunidade, o ínclito Codificador esclareceu que a sua expressão orgânica não constitui privilégio, antes é uma faculdade do Espírito, cuja condução depende dos valores éticos daquele que a possui.

Desse modo, ela está presente na quase totalidade dos indivíduos e em todo lugar, desvinculada de quaisquer conquistas morais ou de outra natureza.

Sendo, no entanto, instrumento que propicia o progresso, por cujo intermédio ocorrem as demonstrações da imortalidade e todo um elenco de contribuições para a felicidade humana, a sua condução exige requisitos graves, do que resultam as bênçãos que se anelam, exercitando-a com elevação.

O perfeito conhecimento dos objetivos da mediunidade equipa o intermediário para a desincumbência do compromisso assumido antes da reencarnação, e o seu menosprezo acarreta problemas muito complexos, interferindo na existência do seu portador.

Todo instrumento deixado ao abandono sofre os efeitos danosos do descuido.

Qualquer faculdade do corpo, da mente ou da alma, relegada a plano secundário, padece a desorganização que o tempo, a falta de exercício impõem, gerando atrofia, atraso, desequilíbrio.

A mediunidade não constitui exceção.

No que tange à conduta espírita, o médium é portador de abençoada instrumentalidade para auto-iluminar-se, promover o progresso da Humanidade, desenvolver os valores nobres, consolar e amparar as criaturas atormentadas e sofridas de ambos os planos da vida.

Assim, o indivíduo é médium em todos os momentos da existência física, e não apenas esporadicamente, durante as reuniões experimentais de participação.

Conforme a conduta mental e social, graças aos pensamentos e ações, atrai Espíritos com os quais se afina, passando a agasalhá-los os sentimentos e as idéias, que exteriorizará, as vezes sem dar-se conta.

A vivência mediúnica é, por consequência, capítulo importante, no dia-a-dia de todo aquele em quem a faculdade se manifesta, e pretende servir ao programa do Bem, na restauração ou fundação da sociedade justa e feliz ou da Era no-va do Espírito Imortal.

A disciplina constitui um elemento importante, para que outros deveres se apresentem, favorecendo a desincumbência do ministério abraçado. Graças ao seu exercício correto, torna-se imediata à luta pela superação do egoísmo e seu séquito nefando, sempre responsáveis pelas ocorrências desditosas entre os homens.

Como antídoto a esse terrível adversário íntimo, a experiência do amor solidário e a adaptação ao sentimento de humildade real fazem-se indispensáveis para o desenvolvimento de outras virtudes, que formam o conjunto de recursos auxiliares para conseguir-se a vitória.

Vivência mediúnica saudável é consequência da conscientização do compromisso, que se adquire através do estudo da própria faculdade, da meditação em torno das suas finalidades quanto da irrestrita confiança em Deus.

A vivência mediúnica será expressa na ação dignificadora, que se constitui recurso precioso para a pacificação íntima e a felicidade.

Médiuns existem de todos os quilates e portadores das mais variadas faculdades.

Médiuns espíritas, porém conscientes e responsáveis, são em número menor, que se entregam a vivência integral objetivando alcançar o mediunato, que é a grande meta que pretendem os Espíritos missionários no exercício da mediunidade. ▲

(Fonte: - “Vivência Mediúnica”, (Projeto Manoel Philomeno de Miranda, pelo Espírito Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco. 5ª edição, Salvador/BA, – Alvorada Edit.: 2001.

Comentário:

Não é o que gostamos de ler ou escutar, mas é a verdade. Enquanto espíritas, temos que estudar muito. Disciplinarmos se queremos realizar um trabalho mediúnico à luz do Espiritismo. Não podemos ficar criando fugas para nossa falta de vontade ou interpretação equivocada, buscando satisfazer nossos desejos, interesses e mergulhados na ilusão de que isso fica para quem não conhece esta doutrina que nos esclarece.

Acaba de ser criado o grupo:

CELEBRE A VIDA, DIGA NÃO AO ABORTO

Com endereço para correspondência: Rua Antonio Francisco Lisboa, 15-A – Curado II – Jaboatão dos Guararapes /PE. CEP. 54.220-010.

Na próxima edição, daremos as informações completas.

O grupo está sob a direção, dentre outros, de Carlos e Jane Baptista ((81) 3255-2029).

GRUPO ESPÍRITA SEMEADOR DO BEM

Rua Manoel Antônio Ferreira, 238
Vila Tamandaré – Estância – Recife/PE
Fone: (81) 8756 -2414 (Cacilda ou Janaína)

LANÇA CD – Já à venda:

LIVRARIA RENASCER – Praça Machado de Assis, 63 – loja 1 – térreo centro – fone: (81) 3222-7483.

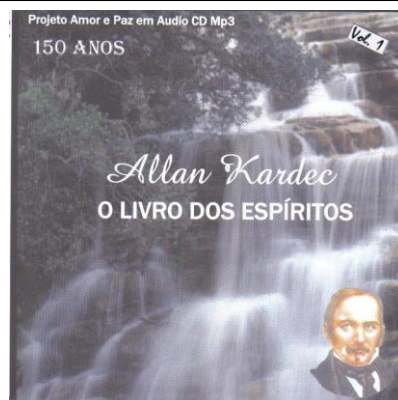
CLUBE DO CD (F.S.Mídia) –
Rua Aurora Caçote, 1309 – Areias
Galeria do Nando – fone: (81) 9613 – 1397

LIVRARIA ESPAÇO ESPÍRITA
Av. Conde da Boa Vista, 1106 – fone: (81): 3221 – 9143

BANCA ESPÍRITA
Praça do Diário – fone: (81) 3424 – 7382.

CENTRO ESPÍRITA MISSIONÁRIOS DA LUZ
Pina (ponto de referência: por traz da igreja católica).

LAR DE MARIA E MANUEL
Rua Ilheos, nº 26 – Piedade
(perto da Delegacia de Piedade).



LENDO E ANALISANDO

Cândido Pereira

ESPIRITISMO CRISTÃO - V (final)

EVOLUÇÃO DA IDÉIA NO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO

3. – PERÍODO DE CONTURBAÇÃO

DOCTRINÁRIA. (continuação)

A fim de diminuir esses problemas, a FEB aproveitou a data comemorativa do centenário de nascimento de Allan Kardec e promoveu uma reunião sobre a Unificação, que podemos mesmo afirmar haver sido o *Primeiro Encontro Nacional dos Espíritas* que resultou na aprovação do importante documento **“Bases de Organização Espírita”**, cuja redação coube ao Sr. Aristides Spínola. O encontro que contou com a presença de expressivas sociedades espíritas da época, desdobrou-se pelos dias 1, 2 e 3 de outubro de 1904. Este documento, entre outras disposições, recomendava:

a) “Criação de um Centro na capital de cada Estado, como núcleo de propaganda e organização, tendo a iniciativa de criar e a faculdade de filiar as associações do respectivo território, filiando-se com estas à Federação Espírita Brasileira, para harmonia de vistas e fortalecimento dos laços de solidariedade”, e instituiu:

b) “(...) um programa doutrinário, idêntico ao da FEB, para estudo metodizado dos ensinamentos da Doutrina e instrução do povo”.

Vale lembrar que à época, só existiam duas casas com essas características: a *Federação Espírita do Paraná*, fundada a 24-8-1902 e a *Federação Espírita Amazonense*, fundada a 1º de janeiro de 1904. Os frutos, levando-se em conta as dificuldades da época, vieram quase de imediato, haja vista, em 20-5-1906 era fundada a *União Espírita Paraense*; seguida pela *Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro*, fundada a 30-6-1907, *Federação Espírita Alagoana* e *União Espírita Mineira*, ambas em 1908.

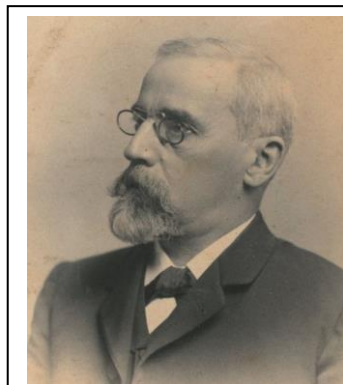
Mesmo Leopoldo Cirne demonstrando a aceitação da obra *“Os Quatro Evangelhos”*, inclusive publicando uma série de artigos, enfileirados posteriormente sob o título de *“A Personalidade de Jesus”*, não conseguia agradar aos **roustaingistas**. E assim, no dia 28 de fevereiro de 1914, Aristides Spínola, em meio a uma tumultuada Assembléia, substituiu Cirne na presidência da FEB. Esse confronto, evitado por muitos anos, aconteceu por causa da crescente insatisfação com a eliminação da obrigatoriedade do estudo de Roustaing. Em 1917, em seu segundo mandato, Aristides Spínola restabeleceu a **obrigatoriedade do estudo da obra de Roustaing na FEB**.

Em 1925, sob o comando de Luíz Barreto, é aprovado o regulamento de adesão das federativas estaduais à Federação. Esse regulamento recomendava dois livros: *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”* de Allan Kardec ou *“Os Quatro Evangelhos”* de J. B. Roustaing para o estudo da parte moral do Espiritismo.

Ainda nesse ano de 1925, o governo de Arthur Bernardes promoveria uma reforma constitucional. Um deputado católico, chamado Plínio Marques, representante do Paraná, pretendia introduzir na reforma as famosas **“emendas religiosas”**, oficializando o estudo do Catolicismo nos escolas do país. Houve um movimento de reação nacional: protestantes, espíritas, maçons e outros grupos filosófico-religiosos se coligaram para derrubar as tais emendas na Câmara Federal, no que obteve sucesso.

Relata Deolindo Amorim em sua obra (8), que quando as emendas começaram a ser discutido na Câmara, o segmento espírita dessa associação ecumênica começou a fazer reuniões nos Centros Espíritas para obter o apoio do movimento

contra o projeto do deputado paranaense. O sucesso do empreendimento foi tão grande que eles decidiram ampliar suas intenções e começaram a discutir os problemas da Unificação. Desses debates saiu à idéia de realizar um **Congresso Constituinte Espírita Nacional**.



Aristides Spínola

Fez cerrada oposição a Leopoldo Cirne, conseguindo afinal, derrotando-o na eleição de 1914, onde todos os votantes foram por procuração.

Formado uma *Comissão Organizadora do Congresso*, esta faz distribuir uma circular ao movimento pedindo o apoio dos espíritas para o evento, convocada para o dia 31 de março de 1926, no antigo Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro, situado na Rua do Passeio Público. O Congresso tinha por objetivo fixar uma organização de unificação modelar e criar uma nova entidade federativa de âmbito nacional, que resultou na fundação da **Liga Espírita do Brasil**. E durante 10 dias, os congressistas discutiram os rumos do Movimento Espírita Brasileiro.

A direção da Federação Espírita Brasileira também recebeu o convite e evidentemente recusou-se a participar do evento. Se a FEB aceitasse o convite, estaria aceitando a subordinação ao Congresso; se recusasse, poderia ser acusada de pretenciosa e autoritária. Luiz Barreto explicou a recusa da Federação numa carta à *Comissão Organizadora do Congresso*, publicada na revista *“Reformador”* (de 1º de dezembro de 1925), e acelerou as providências para a instalação definitiva do (primeiro) Conselho Federativo da FEB, numa clara intenção de esvaziar o Congresso. E em seguida, a FEB fez promover o **Encontro de 1926**.

Ainda nessa mesma edição de *“Reformador”*, a direção da casa faz publicidade do Conselho Federativo:

“Transforma-se (...) em quase certeza a esperança (...) de que, em 1926, se celebre, nesta capital (...), a primeira reunião dos delegados das associações que, até lá, se (...) tiverem tornado adesas, para o fim indicado no Artigo 117 dos estatutos (...) da Federação, artigo que define o Conselho e lhe traça a órbita de ação”.

Voltaria a FEB a se manifestar pelo *“Reformador”* (de 1º de março de 1926), reafirmando a sua decisão de não participar do Congresso Constituinte:

“Qualificam-nos, por isso, de intolerantes. Mas onde a nossa intolerância? Digna atitude é a nossa, perseverando nos propósitos (...) que nos animam, na defesa (...) do posto e na execução da tarefa que nos foram confiados e dos quais, se nos afastássemos, praticaríamos culposa defecção”.

(8) – Amorim, Deolindo. *Idéias e Reminiscências Espíritas*. Juiz de Fora - MG: Edição Instituto Maria. s/d. Cap. *“Evolução da Liberdade Religiosa no Brasil”*, item IX, p. 49.



ANO III Nº 18 – MARÇO / 2008 – PERNAMBUCO

AGORA É A VEZ DA “200”**José Travassos Jr. E Yolanda Polimeni**

Se fôssemos convidados a fazer um organograma do movimento espírita – *organograma é uma representação gráfica de organização* – naturalmente colocaríamos no topo do gráfico a instituição de maior peso na comunidade.

Mas, qual a instituição de maior peso? Se todas elas são feitas por espíritas, com suas virtudes e defeitos, será que encontraríamos a melhor? Mas as **Facilitadoras (1)** não seriam as mais importantes? NÃO. Só existem **Facilitadoras** porque há Centros Espíritas. Elas não existiriam se estes não existissem. Têm, portanto a mesma importância de todas as outras instituições. É por isso que preferimos hoje não mais chamá-las de “*mentoras*” – como se fossem superiores – mas sim de **Facilitadoras**, porque é isso que elas devem ser.

Quem, então, ficará no ápice do esquema? Os **CENTROS ESPÍRITAS**, porque são a razão de ser do movimento. As **Facilitadoras** viriam depois. Foram criadas, obviamente, para facilitar a jornada do esforço organizado espírita, nunca para serem dificultadoras.

Mas, se o organograma é a representação gráfica de uma organização, “*esta organização estará mais organizada ainda*” se estiver unida democraticamente. Por onde então deve começar o esforço de união, pelas **Facilitadoras** ou pelos **Centros Espíritas**? É claro que pelos **Centros Espíritas**, pois, não podemos perder de vista que a **Facilitadora** por si só não determinará as características do movimento, senão ele próprio.

É precisamente isto que vem acontecendo. Temos áreas hoje, carinhosamente chamadas AFAG’s (2), que já encontram-se consolidadas no trabalho, outras que estão em fase de estruturação.

Na AFAG 200 – AF 02 e AG 02 – estamos vivendo dias maravilhosos. Quem pôde experimentar o clima de fraternidade vivido nas últimas reuniões da AF 02, no dia 21, e da AG 02, no dia 22 de outubro, não podia esperar outros resultados: realizamos uma reunião em conjunto com vistas a estabelecermos um calendário de atividades para 1996. Che-

gou-se a este consenso – que não foi imposto pela coordenação, mas espontaneamente atingido por 90% das Instituições da área presentes – pela lógica do processo. Cometeríamos um erro elementar se, numa mesma região, onde Centros Espíritas laboram para um só objetivo, dividíssemos esforços em eventos que poderiam ter mais força se realizados em parceria, podendo levar mais longe e mais fundo na sociedade a excelência da Doutrina Espírita.

É claro que o aspecto formal está sendo respeitado. AG e AF continuam sendo organismos distintos, vinculados à CEE e FEP como rezam os respectivos estatutos. Isto não significa, porém, que não trabalhem juntos, planejem e realizemos momentos onde, como amigos e irmãos de ideal, possamos colocar o Espiritismo acima de nós mesmos.

As **Facilitadoras**, que desejam o melhor para o movimento espírita, a isto não se oporiam, até porque jamais pretenderam interferir no livre arbítrio das decisões da Direção das casas espíritas.

Vamos em frente!

Felizmente, estamos vivendo num movimento cada vez mais organizado. (3) E como quando há organização, há progresso, vislumbramos um futuro brilhante: o Espiritismo efetivamente influenciando os diversos segmentos da sociedade.

▲
(Extraído do “*Mensário Espírita*”, edição de Novembro / Dezembro de 1995, pág. 5).

N. R. (1) – Facilitadora – são as federativas: Federação Espírita Pernambucana, Comissão Estadual de Espiritismo e União Espírita de Pernambuco.

(2) – AFAG – começou a apresentar sinais de deterioração em abril de 1997.

(3) – O cronista registrou a sua percepção naquele momento. Na verdade, a realidade do Movimento Espírita Pernambucano é bem outro, e ainda está, muito distante de uma organização pelo menos aceitável.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3233-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de
Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE**RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA****ESPIRITISMO CRISTÃO**

(continuação da página 6)

Ainda sobre a questão Roustaing, vale lembrar como curiosidade o plebiscito levado a efeito em 1930, promovido por Mariano Rango D’Aragona: Kardec x Roustaing, que agitou o Movimento Espírita. Mariano não obteve o apoio da *Liga Espírita do Brasil*, mas conseguiu a simpatia da “*Revue Spirite*”, então sob a direção de Jean Meyer e Hubert Forestier.

Conforme os registros da época, Kardec teria vencido por **3.171. 400** votos de diferença.

O Movimento Espírita continuou conturbado, apresentando várias situações vexatórias para o espírita e com o “*Pacto Áureo*”, a FEB concretizava o sonho de controle e domínio total sobre o Movimento Espírita Brasileiro.

Mas, este é um outro assunto... ▲

CEE - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - 60 ANOS DE EXISTÊNCIA ? - VI

(Do livro: "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II (1901-2000). 1ª edição, Jaboatão: Editora Livre, 2006.)

RESUMO DOS ACONTECIMENTOS (continuação do número de fevereiro/08)

... uma vez que se estas três sociedades não eram de âmbito federativo estadual, era uma questão de bom senso, por si mesmos se afastarem da direção e filiar-se a uma federativa. Além do que, estava no "poder", comandando o Movimento Espírita Pernambucano, como presidente da CEE, D. Helena Moreira Valente, graças ao apoio incondicional que lhe dava a Federação Espírita Pernambucana através do Sr. **Lírio da Silva Ferreira e João Batista Cordeiro Campos**, da Casa dos Espíritos de Pernambuco, em especial.

O Sr. João Bezerra Vasconcelos, apoiava as idéias do Dr. Pinheiro Ramos e da "Fraternidade", e continuava fazendo parte da CEE, embora não apoiasse e não concordasse com as atitudes tomadas por aquele órgão. Mas, acreditava que poderia mudar aquele quadro. Daí é que se associando ambas instituições, fundaram o:

CONSELHO ESPÍRITA FEDERATIVO.

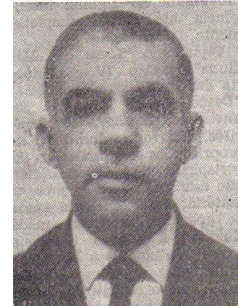
Foi mais uma organização surgida em nosso Estado; esta em **oposição à Comissão Estadual de Espiritismo**, visando não a Unificação do Movimento Espírita, mas a defesa de duas sociedades espíritas: *União Espírita de Pernambuco* (continuava integrando também a CEE) e a *Fraternidade Espírita Raios de Luz* (excluída e nunca aceita na CEE).

Pela revista "Raios de Luz" (set/out – 1952, p. 13), diria o Dr. Pinheiro Ramos: "**Aos Espíritas de Pernambuco e do Brasil:** "O Conselho Espírita Federativo do Estado de Pernambuco, constituído pelas entidades federativas de âmbito estadual: *União Espírita de Pernambuco* e *Fraternidade Espírita Raios de Luz* – consciente de que "os espíritos não vem libertar o homem do trabalho, do estudo e das indagações; tendo em vista a situação desordenada e confusa em que estão mergulhados alguns ambientes do Espiritismo em nosso Estado, onde observamos o desconhecimento quase completo dos princípios basilares da doutrina Codificada, em que os responsáveis pela direção material afastaram-se ou perderam a compreensão da natureza racional e científica do Espiritismo; sondando a profundidade e as consequências funestíssimas que poderão mergulhar o ambiente espírita de Pernambuco no fanatismo mais desenfreado; observando as imposições, que se multiplicam, cerceando a palavra dos que analisam e utilizam o raciocínio que estão proibidos de esclarecer, doutrinariamente; tomando conhecimento da **proibição da leitura de jornais espíritas** que estão vedados de **circular nos Centros de ingerência da Comissão Estadual de Espiritismo**, chegando, até, a se **mandar rasgar tais órgãos** e a recomendar a não concessão da palavra aos divergentes, o que tem motivado a suspensão de reuniões mediúnicas, mesmo em seus ambientes, onde os espíritas têm se manifestado contrários ao estado de coisas reinantes, quer sustentando conferências programadas e anunciadas, quer desaconselhando a frequência a determinados Centros, taxados de desorientados por garantirem a liberdade de consciência e de palavra, no intuito evidente de manter em cabresto os assistentes e seus partidários para que não tomem conhecimento das considerações da razão que se manifesta, livremente, relacionando análises doutrinárias, verificando que da confusão reinante resulta a aceitação dos falsos profetas que, endeusados pela falta de exame, **estão implantando, no meio espírita, as idéias católicas do arrependimento e da**

graça, da trindade divina e do milagre; incompatíveis com a Doutrina Codificada; salientando que as edificações materiais que conduzem à comodidade estão suplantando as espirituais que obrigam ao esforço próprio, pelo trabalho e pelo esclarecimento, conduzindo à libertação moral pelo conhecimento a verdade; compreendendo que as mensagens mediúnicas publicadas, contém, quase que, exclusivamente desabafos, ataques e descomposturas contra os opositores ao lado de elogios e engrossamento aos de sua grei que bem evidenciam a origem anímica e mental que os caracteriza.

Dr. ANÍBAL RIBEIRO

**Destacou-se,
principalmente,
por haver sido
nesse período conturbado,
um defensor intransigente
da Comissão Estadual
de Espiritismo.**



"(...) os componentes das duas entidades federativas de âmbito estadual apoiadas pelos centros que lhes são federados e pelas organizações livres e independentes, organizassem o **Conselho Espírita Federativo do Estado de Pernambuco**, pela necessidade inadiável de esclarecer a confusão e de restabelecer a orientação da Doutrina dos Espíritos no movimento estadual, podendo se necessário e apoiado por outros Estados, ampliar tal ação ao âmbito nordestino ou conjugá-lo a qualquer movimento espírita de ordem nacional, sem perder, por isso, a característica universalista, muito embora não devamos intervir para além das fronteiras nacionais, onde a função é o sentido das provas terrenas, limitar a esfera de ação de cada grupo espiritual, em atividade, a organização e estado atual do orbe.

"Conhecidos os motivos determinantes de nossa ação e tendo presente que o **Conselho Federativo Nacional** entreviu em nosso Estado e forçou com a presença da "**Caravana da Fraternidade**" a assinatura da ata de **15 de novembro de 1950**, de que resultou a **promessa de Unificação**, então, assinada e não posta em prática, para depois de entregue a direção aos atuais **dominadores**, fechar os ouvidos e, nem sequer, por dever de civilidade de responder aos ofícios, cartas, relatórios e reclamações dos componentes da referida ata que, perante a lei civil ou perante o Evangelho, urgiam ser esclarecidos, a menos que haja um **plano de vaticanização dos ambientes de Espiritismo no Brasil**, urdido em surdina e maquiavelicamente programado que, se está desenvolvendo para ir quebrantando a resistência dos que se podem congregar e fazer abortar a escravidão moral que resultará do implante do **reinado da teocracia espiritual**, em benefício do **Presidente da Federação Espírita Brasileira** (...)"

Este artigo publicado em nome da **Fraternidade Espírita Raios de Luz**, através de seu representante **Dr. Agesilau Novelino Pinheiro Ramos** e da **União Espírita de Pernambuco**, através do **Dr. João Bezerra Vasconcelos**; sendo que o artigo foi escrito por Pinheiro Ramos.

(continua no próximo número)

ANO III Nº 19 - ABRIL / 2008 - PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

DEOLINDO AMORIM

Nasceu a **23 de Janeiro de 1906**, na velha Bahia. Desembarcou a **24 de Abril de 1984**, no Rio de Janeiro. Cerca de 750 pessoas compareceram aos funerais. O Dr. Américo de Oliveira Borges, presidente à época da ABRAJEE, exaltou e ressaltou a figura ímpar do homem, do espírita e do Amigo que regressava a Espiritualidade.

Deolindo Fez do Rio de Janeiro, o grande celeiro da cultura do país, o centro de irradiação da Doutrina Espírita. Deixou a todos nós uma lacuna dificilmente preenchível.

Suas obras espíritas merecem lidas e relidas. Citaremos algumas: "*Espiritismo e Criminologia*", "*O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas*", "*O Espiritismo e os Problemas Humanos*", "*O Espiritismo à Luz da Crítica*", "*Africanismo e Espiritismo*". Após o decesso, surgiram, pelos menos duas obras, contendo artigos publicados alhures, sob os títulos: "*Doutrina Espírita*" (organizado com palestras proferidas no ICEB) e "*Análises Espíritas*", organizada por Celso Martins, que a editora FEB publicou.

Foi um dos mais ardorosos defensores das obras codificadas por Allan Kardec e profundo admirador de Léon Denis. Levou o Espiritismo ao meio universitário e conseguiu que se instalasse o Primeiro Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas. Privou da amizade com Carlos Imbassahy, Leopoldo Machado, Herculano Pires, Leôncio Correia e Humberto Mariotti, dentre outros.

Agia sempre e invariavelmente de forma conciliadora, ponderada, não atacando ninguém, expondo o Espiritismo sem deformações, extasiando a todos com sua didática exemplar.



SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS

1858 - 1º DE ABRIL - 2008

HÁ 150 ANOS ERA FUNDADA A CASA-MÁTER DO ESPIRITISMO

NESTA EDIÇÃO

☼ - Aprendendo com o outro - Alcioli Santos	02
☼ - Blog News – FabioJor1 -	02
☼ -	03
☼ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio	
- O Movimento Espírita na Visão de Deolindo Amorim	04
☼ - Comentando - José Geraldo	
-	05
☼ - Estudando o Grupo Espírita – Paulo de Almeida	
- A Questão da Consulta Mediúnica na Casa Espírita	06
☼ - Lampadário Entrevista: Severino Ramos Damião	07
☼ - Fontes Doutrinárias , Deolindo Amorim	08
☼ - Colcha de Retalhos	09
☼ - Lançamento de Livro (Editora Livre)	09
☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo . - Dâmocles Aurélio.	
- CEE – Comissão Estadual de Espiritismo - VII	10

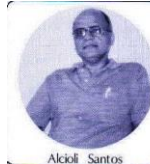
REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Não querendo me desfazer dos nossos médiuns, com os quais convivo em nosso meio, mas sinto a necessidade de haver maior doação para com os nossos irmãos desencarnados em estado de sofrimento. São eles os mais necessitados na Espiritualidade e nós, um dia lá estaremos para nos estarrecer com a situação lastimável em que vivemos. Vamos nos preocupar aqui e agora!

ANO III Nº 19 – ABRIL / 2008 – PERNAMBUCO

APRENDENDO COM O OUTRO

Alcioli Santos



Alcioli Santos

A Terra é a verdadeira escola, e todos nós, eternos aprendizes, mas através do nosso orgulho, sempre estamos repetindo o ano no colégio e voltando outras vezes para aprender a lição.

O Estudo no âmbito particular e nas próprias Instituições Espíritas é um caminho maravilhoso para que possamos cada vez mais nos esclarecer. Através desse conhecimento metódico e reflexivo, não devemos esquecer de praticá-lo incansavelmente, à luz do Espiritismo, essa bússola que nos guia para a reforma do ser, como afirma a própria Doutrina.

Mas o que presenciamos no meio espírita, muita das vezes, é uma grande prepotência de alguns espíritas, que por ter lido meia dúzia de livros acha-se que sabe todas as respostas. A Doutrina Espírita, por ser também uma ciência sociológica, aonde a mesma afirma que necessitamos da vida em sociedade, segundo as leis da Natureza, devemos ter em mente que para evoluir, não podemos evoluir sozinhos, porque o homem é um ser social.

Achamos sempre que estamos com a verdade, e a opinião do outro não importa, e muita das vezes, nem prestamos atenção e nem tão pouco analisamos o que os companheiros de doutrina dizem. Porque, estamos com a verdade?. Estudamos a Doutrina e nem observamos o comportamento do grande mestre de Lion, o Sr. Allan Kardec, o bom censo encarnado. Um homem que acima de tudo, sabia ouvir e ponderar, analisar, e refletir, para poder chegar a um denominador comum dentro do trabalho realizado auxiliado pelos Espíritos.

O nosso comportamento, muitas vezes é bastante contraditório quando dizemos que respeitamos o outro. Mas, percebemos que só respeitamos o outro, quando o outro está de acordo com nossos pontos de vistas; quando o mesmo não concorda conosco em algumas nossas idéias, já deixa de ser nosso irmão.

O saber faz parte de um todo. O meu conhecimento pode muito bem ajudar outras pessoas e vice-versa. O meu saber não vem somente dos livros, mas da minha interação, com o mundo em que vivo, como principalmente, a troca de opiniões com aqueles que está ao meu lado. O conhecimento é um conjunto de experiências vividas e de opiniões e esclarecimento mútuo. Não evoluímos sozinhos, somos seres sociais, e precisamos do outro para progredir, sem ele não vamos para lugar algum, não devemos esquecer desse ponto.

Um sábio disse uma vez:

- Quando estiveres dialogando com alguém, lembra-te, de se posicionar sempre como aprendiz, porque, em todos os momentos, temos algo a aprender com alguém.

A nossa postura deve ser sempre de aluno e nunca de professor, porque, o aluno sempre está aprendendo e o professor está sempre desperdiçando a oportunidade de aprender.

O estudo não é uma disputa, mas sim, um conjunto de trocas de idéias mútua chegando a uma visão satisfatória, individual ou coletiva de um dado conceito.

É importante que tenhamos em nossas mentes que a própria ciência hoje, não está com a verdade; a verdade pode ser relativa, até mesmo a científica pode mudar. O que era verdade ontem, hoje não passa de mera quimera.

Quando Allan Kardec lançou *O Livro dos Espíritos* em 18 de abril de 1857, o mundo começou a ter uma nova visão, principalmente na revelação de um novo mundo, um mundo paralelo que interagi conosco todo o tempo, mundo espiritual, um mundo dentro do outro e vice-versa. Quem sabia disso até então? A desmistificação foi por terra. Alguma religião pregava a vida após a morte? Mas, a Doutrina dos Espíritos revelou e comprovou a importância desse mundo e suas consequências, e que a vida continua, e a verdadeira pátria esta após a morte do corpo. O Espiritismo matou a morte, somos seres eternos e o conhecimento não tem fim.

Mas o foco principal nesta reflexão, é que possamos em primeiro lugar, desenvolver o nosso lado crítico das coisas, a começar por nós mesmos. A busca pelo conhecimento, é nunca esquecer que o outro é fundamental para o nosso crescimento, seja intelectual ou moral.

Aprendendo com o outro, o verdadeiro caminho da sabedoria. ▲

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Ano III Nº 19 - ABRIL - 2008

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves – Reg. 1195 DRT

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,
- Maria do Carmo Nascimento da Silva,
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

BLOG NEWS - FABIOJOR1

é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

(letras menúsculas)

**O Blog do Jornalista Fábio Alves –
Registro: 1195 DRT**

ANO III Nº 19 – ABRIL / 2008 – PERNAMBUCO

ALERTA À FEB

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Dizem por aí, que os dirigentes do Teatro Espírita Leopoldo Machado (Salvador-Bahia) (*) são muito críticos. Nada mais certo. Entretanto, as críticas que os que dirigem o TELMA proferem, infelizmente, têm a sua razão de ser, em face do que acontece nas Casas Espíritas baianas. E o que acontece nas Casas Espíritas baianas? Poderíamos dizer que nada. Nada de realce, de importância. Daí a crítica.

De algum tempo para cá, psicólogos, terapeutas, psicanalistas, holistas, taoístas, religiosos, macumbeiros, igrejeiros e quejandos vêm invadindo os Centros Espíritas, especialmente da capital da Bahia. Isso descaracterizou o trabalho espírita dessas instituições. Não sabemos se o mesmo fenômeno ocorre em outros Estados brasileiros. É provável que sim, devido à falta de estudo daquele que se rotulam espíritas.

Seria interessante que a Federação Espírita Brasileira (FEB) promovesse um encontro para avaliar a presente denúncia, se realmente a FEB estiver interessada em saber a quanto ainda o Movimento Espírita, através dos meios de comunicação (a FEB tem recursos financeiros para tanto), no que respeita à verdadeira missão do Espiritismo no Brasil. Mas, temos a certeza de que isso jamais acontecerá. Por que?

Para quem não mora na cidade do Salvador, onde nasceu o Espiritismo para o Brasil, deve saber que já existe até “*casamento espírita*”, afora o uso de incensos, velas, orações católicas, leitura de “*Minutos de Sabedoria*”, cujos direitos autorais estão agora nas mãos da Igreja Católica, e coisa do gênero.

Dir-se-á que somos ortodoxos, dogmáticos, radicais (livres), etc, somente porque combatemos esses procedimentos, mas não é assim: seguimos a linha de ação dos grandes espíritas brasileiros, como Herculano Pires, Deolindo Amorim, Leopoldo Machado, Cairbar Schutel, Alfredo Miguel, Carlos Imbassahy, Francisco Klörs Werneck, Levindo Melo e outros que jamais compactuaram com o igrejismo nas Casas Espíritas, quanto mais ideologias que nada têm a ver com a Doutrina Espírita.

A nossa sugestão à FEB é possível que não obtenha qualquer receptividade, mas, pelo menos, ninguém poderá dizer no futuro que não houve aviso quanto à extinção gradual e perversa do Espiritismo em nosso País.

Que um deus nos acuda! ▲

Carlos Bernardo Loureiro.

(*) – Obs.: fonte: [HTTP://WWW.telma.org.br/cbl](http://www.telma.org.br/cbl)

CARLOS BERNARDO CAJAZEIRA LOUREIRO DE SOUZA

Nascido a **16 de abril de 1942**, na cidade do Salvador / Bahia, tendo desencarnado no dia **10 de agosto de 2006**, vítima de hepatite. Filho do professor Antônio Loureiro de Souza e Elza Cajazeira Loureiro de Souza, tendo dois filhos: Sandra Maria e Marcelo Adriano.

Formado em Direito. Em 1973 participou, em Brasília, da elaboração do Código de Direito do Trabalho, sob a responsabilidade da Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados. Exerceu por longo tempo a advocacia, ocupando o cargo de assessor jurídico da Federação das Indústrias do Estado da Bahia – FIEB, onde trabalhou por 32 anos.

Exerceu o cargo de professor de Ética da Escola Superior de Advocacia da OAB / BA.

Como pesquisador, desenvolveu a partir de 1986, no Círculo de Pesquisas “*Ambroise Parré*”, investigações no campo das manifestações psíquicas e mediúnicas, tendo conseguido, com o médium José Medrado, variada gama de efeitos físicos e materializações de Espíritos. Essas sessões obedeceram a rigorosos critérios científicos, utilizando-se de equipamentos trazidos da Europa.

Escreveu para diversos órgãos da imprensa espírita nacional e internacional. Tendo publicado por diferentes editoras mais de 15 obras.

Pela editora FEB, publicou os livros “*As Mulheres Médiuns*” e “*Das Profecias à Premonição*” e pela revista “*Reformador*”, teve vários artigos publicados.

Nota: A FEB não notificou pela sua revista “*Reformador*” o desencarne desse espírita. Não que tivesse obrigação, mas era uma questão de respeito pelo autor que deu publicidade.

Ora, se deixou de concordar com o pensamento exposto pelo Sr. Carlos Bernardo, porque então continua editando livros desse autor?

Será que foi uma resposta a denúncia do autor?

Na foto,
Carlos
Bernardo
Loureiro,
quando da
visita ao
túmulo de
Kardex, em
Paris-
França.



COMUNICADO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

Comunicado da Federação Espírita Pernambucana, datado de 28 de janeiro de 2008, informa que foi reeleito no dia 6 de janeiro de 2008, para o cargo de Presidente, o Sr. Waldeck Atademo Xavier, e para Vice-Presidente o Sr. Rogério De Lucca.

Confiemos em Deus, amparado por Jesus, na certeza de que o velho companheiro das lides espíritas, realizará mais um excelente trabalho à frente da Casa de Itagiba.

Parabéns! Sr. Waldeck Atademo!

São os sinceros votos dos que fazem o Boletim Noticioso Independente “*Lampadário Espírita*”.

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio



O MOVIMENTO ESPÍRITA NA VISÃO DE DEOLINDO AMORIM

Deolindo Amorim, um dos grandes espíritas do Brasil, no seu artigo “*Problemas Inevitáveis*” (1), é de opinião que:

“Nem todos, porém, chegam ao Espiritismo pela Doutrina, através da reflexão e da análise.”

Daí se pode detalhar didaticamente:

a) Reflexão e Análise: Segundo a palavra abalizada de Deolindo Amorim:

“Muitos fizeram leituras diversas, antes de conhecerem obras espíritas, procuram o Espiritismo ainda com dúvidas ou dificuldades decorrentes da falta de uma orientação segura.”

Por conta dessa falta de elucidação doutrinária, muitos ainda não sabem conscientemente, se é espírita, pois guardam muitas lembranças de sua antiga crença. E essas lembranças dificultam a integração na Doutrina.

b) Idéias Religiosas:

Há pessoas que embora queiram integrar-se na doutrina com sinceridade, ainda sentem certa dificuldade porque não se desligaram de suas crenças recentes. O problema das idéias trazido de outras religiões é de raiz profundo e muito freqüente na Casa Espírita. Essas pessoas trazem um lastro de idéias oriundas da fé em que se educaram; cultivam atos uns tanto religiosos e, por isso mesmo, não absorvem logo o verdadeiro pensamento da Doutrina Espírita em sua simplicidade e sua racionalidade.

Deolindo esclarece que essas pessoas ainda não se desligaram de suas crenças, a não ser superficialmente, logo ainda:

- Uns, esperam por “milagres”;
- Outros, ainda pensam em termos de “graças dos anjos”;
- Há também, aqueles que ainda tem medo de “castigo do céu”; e assim por diante.

São cristalizações de idéias, que se forma no Espírito por força da educação de origem e não se desfazem de uma hora para outra. Não é apenas um problema de tempo, conquanto o tempo seja um fator preponderante; mas é um problema de orientação, antes de tudo. Se essas pessoas não são bem encaminhadas nos seus primeiros contatos com o Espiritismo nos Centros Espíritas que freqüentam e onde deve aprender Espiritismo, continuam com as mesmas idéias pela vida afora. E provavelmente, vão continuar pela vida inteira:

- Pedindo favores a Deus;
- Rezando por devoção;
- E o que é mais grave, sem saber o que representa o esforço próprio como elemento de transformação da criatura humana;
- E desconhecendo, principalmente, a Lei de Causa e Efeito, ensinado pelo Cristo.

Daí, ser uma necessidade premente que o Centro Espírita transmita as informações doutrinárias com a necessária clareza.

Acrescenta Deolindo Amorim:

“Quando se sente, afinal, apoiada nos princípios espíritas, quando aceita conscientemente esses princípios, quando já está em condições de dispensar naturalmente a bagagem das crenças antigas, aí sim, está integrada ao Espiritismo. É pela integração na Doutrina que nos preparamos, em suma, para compreender as mudanças e assumir posições de equilíbrio” – encerra Deolindo Amorim.

“Há outra categoria, talvez mais exigente. É a daqueles que, tendo lido um pouco de tudo, ou de quase tudo, e não tendo encontrado um ponto de apoio nem um elemento de convicção, querem que a Doutrina Espírita dê, imediatamente, todas as respostas, já prontas e acabadas.”

Em um outro artigo – “*A Doutrina Espírita e as mudanças históricas*” (2), esclarece Deolindo que há os que aderem ao Movimento Espírita por:

- Entusiasmo,
- Simpatia,
- Sentimento de gratidão.

Mas, isso logo se vê, que é muito pouco e daí nem todos por isso estão identificados com o verdadeiro pensamento espírita.

E afirma então Deolindo:

“Aderir ao movimento espírita não significa aderir à Doutrina em todos os casos.”

E Deolindo faz como uma classificação, explicando que:

■ **Acomodação** – são os que se acomodam ao movimento espírita, sem a mínima identificação com a Doutrina.

1. - Acomodação na conceituação do mestre Deolindo é uma forma habilidosa de conviver ou ajustar-se temporariamente à qualquer ambiente, embora sem aceitar as idéias do grupo. É o caso dos elementos que, por necessidade ou por certas conveniências, se acomodam entre nós, fazem que concordam com as nossas idéias, dão a impressão de que estão aceitando tudo, mas a verdade é que, no fundo, não aceitam nada do que dizemos. Estão em nosso meio enquanto precisam resolver determinado problema. Acomodação, portanto, não é integração.

2. – Adaptação – são as pessoas que se sentem bem no meio espírita, apreciam nossos modos de conviver, colaboram conosco, aceitam tarefas, fazem amizades, mas ainda não se sentem seguras intimamente. Estão apenas adaptadas ao ambiente espírita, mas não se integram ao espírito da Doutrina.

A bem da verdade, podemos dizer que a rubrica 1, também pode ser considerada como a que abrange os “*espíritas de contrabando*”, de que trata Allan Kardec em “*Obras Póstumas*”.

Na segunda rubrica, podemos também chamá-los de “*princípios espíritas*”.

E a partir daí, podemos concluir que há muitas pessoas apenas fazendo número no Movimento Espírita, uma vez que o número dos que estão integrados à Doutrina Espírita é reduzido.

E assim define Deolindo o processo da:

3. – Integração – que é o processo mais positivo, que só se dá quando a criatura humana, pelo estudo, pela observação, pela reflexão demorada, chega à conclusão de que as suas idéias e os seus valores de outrora já não lhe servem mais, pois agora já tem outra visão da vida e das coisas. ▲

Referências:

- (1) – publicado no jornal “*Mundo Espírita*”, de Curitiba(PR), março de 1976.
- (2) – publicado na revista “*Aurora*”, sem data de publicação, no entanto ele fez um resumo que apresentou em 1979, no ICEB – Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

COMENTANDO

José Geraldo



José Geraldo J. da Silva

O ESPIRITISMO CONSOLADOR

Tinha meus 13 anos, quando comecei a questionar mentalmente porque as pessoas sofriam tanto, porque tanta disparidade? Uns amigos tinham muito, outros nada tinham. Via muitas outras se afogarem em lágrimas diante da morte de filhos, de vizinhos, até de pessoas que só conhecia pela televisão, como foi o caso de uma amiga de minha avó, quando da morte do ator Sergio Cardoso. Então me perguntei o que vem depois da morte?

Ouvia falar que para aquele que morreu o mundo acabou; que uns foram para o purgatório; se fosse mau para o inferno, se bom para o céu.

O que de fato era o mal e o bem? Onde era o céu onde era o inferno?

Eram muitas as indagações sobre tudo que dizia respeito à vida, não conseguia respostas concretas. Isso me fez passar longo tempo sem rumo. Não tem coisa pior que chegar num girador e não saber que direção tomar. Comecei a participar de um grupo de estudo da bíblia e a fazer parte de um coral católico. Pensei que fosse encontrar ali, as repostas para minhas perguntas. Encontrei algumas, a maioria não me eram respondidas. Então me afastei. Tudo que queremos quando questionamos é pelo menos uma luz, de onde se possa buscar os esclarecimentos necessários para se tomar decisões seguras.

Passei muito tempo sem respostas, então aos 35 anos conheci o Espiritismo. Por conselho de um senhor, estudei *O Livro dos Espíritos* e por isto, hoje digo que ele será sempre um grande amigo. Meu Deus que lindo! Não encontrava palavras para expressar como me sentia diante de tantas respostas para minhas indagações, então novos horizontes abri-

ram-se diante da minha vista. Encontrei neste livro, respostas para todas as minhas perguntas. Hoje, atuo no Movimento Espírita e tento dar este mesmo conselho, que um dia recebi daquele senhor. Estude *O Livro dos Espíritos*, pois, sei o quando existem pessoas que como eu, busca respostas para muitos problemas na vida. Tendo a Casa Espírita como uma verdadeira escola de almas, com o estudo desta bela ciência, implantado longe das mistificações, utilizando os fenômenos sob rigorosa orientação dada pelo Codificador. A instituição deve estar preocupada com a moralização dos que a ela chegam. Também, sempre digo, para procurar um Centro Espírita na esperança, que assim como todos que lá se encontram, as pessoas que a ela chegam também se tornem conhecedoras das leis que rege a vida e se tornem fraternos, numa fraternidade que todos nós sabemos, transformará a humanidade.

Sendo assim, devido o esclarecimento adquirido através do estudo desta bela ciência, estou consolado. Pois a vida passou a ter outro sentido para mim. Hoje sei o que sou, de onde vim e para onde vou e porque estou encarnado na Terra. Isso nos torna de alguma forma feliz. A vida continua sempre. Antes, as opções eram as piores, principalmente quando diante das atitudes víamos o céu cada vez mais distante, pois este existia só para os bons e isso já sabia que não éramos, mesmo sendo criança tímida, e com um comportamento bastante elogiado por pessoas que nos rodeavam.

O Espiritismo consola porque esclarece e nos ilumina a consciência, nos mostrando que o céu e a felicidade é conquistado ao longo da vida, em cada encarnação, através de muito esforço e que estas conquistas não são de coisas materiais, mas a conquista de nós mesmas. ▲

CELEBRE A VIDA! DIGA NÃO AO ABORTO

No bairro do Curado II, na Cidade do Jaboatão, foi criado o Grupo de Apoio e Orientação à Gestante, buscando a preservação da Vida.

Somos: Um grupo de amigos unidos em torno de um ideal: “A valorização da Vida”. Estudando e buscando informações nos diversos meios (livros, palestras, entrevistas, etc) sobre o Aborto.

Nossa finalidade: Apoiar e defender a dignificação da vida humana, desde a fecundação até a morte natural, promovendo a qualidade e o valor da existência de todos, independente de cor, raça, nacionalidade, religião ou classe social.

Nosso objetivo: Orientar, esclarecer, informar e encaminhar a qualquer pessoa, instituição religiosa ou não e seguimento social. Promovendo encontros, seminários, cursos, debates e ciclo de palestras.

Orientar: Crianças, jovens e adultos a cerca da necessidade de uma sociedade pacífica, começando desde a concepção e nosso compromisso em defendê-la.

Esclarecer: Sem sensacionalismo ou apelo emocional, de forma clara e objetiva sobre os mitos criados ao longo destes anos sobre sexualidade humana, contraceptivos e aborto.

Informar: Não só sobre os métodos contraceptivos para prevenir uma gravidez indesejada, como também a importância da vivência de uma sexualidade equilibrada e responsável através da EDUCAÇÃO MORAL e da ÉTICA-CRISTÃ a começar no lar estendendo-se nas escolas e instituições religiosas.

Encaminhar: Mulheres (jovens, adultas) em situações de risco, ou seja, dificuldades financeiras, falta de apoio da família e do companheiro, mas querem o filho; para obterem apoio integral durante a gestação e depois do parto. Encaminhar também aquelas que cometeram aborto e necessitem de apoio fraterno, psicológico e espiritual.

Como você pode nos ajudar:

- Sendo nossa (o) parceira (o), multiplicando informações, apoiando-nos naquilo que você pode oferecer;
- Adquirindo nosso cd (com músicas selecionadas sobre o tema), camisas e bonés com o nosso símbolo, participando e indicando nossas palestras.
- Indicando-nos pessoas (obstetras, psicólogos, psiquiatras) ou instituições religiosas ou não que possam colaborar conosco.

CONTATO:

- Arnaldo e Carla: (81) 8632-8727
- Carlos Roberto: (81) 3255-1940 (noite)
- Carlos e Jane Baptista: (81) 3255-2029 / 8607-0493
- E-mail: celebreavida@yahoo.com.br
claudianepe@yahoo.com.br
- Endereço para correspondência:
Rua Antônio Francisco Lisboa, 15-A – Curado II – Jaboatão dos Guararapes / PE – CEP: 54.220-010.

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

PAULO DE ALMEIDA

A QUESTÃO DA CONSULTA ESPÍRITUAL OU MEDIÚNICA NA CASA ESPÍRITA - I

Iniciaremos pela “Entrevista para Consulta”, ou como atualmente denominam de “Atendimento Fraternal”. Praticamente são padronizadas, tanto no diálogo, no formulário adotado e na prática em si de trabalho. A entrevista, muito comumente se resume ao preenchimento de um formulário em que o entrevistado (consulente) é levado a dar respostas que não deseja.

A seguinte entrevista foi anotada em uma Casa Espírita que semeia o bem:

■ Submetendo-me a uma entrevista, lá estava no formulário, perguntas como:

- *Você vive irritado?*

- *Você vive nervoso?*

Respondi que, às vezes, fico nervoso, profundamente irritado.

Em seguida, após a entrevista, fui levado à cabine de passes onde houve “imposição de mãos” para “limpar os maus fluidos”, conforme explicação posterior recebida. Voltei para a sala de reunião pública, onde uma jovem falava sobre *caridade e campanha do quilo*. Na visão da jovem, a melhor forma de praticar a caridade seria fazendo a *campanha do quilo*. E avisava aos candidatos à consulta espiritual:

“- Se no resultado da consulta, indicar – **desobsessão** -, o melhor tratamento é a “**campanha do quilo**”, pois esse é um trabalho desobsessivo.”

E aí passou a indicar os dias em que a instituição realizava tal tarefa e o convite-intimação aos futuros “*obsediados*”.

Posteriormente, ouvi o comentário de pessoa amiga que nos informou, que há certas instituições que utilizam o resultado da consulta para barganhar com o consulente. Isto é, quando no resultado da consulta espiritual indica “*tratamento de desobsessão*”, a instituição induz o consulente a fazer “*campanha do quilo*”. E nessas Casas, no resultado da consulta sempre indica: “*tratamento de desobsessão*”. Consequentemente, está sendo indicado para o consulente realizar “*campanha do quilo*”. Como o consulente, geralmente é crente e acredita que a obsessão é a causa principal de seus desacertos na vida material, aceita, portanto, submeter-se à penitência imposta por um “*guru*” (1) espírita.

Nada tenho contra a “*campanha do quilo*”, acho mesmo dos mais louváveis o trabalho desempenhado por aqueles abnegados legionários. Agora, querer fazer dessa tarefa um meio para se atingir um fim, há uma grande distância.

Mas, voltemos a “*consulta espiritual*” que me submeti em uma Casa Espírita. Chega a minha vez. Sou levado à mesa mediúnica. Dois médiuns a postos, separados por dois doutrinadores. Sento-me à frente de uma senhora, cujos cabelos já começam a ficar esbranquiçados. Esta senhora é o médium. Esta segura minhas mãos entre os dela, em seguida põe a destra na minha frente, tem um estremecimento e se põe a falar, ou melhor, a perguntar em voz pausada, enquanto a doutrinadora lia em voz alta meu nome, endereço e completa:

“- **Vive irritado e nervoso**”

Pergunta a médium, dirigindo-se a mim:

- **Participa de uma instituição espírita?**

- **Ler o “Evangelho”?**

Após minha resposta (negativas é claro), incontinentemente iniciou o médium:

- **O irmão precisa ler o “Evangelho” e a participar dos trabalhos da Casa Espírita e orar e vigiar.”**

Enquanto isso, a doutrinadora estava lá, anotando tudo. E no final, ao receber o formulário com o resultado da consulta, lá estavam todos os itens assinalados, exceto o de “**tratamento médico**” e o de “**aula de evangelização infantil**”.

Ora, uma “*consulta espiritual*” desta, tanto pode ser verdadeira como falsa. No presente caso, não me pareceu muito séria, uma vez que na época já dirigia trabalhos mediúnicos há vários anos e estava perfeitamente integrado no trabalho da Causa e Casa Espírita. Mesmo porque, havia comparecido muito mais com o objetivo de observar e dar continuidade à pesquisa que vinha realizando nessa área. Visitei ainda vários Centros Espíritas com o objetivo de pesquisar, em todos me submetendo a “*consulta espiritual*”. O resultado obtido é no mínimo discutível.

Quanto, porém, a “*consulta*” que venho relatando, há um fator que deve ser levado em consideração: quando a doutrinadora lia para a médium que o consulente (que era eu, no caso), estava se **sentindo irritado e nervoso**, estava automaticamente influenciando no resultado da consulta, uma vez que vai ficar gravado no subconsciente do médium a informação recebida. Além do que, se a consulta é espiritual, isto é, realizado por um Espírito, não há necessidade de o “*Espírito*” ser informado dos sintomas do consulente. E mais, **na entrevista eu não afirmei que estava me sentindo nervoso e irritado**. Respondi que às vezes me irritava, às vezes ficava nervoso como todo ser humano. Procuro sempre não me irritar, para não perder o equilíbrio emocional. Mas, às vezes, perco mesmo o controle e fico profundamente irritado. E conforme foi concebido o formulário, qualquer resposta é tomada como afirmativa.

Outro aspecto que ressalta, foi o fato de o médium ao segurar minhas mãos ter um estremecimento e começar a falar de maneira a dar a entender que quem estava falando psicofonicamente era um “*Espírito*”. Ora, na comunicação espírita não há necessidade de o médium estremecer o corpo. O Espírito se comunica naturalmente.

Observei este tipo de comunicação na prática do mediumismo, onde geralmente o médium não tinha educação mediúnica, ou seja, o médium não era espírita. Foi precisamente na Umbanda, onde observei que a cada comunicação de um Espírito, era como se retirasse o garfo da tomada de energia com força; outros médiuns se balançavam como se estivessem numa cadeira de balanço, etc. No caso observado com a médium, podemos levantar duas hipóteses:

(1) – **Guru** – guia espiritual que à sua volta congrega seguidores, às vezes fanáticos. No Centro Espírita, designamos guru não a uma pessoa, mas a diretoria de uma Casa que não estuda e que adota métodos extravagantes, resvalando para o ritual. Toda norma e atitude não condizente com a Codificação Espírita, adotada na Casa Espírita, podemos dizer aí há um “*guru espírita*”, que não passa de um sinônimo de “*espírita de contrabando*”. A definição pode parecer pejorativa, mas não estamos preocupados em agredir quem quer que seja. Apenas, dizemos o que sentimos e principalmente, o que temos observado.

(continua no próximo número)

ANO III Nº 19 – ABRIL / 2008 – PERNAMBUCO

LAMPADÁRIO ENTREVISTA

SEVERINO RAMOS DAMIÃO

Severino Ramos Damião, nascido na cidade do Recife, no dia 15 de Novembro de 1944. Formado em Artes Industrial, pela UFPE; Pedagogia, pela FUNESO e Especialização em Metodologia e Práticas Pedagógicas, pela UFRPE. Exerceu o magistério quer em escolas particulares quer em escolas públicas, estando aposentado pela Rede Estadual e ainda exerce a função na Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes. Casado com Maria da Vitória, com a qual tiveram quatro filhos: Patrícia, Valmir, Nadja e Dulce; e até a presente data, oito netos.

Atualmente dirige um programa espírita “*Luz no Caminho*” aos sábados, das 6:30 às 9:00 horas, pela Rádio Integração FM – 95.5, localizada no Bairro do Curado IV – Jaboatão dos Guararapes e participa como trabalhador da *Casa Espírita Transitória Nosso Lar*, localizada no Curado V – Jaboatão, que tem como metas: estudar, esclarecer, consolar a todos e amparar as crianças socialmente carentes, reajustando-lhes à família.

L.E. – Como e quando chegou ao Espiritismo e em que Centro participou pela primeira vez?

Resp.: – Interessante esta pergunta.

Viajando no tempo, mesmo na minha infância e adolescência, participando ativamente do catolicismo, buscava algo mais. Questionei alguns padres da minha época, me casei na Igreja Católica da Vila do Ipsep, casamento celebrado pela figura impar do Pe. Eduardo, que verdadeiramente era um amigo de todas as horas. O tempo vai passando. Recordo-me do amigo Renildo (Nido), que aderiu ao Espiritismo e passou a me convidar com frequência e eu lhe respondia brincando: - profeta, você é o homem. E ele, dizia: - quem sou eu.

Certo dia, isto em julho de 1971, deu-me na telha ir ao *Núcleo Espírita Auta de Souza*, na Vila do Ipsep, assistir uma reunião. Adentrei na instituição, sentei-me bem atrás, o trabalho teve início e a palestrante da noite foi a Irmã Clarisse, hoje já na Espiritualidade. A mensagem foi tocante e falou dentro de mim. Falei para comigo mesmo – é assim que eu penso, é assim que vejo as coisas. A partir deste dia, permaneço até a data de hoje. Digo sempre que o *Núcleo Espírita Auta de Souza*, foi o berço que me acolheu e que me iniciou no ABC do Espiritismo.

Por ocasião
do
Movimento
AFAG,
Damião
participou
ativamente,
dando sua
contribuição.



L.E. – Como você vê atualmente o Movimento Espírita?

Resp.: - Numa crescente com certeza. Hoje a orientação é centrada na importância do estudar, do consolar e acima de tudo na evolução / transformação do Ser. A mensagem espírita hoje é divulgada até por leigos através de filmes, TV, rá-

dios, jornais, revistas, livros, etc. Os congressos, seminários e fóruns espíritas primam por divulgar os ensinamentos espíritas. Faz-se necessário que estejamos atentos para não permitirmos que aconteça com a Doutrina Espírita o que aconteceu com o Cristianismo Primitivo.

L.E. – Na sua visão, as Casas Espíritas estão dentro dos parâmetros doutrinários?

Resp.: - Sim. Refiro-me as Casas que conheço e pelo que acompanho nos trabalhos do Movimento Espírita. O que dificulta ainda é o personalismo e radicalismo de alguns trabalhadores, que entravam o bom funcionamento das Casas Espíritas. Porém, esta dificuldade é passageira. O Progresso virá quer queiram alguns ou não. Deus quer.

L.E. – Fale um pouco do seu programa de Rádio.

Resp.: - Primeiramente lembramos que o Programa não é meu. Meu papel é de pião a serviço de Jesus. Procuramos neste programa divulgar os ensinamentos de Jesus e os conteúdos na Doutrina Espírita de forma simples e objetiva, atendendo de forma fraterna os ouvintes não espíritas, outros oriundos de outras denominações religiosas e aos espíritas que tão bem tem colaborado conosco na divulgação e manutenção deste programa. Lembramos que o programa é composto de uma equipe onde muitos ouvintes já estão compondo esta equipe de forma altamente positiva.

L.E. – Gostaríamos que falasse um pouco de você e se possível enviasse uma mensagem para os vossos ouvintes e os leitores do Lampadário.

Resp.: - Sou feliz por ter Deus em minha vida, por ter uma esposa (M^{te} Vitória) maravilhosa que pega no meu pé muito bem, pelos meus filhos e netos, pela oportunidade de trabalhar na Casa Espírita e no Movimento Espírita, pela oportunidade de estar trabalhando na instrução educacional e social de crianças, pela minha participação como voluntário da AACD (Associação de Assistência a Criança Deficiente), pelo ar que respiro, pela vida e por ter você como amigo e amiga.

Minha homenagem especialmente a duas criaturas inesquecíveis na minha atual existência: José Pedro Damião, meu pai, meu amigo, meu irmão camarada que desencarnou em 01-11-1995 e Maria José Damião, minha pérola, minha mãe querida ainda conosco neste plano, graças a Deus.

Aos leitores do *Lampadário Espírita*, o meu abraço fraterno e o desejo que todos continuem a ter neste *Lampadário* uma “*Luz no Caminho*”. Fiquem eternamente com Deus e com Jesus em vossos corações, em vossas ações. Tchau.

▲

SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS

Uma Sociedade que há muito tempo já não existe. E por que, então, comemorar a data?... cremos que a data deve ser pelo menos lembrada, pois o trabalho dessa Sociedade tem muito o que ver com a implantação da própria Doutrina Espírita. Fundada a 1º de abril de 1858, em Paris, por Allan Kardec, e por ele dirigida, como sabem os espíritos, a Sociedade poderia ainda hoje servir de padrão em suas linhas básicas, ressalvadas necessariamente as peculiaridades inerentes à época e às condições locais. Podemos dizer que a Sociedade Parisiense foi o **primeiro centro de estudos doutrinários do Espiritismo**. Centros de experiência mediúmica houve diversos, alguns até esporádicos e efêmeros. Mas foi na Sociedade Parisiense que Allan Kardec imprimiu realmente o cunho de estudos regulares.

Com a desencarnação de Allan Kardec (31 de Março de 1869), o vice-presidente Levent assumiu transitóriamente a presidência, mas apenas durante poucos dias, pois logo, a 9 de abril, transmitia o cargo ao novo presidente efetivo. Sr. E. Malet. Importantes comunicações mediúnicas, incluídas no acervo histórico da primeira fase da Doutrina, foram recebidas em sessões da Sociedade, sob o rigoroso cuidado de Allan Kardec. Registrou-se com o nome de Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, como se lê em pequena informação, publicada na última página da **Revista Espírita** (Paris) de maio de 1858: **É autorizada por Portaria do Sr. Prefeito de Polícia, conforme o aviso de S. Ex. o Sr. Ministro do Interior em data de 13 de abril de 1858**. Em virtude da situação do país, em relação a manifestações públicas, havia exigências especiais. Mas a Sociedade entrou logo em atividades regulares, com a preocupação dominante de realizar estudos sérios. É bom frisar esta expressão. Vejamos, como interessante informação histórica a nota que a mesma Revista publicou, na mesma página, com a seguinte indicação: “Para informações relativas à Sociedade, dirigir-se ao Sr. Allan Kardec, rue Sainte-Anne 59, das 3 às 5 horas; ou ao Sr. Ledoyen, Livreiro, Galeria d’Orleans nº 31 – Palais-Royal” – Paris. Eis a nota de Allan Kardec sobre a Sociedade: “A extensão por assim dizer universal que tomam diariamente as crenças espíritas faziam desejar vivamente a criação de um centro regular de observações. Esta lacuna acaba de ser preenchida. A Sociedade cuja formação temos o prazer de anunciar, composta exclusivamente de pessoas sérias, isentas de prevenções e animadas do sincero desejo de esclarecimentos, contou, desde o início, entre os seus associados, com homens eminentes por seu saber e por sua posição social. Estamos convictos de que ela esta chamada a prestar incontestáveis serviços à constatação da verdade. Sua lei orgânica lhe assegura uma homogeneidade sem a qual não haverá vitalidade possível; está baseada na experiência dos homens e das coisas e no conhecimento das condições necessárias às observações que são o objeto de suas pesquisas. Vindo a Paris, os estranhos que se interessam pela doutrina Espírita terão um centro no qual poderão dirigir e comunicar suas próprias observações”. Como se vê, a Sociedade Parisiense teve um papel pioneiro nos estudos espíritos.

O fato de Allan Kardec haver declarado que a Sociedade se compunha exclusivamente de “pessoas sérias, animadas do desejo de esclarecimento”, registrando-se entre seus associados “homens eminentes pela saber e pela posição”, poderá dar a impressão, à primeira vista, de que a Sociedade nascera sob inspiração elitista, como se diz hoje, isto é, com o objetivo de formar uma elite de homens eminentes, longe ou acima do povo simples. Não. Havia, sim, a preocupação de escolher pessoas de responsabilidade moral e social. E por quê? Justamente porque a Sociedade tinha o propósito de promover estudos sérios, não poderia ser uma instituição aberta a qualquer curioso irresponsável, a pessoas, enfim, que não tivessem noção da seriedade de tudo quanto diz respeito ao mundo espiritual. Uma experiência mediúmica não pode ser um espetáculo. E muita gente, ainda hoje, gosta de ver “médiuns em transe” apenas como “gozação”, palavra da gíria corrente, como se o recinto de uma sessão espírita fosse um circo... Infelizmente é verdade. Pois bem, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos tinha um Estatuto até certo ponto rígido, especialmente em relação à parte mediúmica. Ninguém, por exemplo, poderia penetrar no recinto das sessões, durante os trabalhos, sem passar, antes, por uma espécie de teste, como se diz hoje. E o teste, digamos assim, era uma entrevista com o presidente da Sociedade ou com o diretor responsável pelas sessões experimentais, a fim de saber quem era o interessado, que idéias já tinha a respeito do assunto, qual o objetivo de seu interesse pelas experiências mediúnicas, etc. Se fosse pessoas reconhecidamente vulgares, sem condições de compreender o objetivo de trabalhos de tal natureza, não entraria na sala de sessões. Para quê? Ver o quê?...

Outro ponto, de que a Sociedade fazia questão, e questão fechada: as perguntas aos espíritos. Não se consentia, na Sociedade Parisiense, que qualquer pessoa fosse à mesa e fizesse as perguntas que quisesse aos guias espirituais ou a quaisquer outras entidades comunicantes. Exigência exagerada? Não. Prudência, simplesmente, o que não quer dizer, porém, que houvesse sessão secreta. Há pessoas que, se encontrarem um médium à disposição, não o deixam mais; e ficam fazendo perguntas muitas vezes banais ou de puro interesse particular. Justamente por isso, e com o bom senso que lhe era bem conhecido em tudo, Allan Kardec introduziu no Estatuto disposições que vedavam perguntas livres na mesa mediúmica. Como se vê, e para repetir, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos ainda bem poderia ser tomada como padrão em determinados aspectos. Ela traçou um rumo geral para sessões espíritas. Decorrido longo período de cento e vinte anos (*), é justo que lhe reconheçamos o importante papel que teve na organização do movimento espírita, sob as luzes e a dedicação de Allan Kardec, por sua vez orientado pelo plano espiritual. ▲

Deolindo Amorim

(Extraído do livro “*Idéias e Reminiscências Espíritas*”. Edição do Instituto Maria, Juiz de Fora - MG, s/d.

(*) – N.R. – Em 1º de Abril de 2008, são 150 anos. O artigo foi escrito em 1978.

ANO III Nº 19 – ABRIL / 2008 – PERNAMBUCO

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.
Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de
Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

LANÇAMENTO DE LIVRO

Dâmocles Aurélio
**ESTUDOS PSICOLÓGICOS
DE JOANNA DE ÂNGELIS**



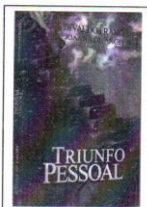
Carl Gustav Jung



Espírita Joanna de Ângelis



Divaldo Pereira Franco



TRIUNFO
PESSOAL

Editora Livre

FAZ LANÇAMENTO DO LIVRO:

ESTUDOS PSICOLÓGICOS DE JOANNA DE ÂNGELIS

Autor: Dâmocles Aurélio.

São cinquenta páginas de puro estudo da obra “Triunfo Pessoal” da autora espiritual, sob a ótica do Espiritismo, de forma imparcial.

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

nas lojas

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista
Fone/Fax (81) 3301-7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

SHOPPING TACARAUNA

Onde você encontra os mais
variados títulos.



LIVRARIA SEBO BRINDES IMPRESSOS

é o
POINT
espírita

CALENÁRIOS - SACOLAS - CHAVEIROS - BIJUTERIAS
CRIAÇÃO DE ARTES - CARTAZES - CARTÕES - XEROX

LINDOS CARTÕES POSTAIS ESPÍRITA
COM MENSAGENS ESPÍRITAS
Para presentear quem você ama !

EXCLUSIVIDADE DO SEU ESPAÇO ESPÍRITA

AV. CONDE DA BOA VISTA, 1106
(PRÓXIMO AO EDIFÍCIO MÓDULO)
(81) 3221.9143 9943.4678

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena,
procure o CVV
a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.
Basta querer ajuda.
A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421 – 7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

CEE - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - 60 ANOS DE EXISTÊNCIA? - VII

(Do livro: "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II (1901-2000). 1ª edição, Jaboatão: Editora Livre, 2006.)

RESUMO DOS ACONTECIMENTOS

CONSELHO ESPÍRITA FEDERATIVO (continuação do número de março/08)

Em Assembléia Geral dos Centros federados à União Espírita e à Fraternidade, reunida em **14 de setembro de 1952**, à Rua 2 de janeiro nº 375, na sede da União, ratificaram, por unanimidade a criação do **Conselho Espírita Federativo do Estado de Pernambuco**, bem como referendou o manifesto e os estatutos que foram organizados. Sendo eleita e empossada a seguinte diretoria: presidente – João Bezerra Vasconcelos, pela União; vice-presidente – Agésilau Novelino Pinheiro Ramos, pela Fraternidade; 2.vice-presidente – Luiz Mariano do Nascimento; secretário-geral – Severino Ramos da Fonseca; secretário – Adalberto Fonseca; vice-secretário – Severino Florentino das Chagas; tesoureiro – José A. O. de Vasconcelos; vice-tesoureiro – José Zacarias; diretor da Comissão de Imprensa e rádio - Ramos da Paixão; diretor da comissão de orientação – Tomaz Ribeiro Bonifácio; diretor da comissão do departamento feminino – Lourdes Cavalcanti; diretor da comissão do departamento juvenil – João Rodrigues Albuquerque; diretor da comissão de educação e cultura – Aluisio Santos Pereira.

Ficando ainda determinado que os demais representantes dos Centros federados às duas federativas de âmbito estadual, compunham, automaticamente, o Conselho como assembléia de representantes que se reuniria mensalmente, todos os segundos domingos, às 15 horas na sede da União, à Rua 2 de janeiro nº 375, no bairro do Zumbi.

Este conselho nada de positivo produziu, vindo a desaparecer igualmente como todos os outros órgãos que tentaram unificar o Movimento Espírita Pernambucano. Com esse órgão, também desaparecia a Fraternidade Espírita Raios de Luz. Nota-se aí, que a União Espírita fazia parte ao mesmo tempo de dois órgãos de unificação: Comissão Estadual e Conselho Espírita de Pernambuco.

Se houve desmandos por parte da CEE (conforme os fatos acima demonstram que sim), os responsáveis perante a história serão os que participavam desta **desastrada Comissão**, que se dizia de **Espiritismo**. Pela ata de 15 de novembro de 1950, logo se vê, que nunca foi praticado o que eles próprios assinaram. Ora, a questão é tão deprimente, tão vergonhosa que esta mancha de falta de honradez perdurará para sempre. Ora, aí se tem a explicação lógica, clara e inofensiva para não haver **UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA EM PERNAMBUCO**. Se aquele grupo dominante que assinaram aquela ata não tiveram a ombridade de fazer cumprir pelo que concordaram, como poderia funcionar bem este grupo de pessoas sem critérios?

E tanto isto é verdade que estamos em 2008 e algumas daquelas pessoas que participaram daquela **farsa de 15 de novembro de 1950** estão ativas no Movimento Espírita, e as mesmas nada produziram de útil em prol do Movimento Espírita até o momento.

A partir de março de 1955, assume a presidência da CEE o Dr. Alfredo Ramos e nada se alteravam, a não ser as divergências que aumentavam, pois a Federação Pernambucana deixava de ser membro constituinte da CEE. Com as brigas e discussões reinantes dentro da CEE, perde esta a condição de representante de Pernambuco no CFN – Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.

EXCLUSÃO DA CEE DO CFN.

O "Pacto Áureo", assinado em 5 de outubro de 1949, foi coroado de êxitos, por seis sociedades de âmbito estadual.

Em 1 de janeiro de 1950, foi instalada oficialmente o **CFN – CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA** e empossados os primeiros representantes, agora, já em número de onze os seus membros aderentes, incluindo o Estado de Pernambuco, representado pela **Comissão Estadual de Espiritismo**, através do Dr. Alcides Neves Ribeiro de Castro. E no dia **8 de março de 1950**, havia a primeira reunião do CFN da FEB.

Feito estes lembretes iniciais, passamos a relatar a participação da CEE nesse colegiado.

1. - A Federação Espírita Pernambucana e a União Espírita de Pernambuco, se desfilaram da Comissão Estadual de Espiritismo em janeiro de 1953. Nenhum esclarecimento foi dado aos espíritas. Pode isso parecer que se trata de fraternidade. Pode ser. O certo, porém é que o "Regulamento de adesão de 1947", da FEB, já determinava no art. 24, que: "(...) nenhuma publicação terá o ato por efeito do qual uma sociedade seja eliminada do quadro federativo (...)", o que permanece assim. Tudo muda, até os arquivos da ditadura militar de 1964-1985 estão sendo permitidos o seu manuseio pelo público. Mas, no Movimento Espírita nada muda. As tolices cometidas são guardadas a sete chaves, tal como os "segredos de Fátima".

2. – Preceitos Gerais. Em reunião do CFN, em 5 de junho de 1954 ("Reformador", julho de 1954, p. 164): "(...) O Conselheiro Ascânio de Paiva lembra a conveniência de recomendar às Entidades Estaduais não aceitarem como suas adesões aquelas organizações espíritas que não respeitem os itens 10, 18 e 19 de "Preceitos Gerais".

Aí iniciava-se a repressão, com o objetivo claro de domínio absoluto por parte da FEB sobre todo o Movimento Espírita no Brasil.

3. – Exclusão da CEE. –

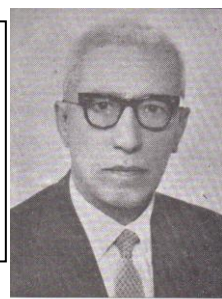
Até o ano de 1954, representava o Estado de Pernambuco, a Comissão Estadual de Espiritismo que tinha como conselheira do CFN, a professora Cirene Coutinho. Lembrando que formavam a dita CEE, então: **Cruzada Espírita Pernambucana, Liga Espírita de Pernambuco, Casa dos Espíritas de Pernambuco e Instituto Espírita João Evangelista.**

Iniciado o ano de 1955, em sua primeira reunião, Pernambuco já não se fez presente no CFN no mês de fevereiro ("Reformador", março de 1955, p. 64). Mas, "(...) O Conselheiro farmacêutico Carlos Jordão da Silva, fala do desejo da USE, de São Paulo, no sentido de uma solução rápida e fraterna para o caso de Pernambuco, ...

(continua no próximo número)

CARLOS JORDÃO DA SILVA,

Como conselheiro
do CFN,
se interessou pelo
caso da CEE,
mas não pode fazer
nada.



ANO III Nº 20 - MAIO / 2008 - PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

DJALMA MONTENEGRO DE FARIAS

Djalma Farias nasceu na cidade do Recife, no dia 9 de Outubro de 1900 e desencarnou na mesma cidade a 6 de Maio de 1950.

Atraído pelas palestras eloqüentes do Dr. Vianna de Carvalho, na sede da Federação Espírita Pernambucana em 1923, tornou-se assíduo. E em 1927 já estava como 2º secretário.

Filho do professor Delmiro Sérgio de Farias, professor público e espírita. Aliás, o prof. Delmiro foi o único espírita, que em 1912, teve a coragem de sair publicamente através do "Jornal Pequeno", defendendo a Mediunidade, dos ataques premeditados e de má-fé, promovido pelo vespertino no "Caso Bento Milagroso".

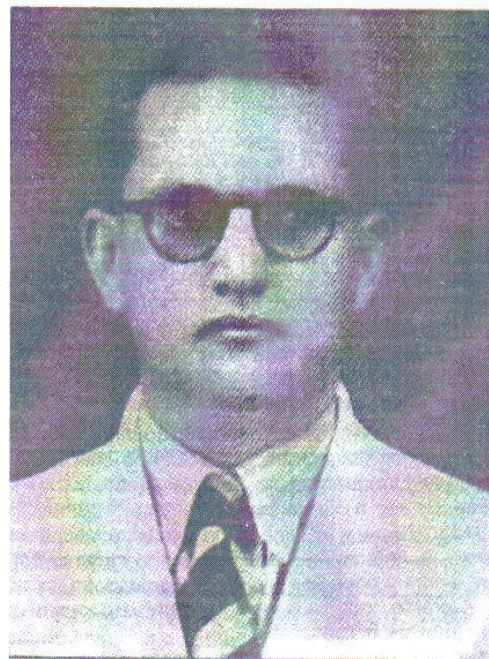
Djalma Farias foi ímpar no Movimento Espírita Pernambucano, era "roustainista", embora não fosse radical, foi, talvez, muito mais pela influência da época.

Durante a ditadura Vargas (1939-1945), teve papel importante na defesa do Espiritismo, conseguindo a liberdade de funcionamento dos Centros Espíritas em Pernambuco, fato, aliás, que nem a Federação Espírita Brasileira conseguiu, uma vez que foi fechada por duas vezes nesse período, sendo em 1941, a ordem de fechamento extensivo a todas sociedades espíritas da Capital Federal.

Djalma foi presidente da Federação Espírita Pernambucana por duas vezes (1927-1928) e (1930-1950), deixando um exemplo que nem sempre foi seguido pelos demais.

(Fonte: "História do Espiritismo em Pernambuco", Jaboatão, 2006).

Ver página 8.



Lançado opúsculo que resgata Fenômeno Espírita raro:

"BEBÊS QUE FALAM"

na Livraria Renascer - página 9.

NESTA EDIÇÃO

☼ - FALAR E FAZER - Alcioli Santos	02
☼ - ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA - Emmanuel José	
- PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS	03
☼ - CENTRO ESPÍRITA "A" OU "B"	03
☼ - MODOS DE VER - Dâmocles Aurélio	
- EVANGELHO - TERAPIA	04
☼ - COMENTANDO - José Geraldo	
- CONSEQUÊNCIA PRÁTICA DA DOCTRINA	05
- Em época de Democracia, é assim	05
☼ - ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA - Paulo de Almeida	
- A Questão da Consulta Mediúnica na Casa Espírita - II	06
☼ - Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, 3º aniversário	07
☼ - REFLEXÕES DE CHICO XAVIER, Carlos A. Baccelli	07
☼ - ABORTO	07
☼ - CAMPANHA DO QUILO, Djalma Farias	08
☼ - COLCHA DE RETALHOS	09
☼ - LANÇAMENTO DE LIVRO (EDITORA LIVRE)	09
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- CEE - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - VIII ..	10

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Fico a pensar:

Parece até,

que no Movimento Espírita
é cada um pensando por si
e pensando que está certo.

Que objetivo de Caridade é esse:
levar alimentos e brinquedos
para as crianças de rua?

Ora, essas crianças
não precisam de pão,
mas de um nome e endereço.



O conceito de linguagem segundo a filosofia, é um sistema de signos ou sinais usados para indicar coisa, para a comunicação entre pessoas e para a expressão de idéias, valores e sentimentos.

Aristóteles afirma que somente o homem é um "animal político", isto é, social e cívico, porque somente ele é dotado de linguagem.

Na mesma linha de raciocínio segue Rousseau quando diz:

"A palavra distingue os homens e os animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um homem antes que ele tenha falado".

Podemos usar a fala de várias maneiras dependendo da situação a qual estamos vivenciando no momento. Para Platão ele considerava que a linguagem pode ser um medicamento ou um remédio para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros.

Pode, porém, ser um veneno quando, pela sedução das palavras, nos faz aceitar, fascinados, o que vimos ou lemos, sem que indagemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas. Enfim, a linguagem pode ser cosmético, maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras. A linguagem pode ser conhecimento-comunicação, mas também pode ser encatamento-sedução.

Durante toda vida social desde o começo das civilizações que os homens se comunicam entre si através da linguagem. É um dos meios mais importantes de sobrevivência humana. É através da fala que o homem interage com ele, com o outro e com próprio mundo, esta relação entre o homem e a natureza através da linguagem faz dele um ser único diferente dos animais por ter o poder da linguagem.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano III Nº 20 - MAIO - 2008

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 - Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves - Reg. 1195 DRT

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo Nascimento da Silva,

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

Mas percebemos que existe um grande abismo entre o **Falar e o Fazer** e nós espíritas estamos inseridos neste ponto. Temos observado que tanto a linguagem de alguns livros, como a linguagem utilizada na tribuna de alguns Centros Espíritas nem sempre são de forma correta quando se propõem a falar sobre a Doutrina Espírita. **Falar** sobre a doutrina, sobre Jesus, sobre o amor, sobre a caridade, até que não é tão difícil, mas a distância é muito grande entre o **Falar e o Fazer**. As palavras deveriam **Fazer** parte daquilo que pensamos e, se pensamos no que falamos conseqüentemente, as nossas atitudes deveriam ser pautadas nas palavras que proferimos. O que na verdade percebemos é que as pessoas só falam para os outros em primeiro lugar e não para si, e esta, não seria a atitude mais correta.

O mais incrível, é que estas pessoas acham que estão acima de todos, e sempre que pode, estão prontas para corrigir as atitudes dos outros, mas o seu exemplo entre o **Falar e o Fazer** sempre deixa muito a desejar. Estes pseudo-sábios se encontram em todos os lugares, dentro das famílias, no trabalho, na escola, e principalmente, nos Centros Espíritas.

Falar é algo de grande responsabilidade para com todos. Sabemos que ainda somos seres em evolução, mas nem por isso, devemos nos acomodar por sermos inferiores, se não, jamais conseguiremos evoluir e mudar o nosso comportamento para melhor. As palavras, muitas vezes, podem mudar a forma de pensar de alguém e pautar suas atitudes, pode até mesmo, mudar um destino.

Através de *O Livro dos Espíritos*, pergunta 625, Kardec questiona ao Espírito de Verdade:

- Qual é o tipo mais perfeito, que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e de modelo?

- JESUS.

Os ensinamentos de Jesus sempre estavam pautados no exemplo, o que ele dizia tinha ressonância interior e atingia o eu das pessoas. Jesus acima de tudo, sempre deu o exemplo das suas palavras, vivenciou através dos seus atos o que pregava para as pessoas. Não existia ponte entre o **Falar e o Fazer** nas suas atitudes e pregações.

Devemos sempre ter em mente que ao chegarmos ao outro lado da vida, a distância entre o **Falar e o Fazer**, pode proporcionar muita diferença, porque, nossas consciências estarão desnudas perante o divino e perante nós mesmos. A tela mental estará cobrando as nossas atitudes perante o que **Fizemos** e o que **Falamos**.

Porém, temos que ter sempre em mente, que jamais poderemos nos esconder de nós mesmo nesse labirinto infinito de atitudes contraditórias entre a distância do **Falar e o Fazer**, tão presente em nossas vidas. ▲

Livros consultados:

- *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, Instituto de Difusão Espírita, 74ª, junho 1992, pág. 258;
- *Filosofando - Introdução à Filosofia*, Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, Editora Moderna, 2ª edição revisada e atualizada, São Paulo, 1993. págs.: 28 a 31;
- *Convite à Filosofia* - Marilena Chauí, Editora Ática, 5ª edição, 1995, págs.: 136 a 143.



PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

É pelo os aspectos da racionalidade e do sentimento, que chegamos inevitavelmente à percepção da existência de Deus. É evidente que esta idéia foi se desenvolvendo através dos tempos com o próprio avançar do Ser Humano, do intelecto fundamentado na Lei de Causa e Efeito e do sentimento com o aguçar da intuição. É nesta nova fase da evolução do homem em conceber Deus criador supremo e Pai de todos nós, que permitirá um significativo aprimoramento nas relações humanas, onde será exercidas gradualmente a lei maior de Amor, Caridade e Justiça.

Racionalmente não é possível admitir um efeito sem causa. Observando a infinitude do Universo e a ordem e harmonia que estão submetidos os incontáveis mundos, olhando nosso planeta, os minerais com suas diversas formas; o reino vegetal com sua importância numa diversidade quase infinita; os animais em sua coletividade organizada e o impressionante instinto de conservação; o corpo humano com perfeita sintonia entre os órgãos, o fantástico mundo cerebral, a fascinante função das células-troncos, que pouco a pouco estão sendo descobertas. Com esta pequenissima fração de descrição das maravilhas da natureza, nos obriga pela razão que Deus é a Causa.

A história nos mostra que a idéia de Deus foi sempre relativa ao grau de evolução intelectual dos povos e de seus

governantes. Essa idéia influenciou nos costumes, nas leis e nos processos da evolução espiritual dos povos.

É mais pelo sentimento do que pela razão, que o homem tem melhores condições de compreender Deus, pois encontramos no homem mais primitivo a idéia inata da existência de Deus. Este fato prova-nos que independe do raciocínio para compreensão de Deus, mas sim pelo desenvolvimento da intuição, que acontece com o próprio progresso espiritual do Ser.

Fica aqui como conclusão, um trecho de um dos livros de Léon Denis, onde se lê:

"(...) Deus é nosso pai, nosso guia, nosso condutor, nosso melhor amigo; por pouco que lhe dirijamos nossos apelos e que lhe abramos nosso coração, Ele nos esclarecerá com a sua luz, nos aquecerá no seu amor, expandirá sobre nós sua Alma imensa, sua Alma rica de todas as perfeições; por Ele e n'Ele somente nos sentiremos felizes e verdadeiramente irmãos; fora d'Ele só encontraremos obscuridade, incerteza, decepção, dor e miséria moral (...)." (*)

(*) – "O Grande Enigma", capítulo VIII: "Ação de Deus no Mundo e na História". P. 106. Rio de Janeiro, FEB: 1980.

CENTRO ESPÍRITA "A" OU "B" ?

I. – CARACTERÍSTICAS DO CENTRO ESPÍRITA "A"

■ Neste Centro cumpre-se fielmente o recomendado por nosso Mestre Jesus: *"conhecereis a verdade e a verdade vos libertará"*.

Do que a verdade liberta? A verdade liberta da ignorância, através do conhecimento. Os estudos das obras básicas de Allan Kardec representam o caminho para a "libertação".

■ Neste Centro você vai estudar e aprender a fazer a sua própria transformação moral, como objetivo principal de sua evolução e compreenderá que todas as demais coisas relacionadas com a sua vida, serão consequências.

■ Neste Centro você vai aprender que a vida constitui-se em resolver problemas, que as soluções podem ter falhas, mas que as falhas podem ser corrigidas.

■ Neste Centro você estuda e se esclarece, portanto, se auto-cura, ou seja, livra-se das doenças espirituais e físicas, porque "mente sã, corpo sã".

■ Neste Centro você adquire conhecimentos e tem sua convicção segura e embasada doutrinariamente, razão pela qual, torna-se independente e conquista a sua libertação.

■ Neste Centro leva-se a sério o recomendado pelo Espírito de Verdade: *"Espíritos: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo"*.

ESTE É O CENTRO ESPÍRITA DA INDEPENDÊNCIA.

II. – CARACTERÍSTICAS DO CENTRO ESPÍRITA "B"

■ Neste Centro logo que você chega já vem o diagnóstico:

Você está doente espiritualmente...!

Você precisa desenvolver a mediunidade, você é médium...! Você vai precisar fazer consultas a Espíritos através de médiuns.

E caso você esteja doente fisicamente, você terá à sua disposição **médium-receitista** (que recebe **Espírito-médico**) de **alopatia, homeopatia e fitoterapia**.

E se o caso for de cirurgia, ou seja, de operação, você terá à sua disposição **médium-operador** (que recebe **Espírito médico-operador**) que opera com ou sem instrumental, a modalidade fica a seu critério.

Não se preocupe com os seus problemas, porque sempre haverá um Espírito, um médium, um dirigente do Centro para resolvê-los para você.

■ Neste Centro você será sempre um dependente e não se esqueça de que a dependência escraviza e enfraquece.

ESTE É O CENTRO ESPÍRITA DA DEPENDÊNCIA.

Conclusão: "Centro Espírita" que não estuda a **CODIFICAÇÃO** não é Centro Espírita. É um grupo de pessoas, até abnegadas e amorosas, que buscam ajudar, mas muitas vezes se atrapalham com a própria caridade.

Finalizando: você já verificou qual o Centro Espírita que está freqüentando: é o "A" ou é o "B"? ▲

(Baseado em folheto do Centro Espírita André Luiz – de Presidente Prudente / SP).



EVANGELHO-TERAPIA

Em uma visita aleatória a uma Casa Espírita localizada na cidade do general, cujo bairro tem o nome de uma tribo indígena da antiga Capitania de Pernambuco, nos deparamos com uma novidade que nos chamou a atenção: a Casa adota a denominação de “**Evangelho-Terapia**” às reuniões públicas de caráter evangélico-doutrinário.

O nome bastante sugestivo – “*Evangelho-Terapia*” nos levou a observar que a “*novidade*” se prendia exclusivamente a denominação da reunião, uma vez que na prática, segue a mesma linha de trabalho adotada nas demais Casas, com a tradicional denominação. A mudança se deu apenas na nomenclatura, mas o conteúdo é mais ou menos o mesmo, variando de acordo com o preparo do palestrante.

A nossa visita deu-se numa terça-feira, dia em que é estudado “*O Livro dos Espíritos*”. E aí pudemos observar a palestra da noite.

Iniciada a reunião, a palestrante que também era a dirigente, passou vinte minutos fazendo os costumeiros avisos, que consistiu num rosário peditário e numa penca de outros pedidos, tais como:

- Estamos fazendo uma “*rifa*” de um livro, a senha custa apenas R\$ 2,00 (dois Reais);
- As camisas já foram encomendadas, custa R\$ 12,00 (doze Reais); quem comprar três, paga somente R\$ 30,00 (trinta Reais) e pode ser dividido em três vezes, sem juros;
- Sábado próximo haverá o “*Bazar de Usados*”. Estaremos aqui a partir das 8:00 horas e às 16:00 horas, as “*tapiqueiras da Casa*” já estarão a postos. A tapioca é a partir de R\$ 0,70 (setenta centavos). Além da tradicional tapioca com coco, teremos tapioca com goiabada e queijo, que é uma delícia; e a já famosa “*pizzaoca*”, que é tapioca com sabor de pizza;
- No domingo, lembramos, há a “*Campanha do Quilo*” e quinzenalmente, realizamos o “*pedágio*”.

Sem nos alongar, lembramos que “*Rifa*”, além de ser uma contravenção penal, é simplesmente, na Casa Espírita, uma prática imoral. Fazer jogatina na Casa Espírita é ir de encontro aos princípios elementares da Doutrina Espírita.

Finalmente, foi iniciada a palestra da noite. A dirigente-palestrante tratando a todos por “*Irmãos*”: - era um tal de “*Irmão Adauto*”, “*Irmã Edna*”, “*Irmã Socorro*” e assim por diante. O assunto era a questão 1 – *Que é Deus?*, de “*O Livro dos Espíritos*”, iniciando por demonstrar a diferença entre crença politeísta e monoteísta, dissertando que:

“ – Um médium que havia atuado junto com Allan Kardec, fundou a Teosofia, uma religião que é parecida com o Espiritismo.”

Em seguida expeliu outras pérolas: - *Que a maioria das religiões eram monoteístas, como “Adventista do 7º Dia”, “Assembléia de Deus”, “Os Mórmons”, etc,etc.*

Não temos aqui por objetivo execrar publicamente quem quer que seja, mas apenas o de alertar, esperando que os palestrantes usem o bom senso, se restringindo a falar apenas sobre o que sabe e do que é capaz de transmitir corretamente, sem acrescentar ou destoar dos fatos sociológicos, históricos ou doutrinários de um modo geral.

Ora, a russa Madame Blavatsky (Helena Petrovna Blavatsky) (1831-1891), nunca esteve em França, não conheceu a Kardec, não foi espírita e não fundou uma religião. Estava li-

gada ao budismo e ao lamaísmo, e como médium, ficou a desejar. A Teosofia é uma doutrina religioso-filosófica, fundamentada em princípios do hinduísmo-budismo e não guarda nenhuma relação com a Doutrina Espírita. Se a palestrante tivesse tido o cuidado de perflustrar a “*História do Espiritismo*” de Conan Doyle, por certo não teria, talvez, dito uma “*estória*” imaginária.

Igualmente, não teve a suficiente pachorra para observar que “*Adventista do 7º Dia*”, “*Assembléia de Deus*”, “*Mórmons*” e outras denominações da igreja reformada tradicional ou moderna, não são religiões; mas, apenas seitas. (1).

Outro fato que se destaca nesta Casa Espírita que visitamos: - **em que dia da semana, os trabalhadores estudam a Doutrina Espírita?**

Uma vez que, conforme a programação da Casa, há reuniões públicas na terça, quarta, sexta e domingo; além de uma série de outras atividades puramente voltadas para o desempenho de tarefas manuais. No entanto, não detectei trabalhos de “*grupo de estudo*”, em que tivesse por objetivo estimular os freqüentadores da Casa a se esclarecer a respeito da Doutrina Espírita e preparar trabalhadores para a “*tarefa do crescimento interior*”.

Esses trabalhos que envolvem apenas preocupações sociais podem preencher o tempo dos que dispõem de tal momento, mas muito pouco atinge o cognitivo das pessoas e, conseqüentemente, predispõem essas pessoas a ver exclusivamente no desempenho de tarefas sociais, o objetivo do Espiritismo. E naturalmente, nada mais errôneo do que essa ótica, uma vez que o objetivo precípua do Espiritismo é levar as pessoas a compreender o Porquê da Vida. E isso se consegue através do estudo e da reflexão, jamais através de preparação de uma sopa.

Observei também que no “*Regimento da Casa*”, colado à parede interna do salão de palestras, está dito que a Casa não admite em seus trabalhos, especialmente no mediúnico, pessoas “*com o hábito do cigarro, bebida alcoólica e comportamento moral reprovável.*”

Fiquei a me questionar o que seria **comportamento moral não aceitável?**

Estamos reencarnados em um planeta de “*provas e expiações*”, com milhões de Espíritos com o mais baixo teor vibratório e com sentimentos rudimentares e aparece dirigente de Casa Espírita que só admite como trabalhadores, pessoas que apresentem a “*aura*” da santidade, que tenha um sorriso de “*amostra grátis*” e, principalmente, seja piegas. E aí, redundando em haver Casa Espírita com o hálito de sacristia e trabalhadores com “*máscara*” de humildade.

Se tivesse como chegar até as Casas Espíritas que praticam o “**Evangelho-Terapia**” e pudesse ser ouvido, eu diria:

- Senhores: alterem a denominação da Casa; retirem a palavra ESPÍRITA e adotem, simplesmente: “**Irmãs de Maria**”.

Porque, com toda certeza, estariam livres de ser notícia no “*Lampadário Espírita*”, uma vez que ali não visitaria.

Na Casa que visitamos, parece que não há impedimento, uma vez que se já alteraram a denominação primeira, não custa nada fazer uma nova alteração nominal para não perder **O Caminho** de vez. ▲

(1) – **Seita** – doutrina ou sistema que diverge da opinião geral e é seguido por muitos, no formato de facção.



CONSEQÜÊNCIA PRÁTICA DA DOCTRINA

Todo espírita sabe, que o objetivo maior do Espiritismo é a transformação moral do homem. Estudando o livro "Doutrina Espírita" de Deolindo Amorim, na página 90 (2º parágrafo da conclusão) do capítulo que tem por título "Conseqüências da Doutrina Espírita", ele descreve com muita propriedade como deve ser o comportamento do espírita na sociedade. Deixando assim, também, grande clareza quanto a um dos mais importantes papéis do Centro Espírita, enquanto divulgador do Espiritismo. Tornar-se contribuinte na transformação da comunidade onde está instalado, onde nós Espíritos, carentes moralmente, podemos haurir conhecimentos para melhorarmos nossos hábitos.

Diz Deolindo Amorim, textualmente:

"A presença do espírita na vida social deve ser naturalmente mais ativa e proveitosa. Além disto a Doutrina, em sua "Leis Morais", trata de problemas inerentes à sociedade. Suas conseqüências sociais se fazem sentir pela penetração de princípios sadios no organismo social, repercutindo nos costumes, na legislação, nas relações profissionais, na cultura, etc. A doutrina, como já se sabe, não aprova o isolamento sistemático, a "vida contemplativa", nem os comportamentos esquisitos ou exóticos. A vida social é uma necessidade para o progresso do Espírito. É uma afirmação fundamental da Doutrina. O espírita deve viver naturalmente, de acordo com a evolução dos costumes, para não ser um tipo retrógrado ou desajustado. Seus atos, entretanto, quer na vida particular, quer na vida profissional e social, é que devem demonstrar o valor da Doutrina que esposa. Então, daí se segue que a influência pessoal, nos diversos campos de atividade, tem efeitos positivos na coletividade.

Se, por um lado, a Doutrina Espírita é completamente infensa a qualquer forma de violência, porque a violência pode levar à injustiça, e a injustiça geralmente provoca o ódio, também é certo que, por outro lado à doutrina predispõe ao trabalho, à luta constante em favor da renovação própria e do

grupo. Isto quer dizer, portanto, que a Doutrina Espírita não abona a indiferença, o comodismo deliberado, a conformação com o erro. As atitudes de seus adeptos não podem deixar de ter influência na sociedade, mas é preciso que haja definições nas horas necessárias, porque um homem de princípios não pode ficar na omissão quando estão em causa suas idéias mais caras, as suas convicções mais profundas. É pelo exemplo, portanto, sendo coerente com suas idéias, sendo exato no cumprimento de seus deveres, que o espírita se impõe na sociedade, concorrendo para o aperfeiçoamento gradual das instituições humanas na esfera de suas possibilidades. É nisto, justamente, que estão as conseqüências práticas da Doutrina. A vida moral do indivíduo há de pesar dentro do grupo a que pertence. Convém notar, ainda, que Doutrina Espírita não veio à Terra para aceitar o que já existia ou para se adaptar aos modelos estáticos. Não. A Doutrina veio para reformar, para dar um novo conteúdo à vida e, portanto, não poderia acomodar-se a tudo, na terra, o papel do fermento evangélico. Sem ofender, sem destruir a fé alheia, a Doutrina é, contudo, profundamente renovadora; e a nossa vida, para estar em harmonia com o espírito da Doutrina, deve ser um processo de renovação constante: renovação de idéias, de reações, de procedimento, de hábitos. A transformação individual, de dentro para fora, é o índice mais positivo de progresso, tanto na vida familiar, como na profissão, como na função pública. Sem este objetivo, a Doutrina Espírita não teria conseqüências no plano moral e no plano social. A moral social – não nos esqueçamos disto – é variável, porque depende muito de circunstância históricas.

As idéias morais variam muito, de povo para povo, de época para época, de acordo com os costumes; mas existe a MORAL permanente, isto é, a moral que está na consciência de cada um de nós. Esta não muda, não se adapta, porque o bem é o bem, o mal é o mal, no tempo e no espaço. A verdadeira Lei Moral está na consciência, ensina a Doutrina Espírita.

Fundamentando-se nestes princípios, a Doutrina Espírita faz o homem criar, consigo mesmo, sem temor, sem imposição, uma série de deveres íntimos, cujo resultado se resume no maior de todos os seus compromissos de consciência: TORNAR-SE MELHOR. A Doutrina Espírita não espera que o homem se torne perfeito ou se transforme em santo na terra, mas o espírita, na realidade, tem obrigação de se esforçar para melhorar o seu nível moral, começando pelos atos que não dependem de julgamento do mundo, porque são inerentes às decisões de sua consciência, que é um juiz permanente e vigilante. O espírita deve saber que, pela lei da reencarnação, tem que cumprir a justiça divina e, portanto, é inútil usar simulações, porque ninguém foge à suprema Lei de causa e efeito. É assim, e somente assim, sem oferendas no altar, sem atos de sacrifício nem apresentações convencionais, que cada qual demonstra até que ponto já se integrou nos princípios espíritas, pois não basta ser médium ou acreditar nas comunicações dos Espíritos desencarnados, é indispensável, acima de tudo, CONFORMAR OS ATOS DE SUA VIDA COM A DOCTRINA, honrando a Deus pelo exemplo, pelo testemunho." ▲

EM ÉPOCA DE DEMOCRACIA, É ASSIM:

Na escola, a professora solicita que os alunos façam uma relação citando as maiores inteligências. Chegando a vez de Juquinha falar, ele leu:

- ☺ Leonardo da Vinci: Mente Excepcional.
- ☺ Galileu Galilei: Mente Extraordinária.
- ☺ Isaac Newton: Mente Brilhante.
- ☺ Júlio Verne: Mente Prodígiosa.
- ☺ Albert Einstein: Mente Genial.

☺ LULA DA SILVA: MENTE PRÁ CARAMBA.

Errata: No artigo anterior (nº de Abril), no 1º parágrafo, 7ª Linha, leia: Sérgio Cardoso e não Sérgio Bitencourt.

A QUESTÃO DA CONSULTA ESPÍRITUAL OU MEDIÚNICA NA CASA ESPÍRITA - II

Observei este tipo de comunicação na prática do mediunismo, onde geralmente o médium não tinha educação mediúnica, ou seja, o médium não era espírita. Foi precisamente na Umbanda, onde observei que a cada comunicação de um Espírito, era como se retirasse o garfo da tomada de energia com força; outros médiuns se balançavam como se estivesse numa cadeira de balanço, etc. No caso observado com a médium, podemos levantar duas hipóteses:

- A médium, veio da Umbanda e não se preparou para exercer a mediunidade no Centro Espírita;
- A médium, ainda não havia passado da fase do **Personismo**, tão bem detalhado por Aksakof no livro "*Animismo e Espiritismo*", e tendo assistido sessões práticas na Umbanda, adotou aquele modelo para as suas "comunicações" na "consulta espírita".

Ainda podemos questionar o fato de o "Espírito" fazer perguntas ao consulente. Ou era o próprio médium?

Mas, a minha preocupação básica no presente trabalho não está relacionada com a veracidade do fato mediúnico em si, mesmo porque, necessário seria um estudo acurado do caso, em especial das comunicações através daquela médium. O nosso questionamento se prende ao método empregado por aquela Casa Espírita, que se propõe a **semear o bem** com o método "contato direto do consulente com o Espírito através do médium".

Ao que parece, essa era uma prática bastante usual em tempos passados: o médium realizava atendimento em sua própria casa a qualquer hora do dia, e o contato era direto do consulente com os Espíritos através do médium. Com o surgimento do Centro Espírita essa prática foi desaparecendo, e agora, não tem mais sentido se permanecer com aquela prática dentro da Casa Espírita. Essa prática é utilizada ainda na *Tenda de Umbanda e Terreiros de Xangô*.

O Espírito André Luiz no livro "*Desobsessão*", no item 23, faz uma ressalva para o tratamento de intervenção no processo de obsessão instalada, recomendando que a equipe de trabalho deve e pode acolher o obsediado e os acompanhantes durante uma sessão de desobsessão, sob reservas.

Não podemos esquecer que estamos tratando de "consulta espírita", que vem se desenvolvendo na Casa Espírita.

Ao que parece, de um modo geral, da forma como vem sendo desenvolvido tal trabalho, cria condições ideais para a produção do embuste. Os cuidados em geral, são poucos os tomados, onde o rigor e análise acurada são desprezados. Em quase todos os formulários de resultado de "consulta espírita" que tivemos acesso, verificamos constar:

"Assistir pelo menos uma reunião pública por semana".

Isto nos parece já se constituir numa norma.

Mas, o importante é, assistir a uma reunião pública semanal ou estudar a Doutrina Espírita, compreender o Espiritismo e exercitar o aprendizado?

Ler e estudar livros espíritas pode não levar o leitor à reunião pública, mas o esclarece. Essa norma que vem se estabelecendo nas Casas Espíritas, quase exigindo a presença do indivíduo na reunião pública, me parece um equívoco. Acredito que esta é uma boa maneira de encher o auditório da casa, mas o de fazer poucos espíritas esclarecidos.

Na mesma linha de pensamento, está se tornando norma em algumas instituições o fato seguinte: toda "consulta espírita" traz no resultado, a indicação: "**passes e água fluidificada**". Ao que parece, mesmo que o Espírito que faz a consulta não indique esse tratamento, alguém acrescenta. Afinal, "passe e água fluida" não faz mal a

ninguém. Essa é a norma. Nessa quase norma, embora de forma velada, há uma inconveniência, que é a seguinte:

■ Um determinado indivíduo, trabalhador da Casa Espírita, solicita uma "consulta espírita". Se ocorrer ser indicado X passes e água fluidificada para o consulente, simplesmente esse indivíduo é imediatamente impedido de participar dos trabalhos que até então vinha desempenhando. A alegação é geral: - *fulano está em tratamento*, portanto, não pode participar dos trabalhos. A lógica nos recomenda que o tal indivíduo apenas poderia estar impedido de participar do trabalho que a consulta indicava. Porém, assim não entendem os dirigentes da Casa Espírita. Mesmo que no resultado da "consulta" não venha indicado que é necessário o indivíduo se afastar dos trabalhos da Casa, a cultura que vem sendo criada determina o afastamento imediato. E não há contra-argumentos que consiga demover tais dirigentes, interpretadores de textos que ainda não foi escrito e que contraria o bom senso.

► Mas, será que as "consultas espírituais" que vem se processando nas Casas Espíritas, são confiáveis?

Vejamos como vêm se processando as consultas em algumas Casas. No entanto, há casos bem mais sérios, como o que ocorre em uma determinada instituição.

Pode alguém se perguntar:

► Por que não indica nominalmente a instituição?

A questão aqui não é acusar e julgar, mas tentar demonstrar como vem se processando o trabalho na Casa Espírita, chamando todos para uma reflexão. Se não acreditam que esses fatos sejam verdadeiros, é só visitar as Casas Espíritas e observar os trabalhos realizados por nossos Centros Espíritas.

Falamos que há casos mais graves, como este, por exemplo:

■ Em uma determinada instituição, que praticamente vi surgir, um jovem muito inteligente, muito falante e de muito carisma. Chegando a tal instituição e a encontrando sem uma direção eficaz e sem uma diretoria e por conta dos seus talentos envolventes, conseguiu em pouco tempo se assenhorar da situação. E em seguida, passou a ser o *centro* de tal Centro Espírita.

Iniciou junto com um grupo de jovens entusiasmados e inexperientes, a fazer vários trabalhos na dita Casa Espírita. Trabalhos esses, sempre de cunho festivo. Em virtude da procura, iniciou um trabalho de "consulta espírita". Os jovens, todos empenhados e crédulos de boa fé faziam a entrevista na instituição e o tal jovem carismático levava para o seu lar, o material coletado, onde sozinho fazia as consultas. Os jovens fascinados pelo extremado magnetismo do outro jovem dominador criam piamente e o defendiam, afirmando que o tal dirigente: - É um médium extraordinário e através dele, vários Espíritos se comunicam." (sic)

O desfecho deste episódio ainda não foi concluído. Os jovens novatos naquela Casa ainda não despertaram, ainda estão presos ao dirigente fascinado. Não vamos entrar em maiores detalhes, que o leitor reflita e tire suas próprias conclusões. Para auxiliar, leia o que Kardec trata em "*O Livro dos Médiuns*", no capítulo XX, núm. 228 e 229.

■ Em uma outra instituição, fundada em 1945, adota o seguinte método de "consulta espírita": o consulente comparece diante do médium e esse entrega ao consulente o livrinho "*Minutos de Sabedoria*", de Carlos Torres Pastorinho e manda-o abrir ao acaso e ler. A leitura da página aberta é o resultado da consulta. Só não sei como é feito quando o consulente é analfabeto ou deficiente visual.

Quem sabe, talvez o próprio médium faça a leitura. Interessante é que o "espírito" que faz a "consulta espírita" nesta Casa é a "letra que mata", pois o "Espírito que vivifica" anda muito distante dessa área geográfica. ▲



ANO III Nº 20 – MAIO / 2008 – PERNAMBUCO

CAMPANHA DO QUILO**DJALMA FARIAS**

Esta capital vem sendo invadida, desde algum tempo, pelos chamados legionários da campanha do quilo, que saem, com o característico saco às costas, a implorar, de casa em casa, dinheiro e gêneros alimentícios para os pobres e necessitados, velhos e crianças recolhidos aos abrigos e orfanatos.

A princípio essa campanha reduzia-se a meia dúzia de criaturas de boa vontade, que assim agiam provavelmente para concluir obras de assistência social que exigiam algum auxílio material.

Todos supunham, no início da campanha, que se tratasse de uma iniciativa temporária, que, alcançados os seus objetivos, teria naturalmente de cessar, o que, entretanto, não ocorreu, porquanto ainda continua em plena atividade, agora mais incrementada do que nunca.

É uma imitação, pesa-nos dizê-lo, caricata e perigosa, da velha e já tantas vezes ridicularizada iniciativa dos frades que pediam esmolas, com a característica bandeja, de casa em casa, para Nossa Senhora da Penha ou para outra Nossa Senhora qualquer.

Essa fórmula do catolicismo ficou tão desmoralizada que os próprios frades resolveram suspendê-la.

Hoje, raramente encontramos frades pedindo esmolas nas ruas e quando assim procedem, fazem-no discretamente, com certo acanhamento.

Imitando os franciscanos, aproveitando a sua velha e carcomida idéia, já abandonada por incompatível com o século, alguns espíritas novos reuniram-se em um grupo para pedir esmolas, em dinheiro e em gêneros, em plena rua e, neste momento, a propaganda da idéia está consolidada nos Estatutos da escola do Quilo, publicados no Diário Oficial, de 2 de janeiro último, em que se faz o esboço da campanha, como organização permanente. O art. 2º dos Estatutos dessa Escola diz textualmente: "Para dar cumprimento ao que se refere no art. 1º e suas alíneas, a Escola obedecerá o seguinte: a) manutenção de um grupo de pessoas cristãs (os frades também se dizem Cristãos), as quais serão denominadas legionários da Campanha do Quilo, com os seguintes encargos: angariarem em dinheiro ou em espécie, da população, nos dias de domingos e feriados; b) realizações de campanha em dias úteis para obtenção de gêneros alimentícios, medicamentos, fazendas, etc.

Os gêneros alimentícios e o dinheiro angariados pela Escola serão distribuídos entre as instituições seguintes: Orfanato Cecy Costa, Salgadinho, Olinda; Abrigo Batista de Carvalho, Rua 3, Estância de Dentro (hoje, Av. São Paulo, Jardim São Paulo); Abrigo da Velhice Bezerra de Menezes, Travessa do Araçá, 8, Pina e Lar de Jesus, Rua Vitoriano Palhares, Torre.

São essas apenas as associações beneficiadas.

Entretanto, há inúmeras outras instituições que realizam essa campanha, por sua conta, para atender às próprias necessidades, atribuindo uma delas aos que estão incumbidos de pedir a designação de "legionários de Maria", com cheiro de incenso, imitação dos marianos da Igreja Católica.

Se essa iniciativa continuar a desenvolver-se desse modo, todos teremos o grande pesar de ver a **CAMPANHA DO QUILO** transformada na **INDÚSTRIA DO QUILO**, porque aquelas pessoas que estão encarregadas desse mister nos dias úteis, não podendo trabalhar no comércio, na indústria e exercer outras atividades, mesmo domésticas, deverão receber seu salário pela escola do quilo.

Consta-nos que houve uma época em que se pregava abertamente que a pessoa que não pusesse um saco às costas não era espírita. Embora adepto da Doutrina há quase 30 anos, só então compreendi que não era espírita por nunca ter posto o saco às costas.

Narrou-nos uma senhora, que era boa cozinheira, que havia abandonado esse serviço doméstico, uma vez que a campanha do quilo lhe rendia muito mais.

Nada temos pessoalmente com essa iniciativa. Mas, como velho espírita militante, sentimo-nos no dever indeclinável, dever de consciência, de avisar a todos que esse expediente adotado pelos "quilistas" não honrará a Doutrina Espírita, não trará jamais benefício algum à sua propaganda.

Não podemos, nem devemos edificar obras espíritas de caráter material, utilizando-nos dos processos condenáveis do catolicismo, que, por considerá-los maus, já os abandonou.

Os jesuítas encontraram uma proposição muito conhecida para vencer o julgamento das opiniões: "os fins justificam os meios".

Essa fórmula jamais o Espiritismo a aprovará, ao contrário, sempre a repudiará.

Compreendemos o entusiasmo desses moços e moças, desses obreiros, neófitos muitos deles, que estão desbaratando as suas energias tão preciosas num trabalho mal empreendido, que está comprometendo a seriedade, o desprendimento e a renúncia que devem caracterizar a legítima, a verdadeira e acertada orientação da propaganda do Espiritismo.

Esse meio comprometedor não poderá jamais justificar a finalidade da campanha.

Não é concebível que alguns espíritas queiram apanhar um fruto já abandonado pela Igreja Católica, decadente em matéria de espiritualidade, para dele utilizar-se.

Oh! Obras sociais! Oh! Obras materiais! Por que enchestes tanto a vista desses queridos e dedicados confrades?

Que se construam as obras de assistência social na Seara Espírita, porém, com a utilização de meios que estejam de acordo com a índole da grandiosa Doutrina.

Parece um bom serviço material, à primeira vista.

Entretanto, na realidade, a campanha do quilo não é senão um desserviço moral, perigoso, que pode desacreditar a Doutrina.

Em breve, veremos contristados os resultados funestos dessa iniciativa.

Os espertalhões, os aproveitadores, os que em tudo vêem motivo para exploração, os mal intencionados, ingressarão nas fileiras das campanhas e serão capazes de provocar escândalos, que farão muito mal à propaganda do Espiritismo.

Não se procure, de modo algum, fazer qualquer tentativa para apoiar essa iniciativa nas Escrituras, interpretadas à letra, nem os postulados filosóficos da Doutrina.

Não podemos alcançar, no momento, a extensão do mal que a campanha produzirá inelutavelmente, mas não há dúvida que por muitos aborrecimentos e dissabores teremos de passar.

Reflitam os legionários e procurem outra maneira de adquirir contribuições para manter aquelas obras.

É conveniente, repito, transformar esse processo franciscano de pedir esmolas.

O Espiritismo nada terá com as consequências desagradáveis desse trabalho.

Podem continuar fazendo tudo isso em nome da Doutrina ou à sua sombra, porém, o que queremos tornar claro e assegurar é que, em verdade, o Espiritismo não aprova, não apóia essas campanhas de solicitar esmolas em gêneros alimentícios e em dinheiro em plena rua, de casa em casa.

Já é tempo de observarmos os princípios da Doutrina Espírita e respeitarmos a sua grandeza, a sua alvura e a sua pureza.

Certamente não nos dirigimos a esses moços e moças, aos dedicados legionários em geral, aos sinceros; queremos deixar patente que não nos interessam propriamente as pessoas, bons e distintos confrades, dos quais alguns são nossos amigos, não havendo de nossa parte a intenção de ofendê-los de modo algum. É uma questão de ponto de vista à luz do Espiritismo. É uma luta de idéias, para bem servir a um grande ideal.

Analisamos, apenas, a campanha e a Escola do Quilo, insurgimo-nos contra elas, com o mesmo direito e a liberdade que tiveram quando as organizaram. É um grito e sinal de alerta, uma defesa prévia do Espiritismo; é uma voz fraca, que se levanta, talvez, no deserto. A campanha pretende colocar o interesse material acima do interesse moral. Talvez, por isso mesmo, tenhamos de batalhar muito tempo.

Temos a impressão que esse trabalho está muito saturado de **misticismo e fanatismo**, dois inimigos do Espiritismo, dessa Doutrina que Allan Kardec estruturou em bases científicas e elevados princípios filosóficos.

Oremos e vigiemos. Cada um responderá pelos seus atos.

Logo mais, saberemos quem tinha razão. ▲

Djalma Farias.

Fonte: "A Verdade" (órgão da FEP), janeiro-março de 1949, p. 13. E recentemente inserida no livro "Obras Completas de Djalma Farias", volume I, editado pelo Grupo Espírita Djalma Farias, Recife, 2000. pp. 51-54.

ANO III Nº 20 – MAIO / 2008 – PERNAMBUCO

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

O Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, localizado à Rua da União, nº 7, na Comunidade do Cuscuz, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE. (correspondência para: Rua Seis, bloco 59 – ap. 201 – Curado IV – Jaboatão. CEP: 54.270-050 – fone: (81) 3255-0149 - a/c: Dâmocles Aurélio.
Site: www.espiritismolive.hpg.com.br E-mail: espiritismolive@ig.com.br

Aniversariou no último dia - 30 de Abril de 2008.

A sociedade teve inaugurado a sua sede no dia 30 de Abril de 2005, que naquela ocasião foi abrilhantada com a palestra da confeitira Sra. Lucíola Filozola, que discorreu sobre o tema “O Espiritismo e a Educação”.

Desde então, a sociedade vem desenvolvendo o seu trabalho de estudo, buscando sempre o crescimento interior dos seus sócios, abrindo espaço para os demais interessados às quartas-feiras, no horário das 20:00 às 21:00 horas, com o estudo de “O Livro dos Espíritos”.

O pequenino grupo de seareiros espíritas busca o crescimento interior, porque sabem que desenvolvendo a sua atitude ético-moral, estarão conseqüentemente influenciando a comunidade circunvizinha. Além do que, muito embora a comunidade seja em parte carente socialmente, necessita principalmente de educação moral. Não será a prática do assistencialismo com distribuição de “sopa” semanal ou outra prática piegas, que ajudará a comunidade. O C. E. E. Léon Denis entende que a prática da solidariedade e auxílio fraternal, será uma conseqüência do trabalho de esclarecimento espiritual desenvolvida em sua Casa. Em contrapartida, a nossa Casa sente-se feliz em receber visitantes e os futuros sócios, e principalmente, por funcionar de tal forma que não dá guarida a práticas esdrúxulas à Doutrina Espírita. Bem como, em seu seio não admite e não permite conversas que beiram à “fofoca”. No Léon Denis, se prima pela convivência e aceitação do outro de forma incondicional.

Sendo assim, estamos muito felizes pela passagem do 3º aniversário da nossa Casa, mas, atentos ao trabalho que teremos que realizar.

Ainda em nossa pequenina Casa, também são realizadas as reuniões do jornal “Lampadário Espírita”, onde são discutidas e analisadas as matérias a ser inserida, bem como a linguagem do jornal e o seu formato. Tudo é revisto num ambiente de descontração e responsabilidade. No “Lampadário” não existe o “mandonismo”, tudo é discutido às claras, num ambiente de total prática democrática, daí não há razão para dissensão. A linguagem franca do jornal é o reflexo da atitude comportamental do seu Secretário – Alcioli Santos e dos redatores e colaboradores efetivos.

E por falar no “Lampadário”, a partir da edição de Abril, houve um aumento de páginas. Agora são dez páginas, com uma tiragem de 300 exemplares. E a nossa meta é continuar crescendo. E para isso, esperamos continuar contando com a boa receptividade do Movimento Espírita Pernambucano. Pelo menos, não temos tido informações de que o jornal seja rasgado nos Centros Espíritas, como ocorria na década de 50, quando havia muito espíritas ranzinzas.

Obrigado a todos. E que a Paz do Divino Mestre Jesus continue nos acalentando!



- SEDE DO CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS
LÉON DENIS – CURADO IV – JABOATÃO/PE.

REFLEXÕES DE CHICO XAVIER

“Gente há que desencarna imaginando que as portas do Mundo Espiritual irão se lhes escancarar...
Ledo engano!”

Ninguém quer saber o que fomos, o que possuíamos, que cargo ocupávamos no mundo; o que conta é a luz que cada um já tenha conseguido fazer brilhar em si mesmo...”



(Do livro: “O Evangelho de Chico Xavier”, de Carlos A. Baccelli.

ABORTO

Certo professor querendo provar aos alunos o quanto pode ser falho o raciocínio humano, propôs à classe a seguinte situação:

Baseados nas circunstâncias que mencionarei a seguir, que conselho dariam a uma certa senhora, grávida do 5º filho:

- O marido sofre de sífilis;
- A mulher é tuberculosa;
- O primeiro filho nasceu cego;
- O segundo filho morreu;
- O terceiro filho nasceu surdo;
- O quarto filho é tuberculoso.

A mulher está pensando seriamente em abortar a quinta gravidez.

- Que caminho aconselharia a tomar?

Com base nos fatos apresentados, a maioria dos alunos concordaram em que o aborto seria a melhor alternativa. O professor, então, disse aos alunos:

- Se vocês disseram sim à idéia do aborto, acabaram de matar o grande compositor **LUDWIG VAN BEETHOVEN !!!**

ANO III Nº 20 – MAIO / 2008 – PERNAMBUCO

COLCHA DE RETALHOS

LANÇAMENTO DE LIVRO

Dâmocles Aurélio

ENIGMAS DA VOZ BEBÊS QUE FALAM



- UMA VISÃO ESPÍRITA -
Editora Livre

Este trabalho busca fornecer subsídios para um aprofundamento de estudos nesse campo.

A história da Humanidade é rica de fatos extraordinários produzidos por crianças, em quase todas as áreas do conhecimento humano. Inclusive, o de falar com poucos dias de nascida.

- Mas, será verdadeiro esse fato?

- Uma criança recém-nascida, pode falar?

A medicina contesta; a parapsicologia não explica;

A religião formal ignora;

O Espiritismo tem a chave que desvenda o mistério, embora os espíritas permaneçam mudos.

Este trabalho busca resgatar, preservar a história do fato – fenômeno raríssimo e extraordinário - ocorridos no Estado de Pernambuco.

Leia e tire as suas conclusões.

BLOG NEWS –

FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

(letras minúsculas)

O Blog do Jornalista Fábio Alves

– Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301-7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.

Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de
Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena,
procure o CVV

a qualquer hora do dia ou da noite.

Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

**CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA
VIDA**

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421 – 7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

CEE - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - 60 ANOS DE EXISTÊNCIA ? - VIII

(Do livro: "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II (1901-2000). 1ª edição, Jaboaão: Editora Livre, 2006.)

RESUMO DOS ACONTECIMENTOS

3. - EXCLUSÃO DA CEE DO CFN. (continuação do número de Abril / 08)

Iniciado o ano de 1955, em sua primeira reunião, Pernambuco já não se fez presente no CFN no mês de fevereiro ("Reformador", março de 1955, p. 64). Mas, "(...) O Conselheiro farmacêutico Carlos Jordão da Silva, fala do desejo da USE, de São Paulo, no sentido de uma solução rápida e fraterna para o caso de Pernambuco, do qual se acha inteirado por lhe ter sido enviado cópia da correspondência dirigida à FEB pela Comissão Estadual de Espiritismo de Pernambuco."

Na reunião seguinte do CFN ("Reformador", maio de 1955, p. 119), informa: "(...) o presidente dá posse ao companheiro **general Severino Antônio da Cunha**, representante da **Federação Espírita Pernambucana**."

A CEE - Comissão Estadual de Espiritismo, de Pernambuco, teve seu registro de adeso ao CFN - Conselho Federativo Nacional, **cancelado no dia 2 de abril de 1955**.

4. - Alteração do Pacto Áureo.

Por conta do episódio de Pernambuco, a FEB se apressou em alterar o Artigo 8, do Pacto Áureo, passando a receber novo texto: "(...) **No caso de haver mais de uma sociedade de âmbito estadual em algum Estado, tudo se fará para que se reúnam em torno de uma terceira, cuja diretoria será eleita de acordo com os Estatutos da nova sociedade.**"

Enquanto o pactuado em 1949, dizia: "(...) **cuja presidência será exercida em rodízio e automaticamente pelo presidente de cada uma delas, substituídos que serão anualmente, no dia 1 de janeiro de cada ano (...).**"

Está claro que o objetivo da alteração da "Constituição" do CFN: eliminar toda e qualquer possibilidade de a Comissão Estadual de Espiritismo de Pernambuco voltar a integrar o CFN, bem como prevenir futuros acontecimentos, uma vez que o Estado da Bahia passara a fazer parte do CFN, a partir de fevereiro de 1954 e a USEB - União das Sociedades Espíritas da Bahia, era a representante de quatro federativas estaduais. Em São Paulo, também, existia o mesmo problema. A alteração do art. 8, por parte da FEB, visava principalmente a CEE, uma vez que o texto primeiro foi calcado textualmente no estatuto da CEE: eleição anual, com rodízio dos presidentes das federativas, etc.

Ora, se há algum espírita pernambucano pensando que algum dia, a CEE poderá solicitar adesão a FEB, pode ir "**tirando o cavalinho da chuva**", porque a FEB jamais abrirá as portas para a CEE, exceto se esta se tornar adeso a Federação Espírita Pernambucana.. Que fique bem claro que o Estado de Pernambuco, é no Brasil, o único que ainda não assimilou o Pacto Áureo, da forma como a FEB impõe. Em Pernambuco, se sabe muito bem que **Unificação** significa: **A Codificação posta em prática**. A FEB, ainda não iniciou o processo de **Codificação** dentro de seus próprios arraiais. **Unificação?** É assunto para o futuro.

5. - A Comissão Estadual de Espiritismo entra em decadência.

Com os acontecimentos que a envolvia, já se desfiliara da CEE, a Federação e a União, em janeiro de 1953. Em seguida foi a Cruzada. Restavam apenas três **Centros Espíritas**: Casa dos Espíritas, Liga Espírita de Pernambuco (que se transformara em centro, quando abdicou dessa condição em

1947) e o IEJE, que também logo abandonou a CEE.

Ora no **Estatuto da CEE**, no **artigo 22** - "**A Comissão Estadual de Espiritismo de Pernambuco considerar-se-á dissolvida e extinta quando as instituições que a compõem resolverem a sua dissolução por maioria de votos.**"

Isto quer dizer que a CEE, a partir de então, passou a ser dirigida e representante dos Centros Espíritas: *Liga Espírita e Casa dos Espíritas*. Quando na verdade, na "**Ata da Caravana**", a Casa dos Espíritas não era parte integrante da CEE. Restava unicamente a Liga, que embora não fosse mais federativa, por uma questão de deferência histórica foi permitida a sua permanência no quadro da CEE.

Portanto, de acordo com o **artigo 22, do Estatuto da CEE, alterado pela Ata de 15 de novembro de 1950**, a CEE - Comissão Estadual de Espiritismo foi **EXTINTA NO DIA 2 DE ABRIL DE 1955**.

COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO = TERCEIRA FASE =

Em 1960, a Comissão Estadual de Espiritismo procedia à reforma de seu Estatuto. Mas, na verdade, a **Terceira Fase** desta sociedade iniciou quando foi **acoimada no CFN-da-FEB**, uma vez que com o **novo Estatuto**, a CEE que pelo estatuto de 1947 teoricamente foi extinta em **2 de abril de 1955**, não poderia continuar existindo de direito. Com a saída voluntariamente das mentoras de âmbito federativo: Federação e União, ocorrida em janeiro de 1953, restava apenas a *Cruzada Espírita Pernambucana* que também já se transformara em um Centro Espírita sem maior expressão, desligando-se igualmente e automaticamente da CEE. A *Liga Espírita de Pernambuco* (ex-Liga Suburbana), já havia abdicado de sua condição de mentora quando da fundação da CEE em 1947. Restavam apenas três Centros Espíritas, já referidos. A exclusão da CEE do CFN-da-FEB provocou tumultos também no IEJE, culminando com a sua saída da CEE.

Eleito então o Sr. Alfredo M. de Oliveira Ramos, presidente da CEE, que agora representava apenas dois Centros Espíritas.

Em 1960, o Sr. Luiz Coimbra Filho, como vice-presidente da *Casa dos Espíritas de Pernambuco* assumiu a presidência da CEE, promovendo um novo Estatuto (**legalizando ?**) a **nova CEE**.

Com o novo estatuto, a CEE fugia diametralmente da proposta de 1947. Agora, se transformava em uma entidade de âmbito federativo. Em 23 de novembro de 1991, foi iniciado um novo estudo para novas reformas no estatuto de 1960, formada pelos Srs. Paulo Francisco de Souza, coordenador dos trabalhos; Luiz Coimbra Filho e o advogado Wellington Araújo Leão. O novo estatuto, em forma de projeto, foi concluído em março de 1992 e aprovado na assembléia Geral de **15 de novembro de 1992** (que coincidência de data...).

Na III reforma do estatuto, mantiveram a data de fundação e as sociedades que participaram da fundação, pois do contrário seria uma nova sociedade devidamente registrada. Essa foi a forma encontrada pela família Coimbra, com o apoio da Liga Espírita de Pernambuco e da Casa dos Espíritas de ...

(continua no próximo número)

ANO III Nº 21 - JUNHO / 2008 - PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

JACI RÉGIS

Jaci Régis nasceu em Florianópolis – SC, em **30 de Outubro de 1932**. Sexto filho de uma prole de oito irmãos. Nesta cidade começou a participar da Mocidade Espírita. No início de 1947, seus pais se mudaram para Santos-SP, entrando para a Juventude Espírita de Santos, então recém-fundada pelo Centro Espírita Manoel Gonçalves. A partir daí começou a sua trajetória de líder, divulgador e pensador espírita. Em 1949, com 17 anos de idade, assume a liderança da Mocidade Espírita do Centro Beneficente Evangélico; em 1952, liderou o movimento que assumiu a direção deste centro, alterando a denominação para Centro Espírita Allan Kardec. Em 1962 liderou outro movimento de um grupo de jovens que assumiu a direção da Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda, fundada em 1954, da qual foi presidente por 32 anos. Foi um dos fundadores da União Municipal Espírita de Santos (UMES), em 1951. Fundou a Livraria Cultural Espírita (Licespe) e o Jornal *Abertura*, em 1987, do qual é o diretor e editor.

Buscando construir uma estratégia que pudesse romper o isolamento dos espíritas kardecianos que haviam sido excluídos e marginalizados pelo movimento oficial, idealizou e realizou em 1989 o *I Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita*, destinado a estimular a produção doutrinária de espíritas encarnados. Por conta desse evento, o Sr. José Luiz de Oliveira Júnior, promotor de Justiça e Corregedor da SDS (Secretaria de Defesa Social) de Pernambuco, fundou em 25 de Janeiro de 1997, o *IPEPE – Instituto Pernambucano do Pensamento Espírita*. Outro amigo de Jaci Régis no Recife é o Sr. Gezsler Carlos West, que tem seu pensamento divulgado no "*Jornal Abertura*".

Na vida profissional é formado em Economia, Jornalismo e Psicologia e trabalhou durante 30 anos na Petrobrás.

Como escritor escreveu em parceria com Nancy Puhmann e Marlene Rossi em 1975, o livro "*A Mulher na Dimensão Espírita*"; e vários outros, como "*Comportamento Espírita*", "*O Poder no Movimento Espírita*", "*Caminhos da Liberdade*", etc.

Perseguido pela FEB, foi rotulado de "**obsidiado**" por seus "**frater-nos**" inimigos espíritas, buscando o isolar no Movimento Espírita.

Mais detalhes página 8.



(Resumo produzido com base no artigo do Dr. Ademair Arthur Chioro dos Reis, intitulado – "Jaci Régis – Um Radical Discípulo de Kardec". SpiritNet).

DE LUPA NA MÃO

ESTE OPÚSCULO COM 108 PÁGINAS, BUSCA DEMONSTRAR A PERSONALIDADE HUMANA DO ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ NA SUA ÚLTIMA EXISTÊNCIA TERRENA.

NESTA EDIÇÃO

☼ - Momento de Acertar - Alcioli Santos	02
☼ - Atributos da Divindade , Emmanuel José	03
☼ - Presidentes da Comissão Estadual de Espiritismo	03
☼ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio	
- O Analfabetismo Funcional e os Espíritas	04
☼ - Comentando - José Geraldo:	
- Objetivos da Mediunidade , Espírito Vianna de Carvalho	05
☼ - Carta Aberta: O IPEPE	05
☼ - Estudando o Grupo Espírita – Paulo de Almeida	
- Os Médiuns Psicógrafos e a sua Literatice	06
☼ - Os Evangelhos explicados pelo Sr. Roustaing	07
☼ - Conta e Tempo , anônimo	07
☼ - Estruturar um Centro Espírita Filosófico , Jaci Régis ...	08
☼ - Colcha de Retalhos	09
☼ - Lançamento de Livro (Editora Livre)	09
☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo . - Dâmocles Aurélio.	
- CEE – Comissão Estadual de Espiritismo - IX (final)	10

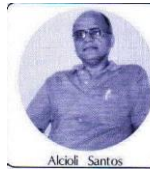
REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Fico triste em saber que a Federação Pernambucana não mantém uma relação de diálogo com os Centros Espíritas adesos. Conversando com um espírita, dizia ele:

- Como é difícil ser espírita. E quem dificulta é o próprio meio espírita. Veja o caso da Federação, que não sabe acolher os seus próprios adesos. Há entre a Federação e os Centros Espíritas adesos, uma barreira que precisa ser derrubada.

MOMENTO DE ACERTAR

Alcioli Santos



Alcioli Santos

Era uma vez um *Centro Espírita*, localizado numa cidade bem longe daqui, chamada: *Cidade das Oportunidades*. Nesta cidade funcionava tudo a contento e o *Centro Espírita* que existia não ficava fora da regra. Neste *Centro* quando chegava alguém para assistir reunião, logo de pronto, aparecia um trabalhador da Casa. Com uma atenção extraordinária, ia de imediato, perguntando:

- *Olá meu irmão é a primeira vez que está chegando ao Centro? Você já conhece ou ouviu falar sobre o Espiritismo? Conhece a Doutrina dos Espíritos?*

E a pessoa, algumas vezes, meio acanhada, respondia:

- *Não, é a primeira vez que venho a um centro.*

Gostaria de conhecer mais a respeito, perguntava o trabalhador.

- *Sim, gostaria, respondia o visitante.*

- *Pois não, meu irmão!*

Com toda delicadeza o trabalhador do Centro de imediato, encaminhava aquela pessoa para o atendimento fraterno, para conversar com um outro trabalhador da Casa, responsável por essa função. E contar suas razões de ter procurado um Centro. Logo após o atendimento, já conhecendo as necessidades do amigo, ele era encaminhado para o trabalho ao qual se identificava com suas características. Mas, antes de qualquer tarefa, o amigo era direcionado para o Estudo da Doutrina. Nesta Casa, nenhum trabalhador podia fazer parte do Centro sem conhecer o mínimo de Espiritismo, mesmo quando o seu caso se tratava de mediunidade.

Os dirigentes sempre diziam:

- *Ninguém pode trabalhar em uma Casa Espírita mesmo na mais simples função, sem conhecer a Codificação.*

A base do espírita consciente está no estudo. Só através do estudo, é que todos nós vamos descobrir as nossas necessidades e nos conhecer cada vez mais, para que possamos enfrentar os problemas da vida com mais equilíbrio.

O estudo é a mola mestra do verdadeiro espírita, sem ele, não vamos a lugar nenhum. A transformação do ser, estar na reflexão que ele faz sobre o mundo e sobre si mesmo, mas só o estudo garante esse tipo de comportamento e uma transformação posterior, afirmava sempre os dirigentes dessa casa.

A administração da Casa começava pela formação da diretoria, não existia eleição no seu estatuto. Os dirigentes eram escolhidos através de uma reunião informal, e chegava a um consenso entre eles. Àquele que mais fosse capaz, tivesse um perfil agregador, bastante paciente, compreensivo, gostasse de ouvir as pessoas, e acima de tudo, conhecedor profundamente da doutrina, essa pessoa seria a mais indicada para assumir a presidência. E tinha que ter a simpatia da maioria para poder ficar no cargo. Para eles, eleições numa Casa Espírita só fazem criar disputas e grupinhos. **Imagine Centro Espírita com chapas de votação? É um Centro ou um comitê eleitoral?**

A partir de uma diretoria formada, todos que faziam parte dessa direção, caíam de imediato no trabalho. Todos os meses aconteciam reuniões administrativas, para avaliação das tarefas e as dificuldades encontradas. Se por um acaso,

algum diretor não conseguisse realizar suas tarefas, todos juntos, ajudariam, trabalhando sempre em harmonia com um só pensamento: o melhor para casa, para causa e para a doutrina, que estava sempre em primeiro lugar.

A respeito das tarefas do Centro, podemos dizer que tudo sempre corria em perfeita ordem. As reuniões públicas começavam sempre dentro do horário, e os palestrantes que ali dissertavam, tinha sempre a preocupação de falar o assunto que estava programado, apesar de que, havia sempre um trabalhador da casa de reserva, apostado, já com o assunto devidamente estudado, caso os palestrantes por algum motivo superior não comparecesse ao trabalho.

A respeito do trabalho mediúnico, todos os médiuns da Casa tinham que estudar, e todas as comunicações passavam pelo crivo dos participantes, sempre orientado pelo dirigente da reunião. O dirigente sempre alertava que ninguém esta livre de ser enganado pelos Espíritos, principalmente, no início do desenvolvimento dos médiuns, concernente, ao personalismo, ao orgulho, a prepotência, poderia vir à tona, se o trabalhador não buscasse sua reformar diariamente. O dirigente lembrava sempre: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más", palavras do "Evangelho Segundo o Espiritismo".

O trabalho social nesta Casa tinha a finalidade, acima de tudo, de dar condições às pessoas de conseguir uma oportunidade de trabalho. Criar meios para que elas conseguissem gerar uma renda, com a ajuda e orientação do Centro. Dar alimento as pessoas não deixa de ser louvável, mas não resolve a sua situação, é apenas um paliativo. Só mata a fome no momento, e depois? Aquelas pessoas que estavam cadastradas no Centro para participar desse trabalho não eram obrigadas a nada, nem mesmo de assistir ao Evangelho, a Casa respeitava as convicções religiosas dessas pessoas. Sempre as palavras de Jesus vinham à tona: "Daí com a mão direita, de modo que a esquerda não veja".

Qualquer trabalho social que fosse realizar no Centro tinha primeiro que conseguir os recursos necessários. Os sócios da Casa tinham a obrigação de manter todas as despesas que existia no Centro, como por exemplo: água, luz, telefone, pintura, pequenos consertos, etc. E quaisquer despesas extras se por acaso viessem a surgir, tinha que ser bem planejada, e procurar sempre os recursos necessários.

Para encerrar, um dos trabalhos mais interessante da Casa: **Educação Infantil a Luz do Espiritismo**. A diretora desse departamento, em primeiro lugar, tinha de conhecer Doutrina Espírita, ter curso na área educacional, quando não se exigia, formação como professor ou professora. O trabalho era todo elaborado, tendo por base a Codificação e o lema era: **educar para transformar**.

O nome desse Centro era: **GRUPO ESPÍRITA MOMENTO DE ACERTAR**.

Seus dirigentes lembravam sempre:

- *O momento é agora, não vamos deixar para depois o que devemos fazer já. As oportunidades às vezes só aparecem uma vez na vida, para que deixar para próxima encarnação, como dizem a maioria dos espíritos?*

Chegando ao mundo espiritual, qual vão ser nossas desculpas? Porque não fizemos a tarefa?

A oportunidade foi dada e não aproveitamos. ▲



Emmanuel José Fonseca

ATRIBUTOS DA DIVINDADE

As religiões tradicionais, ainda hoje, trazem como heranças, algumas idéias errôneas que estão momentaneamente distante do senso racional a respeito de Deus. Esta idéia até hoje influencia consciências e comportamentos de boa parte da sociedade. Este Deus que é preconizado está cada vez mais distante de seus filhos, Ele é vingativo e acima de tudo injusto e mau, por escolher sem nenhum critério aqueles dentre muitos a viverem na Terra uma vida miserável, sem que os mesmos tenham nenhuma culpa aparente que justificasse a punição. Estamos falando aqui da negação da reencarnação. O Espiritismo por sua vez, traz em sua rica literatura, ensinamentos espirituais, pautados na razão, que nos revela, que falta ao homem um sentido para compreender a natureza íntima de Deus, mas quando seu Espírito não estiver mais obscurecido pela matéria e próximo da perfeição moral, verá e compreenderá, no entanto, sempre incompleto.

Os atributos da divindade que iremos agora abordar estão elaborado n' "O Livro dos Espíritos", é uma idéia muito vaga das perfeições divinas, por motivos já mencionados que tornamos a lembrar que ainda nos faltam condições apropriadas intelectual, lingüísticas e acima de tudo morais. De certo que as perfeições divinas são em graus de infinitudes. Aproveitamos no decorrer de cada atributo abordado, compará-los aos atributos humanos a serem percebidos e aperfeiçoados, aguardando, é lógico, as infinitas diferenças de particularidades e proporções.

Deus é eterno. Se Ele tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou então, teria sido criado por um ser anterior. O ser humano também é eterno, mas só no sentido de imortalidade da alma; no outro sentido, deferimos de Deus, por que fomos um dia criado.

Deus é imutável. Se Ele estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma esta-

bilidade. O desenvolvimento moral nos levará um dia a uma estabilidade emocional, ao o contrário de que vivemos como "folhas ao vento".

Deus é imaterial. Quer dizer, sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, pois de outra forma Ele não seria imutável. Nossa natureza também difere da matéria, embora também difere por total da divindade. Somos seres espirituais vivenciando experiências na matéria; é por isso que devemos empreender esforços no desapego aos bens terrenos, a fim de gozarmos da felicidade propiciada pela liberdade.

Deus é único. Se houvesse muitos deuses, não haveria unidade de vistas, nem de poder na organização do Universo. Como inteligência individualizada, somos únicos, ou seja, não há no universo infinito dois ou mais Espíritos iguais.

Deus é Todo-poderoso. Por que é único. Se não tivesse o poder supremo, haveria alguma coisa mais poderosa ou tão poderosa quanto Ele, como por exemplo, a idéia fantástica do diabo de algumas grandes religiões. Temos também o poder supremo, mas sobre nós próprios, para domarmos as más tendências e enobrecer os sentimentos.

Deus é soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores coisas, e esta sabedoria não nos permite duvidar da sua Justiça, nem da sua Bondade.

Quando aplicarmos a lei do amor nos relacionamentos com o próximo, conseqüentemente, seremos justo e bom, estaremos aplicando a máxima: "Não se pode amar a Deus, sem amar o próximo". ▲

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano III Nº 21 - JUNHO - 2008

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves – Reg. 1195 DRT

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,
- Maria do Carmo Nascimento da Silva,
- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

Presidentes da Comissão Estadual de Espiritismo – Pernambuco.

Primeira Fase:

- | | | |
|----------------------------------|---|------------|
| 1. – Djalma Montenegro de Farias | - | 23.10.1947 |
| 2. – Dr. Otávio Coutinho | - | 11.1948 |
| 3. – Djalma Montenegro de Farias | - | 11.1949 |
| 4. – Helena Moreira Valente | - | 06.05.1950 |

Segunda fase:

- | | | |
|------------------------------|---|------------|
| 05. – Helena Moreira Valente | - | 13.08.1950 |
|------------------------------|---|------------|

Terceira Fase:

- | | | |
|---|---|---------|
| 06. – Alfredo Marques de Oliveira Ramos | - | 03.1955 |
| 07. – Luiz Coimbra Filho | - | 11.1960 |
| 08. – Luiz Honorato de Moraes | - | 02.1990 |
| 09. – Gezsler Carlos West (Geo) | - | 02.1993 |
| 10. – Acácio Carvalho (renunciou) | - | 02.1996 |
| 11. – Lucíola Filizola | - | 02.1997 |
| 12. – Fernando Clímaco Santiago Maciel | - | 02.1999 |
| 13. – Rosemary Kiss Guba | - | 02.2002 |
| 14. – Ciro Pereira Emery | - | 02.2007 |



Dâmocles Aurélio

O ANALFABETISMO FUNCIONAL E OS ESPÍRITAS

Analfabetismo, no português corrente, é uma palavra utilizada para designar a **condição daquele que não sabe ler e escrever**.

Isto quer dizer que, no Brasil, consideramos **analfabeto absoluto**, todo aquele que é incapaz de ler e escrever uma palavra ou frase.

O Brasil que já chegou a ter 70% de analfabetos na população produtiva, hoje, ainda tem um percentual muito alto, em torno dos 20% da população a partir dos 15 anos de idade. Refletindo o descaso do governo com relação à educação, onde a tônica é a baixa remuneração do corpo docente e falta de programas para erradicar o analfabetismo absoluto.

Esta seria a primeira etapa, erradicar o analfabetismo absoluto.

A segunda etapa consiste em investimentos para erradicar, ou pelo menos, diminuir o **analfabetismo funcional**, que no Brasil, atinge 75% da população alfabetizada, compreendida por pessoas na faixa etária de 15 aos 64 anos de idade. Logo se vê, que o analfabetismo funcional é uma consequência da má qualidade do ensino. E aqui é fundamental a baixa remuneração do professorado, levando-o a desmotivação e desinteresse pela produtividade.

► Mas, o que realmente é analfabetismo funcional?

O termo alfabetismo funcional foi cunhado nos Estados Unidos na década de 30 e utilizado pelo exército norte-americano durante a Segunda Guerra Mundial, *indicando a capacidade de entender instruções escritas necessárias para a realização de tarefas militares*. Vários testes cognitivos foram criados e aplicados por psicólogos, objetivando mapear a realidade de compreensão do exército americano.

A partir de então, o termo passou a ser utilizado para designar a capacidade de utilizar a leitura e escrita para fins pragmáticos, em textos cotidianos, utilizados no trabalho.

Tem-se verificado também, que há um conjunto de fenômenos relacionados que podem ser associados ao termo analfabetismo funcional, como por exemplo, o **analfabetismo por regressão**, que caracteriza os que tendo sido alfabetizados, ou seja, tendo aprendido a ler e escrever vai aos poucos não fazendo uso dessa habilidade e retorna assim, à condição de analfabeto não-absoluto.

Mas, em qualquer que seja a ocorrência desses fatos, fica claro a má-formação ou deformação no processo de ensino-aprendizagem proporcionado pelo sistema de educação escolar.

O conceito de analfabetismo funcional originou-se nos Estados Unidos, utilizado para designar a *incapacidade de uma pessoa para realizar a tarefa de forma compreensível da leitura e da escrita*. E que passou a ser amplamente utilizada pela UNESCO, que o empregou na definição de alfabetização adotada em 1978, visando padronizar estatísticas e influenciar políticas educativas.

No Brasil, conforme pesquisas, conclui-se que 75% da população alfabetizada são analfabetos funcionais, ou seja, em cada grupo de quatro brasileiros, três são analfabetos funcionais. Esse índice é altíssimo, levando-se em conta que

nos Estados Unidos o índice atinge 25% e na Suécia o índice é inferior a 10%.

► E no meio espírita?

O Movimento Espírita Brasileiro se ufana de ser tido no seguimento religioso, como aquele que mais lê, que mais compra livro e que têm o maior índice de grau de escolaridade.

No entanto, na realidade não há uma pesquisa no meio espírita que indique o índice de analfabetismo funcional. Mas, diante da vivência e convivência no meio espírita, podemos levantar alguns questionamentos:

► Se o espírita ler tanto, porque não consegue compreender a Doutrina Espírita por um mesmo prisma?

► E a busca por leituras de livros de caráter mediúnico não-espírita?

Há outros questionamentos, mas podemos com base nessas primeiras interrogações, buscar entender que o espírita ler muito, no entanto:

► Ler muito e mal, daí a leitura que faz está equidistante da Doutrina Espírita.

► Se busca de preferência romances, isso pode explicar, a dificuldade que tem de compreender textos que exigem o discernimento.

► Em consequência, a leitura de livros de caráter mediúnico não-espírita, pode ser a explicação para a não compreensão da Doutrina Espírita. Ora, se o indivíduo não consegue diferenciar entre uma obra de origem mediúnica e uma obra espírita, talvez aí esteja a explicação para que livros supostamente psicografados por Zíbia Gasparetto ou ditados por Espíritos não-espíritos, como Luiz Sérgio, Ramatis e Patrícia façam tanto sucesso. O livro *“Violetas na Janela”*, por exemplo, é uma amostra bastante significativa do nível de **analfabetismo funcional** então reinante no Movimento Espírita Brasileiro, uma vez que o livro além de ser uma agressão à inteligência humana, atinge apenas o emocional de pessoas emocionalmente instáveis.

Portanto, o espírita estando inserido numa sociedade em que 75% são analfabetos funcionais, não está indene a esse fenômeno próprio de um país de terceiro mundo. E em consequência, aí está a explicação plausível para o estado dementado do Movimento Espírita em que se encontra. ▲

Referência:

Allport, G. W. – *Personalidade*. 4ª edição, S. Paulo: EPU / EDUSP, 1973.

Hilgard, E. R. – *Teorias da Aprendizagem*. 4ª edição, S. Paulo: EPU, 1973.

Anastasi, Anne. *Testes Psicológicos*. 6ª edição, S. Paulo: EPU / EDUSP, 1976.

COMENTANDO

José Geraldo



José Geraldo J. da Silva

OBJETIVOS DA MEDIUNIDADE

Assistindo a determinados fatos ocorridos em alguns momentos no Movimento Espírita, pedimos licença aos senhores leitores e médiuns para transcrever um texto do Espírito-espírita Vianna de Carvalho do seu livro *"Médiuns e Mediunidade"*, psicografado por Divaldo P. Franco. Na página 49, com o título mencionado acima, diz o texto:

- Qual ocorre com qualquer faculdade orgânica ou intelecto-moral, a mediunidade, desvestida de mitos e tabus, exige cuidados especiais e competente educação. Possivelmente, requer maior soma de zelos e atenções, por proceder do Espírito, portadora de requisitos especiais e cuja finalidade elevada impõe providências específicas.

Possuidora de um campo de ação muito vasto, expande-se na razão direta em que é exercitada co disciplina, não se apequena e desaparece quando deixada ao abandono, podendo, não raro, transformar-se em veículo de perturbação e prejuízo.

Instrumento programado para o serviço do amor e do esclarecimento da criatura humana e, pois conseqüentemente, da humanidade, faculta o intercâmbio com os seres espirituais que comprovam a sua sobrevivência à morte, fazendo-se identificar, sem margem a dúvida, propiciando uma evolução ético-comportamental relevante e demonstrando a legitimidade de todas as crenças religiosas no que tange ao futuro espiritual das criaturas.

Por essa mesma razão, a fim de que possa atingir os objetivos nobres para os quais existe, merece e necessita de atenções continuas, desde a conduta moral do homem que a possui, como dos recursos que lhe devem ser aplicados, no que diz respeito ao estudo do seu mecanismo, tanto quanto da sua educação e flexibilidade.

Certamente, pode apresentar-se espontânea e generalizada em pessoas boas ou más, cultas ou ignorantes, por ser, também, de natureza orgânica, todavia, para tornar-se digna de crédito e respeito, faz-se credora de compreensível educação, graças à qual se lhe desdobram as possibilidades que dormem inatas aguardando ensejo para manifestarem-se.

A mediunidade é um compromisso grave para o indivíduo, que responderá à consciência pelo uso que lhe conferir, como sucede com as faculdades morais que o credenciam à felicidade ou à desdita, como decorrência da aplicação dos seus valores.

Despida de atavios e de crenças, a faculdade mediúnica propicia imensa área de serviço iluminativo, conclamando pessoas sérias e interessadas à conscientização do objetivo da vida.

A proliferação dos médiuns e a multiplicação de células dedicadas ao exercício das forças mediúnicas têm tornado comuns a aceitação da faculdade, e uma certa faixa de simpatia ora a envolve, permitindo, por outro lado, que a vacuidade e a vulgarização trabalhem em prejuízo dos fins e meios de aplicação de que se reveste.

Lentamente, a modéstia e a humildade, a discrição e a simplicidade dos médiuns, o recolhimento e o trabalho incessante vão cedendo lugar ao estrelismo e às disputas estereis por promoção de nomes pessoais e de entidades, num Campeonato de insensatez lamentável sob todos os aspectos considerados.

A pressa pela divulgação pessoal, em detrimento do zelo pelo conteúdo das mensagens, vem transformando núcleos de atividade mediúnica em palcos de exibição, em veículos para atendimento de interesses escusos, de simonia, de frivolidade...

Os Espíritos nobres não se submetem aos caprichos dos médiuns e das pessoas frívolas interessadas nos jogos vazios do personalismo perturbador, cedendo lugar aos vulgares e irresponsáveis quais os próprios medianeiros, realizando fenômenos de sintonia que os candidatas a obsessões sutis a princípios, a caminho de lamentáveis processos irreversíveis e dolorosos...

Nenhum médium é em conseqüência, perfeito e irretocável, isento da influenciarão dos maus espíritos como dos perturbadores, que povoam a erraticidade e lhes constituem provas ao orgulho e à vaidade, demonstrando a fragilidade humana, que é inerente à qualidade do ser falível em processo de evolução na terra.

O exercício consciente e cuidadoso, enobrecido e dirigido para o bem proporciona ao médium os tesouros da alegria interior que decorrem da convivência salutar com os seus guias espirituais interessados no seu progresso e realização.

Da mesma forma, experimenta crescer o círculo da afetividade além das fronteiras físicas, pelo fato de os espíritos que com ele se comunicam envolverem-no em carinhosa proteção, aumentando o número de entidades que se lhe tornam simpáticas e agradecidas pelo ministério desenvolvido.

A educação das forças mediúnicas é de demorado curso porquanto, à medida que a sensibilidade se apura, mais se amplia a capacidade de registro e de percepção extrafísica.

O médium, desse modo, responsável, no desdobramento das atividades que se dedica, no setor em que se especializa, vai se despojando dos grilhões terrenos e projetando-se na direção da vida Imortal, superando os limites orgânicos e vendo crescer os horizontes iluminados do Mundo Maior que fascina e entenecece.

A mediunidade, portanto, em breve, na terra, facultará aos homens a visão segura da imortalidade, proporcionando-lhe encarar a morte e o seu destino com naturalidade e paz.

Oxalá, próximos estejam esses dias e saibamos, espíritos e homens, utilizar-nos corretamente da divina concessão, mediante cujo uso nos tomaremos uma só família, que já o somos, embora aparentemente separados pela cortina vibratória do corpo físico.

Ai a visão que devemos buscar da MEDIUNIDADE. ▲

Cartas Abertas (Novos Rumos para a Política Brasileira)

O IPEPE - Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco
resolveu posicionar-se sobre o clima político brasileiro. O **IPEPE** é o único órgão do Espiritismo a somar-se ao **Abertura** na apreciação do momento político brasileiro.

Diante dos graves acontecimentos na vida política do Brasil, o povo brasileiro espera e deseja ações que possam melhorar as práticas na vida pública no país. Não podemos contemporizar com um sistema que facilita a corrupção e os desmandos, a impunidade e os desvios de recursos públicos, num país onde ainda falta, entre outros fatores, saneamento básico, infra-estrutura de transporte coletivo, escolas e postos de saúde, moradias populares e esperanças para nossas crianças, segurança pública e empregos para que nossos jovens tenham alternativas à delinquência. Diante de situação grave é indispensável que cidadãos e cidadãs, organizações não governamentais compromissadas com a população

e com os interesses da democracia, com o estado de direito, com o respeito para com as coisas públicas e que se preocupam com a qualidade de vida das pessoas nesse país, se juntem para exigir das autoridades competentes, todas as medidas necessárias para que se promova um verdadeiro choque ético nas instituições políticas do Brasil. O **Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco – IPEPE** (através do Sr. **Gezler Carlos West**), manifesta seu apoio aos anseios de rápida apuração de responsabilidades e renovação da vida política brasileira. ▲

(Extraído do *"Jornal Abertura"*, de Santos. Artigo de Capa – 2005, Outubro. (Ano XVIII, nº 207)

OS MÉDIUNS PSICÓGRAFOS E A SUA LITERATICE - I

Conforme elucidação kardeciana (1):

“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium.” (...) “Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns.” (grifo nosso)

Ao que parece, todo problema está exatamente nesta elucidação de Kardec. Ocorre que na maioria esmagadora, não lêem o parágrafo até o final ou não conseguem compreender que Kardec explica que **Médium** – são os que têm a faculdade mediúnica bem caracterizada de forma ostensiva.

Um pouco à frente, Kardec (2) faz uma distinção bem clara, explicando que podem-se dividir os médiuns em duas grandes categorias:

- Médiuns de efeitos físicos;
- Médiuns de efeitos intelectuais.

1. – Médiuns de Efeitos Físicos.

São os que têm o poder de provocar efeitos materiais.

Essa categoria de mediunidade teve seu grande destaque em meados do século XIX e início do século XX, destacando-se os grandes médiuns que produziram os extraordinários fenômenos de materialização.

Essa faculdade mediúnica obrigatoriamente é ostensiva, não havendo como o médium usar de subterfúgios. E os casos em os médiuns foram acusados de fraude, houve na verdade desinformação, ignorância, incompetência e quase sempre, má-fé por parte do acusador, que via de regra, era um pesquisador com idéias preconcebidas. E principalmente despreparado para a tarefa de investigação psíquica, que exige bom-senso e um mínimo conhecimento sobre o assunto. Os acusadores por desinformação e despreparo, todos acabaram por reconhecer a veracidade do fenômeno, e mantendo intacta a dignidade do médium. Enquanto os acusadores por incompetência ou má-fé, aliás, em número reduzido, estavam quase sempre a serviço de interesses escusos, como foram os casos dos franceses Paul Heuzé e Achiles Delmas e dos frades espanhóis Frei Boaventura e Padre Quevedo. Aliás, esses senhores nada viram, nada ouviram, nada assistiram e nada comprovaram; apenas falavam por ouvir dizer. Devemos destacar nessa espécie de acusadores gratuitos, o padre Quevedo que ainda se encontra em plena atividade, dando cursos de ilusionismo e prestidigitação e afirmando ser de parapsicologia. E aproveita para apresentar truques circenses como fenômenos espíritas de efeitos físicos.

Nesse gênero mediúnico, o médium realmente não há como escamotear. E aí tivemos renomados médiuns de materializações, destacando-se Eusábia Paladino, como a estrela de primeira grandeza de uma constelação composta dentre muitos, por:

- Florence Cook, Daniel Douglas Home, Irmãs Fox, Marthe Beraud (conhecida também por Eva C.), Jean Guzik, Carlo Mirabelli, Ana Prado, Peixotinho, os Irmãos Davenport, Irmãos Eddy, Henry Slade, Dr. Monck, Charles H. Foster, Elizabeth D'Esperance, William Eglinton, Mme. Bisson, Kluski, Mrs. Wriedt e tantos outros.

2. – Médiuns de Efeitos Intelectuais.

São os mais aptos a receber e a transmitir comunicações inteligentes.

É nesta categoria que estão os médiuns de psicografia.

Houveram ao longo dos anos, excelentes e extraordinários médiuns psicógrafos, tendo-se destacado na Sociedade

Espírita de Paris, Ermance Duflaux, Mme. Delanne, A. Desliens. Na Inglaterra Stainton Moses e Helena Smith e em Portugal Fernando de Lacerda.

No entanto, Chico Xavier é a estrela maior. Nenhum outro médium psicógrafo produziu tanto quer pela quantidade de livros, quer pela qualidade de conteúdo. Além do que, outro aspecto extraordinário é o caráter, os sentimentos de profundo respeito e amor votado pelo próximo e a extrema sensibilidade pelos que sofrem. Chico foi à encarnação do amor, conforme o ensinamento exalado pelo Cristo. Daí, afirmarmos sem o menor medo de errar, que os dois grandes médiuns nos seus respectivos gêneros mediúnicos foram Eusábia Paladino e Chico Xavier.

No Brasil, sem nenhum demérito para os demais, seguindo uma ordem evolutiva, temos no gênero literário: Yvonne A. Pereira, Divaldo P. Franco e Zilda Gama. Há, no entanto, médiuns psicógrafos sérios e excelentes, e que não cabe aqui listá-los, mesmo porque uma grande parte nos é desconhecida sua produção literária mediúnica.

3. – Médium Psicógrafo.

Explica Kardec (3) que:

“De todos os meios de comunicação, a escrita manual é o mais simples, mais cômodo e, sobretudo, mais completo.”

Atualmente o Movimento Espírita está vivendo um momento único no aspecto referente à mediunidade de efeitos intelectuais. Está havendo um verdadeiro enxame de médiuns psicógrafos.

O problema maior não é a quantidade, mas a qualidade dos médiuns e suas produções literárias com que nos deparamos ou tomamos conhecimento.

Além dos naturais escolhos, próprios do exercício da mediunidade, há ainda uma questão grave, que pode levar a ser dominado pelo orgulho e envolvido por um Espírito de maus-bófes, como diria o Dr. Imbassahy.

Passando em revista os registros dos anais da mediunidade, vamos nos deparar com o caso do médium Victor Hannequin, citado por Léon Denis (4):

“(...) que obstinando-se em experimentar sozinho e sem fiscalização, enlouqueceu. Recebia, pela mesa, comunicações da “alma da Terra”, e acreditou-se elevado à categoria de “vice-deus” do planeta. Nisso, porém, talvez não houvesse mais que um fenômeno de auto-sugestão inconsciente.”

Podemos acrescentar que Victor Hannequin, era francês, advogado, político e filósofo furierista. Com o golpe de Estado de 1851, na França, por Luis Bonaparte (que se tornou Napoleão III), perdeu a sua posição de deputado e a suspensão do jornal “Démocratie Pacifique”, do qual era redator. Preso em Mazas, ao sair passou a dedicar-se à advocacia, que por sinal, detestava.

Travou contato com as mesas girantes, cedo se pretendeu investido de uma missão divina e com a inspiração de um Espírito que se anunciava “Alma da Terra”, escreveu dois livros, publicados em 1853. Desencarnou louco em dezembro de 1864.

Referência:

- (1) – “O Livro dos Médiuns”, cap. XIV, item 159. 34ª ed. FEB, 1976.
- (2) – ob. cit., cap. XVI, item 187.
- (3) – ob. cit., cap. XV, item 178.
- (4) – “No Invisível”, 3ª parte, cap. XXII – “Perigos da Mediunidade”, pág. 341. 7ª ed. FEB, 1973.

(continua no próximo número)

NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OS EVANGELHOS EXPLICADOS PELO Sr. ROUSTAING.

Revista Espírita, Junho de 1866.

Há 142 anos, a “Revue Spirite”, dirigida e editada por Allan Kardec, em suas *Notícias Bibliográficas*, acusava o recebimento da obra “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, enviada por este, solicitando divulgação. Kardec, como sempre fazia, leu a obra e fez a análise, publicando na revista na edição de Junho de 1866. Como é atual a análise e por saber que muitos espíritas ainda não tiveram acesso a essa tradução, realizada pelo engenheiro Júlio Abreu Filho em 1949 e que a FEB foi à época, terminantemente contra a divulgação, o *Lampadário* decidiu por inserir em suas páginas, com o objetivo de esclarecer dúvidas.

Os quatro Evangelhos, seguidos dos mandamentos explicados em espírito e verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos. Recolhidos e colocados em ordem por J. B. Roustaing, advogado da corte imperial de Bordeaux, antigo chefe da ordem dos advogados. - 3 vol. in-12. - Preço: 10 fr. 50. - Paris, Livraria Central, 24, boulevard des Italianos. - Bourdeaux, todas as livrarias.

Esta obra compreende a explicação e a interpretação dos Evangelhos, artigo por artigo, com ajuda de comunicações ditadas pelos Espíritos. É um trabalho considerado, e que tem, para os Espíritos, o mérito de não estar, sobre nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada por *O Livro dos Espíritos* e o dos médiuns. As partes correspondentes àquelas que tratamos em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* o são num sentido análogo. De resto, como nos limitamos às máximas morais que, quase sem exceção, são geralmente claras, elas não poderiam ser interpretadas de diversas maneiras; também foram o assunto de controvérsias religiosas. Foi por esta razão que começamos por ali a fim de ser aceito sem contestação, esperando para o resto que a opinião geral estivesse mais familiarizada com a idéia espírita.

O autor dessa nova obra acreditou dever seguir um outro caminho; em lugar de proceder por graduação, quis alcançar o objetivo de um golpe. Tratou, por certas questões que não julgamos oportuno abordar ainda, e das quais, conseqüentemente lhe deixamos a responsabilidade, assim como aos Espíritos que os comentaram. Conseqüente com o nosso princípio, que consiste em regular a nossa caminhada sobre o desenvolvimento da opinião, não daremos, até nova ordem, às suas teorias, nem aprovação, nem desaprovação, deixando ao tempo o cuidado de sancioná-las ou de contradizê-las. Convém, pois, considerar essas explicações como opiniões pessoais aos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todos os casos, têm necessidade da **sanção do controle universal, e até mais ampla confirmação não poderiam ser consideradas como partes integrantes da Doutrina Espírita.** (grifo nosso)

Quando tratarmos essas questões, o faremos sem cerimônia; mas é que, então, teremos recolhido os documentos bastante numerosos, nos ensinados *de todos os lados* pelos Espíritos, para poder falar afirmativamente e ter a certeza de estar *de acordo com a maioria*; é assim que fazemos todas as vezes que se trata de formular um princípio capital. Nós os dissemos cem vezes, para nós a opinião de um Espírito, qualquer que seja o nome que traga, não tem senão o valor de uma opinião individual; **nosso critério está na**

concordância universal, corroborada por uma rigorosa lógica, para as coisas que não podemos controlar por nossos próprios olhos. De que nos serviria dar prematuramente uma doutrina como uma verdade absoluta, se, mais tarde, ela devesse ser combatida pela generalidade dos Espíritos?

Dissemos que o livro do Sr. Roustaing não se afasta dos princípios de *O Livro dos Espíritos* e o dos médiuns; nossas observações levam, pois, sobre a aplicação desses mesmos princípios à interpretação de certos fatos. É assim, por exemplo, que dá ao Cristo, em lugar de um corpo carnal, um corpo fluídico concretizado, tendo todas as aparências da materialidade, e dele faz um **agênere**. Aos olhos dos homens que não teriam podido compreender, então, sua natureza espiritual, teve que passar **EM APARÊNCIA**, essa palavra é incessantemente repetida em todo o curso da obra, para todas as vicissitudes da Humanidade. Assim se explicaria o mistério de seu nascimento: Maria não teria tido senão as aparências da gravidez. Este ponto, colocado por premissa e pedra angular, é a base sobre a qual se apóia para explicação de todos os fatos extraordinários ou miraculosos da vida de Jesus.

Sem dúvida, não há aí nada de materialmente impossível para quem conhece as propriedades do envoltório perispiritual; sem nos pronunciar pró ou contra essa teoria diremos que ela é ao menos hipotética, e que, se um dia ela fosse reconhecida errada, a base sendo falsa, o edifício desmoronaria. Esperamos, pois, os numerosos comentários que ela não deixará de provocar da parte dos Espíritos, e que contribuirão para elucidar a questão. Sem prejudicá-la, diremos que já foram feitas objeções sérias a essa teoria, e que, na nossa opinião, os fatos podem perfeitamente se explicar sem sair das condições da Humanidade corpórea.

Estas observações, subordinadas à sanção do futuro, não diminui nada a importância dessa obra que, ao lado das coisas duvidosas do nosso ponto de vista, delas encerra, incontestavelmente, boas e verdadeiras, e será consultada proveitosamente pelo Espíritos sérios.

Se o fundo de um livro é o principal, a forma não é de se desdenhar, e entra também por alguma coisa no sucesso. Acharmos que certas partes são desenvolvidas muito longamente, sem proveito para a clareza. Na nossa opinião, se, limitando-se ao estrito necessário, ter-se-ia podido reduzir a obra em dois, ou mesmo em um único volume, teria ganhado em popularidade. ▲

Allan Kardec

CONTA E TEMPO

Deus pede estrita conta de meu tempo
E eu vou, do meu tempo, dar-lhe contas;
Eu que gastei, sem conta, tanto tempo!

Para dar minha conta feita a tempo
A tempo me foi dado e não fiz conta;
Não quis, sobrando tempo, fazer conta,
Hoje quero acertar conta
E não há tempo.

Oh! Vós que tendes tempo
Sem ter contas
Não gasteis vosso tempo
Em passa-tempo;
Cuidai, enquanto é tempo,
Em vossa conta.
Pois aqueles, sem conta,
Gastam o tempo,
Quando o tempo chegar
De prestar conta
Chorarão como eu a não ter tempo!

Anônimo

ESTRUTURAR UM CENTRO ESPÍRITA FILOSÓFICO

Quando, no IX Congresso Espírita Paulista de 1986, foi discutido o tema religioso, uma conhecida oradora espírita perguntou: - “**Se o Espiritismo não é religião, o que é?**” Ela, como uma grande maioria, acredita que a Doutrina Espírita se identifica pela sua feição religiosa. Mas a resposta a essa pergunta foi dada claramente por Allan Kardec: - **O Espiritismo é uma doutrina filosófica e moral** (“Revista Espírita”, Dezembro de 1868).

Lemos uma interessante definição da “**religião espírita**”. A religião espírita é uma religião que tem doutrina, mas não têm rituais, tem uma proposta prática, mas não tem clero, tem princípios, mas não tem dogmas. (...) não fala em salvação, mas em conhecimento, sabedoria, iluminação, portanto em responsabilidade. Em suma, a religião espírita orienta para o despertar da consciência cósmica, para o sentido de eternidade, para a elevação moral, para o processo consciente de espiritualização.” (Documento SBEE, ano XIV, nº 23 – Curitiba-PR).

Tal definição aproxima-se muito mais de uma conceitualização filosófica do que religiosa. Mas se contradiz ao dizer que a religião espírita, portanto, tem seu estudo e sua prática ligados ao estudo e a prática do **Evangelho de Jesus Cristo** que é uma restrição ao universo do conhecimento e da sabedoria.

Tal definição filosófica, entretanto, não retrata com fidelidade o panorama geral dos **Centros Espíritas**. A imitação dos cultos e rituais católicos e protestantes mostra que na mente da maioria não existem outras formas de expressão da fé. Reconhecendo a sutileza da proposta do Espiritismo, relativamente a fé e às práticas religiosas, Allan Kardec disse: - “*As reuniões espíritas podem, pois, ser feitas religiosamente, isto é, com o recolhimento e o respeito que comporta a natureza grave dos assuntos de que se ocupa. Pode-se mesmo, na ocasião, aí fazer preces que em vez de serem ditas em particular, são ditas em comum, sem que por isso as tomem por assembléias religiosas. Não se pense que isto seja um jogo de palavras; a nuance é perfeitamente clara, e a aparente confusão é devida à falta de um vocabulário para cada idéia.*”

Em “*Obras Póstumas*”, Kardec afirma: - “*O Espiritismo é uma doutrina filosófica espiritualista. Por isso toca forçosamente nas bases fundamentais de todas as religiões: Deus, alma e a vida futura. Mas não é uma religião constituída.*” (“Breve resposta aos detratores do Espiritismo”).

Então, as reuniões espíritas tratarão, certamente, de Deus, da alma e da vida futura, mas sob a ótica dinâmica do Espiritismo, mas o farão sem descer aos estilos das igrejas. E ensina ainda Kardec: “*Para quem conhece a doutrina ela é, de ponta, um protesto contra o misticismo, pois tende a reconduzir todas as crenças para o terreno positivo das leis da natureza. Mas, entre os que não a conhecem, há pessoas para as quais tudo o que escapa da humanidade tangível é místico. Para estas, adorar a Deus, orar, crer na Providência é ser místico. Não temos que nos preocupar com a sua opinião.*” (“Revista Espírita”, Março de 1868).

Devemos nos preocupar não é com a opinião dos que desconhecem a Doutrina e a confundem. Mas com os que se metem a organizar **Centros Espíritas** sem conhecê-la. A igrejificação, com culto, cerimônias e discursos condenatórios decorreu, além da pressão cultural, da ignorância ou incapacidade de entender a “nuance” proposta por Kardec.

UM NOVO CENTRO ESPÍRITA

Tudo indica que a maioria dos espíritas seguirá determinada a cultivar a religião espírita, os **Centros Espíritas** atuais dificilmente mudarão sua estrutura. Mas, podemos pensar uma nova orientação para os Centros que se criem a partir de agora e que pretendam desenvolver o Espiritismo como uma doutrina filosófica e moral.

Nosso objetivo é analisar a questão proposta e mostrar que a prática doutrinária, constituída, segundo Kardec pela “*Comunhão de Pensamentos*” pode ser realizada sem decair para o pieguismo místico e muito menos copiar, imitar ou trazer cerimônias e rituais das igrejas para nosso meio.

Atendendo às diretrizes de Kardec, a busca de um novo padrão não é apenas possível, mas factível, exigindo, todavia, uma nova postura diante da Doutrina.

Vamos analisar algumas atitudes possíveis para dar base a um novo **Centro Espírita**, que seja instrumento de uma mentalidade libertadora.

Queremos provar que temas como Deus, alma, reencarnação, imortalidade, mediunidade, podem ser abordados filosoficamente, sem intelectualismo e com simplicidade, pois o formalismo místico, a postura dogmática e a fixação em esquemas repetitivos eliminam a possibilidade do crescimento espiritual. Queremos mostrar que existem formas muito espontâneas e positivas de expressar a fé.

O Papel dos Espíritos

Não se pode fazer Espiritismo sem os Espíritos. Mas isso não significa subordinação aos Espíritos na condução e orientação do Centro. Nem a transformação de médiuns em pessoas especiais. Na verdade, deve haver uma associação, uma troca mútua de idéias, entre encarnados e desencarnados, em um nível de igualdade. A **Equipe Espiritual** será necessariamente **Kardeciana**, ou seja, ter conhecimento e desenvolver o estudo do pensamento de Kardec. **Devemos ter em mente que a grande maioria dos Espíritos não é espírita.** (grifo nosso)

O intercâmbio com os desencarnados é útil, necessário e integra indissolivelmente o pensamento Kardeciano. Por isso tem que ser feito dentro desse pensamento. Seguindo as diretrizes de “*O Livro dos Médiuns*”, quando a análise, o controle e o aproveitamento real dessa interação, com fins de elevação espiritual.

CONCLUSÃO

A exemplo da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, os núcleos realmente espíritas não são entidades religiosas, **casas de oração**, igrejas ou santuários. Compete-nos organizá-los de forma atuante, serena e eficiente, como uma sociedade civil bem organizada. Nem se pense que o novo **Centro Espírita** será uma academia intelectual, nem um núcleo de pseudosábios. A comunidade espírita que imaginamos tem que operar de forma dialogada e interativa. E a relação interativa não é apenas intelectual, mas afetiva, emotiva e generosa, preparando pessoas para participar ativamente na relação humana, social, caridosa. Daí ter Kardec enfatizado a necessidade de haver um afinidade conceitual entre seus membros, o que não exige nem perfeição e, muito menos, cobrança recíproca de comportamentos. Talvez sejam esses os predicados mais nobres a serem alcançados pelo grupo doutrinário. ▲

Jaci Régis.

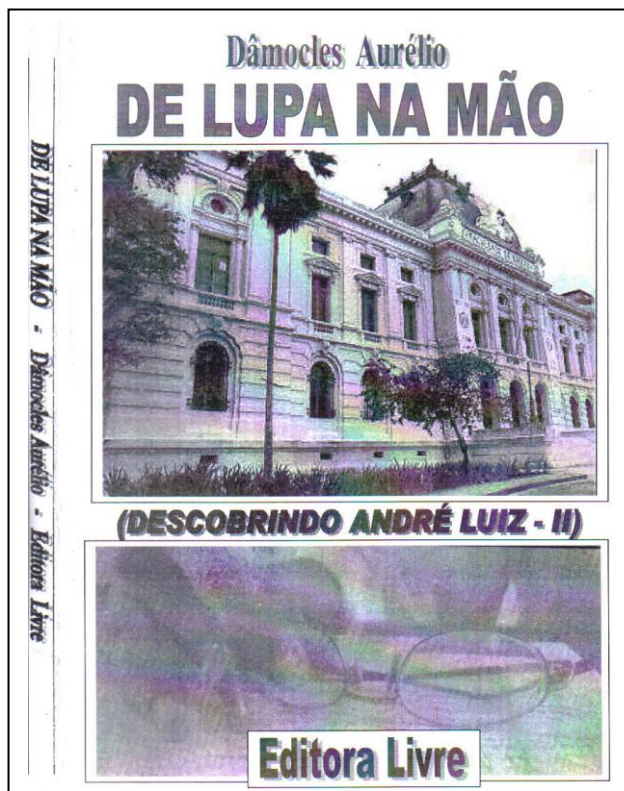
(Resumo extraído do “*Jornal Abertura*”, Julho de 2001.)

Ver em *EspiritNet* o artigo completo.

ANO III Nº 21 – JUNHO / 2008 – PERNAMBUCO

COLCHA DE RETALHOS

LANÇAMENTO DE LIVRO



Venda exclusiva na
LIVRARIA RENASCER
Fone: (81) 3222 - 7483

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de
Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

“De Lupa Na Mão”

É um trabalho de pesquisa que consumiu um pouco mais de dez anos consecutivos, em que o autor busca demonstrar a personalidade terrena do Espírito André Luiz em sua última existência.

O livro desmistifica os boatos de que o Espírito André Luiz fora em sua última existência terrena o médico Osvaldo Cruz, Carlos Chagas, Miguel Couto ou outro.

Não é obra polêmica, mas de estudo, pesquisa e reflexão.

Leia e tire suas conclusões, pois conforme o autor – “Essa foi a conclusão que chegou, A sua, é com você. Busque-a!”

Tamanho: 14 x 21. 108 páginas.

BLOG NEWS –

FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

(letras minúsculas)

O Blog do Jornalista Fábio Alves

– Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena,
procure o CVV

a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA
VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421 – 7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

CEE - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - 60 ANOS DE EXISTÊNCIA ? - IX (final)

(Do livro: "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II (1901-2000). 1ª edição, Jaboatão: Editora Livre, 2006.)

RESUMO DOS ACONTECIMENTOS

(continuação do número de Maio / 08)

COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO = TERCEIRA FASE =

Na III reforma do estatuto, mantiveram a data de fundação e as sociedades que participaram da fundação, pois do contrário seria uma nova sociedade devidamente registrada. Essa foi a forma encontrada pela família Coimbra, com o apoio da *Liga Espírita de Pernambuco* e da *Casa dos Espíritos de Pernambuco*, para manter de pé, uma instituição que encerrou suas atividades legais em **2 de abril de 1955**, conforme determinava o artigo 22, do estatuto de 1947, alterado pela **Ata de Unificação**, promovida pela "**Caravana da Fraternidade**" de **15 de novembro de 1950**.

Teórica e historicamente podemos dizer, que a atual **Comissão Estadual de Espiritismo**, iniciada com o novo **estatuto de 1960**, é na verdade, **uma nova sociedade, com as mazelas da de 1947**. Isto facilmente é constatado no estatuto de 1992, pois logo no art. 1º, está dito: "**Ficam reformados os estatutos da Comissão Estadual de Espiritismo (CEE)**"; enquanto no art. 1º, do estatuto de 1947: "(...) **fundada a Comissão Estadual de Direção, Orientação e Propaganda do Espiritismo em Pernambuco** (...) **abreviadamente Comissão Estadual de Espiritismo.**"

Portanto, foi **fundada em 1960** uma nova sociedade, adotando a abreviatura daquela fundada em 1947. Mesmo porque, o Sr. Luiz Coimbra e seus companheiros não tinham **poder legal para alterar o estatuto** de uma sociedade que já estava extinta. Se continuou existindo, foi graças a teimosia dessas pessoas. A Assembléia Geral de 1950 já havia feito as alterações necessárias, se não foram cumpridas, isso não dava o direito ao Sr. **Luiz Coimbra Filho e João Batista Cordeiro Campos**, fazerem nova alteração. O erro anterior não justificou o posterior. Se a CEE não fez cumprir o acordado em 1950, descumprindo legal e moralmente, isso reflete o caráter moral daquele grupo de pessoas que estavam à frente da CEE.

Sabe-se hoje, que com relação a **Fraternidade Espírita Raios de Luz**, o problema é que esta sociedade queria ter a liberdade de atuar em outros Estados, independente de ter que pedir autorização à FEB. Assim é que realizou três Congressos Espíritas Nordestinos. E por conta disso, e de outras questões nem sempre explicadas, jamais a **Federação Espírita Pernambucana** permitiu que a Fraternidade participasse da CEE.

Mas, para os espíritas isso não passam de minúcias que não interessam, mesmo que essas minudências estejam ligadas diretamente à questão da **moral espírita**, que tão bem Kardec explanou em "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**". Ah! ia esquecendo. Para os "**espíritas**", o que é importante é "**evangelizar a criança, o adolescente e o adulto**" e "**Cristianizar**" os adeptos do "**espiritismo cristão**".

E assim é que em 1997, a nova CEE em sua terceira fase, totalmente organizada com trabalhos devidamente planejado, dentro de uma metodologia moderna, comemorou o seu "**Jubileu de Ouro**". 50 anos de existência (ou melhor, 42 anos), com muitas lutas, divergências e trabalho. No Teatro Beberibe, no Centro de Convenções de Pernambuco, localizado no complexo Salgadinho em Olinda, no dia 26 de outubro de 1997, domingo, às 15 horas, encerrava as comemorações. Com apresentação de peça teatral, música e coral CEU (coral espírita unificação); tendo sido expositor o baiano Ary Qua-

dros. Além de um grande número de instituições presentes, a reunião solene contou na mesa, sob a direção da Sra. Lucíola Filizola, dos representantes do IPEPE, José Luiz de Oliveira Júnior; da Associação Jamais Abortar – AJA, Marcondes Meireles; da ADE/PE, Marcos Vinícius Ferraz Pacheco e do presidente do conselho deliberativo da CEE, João Batista Cordeiro Campos.

Vale lembrar que foi na terceira fase, em 1967, que o departamento feminino da CEE realizou a primeira "**Semana da Mulher Espírita**"; em 18 de abril de 1962, a CEE realizou uma exposição de livros espíritas na vitrine da Drograria Fernandes, situada à Rua Nova, principal via comercial do Recife de então, que foi motivo de curiosidade do público que passava pelo local e admirava-se com a parte editorial do Espiritismo. A CEE realizou ainda a **Primeira Semana do Moço Espírita**, encerrando o evento a 24 de julho de 1966, posteriormente, passando a designar-se **Semana do Jovem Espírita**.

Sob a presidência do Sr. Alfredo Ramos, a CEE (em sua III fase) em comemoração ao I Centenário de lançamento de "**O Livro dos Espíritos**", fazendo em – 18 de abril de 1957 -, memorável reunião em praça pública, no Jardim (hoje, Parque) 13 de Maio, estando presente uma multidão de mais de cinco mil pessoas. Acompanhando essas comemorações, a CEE fez publicar uma revista comemorativa. Em 1961, promoveu a publicação do **Anuário Espírita**, em comemoração ao Centenário de "**O Livro dos Médiuns**". Um pouco antes, em novembro de 1958, iniciou a publicação do **Informativo da CEE**, e em janeiro de 1962, iniciou a publicação da revista bimestral **Espiritismo**, que foi publicada até dezembro de 1962. E finalmente, em janeiro de 1973, iniciava a publicação do **Mensário Espírita**.

E para encerrar, podemos dizer que:

O Conselho Espírita de Pernambuco foi o embrião;

A Comissão Estadual de Espiritismo foi o feto;

Que nasceu com anemia e que sobreviverá enquanto puder contar com o esforço do Movimento Espírita Pernambucano.

Vale lembrar que segundo o censo de 1950, Pernambuco tinha uma população de 3.395.185 habitantes; alfabetizados: 780.663 hb.; analfabetos: 2.614.522 hb. Da população total, os **espíritas** eram, no Estado: **19.237 pessoas**; sendo em Recife: **13.711** pessoas e Interior: **5.526** pessoas.

Por sua vez, representaram a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo nas reuniões mensais do CFN-da-FEB, no Rio de Janeiro:

1º – Dr. Alcides Neves Ribeiro de Castro – 1º de Janeiro de 1950;

2º – Dr. Luis Porto Carreiro Neto – a partir de 1952;

3º – Prof.ª Cirene Coutinho – a partir de 1953;

A partir de 1955, representando a Federação Espírita Pernambucana no CFN-da-FEB:

1º – **General Severino Antônio da Cunha** e um dos últimos, foi o **General Luiz de Oliveira e Souza** ("**o general de pijama**", no dizer de Luciano dos Anjos), a partir de julho de 1973 (parece que a Federação tinha pretensões de ser um quartel !!!). ▲

ANO III Nº 22 - JULHO / 2008 - PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

LUCÍOLA FILIZOLA

Lucíola Maria Ferreira Filizola, Pedagoga, historiadora e professora. Já exerceu várias funções na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, tendo sido por oito anos coordenadora do programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Programa Nacional do Material Escolar (PNME). Participou de diversas atividades filantrópicas e de movimentos sociais e religiosos, além de realizar trabalhos educacionais com adolescentes. Um dos filhos, Gustavo Jaime Filizola é espírita e atua no Movimento Espírita na área da Mocidade Espírita.

No campo do Movimento Espírita, D. Lucíola Filizola tem sido atuante; tendo participado ativamente no projeto "AFAG"; foi presidente da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo no período de 1997 a 1999, em virtude da renúncia de Acácio Carvalho.

Reúne todas as condições para liderar o Movimento Espírita Pernambucano: conhecimento profundo da Doutrina Espírita, educadora, compreensiva, educada que se faz respeitar apenas pela presença. No entanto, em virtude de extrema humildade e se apegando em demasia ao que ela chama de "ponderação", tem se omitido de assumir uma posição mais determinante na condução do Movimento Espírita Pernambucano.



LUCÍOLA FILIZOLA

1978 – 2 DE JULHO - 2008

30 ANOS DO MOVIMENTO PARALELO

CRIADO PELO ENTÃO PRESIDENTE DA FEB,
FRANCISCO THIESEN. (ESTA É UMA DATA DE TRISTEZA NACIONAL).

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - A Bússola, Alcioli Santos 02
- ☼ - Exploradores do Espiritismo, Carlos Bernardo Loureiro. 03
- ☼ - Encontro com Frederico Menezes, no GEFA do Curado IV .. 03
- ☼ - Modos de Ver, Dâmocles Aurélio
- O "Jornal do Comércio" e sua coluna espírita 04
- ☼ - Comentando, José Geraldo 05
- ☼ - A Menina Tinhosa e Você Conhece 05
- ☼ - Estudando o Grupo Espírita – Paulo de Almeida
- Os Médiuns Psicógrafos e a sua Literatice – II 06
- ☼ - Entrevista com colaborado do "Lampadário" 07
- ☼ - Os "Donos" do Espiritismo, Marcelo Henrique Pereira ... 08
- ☼ - Colcha de Retalhos 09
- ☼ - Desafio aos Espíritas. Participe 09
- ☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo
- O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO 10

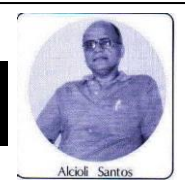
REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Buscando um Espiritismo autêntico

- Nessa busca, não se vai encontrar em outra religião.
- Todos buscam o mesmo Jesus.
- O Jesus que fala no Catolicismo é o mesmo que fala no Protestantismo e no Espiritismo.
- Onde está Jesus?
- No Jeová falante dos Protestantes, na Ressurreição dos Católicos ou na compreensão exata dos Evangelhos explicados pelo Espiritismo?
- Eis a questão...

A BÚSSOLA

Alcioli Santos



Todos nós buscamos um caminho a seguir, um direcionamento na vida. Estamos sempre atrás de algo, aquilo que todos chamam de felicidade. Não sabemos o que é, mas achamos que é o caminho da tranquilidade. Às vezes achamos que é dinheiro, às vezes que é saúde, às vezes que é amor, afinal de contas, o que estamos procurando de verdade?

Quando entramos em uma religião, seja ela qual for, a nossa primeira impressão é que todos os nossos problemas irão acabar e acharemos as respostas que estamos procurando. Com a Doutrina Espírita não é diferente. Ao chegar ao Centro Espírita, a nossa visão é que aquelas pessoas que fazem parte da Casa são todas equilibradas e de uma superioridade espiritual invejável, mas estamos profundamente enganados. As pessoas que estão à frente dos trabalhos das Casas Espíritas, muitas vezes têm mais problemas do que aquelas que acabaram de chegar em busca de conforto e direcionamento para suas vidas.

Sabemos que as pessoas que procuram os Centros vão atrás das soluções de seus problemas, que são vários, como por exemplo: falta de trabalho, doenças, relacionamento familiar, problemas financeiros e problema de ordem espiritual, esse último, o mais difícil de ser resolvido. As Casas Espíritas pensam que podem resolver todo o problema das pessoas, grande engano, só as próprias pessoas podem resolver seus próprios problemas.

Quando chega algum visitante a Casa Espírita e relata alguma anormalidade na sua vida, de pronto, a Casa, através do seu trabalhador, geralmente comenta como visitante:

- Meu irmão, o seu problema é de ordem obsessiva. E esse trabalhador da Casa, muitas vezes, reforça mais ainda:

- Você tem que fazer de imediato uma **consulta espiritual**, fazer **Campanha do Quilo**, e **assistir o Evangelho**. Você não deve nunca esquecer que a **Campanha do Quilo é um trabalho de ordem desobsessiva**.

Não sei onde tiram essa informação, da Codificação é que não foi.

A Doutrina Espírita é uma bússola de orientação para todos nós, espírita ou não espírita, mas essa bússola só quem pode direcionar o caminho a seguir somos nós mesmos. As Casas Espíritas têm um grande papel: fazer com que as pes-

soas tomem conhecimento da Doutrina através do estudo da mesma. Um Estudo bem direcionado, metódico, sistemático e bastante simples e esclarecedor, são a grande tarefa dos Centros. Esclarecer as pessoas através desse estudo, levando-a ao conhecimento da Codificação de modo que possa encontrar o seu caminho e tentar com uma nova visão de mundo, traçar sua vida da melhor maneira mais equilibrada e tentar encontrar um novo sentido para vida, sem receio de errar. Saber que os problemas vão continuar existindo, mesmo ela sendo espírita. Vai ser a compreensão da Doutrina, que vai fazer com que ela entenda melhor tudo que lhe acontece neste período que passa aqui encarnada. Compreender acima de tudo, que a Terra é uma escola e estamos todos aqui, para aprender com as experiências vivenciadas.

A nossa maior preocupação no Movimento Espírita é com os Centros, apesar de na nossa pequena visão, sabermos das dificuldades que os mesmos passam, sem ter uma orientação adequada para com os seus trabalhadores e principalmente, para com as pessoas que chegam as Casas. As preocupações hoje em evidencia nos Centros, são os trabalhos de ordem assistencial, que muitos chamam de caridade, esquecendo totalmente o estudo da doutrina, que é a principal chave que abre as algemas das nossas mazelas, criando novas atitudes, tirando aos poucos, todos nós da ignorância, como também, libertando consciências.

A Doutrina Espírita veio como a 3ª Revelação, não só porque Jesus prometeu, mais acima de qualquer coisa, veio para transformar o homem, tirá-lo do lamaçal que ainda nos encontramos e insistimos em continuar. Temos em nossas mãos um dos maiores tesouros que existe no planeta, que é a possibilidade de buscar nossa liberdade. *Conheceis a verdade, e a verdade vos libertará*, disse Jesus. E a verdade está nessa filosofia que transforma, que muda pensamento, que muda comportamento, que transfere o homem para dentro de si mesmo, buscando a chave para um novo caminho, isto é, a Doutrina dos Espíritos, Codificada por Kardec. A verdadeira luz, a bússola que tanto procuramos e não conseguimos enxergar, apesar de estar em nossas mãos.

Gostaríamos de abrir um espaço para ratificar o que escrevemos sobre a importância do Espiritismo em nossas vidas e o caminho a seguir, trazendo um trecho do livro *"Depois da Morte"* de Léon Denis: *"A vida terrestre é uma escola, um meio de educação e de aperfeiçoamento pelo trabalho, pelo estudo e pelo sofrimento. Não há nem felicidade nem mal eternos. A recompensa ou o castigo consiste na extensão ou no encurtamento das nossas faculdades, do nosso campo de percepção, resultante do bom ou mau uso que houvermos feito do nosso livre-arbítrio, e das aspirações ou tendências que houvermos em nós desenvolvidos. Livre e responsável a alma traz em si a lei dos seus destinos; prepara, no presente, as alegrias ou as dores do futuro.* A vida atual é a consequência, a herança das nossas vidas precedentes e a condição das que se lhe devem seguir.

O espírito se esclarece, se engrandece em potencia intelectual e moral, à medida do trajeto efetuado e da impulsão dada a seus atos para o bem e para a verdade." (1)

Para que a bússola funcione em nossas vidas e possamos encontrar um caminho, temos que continuar lutando em prol da Doutrina. Estudando, analisando, pesquisando, se educando e tentando aprender com as reflexões dos estudos, com a prática do amor que Jesus tão bem ensinou e exemplificou. ▲

SÓCRATES E O ATENIENSE

Certa vez, um homem muito agitado procurou Sócrates e disse:

- Eu tenho que te contar algo sobre um teu amigo.

É? Falou Sócrates, e tu já peneirou tudo isto que queres me contar?

- Peneirar? – perguntou admirado o ateniense.

A primeira peneira é a verdade. – falou Sócrates: é verídico isto que queres me contar?

- Eu creio que sim, respondeu o ateniense.

A segunda peneira é a bondade, declarou Sócrates: é algo de bom que queres contar de meu amigo?

Não. – respondeu o ateniense.

A terceira peneira é para a necessidade, disse Sócrates: há necessidade que me contes isto?

- Necessário não é, afirmou o ateniense. – eu só pensei que te interessarias.

Escuta, respondeu Sócrates: se o que me queres contar nem é verdadeiro, nem bom, nem necessário, conserva-o contigo e não me importunes mais.

ANO III Nº 22 – JULHO / 2008 – PERNAMBUCO

EXPLORADORES DO ESPIRITISMO

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Matéria de capa da Revista Época nº 261 (19 de maio de 2003) denuncia o enriquecimento da família Gasparetto que, segundo aquela publicação da Editora Globo, “transformaram o Espiritismo e a mediunidade num negócio milionário”.

A fama e a fortuna da família Gasparetto são decorrentes do prestígio do qual desfruta no movimento espírita brasileiro, constituído por pessoas crédulas, ingênuas e desconhecedoras, sobretudo do que é o Espiritismo.

As mirabolantes histórias contadas nas obras psicografadas por D. Zibia encantam e deslumbram os incautos. É um verdadeiro festival de tolices sobre o “mundo espiritual”.

Os livros de D. Zibia assim como os livros psicografados no Brasil jamais foram submetidos a quaisquer exames sobre a autenticidade dos mesmos. Observem o que diz Allan Kardec na introdução do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”:

Controle universal do ensino dos Espíritos: “O primeiro controle é, sem contradição, o da razão, ao qual é necessário submeter, sem exceção, tudo o que vem dos Espíritos. conclusão: controle universal é uma garantia para a unidade futura do Espiritismo”.

Essa observação de Kardec jamais foi cumprida no Brasil, o que vem concorrendo para o desvirtuamento dos princípios básicos do Espiritismo. Na verdade, os médiuns brasileiros dão “passagem” a qualquer Espírito. (1) Basta o médium ser famoso, e eis que a entidade comunicante ganha, da noite para o dia, notoriedade.

A propósito, por que os grandes mestres da pesquisa sobre os fenômenos espíritas nunca se comunicaram no Brasil? Onde estão Crooks, Bozzano, Chiaia, Gibier, Lodge, Conan Doyle, Flammarion e tantos outros? (2)

Parece que o Espiritismo no Brasil é produto de 3º Mundo, onde prevalecem o misticismo e a ignorância em detrimento do estudo sério e da coerência doutrinária. ▲

Carlos Bernardo Loureiro

(fonte: <http://www.telma.org.br/cbl>)



N. R. - (1) – O autor generaliza. Médiuns como Chico Xavier, Yvonne A. Pereira, Divaldo P. Franco e todos os médiuns que exercem a mediunidade com seriedade não procedem assim.

N.R. - (2) - A questão levantada pelo autor não procede. Mesmo porque, a fase da fenomenologia, que era necessário provar a pré-existência e sobrevivência do Espírito, com fenômenos de materialização, já passou. A atual fase do Espiritismo é a do desenvolvimento moral do Ser.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano III Nº 22 - JULHO - 2008

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São Paulo
Recife-PE. CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alcioisantos@click21.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves – Reg. 1195 DRT

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo Nascimento da Silva,

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

O GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS – GEFA

Localizado a Av. Oito, nº 1.500, no Curado IV –
Jaboatão dos Guararapes-PE.

Tem a satisfação de convidá-lo para participar do

“ENCONTRO COM FREDERICO MENEZES”

O palestrante espírita abordará o lema:

“QUALIDADE NA PRÁTICA MEDIÚNICA”

DIA: 12 DE JULHO DE 2008 (SÁBADO).

HORÁRIO: DAS 14:00 às 18:00 HORAS.

INSCRIÇÃO: ATÉ O DIA 07.07.2008.

Maiores informações pelos Fones:

(81) 3249-3678 ou 9164-8248.



Dâmocles Aurélio

O “JORNAL DO COMÉRCIO” E A SUA COLUNA ESPÍRITA

Há algum tempo, vem o “*Jornal do Comércio*” do Recife, dedicando na edição dominical uma página a Religião, assinada pela Sra. Carmem Peixoto. Aliás, esta senhora já andou pela *Rádio Jornal*, *TV Canal 2* e agora sentou praça no jornal. É uma polivalente!

A sua página é formada por artigos de conteúdo Católico, Evangélico e espírita. Nos interessa o último item.

Pois bem! Não sei qual o objetivo da Sra. Carmem Peixoto, uma vez que os artigos por ela selecionados para o item Espiritismo obedecem a uma linha de pensamento: o pieguismo, ou se preferirem, linguagem “*igrejeira*”.

Na verdade, quer nos parecer que os artigos são encomendados, pois são sempre os mesmos autores, que adotam um mesmo estilo. A Sra. Carmem Peixoto vem nos passando a idéia de que, quer demonstrar que a Doutrina Espírita não difere em sua linguagem, conteúdo e filosofia das demais doutrinas Católica e Evangélica.

Ora, basta ler os artigos e os autores, são sempre do NEIL e do Centro Espírita “*O Codificador*”, com exceção do artigo do Sr. Nilton Santos “*O Caso de Sinhazinha*”, em que vislumbramos uma linguagem meio-espírita (JC: 9.3.08), apesar das interjeições e ufanismo do autor.

A Sra. Teresa Cristina Soares, se apresenta como palestrante espírita e membro do Centro Espírita *O Codificador*, mas como se vê, também gosta de escrever, imprimindo uma linguagem de fundo psicológico (será psicóloga?) sem deixar de seguir uma linha melodiosa. Se falar tão bem quanto escreve, em forma de poesia, por certo, já deve ter um bom fã-clube dentre “*As Irmãs de Maria*”.

Enquanto a Sra. Maria Inês Feijó Machado Tavares, conforme rodapé, é psicóloga e presidenta do NEIL – *Núcleo Espírita Investigadores da Luz*. E aí é que nos chama mais a atenção.

Espera-se que uma pessoa formada em psicologia, que tem uma formação científica, identifique-se com o aspecto científico do Espiritismo. Uma vez que reúne todo um pré-requisito necessário para imprimir aos seus estudos, se adentrando, por exemplo, à obra de Bozzano, de Delanne, de Gelly ou mesmo, a de Aksakof ou Crookes. No entanto, o que vemos é a Sra. Feijó Machado se adentrando como fazem os Católicos-Evangélicos pelo Novo Testamento, utilizando-se de uma mensagem de Atos (22: 16) para tentar explicar uma tal de **Evangelificação Infante-Juvenil**, que ela adota no NEIL. Ou será que ela quer dizer **catequização**? Não. Para não dizer que estou sendo agressivo, vamos utilizar um termo que ela adota em sua prática psicológica: **condicionamento**.

Ora, se a Sra. Feijó Machado é psicóloga educacional, porque não se basear na Codificação, tratando da **Educação Moral Espírita do Ser**? E para tanto, é só excursionar até Léon Denis, o continuador da obra Kardeciana. E lá no livro “*Depois da Morte*”, cap. LIV, ele trata da **Educação Espírita**, de leve e com uma linguagem acessível a uma psicóloga.

Quanto ao estudante de medicina que também vem escrevendo para aquela coluna, acredito que será mais produtivo ele se preocupar no momento em estudar medicina. Deixe para escrever sobre Espiritismo, quando tiver tempo para estudar a doutrina, pois, então, não teremos o desprazer de vê-lo citando **Jó**, lá dos hebreus para querer explicar a filosofia espírita.

E para finalizar, percebemos que a Sra. Carmem Peixoto, que acredito não seja psicóloga, no entanto, na vida prática entende do riscado, uma vez que consegue com mansidão induzir pessoas vinculadas a Centro Espírita a escrever de acordo com a estratégia por ela planejada. E para tanto, não há de faltar “**ingênuos úteis**”, que vem escrevendo para demonstrar que a Doutrina Espírita é a “**ressaca**” do Catolicismo.

A coluna espírita do “*Jornal do Comércio*”, sob a direção da Sra. Carmem Peixoto, é um desserviço à Doutrina Espírita.

Não será necessário dizer, que estou escrevendo no deserto, e especialmente, os beletristas dessa coluna não concordarão. Mesmo porque, se algum deles vier a concordar, estará aceitando das duas, uma:

- Que estão escrevendo sobre uma filosofia espírita que não existe;

- Ou que aceitam a pecha de que não passam de “**ingênuos úteis**”.

Se concordarem com o primeiro item, fica demonstrada a falácia de seus artigos; concordando com o segundo, é a aceitação de que estão sendo “*usados*”.

Se estiverem sendo “*usados*”, aí entra a *vaidade* e aí temos que nos reportar a MT (27: 4): “*Isso é lá contigo*”.

Mas, sobre essa insistência dos espíritas “*igrejeiros*”, em querer ver o Espiritismo como revivescente do Cristianismo, permita-lhes que diga o seguinte:

O problema da religião no Espiritismo tem provocado discussões e controvérsias infundáveis, porque essa doutrina não se apresenta como religião no sentido comum do termo. Allan Kardec, discípulo de Pestalozzi, adotava a posição de seu mestre no tocante à classificação das religiões.

Conforme Herculano Pires (1), Pestalozzi admitia a existência de três tipos de religião: a animal ou primitiva, a social e a espiritual. Mas recusava-se a chamar esta última de religião, dando-lhe a designação de moralidade. Isso porque a religião superior ou espiritual, segundo ele, só era professada individualmente pela criatura que superava o ser social e desenvolvia em si o ser moral. Kardec recusou-se a falar em **Religião Espírita**, sustentando que o **Espiritismo é doutrina científica e filosófica, de consequências morais**. Mas deu a essas consequências enorme importância ao considerar o Espiritismo como desenvolvimento histórico do Cristianismo, destinado a restabelecer a verdade dos princípios cristãos, deformados pelo processo natural de sincretismo religioso que originou as igrejas cristãs. Ora, essa posição de Kardec manteve a doutrina e o movimento doutrinário em posição marginal no campo religioso. No entanto, os espíritas “*igrejeiros*” contestam a posição adotada por Kardec, e adotam a idéia de Roustaing, de que o Espiritismo representaria o cumprimento da profecia evangélica da religião em espírito e verdade, que se desenvolveria sob a égide do próprio Cristo.

E assim temos, uma coluna dedicada ao Espiritismo nas páginas do “*Jornal do Comércio*”, em que os colaboradores, sem exceção, estão presos a um *espiritismo de brasileiro católico*, divulgando uma doutrina que não está contida na **Codificação Espírita**.

Aguardo notícias... ▲

(1) – livro “*Agonia das Religiões*”, 3ª edição, S.Paulo: Editora Paidéia, 1989.

COMENTANDO

José Geraldo



A Tarefa dos Guias Espirituais

Os guias invisíveis do homem não poderão, de forma alguma, afastar as dificuldades materiais dos seus caminhos evolutivos sobre a face da Terra.

O Espaço está cheio de incógnitas para todos os Espíritos.

Se os encarnados sentem a existência de fluidos imponderáveis que ainda não podem compreender, os desencarnados estão marchando igualmente para a descoberta de outros segredos divinos que lhes preocupam a mente.

(...)

Os homens, portanto, não devem permanecer embevecidos, diante das nossas descrições.

O essencial é meter mãos à obra, aperfeiçoando, cada qual, o seu próprio coração primeiramente, afinando-o com a lição de humildade e de amor do Evangelho, transformando em seguida os seus lares, as suas cidades e os seus

países, a fim de que tudo na Terra respire a mesma felicidade e a mesma beleza dos orbes elevados, conforme as nossas narrativas do Infinito.

Emmanuel

(Extraído do livro "Emmanuel", psicografado por Francisco Cândido Xavier, ditado pelo Espírito Emmanuel, ed. FEB).

COMENTANDO

Diante das colocações de Emmanuel, ficamos pensando na tarefa daqueles que estudam a doutrina, o quanto deve se preocupar com esta tarefa tão bem definida por ele em relação ao que pode nos oferecer os nossos guias e o que devemos fazer. Ainda assim, assistimos as pessoas chegarem e saírem das instituições espíritas sem descobrirem sobre esta transformação que todos nós precisamos realizar. ▲

VOCÊ CONHECE

1. – Um ex-padre.
2. – Um ex-evangélico,
3. – Um ex-médium,
4. – Um advogado direito,
5. – Um pedagogo inteligente,
6. – Uma miss feiúra,
7. – Uma propaganda enganosa,
8. – Um cantor que não canta nada,
9. – Um posto do SUS que funciona,
10. – Uma pessoa antipática.

VOCÊ NÃO CONHECE

1. – Um ex-torcedor do Santa Cruz,
2. – Um filho de prostituta chamado JÚNIOR,
3. – Um piloto negro na Fórmula 1,
4. – Um entrevistado do IBOPE,
5. – O pai do pai de santo,
6. – Papel higiênico em banheiro público,
7. – Uma foto de Roberto Carlos de Bermuda,
8. – Um ex-político corrupto,
9. – Cabeça de bacalhau,
10. – Um ex-homossexual.

**“Embora ninguém possa voltar atrás
e fazer um novo começo,
qualquer um pode começar agora
e fazer um novo fim.”**

- Chico Xavier -



MORRE O FOTÓGRAFO DA MENINA TINHOSA

Desencarnou no dia 27 de maio de 2008, o fotógrafo Guinaldo Nicolaevsky, sem reencontrar sua personagem mais famosa: a menina que se recusou a apertar a mão do presidente Figueiredo em 1979. Figueiredo foi o presidente, que conforme afirmava, gostava mais de cavalo do que de pessoas.

ANO III Nº 22 – JULHO / 2008 – PERNAMBUCO

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

PAULO DE ALMEIDA

OS MÉDIUNS PSICÓGRAFOS E A SUA LITERATICE - II

Por muito tempo, o caso de Victor Hannequin serviu de alerta para os leigos que buscavam fazer experiências mediúnicas, desprezando a máxima orientadora de Kardec (5):

“(...) falsa idéia formaria aquele que pensasse bastar, para se considerar perito nesta matéria, saber colocar os dedos sobre uma mesa, a fim de fazê-la mover-se, ou segurar um lápis, a fim de escrever.”

E por fim, Kardec (6) arremata:

“Em tudo, as pessoas mais facilmente enganáveis são as que não pertencem ao ofício. O mesmo se dá com o Espiritismo.”

Mas, esses fatos não são bastante para alertar as pessoas, muitas das quais insistem em não adotar a análise-crítica de suas produções psicográficas. Assim, conforme orienta Kardec, as pessoas que não conhecem os princípios básicos do Espiritismo, se deixam facilmente iludir pelas aparências. Ao contrário, um atento estudo prévio, lhe dá os meios de descobrir a fraude, se existir.

Um bom exemplo atual é o mostruário das dezenas de editoras de livros espíritas, que contém basicamente só livro de origem psicográfica.

De um modo geral, a qualidade do conteúdo literário dessas obras de origem mediúnica é a pior possível. Não vamos aqui relacioná-las. Afinal, não fazemos parte da **escola do IN-DEX do livro espírita**. Esta tarefa de saber selecionar o que serve e o que não tem valor doutrinário, cabe exclusivamente ao leitor, àquele que compra o livro. Se este não for capaz de separar o trigo do joio, pior para ele, que continuará a ser apenas mais um indivíduo a deturpar o Movimento Espírita e, por conseguinte, um inconsequente.

Mas, como a questão está tomando proporções inimagináveis, não podemos nos isentar de dar nossa opinião, mesmo sabendo que pouco valor tem.

Podemos começar afirmando que os espíritas de um modo geral, com raras exceções, ainda não adquiriram a convicção realmente dos princípios espíritas, uma vez que:

- Não tem convicção da imortalidade da alma;
- Da sobrevivência do Espírito à morte física;
- Da preexistência do Espírito ao nascimento;
- Da Lei Divina da Evolução Progressiva do Ser;
- Da Lei Divina da Reencarnação;
- Da veracidade da comunicabilidade dos Espíritos;
- Da existência do Mundo Não-Físico.

Isso em resumo. E podemos fazer tal assertiva com base no atual estágio do Movimento Espírita brasileiro, que está, no dizer de Divaldo P. Franco, desestruturado. A onda materialista que avassala, vem a galope, e o Movimento Espírita está buscando acumular cada vez mais riquezas. O Movimento deseja ser forte e poderoso e acreditam alguns que só se consegue com riquezas materiais.

Dáí, a avalanche de livros de origem mediúnica sem qualidade de conteúdo, expostos à venda, porque os “leitores” só desejam ler livros de origem mediúnica. É o modismo. E ainda se referem a estes livros, como sendo de qualidade. E ainda há aquele “leitor”, que se considerando muito preparado, se dar ao luxo de fazer críticas, as mais tolas possíveis, à obra de um Léon Denis. Esta é, numa visão realista, o estágio dos espíritas e consequentemente do Movimento Espírita. Esta falta de um norteamento, está levando a perda do elo com a Codificação Espírita e, por conseguinte, com os ensinamentos

rais do Cristo, que é a bússola para a libertação das mazelas da alma.

Se os espíritas, em sua maioria esmagadora, estivessem compreendendo realmente a Doutrina dos Espíritos não teriam tantas dúvidas e não seriam tão ingênuos, a ponto de aceitarem tudo que empurram goela abaixo.

Por outro lado, o orgulho tornou-se a marca registrada daqueles que são médiuns.

Estamos vivendo um período em que há mais médiuns psicógrafos e Espíritos escritores, do que leitores. E os nomes adotados pelos Espíritos, são via de regra, esquisitos, para não dizer até engraçados. Um adotou um nome em latim, lembrando os tempos áulicos do Império Romano – “Lucius”; um outro adotou *Dizzi Akbah* e um outro, adotou *El Monge*. O Espírito *El Monge*, como é natural e seguindo uma linha lógica, ditou um romance – “*Segredos do Velho Mosteiro*” (ed. EME), trazendo velhos segredos da podridão conventual.

Já não me refiro ao conteúdo, mas sobre a origem de tal livro. Não é necessário ser nenhum expert para se perceber que não se trata de um **Espírito-espírita**, haja vista o pseudônimo nos faz lembrar figuras do folguado carnavalesco. Um Espírito-espírita, compenetrado da seriedade de seu trabalho, jamais adotaria um tal pseudônimo, que não inspira a menor confiança. Mas, compactua nesses casos o médium, a editora e o “leitor”. Há-de se perguntar: qual o critério adotado pela editora? Será, apenas, o de ganhar dinheiro? E o Espiritismo, onde fica? Que interessa...

Mas, isso é uma fase. Logo, logo, o Movimento se cansará de tanta baboseira e haverá uma seleção natural. A qualidade sobrepujará sobre a quantidade (ruim) e o ridículo desses “*médiuns*” psicógrafos e sua literatice.

E por fim, em nossa andança pelos Centros Espíritas, certa vez um determinado senhor muito compenetrado do que me dizia, estava orgulhoso porque sua filha – uma adolescente - estava recebendo mensagens do Espírito Eça de Queiroz. E eu cá com os meus botões, conversava: - Será que o Espírito Eça, não tem mais o que fazer, do que ficar mantendo colóquio com uma adolescente?

Este mesmo senhor também afirmou que o guia espiritual do presidente da Casa, que era médium, era o Espírito Maurício de Nassau. Ora, esse me pareceu o mais tolo. Será que até o Espírito esqueceu do seu nome: João Maurício, príncipe de Nassau. Maurício de Nassau passou a ser utilizado por economia de palavras. Será que se o Espírito se apresentasse com o nome de “*João do Açúcar*”, o seu médium orgulhosamente propalaria?

Estava explicado. Tanto o médium do Eça, quanto o do Maurício de Nassau, faziam questão de divulgar em virtude do renome de ambas personalidades.

Agora mesmo, tomei conhecimento que determinado senhor, bem conhecido no meio espírita local, está recebendo mensagens dos Espíritos D. Hélder Câmara, o Arcebispo de Recife e Olinda, muito querido por todos, e do ex-presidente da Federação Pernambucana, Lirio Ferreira.

Não vejo nada que desabone esses ditados mediúnicos. O que questiono é da necessidade de propalar, como se ele, médium, fosse um “*abençoado*”.

Em um outro Centro Espírita, este lá para os lados do bairro do Jordão, ouvi de um dirigente, à tribuna, afirmar:

(continua na página 7)

ENTREVISTA

MARIA DO CARMO NASCIMENTO

Maria do Carmo Nascimento da Silva, nascida no Recife, a 16 de Outubro de 1950. Casado com Dâmocles Aurélio da Silva, desse enlace matrimonial, nasceram três filhos, todos casados: Helfarne Aurélio, engenheiro; Dâmocles Aurélio, professor do Estado com mestrado em Biometria e Sara Jacqueline, bióloga; e três netos: Heitor, Laura e Louise. É espírita, vinculada ao Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, do Curado IV. É colaboradora do jornal "Lampadário Espírita".

L.E. – Como e quando chegou ao Espiritismo?

M.C. – Ao me casar, meu marido já era espírita. Mas, já na época de noivado, o acompanhava nas pesquisas que então realizava sobre o Espiritismo no Arquivo Público Estadual. Muito embora, iniciando a leitura de livros espíritas, não comparecia ainda ao Centro Espírita. Só posteriormente, então já casada, surgiu um caroço nas costas. Iniciei um tratamento médico que não vinha obtendo bons resultados e o médico queria operar. Resolvi comparecer ao centro espírita para solicitar uma consulta mediúnica. O resultado indicou sessões de fluidoterapia. Iniciado o tratamento, aos poucos o caroço foi desaparecendo. E na continuidade do tratamento, fui convidada por Alcioli a participar daquele grupo, onde meu marido já fazia parte. E assim fui sendo envolvida no trabalho e perdendo o medo que tinha quando se falava sobre os mortos.

L.E. – Em que Centro Espírita participou pela primeira vez?

M.C. – Foi no GEFA – Grupo Espírita Francisco de Assis, do Curado IV.

L.E. – Você se sentiu acolhida no GEFA?

M.C. – Não. Por mais que eu quisesse ajudar, as minhas idéias não eram compatíveis com o pensamento que dominava o grupo. Na época, havia o comentário de que havia dois grupos. E as pessoas que falavam assim, eram exatamente do grupo maior, o grupo dominante. Eu fazia parte do grupo minoritário. Essa divisão criada na Casa levou a própria Casa a se desviar da Doutrina do Cristo. Hoje, tenho consciência de que não precisei brigar com ninguém, muito embora não fosse aceita no grupo.

L.E. – A que Centro Espírita está vinculada atualmente?

M.C. – Com todo o sacrifício, com altas e baixas, estou participando do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis. Apesar

do que, tenho convicção que o Léon Denis é a Casa que me acolheu não só como ser humano, mas dando condições de poder fazer o melhor pelo próximo.



Maria do Carmo

L. E. – Você é médium?

M.C. – Não me considero médium, pois acho que ainda tenho que me preparar muito para poder desempenhar este papel. Diria que venho me preparando para esta tarefa há bastante tempo.

L. E. – Como você vê o Espiritismo?

M.C. – Eu vejo que o Espiritismo é a verdade.

L.E. – Tem alguma palavra final que gostaria de dizer?

M.C. – Apenas, que sinto que tenho que fazer o melhor de acordo com a minha consciência. ▲

(continuação da p. 6) – O Médium Psicógrafo...

- "André Luiz, nosso patrono, está sempre a orientar nossa Casa, através do nosso médium..."

Esqueceu o dirigente, no entanto, de dizer quem era esse "André Luiz", uma vez que Chico já dizia, desde meados do século XX, que havia muitos...

Nos Centros Espíritas ainda se vê Espíritos em tudo e em todas as circunstâncias da vida, aliado a um tal de "teste" a que o indivíduo estaria sendo submetido quase que todo o momento pela espiritualidade intrínseca. Há ainda aqueles que afirmam que basta ao médium "emprestar" o seu "corpo" para que o Espírito transmita a sua mensagem, concluindo que, quanto ao demais, é necessário apenas amar ao próximo e ter fé em Jesus Cristo.

Já não é de hoje que os instrutores espirituais, a serviço da Doutrina Espírita, vêm-nos advertindo, fraternalmente, que o estudo da Doutrina Espírita é tônico poderoso para a educação mediúnica do médium.

E por encerrar, trazemos um caso alarmante, ocorrido dentro do próprio "Grupo Ismael", da FEB. Vejamos:

O sonho pelo poder, às vezes, se torna tão forte, que influencia até Espíritos respeitáveis, como se pode ler em "Reformador" (janeiro de 1978, p. 17). O Sr. Hernani T. de Sant'Anna, transcreve mensagem do Espírito José do Patrocínio (recebida no Grupo Ismael da FEB), na véspera da viagem do presidente da FEB, Sr. Francisco Thiesen, em 12 de maio de 1977. Na mensagem, o Espírito – passamos os Srs. -, em determinada passagem afirma:

"(...) A viagem do representante humano de Ismael, preste-se a iniciar-se (...)."

Vejamos bem! Em que ponto estamos. Aceitamos uma mensagem de um Espírito afirmando que o Sr. Francisco Thiesen era o representante humano na terra do anjo Ismael, suposto guia espiritual do Brasil. Não havia nada de mais em tal comunicação se fosse dito que o anjo Ismael é o guia espiritual do Sr. Thiesen. Não. Tal não foi dito. Foi afirmado que ele – o presidente Thiesen – é o representante humano de Ismael na Terra. Meu Deus! Esta assertiva vinda da FEB e publicada em seu órgão noticioso, é de estarrecer!!! Podemos até aceitar o argumento de que foi natural e bem intencionada a mensagem do Espírito, mas vamos sempre afirmar que o dirigente da reunião que dá publicidade a uma mensagem dessa, está precisando urgentemente de se aposentar. Se tal mensagem fosse ditada por um Espírito lá no Centro Espírita de D. Filó estava calado, mesmo porque surgiria de imediato um grupo de intelectóides afirmando que o médium estava "obsidiado", que o "espírito era de porco" e que o dirigente da reunião era um "analfabeto fascinado".

Mas, como, porém, o fato mediúnico ocorreu na "Casa-Máter do Espiritismo", ditado por um Espírito "respeitável", pelo menos o nome que teve na Terra, através de um médium "seguro" e tendo por dirigente um indivíduo "experiente", a mensagem merece destaque e publicada em "Reformador". E, no final das contas, por estarmos alertando contra esta falta de bom senso, provavelmente seremos adjetivados com palavras pouco cristãs... ▲

Referências.

- (5) – "O Livro dos Médiuns", Introdução, 2º parágrafo. 34ª ed. FEB, 1976.
(6) – Idem, cap. XXVIII, item 316.

"DONOS" DO ESPIRITISMO

NEO-ESPIRITISMO?

TRANSFORMOU-SE A DOCTRINA ESPÍRITA EM UMA SEITA RELIGIOSA?

O Espiritismo "(...) em vez de ser um ideal humano, propulsor do progresso e das causas nobres, aberto a toda iniciativa de bem-estar social, a toda tendência renovadora e libertária, torna-se, em mãos de espíritos mesquinhos, uma doutrina atrasada e conservadora, uma arma formidável para esmagar consciências e conter todo o impulso generoso que tenda a estabelecer um novo regime social, mais justo e conforme com as exigências do progresso.." (Manuel S. Porteiro no livro *"Espiritismo Dialético"*).

Vez por outra, fico me perguntando o que se fez do Espiritismo enquanto movimento social e institucional. Evidentemente, não podemos esquecer que as construções humanas, as associações e os movimentos são a consequência direta daqueles que os formam, idealizam ou conduzem. Alguns, mais democráticos, permitem a oxigenação das idéias e a alternância no poder. Outros, nem tanto... De sorte que, da base principiológica estabelecida pelo professor francês, pouco resta de proveitoso e verdadeiro.

Transformou-se a Doutrina Espírita em uma seita religiosa, com tudo o que há de mais pernicioso nos chamados agrupamentos religiosos. Estabeleceu-se uma *"regra áurea"*, a da pureza doutrinária, impedindo o próprio Espiritismo de agregar novos conhecimentos, descobertas ou ilações decorrentes da própria pesquisa científica, da construção filosófica dos estudiosos e especialistas e, desde que assentado na metodologia kardeciana de apreciação das comunicações, das contribuições mediúnicas obtidas nas instituições de todo planeta.

O componente humano – e suas ideologias, nem sempre claras e públicas – é, em essência, o grande responsável pelo atual estado de coisas. E, neste aspecto, não podemos olvidar as associações e o intercâmbio entre seres encarnados e invisíveis para atingirem o seu desiderato: o comprometimento da difusão da verdade espírita-espiritual, seus condicionantes e sua abertura, em termos evolutivos para a alma humana.

Neste particular, muitos reencarnam com a vinculação ao movimento e às instituições *"básicas"*, para ditarem determinados padrões de conduta, comportamento, julgamento e são responsáveis, decisivamente, pela escolha dos caminhos a seguir. Sob o manto de interpretações ou transcrições parciais dos textos originais, ou, ainda, sob a verve mediunicamente inspirada, na fala ou na escrita, assumem a identificação de nomes respeitáveis, muitos dos quais vultos espíritas de renome e significância no contexto histórico brasileiro. Outros, até então desconhecidos, são apresentados com certo *"lastro"* espiritual, divulgando-se possíveis encarnações em passado – mais ou menos distante – em que figuraram como baluartes, principalmente, do movimento religioso dominante. Mártires, ou missionários, assim são cunhados como personagens que *"ditam"* orientações ou premissas para todos os encarnados espíritas. Muito fácil, assim, sobrepujar a capacidade de exame dos espíritas que, em sua grande maioria, não lêem o suficiente ou não têm o preparo adequado para discutir tais questões, ou, ainda, querem distância de assuntos *"polêmicos"*.

O certo é que há flagrante impossibilidade de diálogo e convivência entre os dois segmentos que formam o movimento espírita: um, de caráter majoritário, estruturado em todas as unidades da federação brasileira e com penetração em diversos países, com a participação de órgão especialmente cunhado para tal fim (o conselho espírita internacional), que

se auto-intitula como *"oficial"* e *"administra"* o Espiritismo, enquanto organismo institucional, no Brasil; e, outro, com organização distinta e participação minoritária – dizem, até, pouco expressiva, em termos de *"seguidores"*, que não tem a preocupação de arregimentar centros ou associações espíritas, mas, sim, pessoas que se aglutinam sob os ideais de liberdade de pensamento e expressão e independência de consciência, tal qual estabeleceu Kardec nas bases de formação da chamada *"convicção espírita"*.

O primeiro chancela as pessoas e as instituições como filiadas ao método organizacional, cunhando, inclusive, um termo – pouco democrático e sem nenhuma abertura de discussão – chamado *"UNIFICAÇÃO"*, remontando à época em que, por razões políticas e em face das diferenças de procedimento e organização das reuniões, trabalhos, atividades e sociedades espíritas, era necessário *"direcionar"* o pensamento e a atuação dos espíritas brasileiros. Idealmente, portanto, o instrumento unificador foi importante para trazer à mesma mesa lideranças distintas e proporcionar uma *"visão de conjunto"*.

O outro cognomina-se livre-pensador (*) e, portanto, defende, promove, patrocina e proporciona abertura para que todos os temas espíritas estejam sujeitos a exame, discussão, debate – sem a necessidade de consenso ou posição única – advogando a tese kardeciana de que o Espiritismo é todo um processo de construção e que a filosofia espírita deve, por imperativo lógico-racional, continuar progredindo com a ciência. Não há espaço para a dogmática e para o imobilismo, então, já que, excetuados os chamados princípios básicos da filosofia espiritista (veras cláusulas pétreas do arcabouço doutrinário) toda e qualquer proposição está à disposição do livre exame e da conclusão a que o raciocínio (dos homens e dos Espíritos desencarnados) puder chegar.

Finalmente, como – antes e presentemente – não existe nenhuma disposição da **Casa-Máter** (assim auto-cunhada, a Federação Espírita Brasileira) para o respeito àqueles que se considerem espíritas, o diálogo inter-institucional entre as citadas *"correntes"*, a alteridade na convivência e a disposição para democratizar e construir um movimento único, plural e progressista, só resta ao segundo grupo a alternativa de compor uma nova nomenclatura, que defina claramente o grupo, seus ideais, princípios e objetivos, diferenciando-se, em termos de alcance e prática, da cognominação vigente: Neo-Espiritismo.

São neo-espíritas, então, aqueles que, remontando à base kardeciana e em honra ao espetacular e incomparável trabalho missionário do Professor Rivail, se congregam e organizam, para deixar bem clara e evidente a sua proposta: Viver Kardec!

Marcelo Henrique Pereira.

N.R. (*): O autor se refere a CEPA – Confederação Espírita Pan-Americana.

MARCELO HENRIQUE PEREIRA é mestre em ciência jurídica, escritor, expositor, articulista e editor espírita, além de atuar junto à Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo de Santa Catarina (ADE-SC) como presidente, secretário para a promoção da juventude da Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA) e coordenador do projeto "Ombudsman da Imprensa Espírita", da ADE-SC.)

(Extraído do WWW.JORNAL DOS ESPÍRITOS.COM)

ANO III Nº 22 – JULHO / 2008 – PERNAMBUCO

COLCHA DE RETALHOS

PARTICIPE!

DESAFIO AOS ESPÍRITAS!

O *Lampadário* está disponibilizando 10 exemplares do livro “De Lupa Na Mão” do confrade Dâmocles Aurélio (livro que retrata a existência terrena do Espírito André Luiz, desvendando o mistério e matando a charada), para ser ofertado aos seus leitores.

Para participar, basta enviar um E-mail para :

alciolisantos@click21.com.br,

ou por carta para:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2

Jardim São Paulo - Recife-PE. CEP.: 50.920-310

ou simplesmente entregar na

Livraria Renascer

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.

Ao lado do cinema São Luiz.

Com os seguintes dados:

Nome completo, endereço, CEP e as respostas corretas a duas questões:

- Onde (local) e Quando (ano): Teve início o

ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Onde?

Quando?

Havendo mais de dez acertadores, procederemos pelo critério de ordem de chegada da correspondência (5 por carta e 5 por E-mail).

O ganhador receberá em Casa, inteiramente grátis, um exemplar do livro.

Obrigado, antecipadamente, pela participação!!!

Resultado na próxima edição de Agosto/08.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.

Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORIA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

NOTÍCIA DO MOVIMENTO

A CEE – Comissão Estadual de Espiritismo, está em nova sede, sito a Rua Iguaçu, 135, Campina do Barreto – Recife. Fone: (81) 3451-9808.

Neste local funcionava a Associação Espírita Casa do Caminho e da Caridade, fundada e dirigida por d. Marina Paraíso.

Muito embora o *Lampadário* não tenha recebido nenhum comunicado por parte da CEE, tomamos a liberdade de inserir esta notícia, uma vez que o nosso objetivo é manter bem informado o Movimento Espírita, mesmo a revelia dos que discordam da linha de jornalismo adotado pelo nosso informativo.

Mas, somos persistentes e continuaremos.

BLOG NEWS –

FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

(letras menúsculas)

O Blog do Jornalista Fábio Alves

– Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariimperatriz.com.br)

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena,
procure o CVV

a qualquer hora do dia ou da noite.

Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

**CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA
VIDA**

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421 – 7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO - UM ASPECTO NÃO ESTUDADO - I

No próximo dia 27 de agosto de 2008, é dia do Psicólogo. Nesta data a categoria profissional estará comemorando 46 anos de regulamentação da profissão no Brasil e 129 anos de existência da Psicologia. Pela passagem dessa data que se avizinha, inserimos o presente artigo.

Em um momento oportuno, o Conselho Regional de Psicologia decidiu por publicar o livro *"Memória da Psicologia em Pernambuco"*. O livro publicado em 2001, impresso pela Editora Universitária – UFPE, teve como coordenador e organizador o Dr. Paulo da Silveira Rosas, psicólogo, doutor em História da Psicologia. E além de sua admirável contribuição à Psicologia, o Dr. Paulo Rosas é fundador e presidente do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas.

O livro é de suma importância para conhecer e compreender a História da Psicologia em Pernambuco

O Dr. Paulo Rosas deu ênfase ao trabalho pioneiro em Psicologia, psiquiatria e educação desenvolvido pelo Dr. Ulisses Pernambucano (1892-1943) em Recife, nas décadas de 20 e 30 do século XX.

Mas, a história é como um leque que possui várias varetas e, portanto, pode ser compreendida por vários ângulos, formando então um todo.

No caso do livro em apreço, sobre a personalidade carismática do Dr. Ulisses Pernambucano não foi estudado e nem apresentado aspectos do preconceito arraigado que é bem visível em seus escritos com relação à **mediunidade, a médiuns e ao Espiritismo**. E é sobre este aspecto, o preconceito em Ulisses Pernambucano, que vamos estudar.

Aliás, preconceito é uma opinião formada antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos. É uma idéia preconcebida. É uma opinião pré-formada. O preconceito surge através de um processo de aprendizagem, geralmente por influências de quem mais gostamos: pais, amigos, professores e até de livros, igrejas, etc.

Tive o privilégio durante o curso de graduação de receber orientação de dois professores, que se destacaram dentre o corpo docente formado por excelentes professores. Esses dois professores foram marcantes e influenciaram no caminho a trilhar, passando uma visão de liberdade com responsabilidade, respeito e aceitação do outro como ele é. Foram eles, o prof. Franz Victor Rudio, psicólogo, autor do excelente livro *"Orientação Não-Diretiva"* (ed. Vozes, 1975), obra que contém os conceitos e princípios básicos da orientação não-diretiva. O prof. Franz Victor sempre dizia em sala de aula – *"que o melhor meio de preparar a eficácia de agir no grupo é aprender a tratar bem as pessoas individualmente."* E estava profundamente convencido disso. Também dizia que todos nós temos preconceitos e ele vivia em luta íntima constante contra tal comportamento.

E o prof. Geraldo Lourenço de Oliveira Leite, psicólogo, é o protótipo da busca pela aceitação do outro de modo incondicional.

Pois bem! Em Ulisses Pernambucano, esse aspecto de sua personalidade, o preconceito, estava bem a florado, principalmente quando o assunto era o Espiritismo. No episódio *"A Santa de Tejió"*, fato ocorrido no ano de 1931, o Dr. Ulisses Pernambucano se encontrava no auge de sua carreira. Gozava então, de enorme prestígio no círculo médico, social e político. Vários médicos de renome também foram entrevistados, como os Drs. Arnóbio Marques, Adalberto de Lyra, Alcides Codeceira sobre os fatos que empolgava a cidade do Recife. Pelo *"Jornal Pequeno"*, edição de 18 de Maio, dizia o Dr. Ulisses Pernambucano sobre os fenômenos que vinham ocorrendo com a jovem Isabel:

"As curas obtidas pelo milagre ou pelo pseudo-método científico que tanto abala o Recife são devidas exclusivamente à sugestão. As desordens de natureza histerica são as únicas curáveis pela sugestão. Milagres de levantar paralíticos não há neurologista que os não tenha feito. Os muito que eu tenho no meu arquivo poderiam aclamar-me "santo" se eu não tivesse a honestidade de explicar-lhes como os curei."

Ironicamente, observa o jornalista Silvino Lopes pelo jornal *"A Notícia"*, edição de 19 de Maio, analisando a entrevista do Dr. Ulisses:

"(...) Se a modéstia ele tira esse direito à santidade, os paralíticos por ele curados tem vaidade bastante para chamá-lo "santo". É um santo de verdade – quem quiser que duvide. Temos um "santo pernambucano". Eu não duvido que o "santo pernambucano" haja curado paralíticos, duvido é que ele faça a cura pelo mesmo preço da "santa de Tejió". Está aí, porque ao invés de encaminhar-se para o consultório do "santo pernambucano", a multidão de sofrendores procura a casinha de Tejió."

Observemos que o Dr. Ulisses Pernambucano fugiu de falar realmente do assunto. O questionamento era em torno dos fenômenos inabitais que vinham ocorrendo através da jovem Isabel, e o Dr. Ulisses, assim como os seus colegas psiquiatras, batiam na tecla da **sugestão**.

O Dr. Paulo Rosas, emérito professor da UFPE, deu ênfase a Ulisses Pernambucano, como ícone da Psicologia em sua obra "Memória da Psicologia em Pernambuco"



Dr. Paulo Rosas

Vejamos, também, uma outra questão, esta relacionada a um fato histórico que necessita ser mais bem explicada.

O prof. Adailson Medeiros, no capítulo 5 - *"Ulisses Pernambucano, Psicólogo"* (pág. 69-70), informa que:

"(...) nesse ano (1918) foi legal e formalmente criada, no Recife, a cadeira de "Psicologia e Pedagogia" na Escola Normal. (...) No início desse ano é aberto concurso para professor catedrático com o objetivo de regê-la. (...) Concorrem cinco candidatos. (...) os dois primeiros colocados: Ulisses Pernambucano (1º lugar). (...) Por injunções políticas, o então governador do Estado nomeia o segundo colocado, para o provimento da cátedra..."

(continua no próximo número).

ANO III Nº 24 - SETEMBRO / 2008 - PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos". Conclusão, item I)

GEZSLER CARLOS WEST

Gezsler Carlos West, baiano da cidade de Santo Amaro da Purificação, radicado no Recife. Engenheiro civil e de produção, mestre em administração de empresa e consultor em planejamento estratégico. É funcionário da Petrobrás.

Ingressou no Espiritismo em 1975, sendo conhecido no meio espírita pelos íntimos, apenas por GEO.

O Sr. Carlos West foi presidente do Grupo Espírita Regeneração, localizado no bairro dos Torrões (Recife); presidente da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo (1993-1996); presidente do IPEPE – Instituto Pernambucano do Pensamento Espírita; presidente da ADE-PE – Associação dos Divulgadores do Espiritismo; presidente da ABRADÉ – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo; ex-candidato a deputado federal (2002) pelo PPS – Partido Popular Socialista. Participou ativamente do "Projeto AFAG", a partir de 1993.

É um espírita politizado, tendo escrito vários artigos embasados nessa linha de pensamento e tem demonstrado um apreço pelo movimento "Espiritismo Laico", coordenado por Jaci Régis, de Santos-SP. Carlos West é de tendência revisionista (laica) do Movimento Espírita, sob a denominação de "Movimento da Alteridade", desenvolvida por ele e pelas pessoas que valorizam o diálogo e acreditam que o respeito na diversidade é uma das bases da verdadeira união.

Mais detalhes na página 8.



SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

Lampadário Es

NESTA EDIÇÃO

☼ - Atendimento Fraterno, Alcioli Santos	02
☼ - Estamos fazendo mais um aniversário, Alcioli Santos	03
☼ - O Lampadário e a Imprensa Espírita	03
☼ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio	
- A Sra. Werkhauser agora já sabe o que é Espiritismo!	04
☼ - Mostra Espírita, aproxima-se o dia	04
☼ - O Andarilho Espírita, Maninho	05
☼ - Introdução à Psicologia da Alma: O Espiritismo II	05
☼ - Lendo e Analisando – Cândido Pereira	
- O Laicismo e os Movimentos de Reforma – II	06
☼ - Estudando o Evangelho, Heitor de Campos Silva	07
☼ - A Religião Espírita em Crise, Jaci Régis	08
☼ - Apertando o Laço	08
☼ - Colcha de Retalhos	09
☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. - Dâmocles Aurélio.	
- O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO	10

MÉDIUM ESPÍRITA

CARTA ABERTA A UMA ESPÍRITA

Acho muito bonito você que está voltando à Casa Espírita. Há tempos passados, você estava lá, só para destruir o que era feito sem a sua concordância.

Agora, você está de volta.

Nunca vou discutir com você sobre a espiritualidade, porque você não tem bagagem mediúnica.

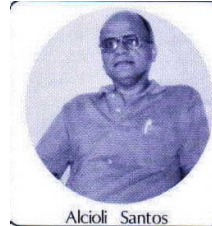
Lembre-se, minha amiga, você não é dona da Casa Espírita e muito menos do Espiritismo, que é uma Causa.

Antes de se preocupar estonteantemente com a Casa Espírita, preocupe-se com a sua casa, com os filhos, com o marido, com a família, enfim, com a sua vida.

ANO III Nº 24 – SETEMBRO / 2008 – PERNAMBUCO

ATENDIMENTO FRATERO

Alcioli Santos



Alcioli Santos

O trabalho de Atendimento Fraterno na Casa Espírita tem como objetivo principal, levar o atendido a refletir sobre os próprios problemas e como a Doutrina Espírita pode lhe ajudar nesse momento de sua vida. Esclarecer sobre tudo que lhe acontece neste período de existência, que vive reencarnado e como conviver com as diversidades do mundo.

Nós espíritas, de uma forma geral, adotamos uma postura de achar que temos todas as respostas e que os Centros Espíritas estão preparados para resolver todos os problemas das pessoas que o procuram. Grande engano.

O trabalho de Atendimento Fraterno através dos postulados doutrinários, embasados e fundamentados na Doutrina, pode oferecer um caminho seguro para as pessoas que procuram os Centros Espíritas, estabelecendo critérios de melhoria de vida através da compreensão da Filosofia Espírita. O estudo da Doutrina é um dos principais caminhos para essa nova postura de mudança, transformando pensamentos e, conseqüentemente, atitudes perante tudo que está em sua volta. É o renascer de um novo homem.

O Atendimento Fraterno nas Casas Espíritas não tem como finalidade resolver os problemas das pessoas, mas fazer com que o conhecimento espírita possa ajudar a pessoa a conviver com as diversidades da vida e levar aqueles que procuram uma solução para os seus problemas, descobrir uma forma mais equilibrada para viver o seu dia-a-dia.

“A função do Espiritismo não é curar corpos, mas animar o homem, a fim de que se autocure espiritualmente, e a saúde seja-lhe uma conseqüência da própria transformação moral.” ()*

Ouvir as pessoas não é algo tão fácil como parece. O

atendente vai precisar ser conciliador, paciente, empático sem ser conivente, e, junto com o atendido, encontrar o melhor caminho para seu problema que tanto lhe aflige naquele momento.

A Casa Espírita tem enorme responsabilidade sobre esse trabalho de Atendimento Fraterno, uma vez que estamos trabalhando com sentimentos e sentimentos têm um campo de fragilidade profundo e bastante vasto de várias possibilidades. Por esse motivo, a conversa fraterna tem que ser sempre direcionada para o que é melhor para o atendido e deixando sempre as soluções em suas mãos. Somente o atendido sabe realmente o que lhe aflige. O caminho pode e deve ser sempre o indicado pela Doutrina Espírita, uma vez que a pessoa procurou o Centro, mas nunca devemos esquecer de respeitar as convicções religiosas do atendido. O respeito pelo outro é sempre fundamental nesse trabalho.

Nunca o Atendente deve se envolver emocionalmente com os problemas abordados no atendimento, mesmo que o diálogo possua profundo contexto emocional. Devemos participar com atenção e respeito, nunca, porém, se deixar levar pelos problemas relatados. (**)

Ouvir é diferente de **escutar**, temos que ter sempre isso em mente. **Escutar**, segundo o dicionário Aurélio é tornar-se ou estar atento para ouvir; prestar atenção para ouvir alguma coisa. E, **Ouvir** é perceber, entender, dar atenção a, ou ouvido as palavras de; atender. Ouvir é diferente de escutar. Ouvir requer doação. Muitas vezes precisamos mais de um ouvido amigo do que de pão; ouvir e ser ouvido são um dos grandes remédios para o espírito, um conforto para a alma.

Nós espíritas temos uma preocupação constante com a caridade material, mas não devemos nunca esquecer da caridade moral. Levar o alimento do corpo a quem tem fome é louvável, sem nos esquecer, porém, do alimento para a alma. Um espírito esclarecido, liberta consciência. Pensemos neste ponto. ▲

(*) – Do livro “Atendimento Fraterno”, projeto Manoel Philomeno de Miranda. Livraria Espírita Alvorada Editora, Salvador-BA, 2003. Pág. 33.

(**) N.R. – Quando, porém, o Atendente se sentir afetado em um determinado atendimento, deve buscar auxílio imediato junto aos companheiros de tarefa. Percebe-se quando se está sendo afetado, se houver reflexos nos seus atos e pensamentos depois de encerrada a sessão de atendimento.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano III Nº 24 – SETEMBRO – 2008

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 – Jardim São
Paulo - Recife-PE. CEP.: 50.920-310.
Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT (WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo Nascimento da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

O PENSAMENTO VIVO DE PORTEIRO

**“Se caridade é dar um PÃO DURO AO FAMINTO
e aliviar os sofrimentos,
oriundos, na maior parte,
das injustiças sociais,
não deixa também de ser caridade
lutar aberta e desinteressadamente
contra todas estas injustiças,
reclamando como justo direito o que por
lei natural e divina a todos pertence.”**

(Manuel S. Porteiro, no livro “Conceito Espírita de Sociologia”)

ESTAMOS FAZENDO MAIS UM ANIVERSÁRIO

Estamos fazendo mais um aniversário. Este é segundo ano de existência do *Lampadário Espírita* (por ordem de edição) e, temos muito ainda por fazer. O nosso jornal chegou meio acanhado dentro do Movimento Espírita e aos poucos foi encontrando seu espaço, dentro de uma filosofia de esclarecimento da Doutrina e, acima de tudo, com a preocupação de buscar preservá-la. Trabalhamos sempre dentro da cristalinidade doutrinária e trazendo a História do Movimento, não somente em Pernambuco, mais também, no Brasil e no Mundo. O Jornal está também preocupado com as influências de outras filosofias dentro do Movimento Espírita, como por exemplo: O **Espiritismo Laico**, a infiltração dos **Evangelhos de Roustaing**, as idéias do **Milenarismo de Ramatis**, as **Vozes de Pietro Ubaldi**, as **sandices da Apometria**, sem esquecer, um número muito elevado de literatura chamada espírita, que na realidade, não passa apenas de trabalhos mediúnicos, que para muitos é Espiritismo. Esse tipo de literatura vem invadindo as Casas Espíritas e direcionando o Movimento, transformando o comportamento dos trabalhadores, mudando a compreensão da verdadeira essência doutrinária.

A nossa preocupação foi e será sempre com a **Doutrina Espírita**, trazendo os esclarecimentos necessários para um aprendizado maior e um possível entendimento do que está acontecendo no momento dentro do Movimento Espírita. Temos acompanhado constantemente a preocupação do grande mestre do Espiritismo, o Espírito-espírita Dr. Bezerra de Menezes, focando incansavelmente o Movimento Espírita e as influências que o mesmo vem sofrendo por parte da invigilância de todos nós espíritas para com a Doutrina, começando pelas Casas Espíritas.

O compromisso que o Jornal tem de esclarecer através de uma linguagem direta e verdadeira, às vezes, incomoda alguns leitores que estão acostumados com um linguajar rebuscado e, por não dizer, camuflado de alguns escritores que talvez não tenha a coragem de falar o que sente. A razão e a sensibilidade daqueles que escrevem no *Lampadário* é uma característica marcante de seus redatores, enfocando sempre a verdade, uma constante dentro dos nossos textos, por achar que não devemos ter meias palavras quando defendemos a Doutrina dos Espíritos. Os leitores já perceberam que estamos sempre fundamentando os nossos artigos com documentos referendados dentro das publicações do próprio movimento, como exemplo: livros, jornais e revistas, mas sem descuidar da linha de pensamento espírita, a nossa principal meta.

Nesse período que o jornal está em circulação, temos aprendido bastante com todos, principalmente, com os nossos leitores que nos ajuda com suas críticas e elogios, como

também, com suas considerações e, até mesmo, enviando textos, colaborando conosco para que possamos aprimorar cada vez mais o perfil do nosso jornal. Sabemos que muitas vezes deixamos aflorar nossos sentimentos, esquecendo de sermos imparciais, mas faz parte do ser, a emoção ainda predomina sobre a razão. Colocamos nossos sentimentos, muitas vezes, por uma questão de amor a Doutrina. Quem gostaria que alguém falasse mal de sua mãe? Eu, particularmente, ficaria uma fera. Pois, para quem não tem ainda essa consciência, a Doutrina Espírita é nossa mãe, aquela que orienta e nos mostra o melhor caminho a seguir sem sombra de dúvidas. Se não colocarmos amor, naquilo que fazemos, não vamos para lugar nenhum e não realizaremos nada.

Não devemos nunca esquecer que nosso compromisso é com a Doutrina e seu Movimento e, nossa filosofia: **Educar para transformar**. O nosso *Boletim* é totalmente Independente sem compromisso com nenhum tipo de filosofia ou movimento, a não ser, com **Deus, Jesus, a Doutrina Espírita e nossas consciências**.

Nesse segundo momento, gostaríamos de falar um pouco de nossos planos e metas para o futuro.

Em primeiro lugar, o nosso próximo passo é aumentar a quantidade de exemplares distribuídos e diversificar cada vez mais os pontos de distribuição. Vamos também, criar uma nova roupagem para o jornal e, em breve, nesse ano ainda, a nossa página da internet estará à disposição dos nossos leitores e colaboradores. Há! Já temos o endereço eletrônico e, o site já existe: www.lampadarioespirita.com (**Site em construção**), E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com.

Gostaríamos que a partir de mais um aniversário, a relação com os nossos leitores se estreitassem cada vez mais e os nossos artigos pudessem servir sempre de análise e reflexão. Que possamos fazer um jornal cada vez mais expressivo dentro do Movimento, interagindo junto com todos, dentro de uma visão de respeito aos leitores, pessoas e Instituição, seja ela qual for. O nosso leitor é a razão da nossa existência e sem ele não iremos a lugar algum.

Uma simples idéia através de um bate-papo entre amigos se transformou em um instrumento de divulgação espírita. O nosso ideal virou um sonho que aos poucos está se concretizando, esperamos sinceramente que essa ferramenta de divulgação espírita alcance os objetivos desejados e que esse instrumento seja em primeiro lugar, um instrumento de ordem espiritual para o esclarecimento da Doutrina dos Espíritos, o verdadeiro Consolador enviado pelo Cristo de Deus, Codificado pelo apóstolo da Humanidade, Allan Kardec. ▲

Alcioli Santos.

O LAMPADÁRIO E A IMPENSA ESPÍRITA

A Imprensa Espírita de Pernambuco é pobre nessa área, poucos foram os jornais, revistas e periódicos ao longo de pouco mais de um século. E além de poucos, raros conseguiram longevidade.

No século XIX, houve três jornais: “*A Cruz*” (1881), “*O Espírita*” (1895) com edição única e “*O Guia*” (1899).

Enquanto no século XX, esse número de jornais foi um pouco maior, mas ainda assim inexpressivo. E a maior parte pouco atrativo.

Entre as revistas, tivemos:

“*Aurora Espírita*” (1906-1909); “*Boletim I.E.J.E.*” (1947-1955) e “*A Verdade*” (1908-1999).

Quanto aos jornais, pelo critério de edições:

1º - “*Pernambuco Espírita*” (1947-1992), com circulação irregular e intermitente com várias lacunas. Sempre começava com o nú-

mero 1, a cada nova fase.

2º - “*Mensário Espírita*” (Janeiro de 1974 a 1998), com um total em torno de 270 edições).

3º - “*Correio do Quilo*” (Setembro de 1981 a Dezembro de 2000), com cerca de 116 edições.

4º - “*O Abrigo*” (15-7-1927 a Agosto de 1931), com 59 edições.

5º - “*Jornal Espírita de Pernambuco*” (Setembro de 1996 a 2000), com cerca de 52 edições.

6º - “*A Cruz*” (1881), com 32 edições.

7º - “*Lampadário Espírita*” (Fevereiro de 2006 – Setembro de 2008), 24 edições.

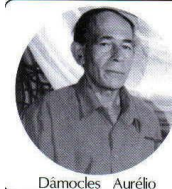
8º - “*ADE-PE*” (Dezembro de 1995 a Dezembro de 1999), com 13 edições.

9º - “*O Guia*” (1899), com 13 edições.

10º - “*Informativo Djalma Farias*” (Outubro de 1997 a Abril de 1999), com 7 edições

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio



Dâmocles Aurélio

A Sra. WERKHAUSER AGORA SABE O QUE É ESPIRITISMO!

A Federação Espírita Pernambucana está promovendo este mês, a *Mostra Espírita*, evento que vem realizando anualmente. E revendo papéis antigos, percebi na programação de um evento passado da Mostra Espírita, dentre as palestrantes convidadas o nome da Sra. Werkhauser.

Este fato me chamou a atenção, pois havia lido no livro de Gélio Lacerda – “*Conscientização Espírita*” (editora Opinião E., 1995, p. 163), a seguinte passagem sobre esta Sra.:

“A confeitaria Suely Werkhauser, de Pernambuco, por certo inda iniciante no Espiritismo, expõe a um jornal espírita (*“Correio Fraterno do ABC”*, Outubro de 1987) que ficou surpresa quando uma sua colega protestante lhe exibiu um livro, onde se lia que **Umbanda é Espiritismo**. Pretendeu esclarecer o engano, mas desistiu, porque o autor do livro, ao fazer tal afirmativa, se baseou nas palavras da diretoria da FEB, contidas no *“Reformador”*. Concluiu a confeitaria, ainda confusa, pedindo encarecidamente que, quem puder, que a esclareça.”

A Sra. Suely Werkhauser é diretora do *Grupo Espírita Manoel Quintão*, da cidade de São Lourenço da Mata-PE.

Dez anos depois do susto, em virtude de desconhecer a história do Movimento Espírita Brasileiro, já estava em novembro de 1997 como debatedora no 1º Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo, realizado no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. Saía da condição de consulente e se tornava **formadora de opinião**. Em 1999 dava palestras na sede da Federação Espírita Pernambucana e em setembro desse ano, era palestrante convidada da

Mostra Espírita, realizada no Centro de Convenções. O progresso foi rápido e firme.

No entanto, não consegui entender porque a Sra. Werkhauser, sendo diretora de um Centro Espírita adeso a Federação, não fez a pergunta aos diretores da FEP. Porque fazer a pergunta à redação de um jornal paulista?

Ora, por certo ela teria ouvido uma explicação correta dos diretores da FEP, que lhe explicariam com toda a Educação, o seguinte:

- Tudo começou com a eleição do Sr. Epifânio Bezerra em 1921 para presidente da FEP. Este senhor era bondoso de coração, mas era portador de uma miopia mental. Contrariando muitos trabalhadores da casa, decide por fazer a adesão a FEB e, principalmente, a obra *“Revelação da Revelação”* de Roustaing. A partir daquele momento, o Espiritismo divulgado em Pernambuco, passava a ser o *“espiritismo cristão”* de Roustaing.

Em 1926, a FEB fez realizar no Rio de Janeiro o 1º Conselho Federativo, em cujo evento, Manuel Quintão determinou e os demais assinaram abaixo, confirmando que a **“Umbanda é Espiritismo”**. Pernambuco se fez presente e Epifânio Bezerra concordou plenamente com tal decisão, assinando e confirmando que **Espiritismo não é Doutrina Espírita**.

Essa infeliz conclusão de Manuel Quintão, subscrita por Epifânio Bezerra, só foi revogada por Thiesen em 1978, em sua **“Declaração Oficial”**:

“É imprópria, ilegítima e abusiva a designação de **ESPÍRITAS** adotada por pessoas, tendas, núcleos, terreiros, centros, grupos, associações e outras entidades que, mesmo quando legalmente autorizadas a usar tal título, não praticam a **Doutrina Espírita**.” (*“Reformador”* – Fevereiro de 1978, p. 46).

A Sra. Werkhauser teria ficado satisfeita e não teria tido o seu nome divulgado por todo o Brasil, como o fez o livro de Gélio, como sendo, embora espírita e diretora de um Centro Espírita, desconhecadora dos fatos do movimento.

Mas, hoje, como se poderá vê-la e ouvi-la, já não é mais uma insipiente espírita. Ela agora é uma formadora de opinião, que muito provavelmente em virtude da lição aprendida, acredito, não se tornou uma divulgadora do *“espiritismo cristão”*. Caso contrário pouco valor teve a lição recebida, por desprezar a história do Movimento Espírita.

Parabéns d. Werkhauser, pelo progresso continuado! ▲

Suely Werkhauser

**Era diretora
de um Centro
Espírita e
desconhecia o
que é
Espiritismo.
Que
incoerência!!!**



MOSTRA ESPÍRITA

A Federação Espírita Pernambucana está promovendo a *“Mostra Espírita”*, sob o tema – *“A Gênese sob a ótica Espírita”*, no Centro de Convenções de Pernambuco, nos dias 27 e 28 de setembro de 2008.

Será que dentre os nove convidados para as palestras, algum deles dissertará sobre o cap. XV, itens 64-67 do livro de Allan Kardec, em comemoração ao 140 anos da obra? Será uma ótima oportunidade para o palestrante demonstrar que realmente conhece o Espiritismo e que não ficará preso a explicar os seis dias da criação bíblica. Mas, será que algum deles terá coragem para encarar o desafio ou todos vão amarelar? Afinal, o espírita é muito político e gosta de usar o manto da “concórdia”, quando lhe é conveniente.



ASSOCIAÇÃO DE ELEMENTOS

Em Matemática dizemos que função é uma relação que associa todos os elementos de um chamado domínio (**pontos iniciais**, pontos de partida) a um contra-domínio (pontos de associação, **pontos de chegada**), através de uma espécie de máquina que manipula algebricamente esses elementos iniciais e os transforma em elementos finais. Como toda máquina, ela pode travar, emperrar e não conseguir transformar esses elementos iniciais, elementos esses que são descartados e desconsiderados do domínio.

Bem! Imagine agora, que os **Centros Espíritas** seriam os **elementos iniciais** que se associam a uma máquina que os manipula e os transforma em **elementos finais** (os que ela não conseguir transformar é descartado), ou seja, poderíamos imaginar a **MÁQUINA** (no caso de Pernambuco) sendo a **FEP – Federação Espírita Pernambucana** que recebendo os elementos iniciais (**Centros Espíritas**), torna-os adesos e forma um **contra-domínio** (conjunto de associação de elementos finais).

Ora, teríamos um **exemplo de função**.
Mas agora a dúvida seria:

- Que tipo de função?

Uma **função** que se adequaria, seria a **função injetiva**, pois nesse tipo de função, **elementos iniciais** podem transformar-se em um mesmo **elemento final** (**idéias massificadas**) e, além disso, esse tipo de função não é inversível.

Não-Inversível é uma função do qual não é permitida a associação entre elementos finais e elementos iniciais. E não é assim que acontece?

Digam-me: - **quantas vezes ouviram-se falar que a FEP visitou os Centros Espíritas adesos?**

Ou seja, os Centros Espíritas visitam a FEP, mas a FEP não visita os Centros.

Pode até ser que depois desse levantamento, tenha ocorrido algum caso de visita por parte da FEP a algum Centro (principalmente e especialmente, pequeno e simples), porque dá ultima vez em nossa contagem o **conjunto estava vazio**. ▲

(*) – Maninho, é graduado em Matemática e Mestre em Biometria (UFRPE) e professor da rede pública estadual.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA ALMA: O ESPIRITISMO – II

(Extrato do livro “Espiritismo: A Teoria Comentada”, Dâmocles Aurélio. Vol. I. Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006)

Rollo May, Abraham Maslow (1908-1970), Carl Rogers (1902-1982) e outros psicólogos americanos preocuparam-se profundamente em procurar descobrir a identidade do indivíduo, o sentido da vida e da existência, encarando o homem como dentro de uma situação problemática que exigia dele, constantemente, escolhas e decisões. Uma posição existencialista sustentava que o homem é basicamente livre, mas que o reconhecimento de que alguém é e faz aquilo que escolhe ser e fazer, pode ser origem de profunda angústia.

Abraham Maslow inicialmente teve interesse pela aplicação prática da Psicologia, fortemente influenciado por Max Wertheimer, um dos fundadores da Psicologia da Gestalt, e por Ruth Benedict, uma brilhante antropóloga cultural; além de haver estudado com Alfred Adler, Erich Fromm e Karen Horney. Primeiramente Maslow estudou o comportamento sexual entre os primatas; depois começou uma extensa investigação a respeito do comportamento sexual humano. Durante a Segunda Guerra Mundial, deslocou seus interesses da Psicologia Experimental para a Psicologia Social e da Personalidade; passou pela Psicologia Industrial e terminou juntamente com outros, tornando-se fundador da Psicologia Humanista e da Psicologia Transpessoal.

Para o nosso estudo, a Psicologia Transpessoal vai ter um valor enorme, pois é a esperança de se interligar ou quem sabe, dar suporte à Psicologia da Alma: o Espiritismo, iniciada por Allan Kardec. Claro que, a Psicologia Transpessoal não apresenta no momento nenhuma ligação com a Psicologia da Alma, mas o objeto de estudo tenderá a estreitar os laços. A parapsicologia falhou em seus objetivos; é de se esperar que a Psicologia Transpessoal também não falhe.

No momento, as tendências são difusas, mas poderá no futuro, a partir de estudos continuados, convergir para o campo que o Espiritismo vem estudando há um século e meio.

No prefácio à segunda edição de sua obra – “Introdução à Psicologia do Ser”, Maslow anunciou o desenvolvimento da Psicologia Transpessoal, logo considerada como a quarta força no campo da Psicologia: “Devo também dizer que considero a *Psicologia Humanista* ou terceira força em Psicologia, apenas transitória, uma preparação para uma quarta Psicologia ainda “*mais elevada*”, transpessoal, transumana, centrada mais no Cosmos do que nas necessidades e interesses humanos, indo além do humanismo, da identidade, da individualização e queijandos...” (pág. 12, da edição brasileira).

A Psicologia Transpessoal inclui o estudo da religião e da experiência religiosa. E muitos tópicos incluídos nesse novo campo são centrais na teoria de Maslow: experiências culminantes, valores do ser, metanecessidades, etc.

Anthony Sutich, o fundador e primeiro editor do *Jornal de Psicologia Transpessoal*, definiu a Psicologia Transpessoal como a investigação das “*capacidades e potencialidades humanas máximas*.”

Essas capacidades de que fala A. Sutich, não tem um lugar sistemático em outras abordagens da Psicologia.

A Psicologia Transpessoal inclui ainda a parapsicologia, investigações sobre a natureza da consciência, tais como pesquisas sobre hipnose, privação sensorial e efeitos da droga na alteração de estados da consciência.

Charles A. Tart, da Universidade da Califórnia (EUA), reconhece, pelo *jornal de Psicologia Transpessoal*, que “a extensão das experiências é incrivelmente ampla, senão infinita, e desde que nós (os psicólogos transpessoais), como cientistas, somos relativamente novos no jogo de tentar esboçar um quadro total dessas experiências, convém sermos humildes em relação ao nosso nível atual de conhecimento.”

(continua no próximo número)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA

O LAICISMO E OS MOVIMENTOS DE REFORMA - II

3º episódio: a partir de 1978: GRUPO DE SANTOS (GRUPO DOS NÃO-RELIGIOSOS).

Inicialmente faremos a retificação de nosso erro, ao afirmar que nem os nomes dos protagonistas do MEU ficaram registrados para a história. Não é bem assim. Pelo menos, temos uma informação concreta.

Adalberto de Paula Paranhos, natural da cidade de Campinas-SP, nascido em 1948. Sociólogo, jornalista e militante espírita nos anos 60, ou seja, em plena ditadura militar, teve a coragem de discutir assuntos no meio espírita até então abafados. Foi um dos principais líderes do Movimento Universitário Espírita, o MEU ou MUE, e um dos seus maiores entusiastas, cuja atuação abalou as estruturas do Movimento Espírita Brasileiro de então, pela colocação de questões como a natureza laica do Espiritismo.

Adalberto Paranhos.

Atualmente é professor de Política na Unicamp e está afastado do Movimento Espírita. Autor de dois livros: “O Espírita diante da Lei” e “Dialética da Dominação”.



O GRUPO DE SANTOS

Esse episódio ocorreu na gestão de Thiesen. Vejamos.

A partir de 1978, com o chamado “Grupo de Santos” ou “Grupo dos Não-Religiosos”.

Foi o movimento contrário ao Movimento Espírita Religioso, mais forte surgido até então no Brasil.

Tudo teve início assim.

Em 1949, na cidade de Santos-SP, a juventude, já então denominada (MEEV) - *Mocidade Espírita Estudantes da Verdade*, posteriormente passou a editar o jornal “*Espiritismo*”. Tempos depois, fundiu-se com o jornal “*Mensageiro da União*”, órgão da UMES – *União Municipal Espírita de Santos*. Dessa fusão surgiu o jornal “*Espiritismo e Unificação*”, do qual Jaci Régis foi diretor e editor por mais de 23 anos, em companhia de José Rodrigues.

A UMES – União Municipal Espírita de Santos foi fundada em 1951, sendo Jaci Régis um dos fundadores, que foi também seu primeiro vice-presidente; e que foi ainda o Idealizador e presidente da DICESP – *Divulgação Cultural Espírita*.

Em 1978, eclode então na cidade de Santos-SP, o movimento que veio a se denominar “**ESPIRITIZAÇÃO**”, liderado por Jaci Régis, em torno da chamada “*questão religiosa*”.

O então chamado “*Grupo de Santos*”, formado por Jaci Régis, Eugênio Lara, Ciro Pironi, José Rodrigues, Krishnamurti C. Dias, Roberto Rufo, Ney Albach, Saulo Albach, Mauro Spindola, Egydio Régis, Henrique Diegues e outros.

Na época os “*Não-Religiosos*”, dominavam a UMES e defendiam a laicidade da Doutrina Espírita no bojo de uma campanha informal, denominada de “*Espiritização*” do movimento que dentre outras coisas, combatia:

- 1) a transformação do Espiritismo em apêndice do Cristianismo;
- 2) o culto às personalidades de Jesus e Maria de Nazaré;
- 3) a crença de que o Espiritismo possui um aspecto religioso;
- 4) a concepção do Centro Espírita como um templo;
- 5) a excessiva pregação de cunho evangélico;
- 6) o uso de expressões estranhas ao corpo semântico do Espiritismo, como *evangelização*, *mediunidade com Jesus* e *culto do evangelho no lar*.
- 7) a “*igrejificação*” do movimento com a adoção de uma estrutura hierárquica formal;
- 8) a excessiva produção literária de origem mediúnica;
- 9) a super valorização da culpa e da dor;
- 10) a prática da mediunidade fora dos métodos kardecianos;
- 11) a dogmatização da revelação mediúnica;
- 12) o comportamento místico e salvacionista dos espíritas;
- 13) a indiferença dos espíritas pelos problemas políticos, econômicos e sociais da humanidade;
- 14) a utilização de símbolos e rituais;
- 15) a defesa de uma moral farisaica e ultrapassada;
- 16) a utilização da terapêutica espírita de maneira sensacionalista.

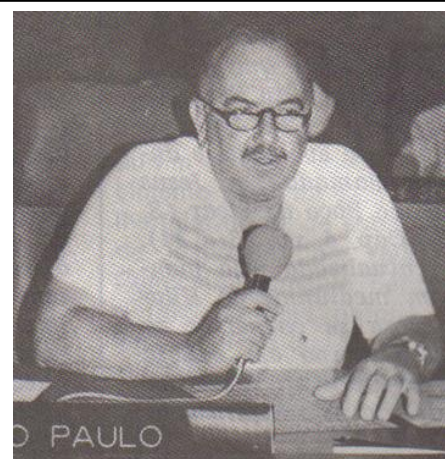
Essas teses foram defendidas de maneira difusa pelo jornal “*Espiritismo e Unificação*”, a partir de 1978.

Como das vezes anteriores, se uniram diferentes tendências do Movimento Espírita Brasileiro para combater um “*inimigo*” comum. Como era de se esperar, a FEB rechaçou todo o projeto e não aceitou a idéia de uma “**ESPIRITIZAÇÃO**”, que contestava o aspecto religioso do Espiritismo.

Em Junho de 1985, Krishnamurti de Carvalho Dias (desencarnado em 2001), lançou o livro “*O Laço e o Culto*”, questionando o caráter religioso do Espiritismo.

O “*Grupo de Santos*” como ficaram conhecidos os ideólogos desse movimento, decidiram por concorrer à presidência da USE – União das Sociedades Espíritas de São Paulo, nas eleições de 1986. Com a chapa “**Unificação, Hoje!**”, encabeçada por Henrique Diegues, perdeu fragorosamente para a chapa “**Triplíce Aspecto**”, liderada por Nedyr Mendes da Rocha, que contava com a simpatia da FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo e apoio total da FEB. O resultado da votação foi de 63 a 13 votos pró Nedyr.

Nedyr Mendes da Rocha.
Ganhou a eleição, ficou a serviço da FEB e ainda ganhou um pito do Presidente Thiesen.



(Continua no próximo número)

VALIDADE DOS EVANGELHOS

**“O Antigo Testamento é o livro
sagrado de um povo – o povo hebreu;
O Evangelho é o livro sagrado da
Humanidade.” – Léon Denis.**
(livro “Cristianismo e Espiritismo”, nota 1).

Todo aquele que vai estudar o Evangelho, deve estar preparado para encontrar pelo caminho pedras de tropeço, que poderá levá-lo a não compreender os códigos e até desistir da caminhada, que às vezes, é árida.

De início, nos deparamos com o primeiro inconveniente: dois dos evangelistas: **Marcos e Lucas** se limitaram a transcrever o que lhes fora dito pelos discípulos de Jesus e outros escritos, haja vista, o próprio Lucas ter escrito em seu Evangelho:

“Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram; - Conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares, e ministros da palavra; - Igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem.” (Lucas, 1: 1-3).

E quem com atenção observar, verá que Lucas baseou-se em Mateus.

Quanto a João e Mateus, estes conviveram com Jesus, porém, só escreveram seus Evangelhos quarenta e sessenta anos depois da morte de Jesus.

Como se sabe, Jesus nada escreveu; suas palavras foram transmitidas de boca em boca e, posteriormente, transcritas para o papel (papiro) pelos evangelistas (que foram mais de cinquenta). A linguagem oral sabe todos, quanto é sujeita a deturpação: se uma pessoa vai andando e dá uma topada, após dez pessoas ouvirem o relato, aí já não foi uma topada, e sim, sofreu um acidente e escapou milagrosamente.

Só a partir do ano 60 d.C. é que começaram a surgir às primeiras narrativas, dentre elas, as de Marcos. O Evangelho de Mateus, bem como o de Lucas, surgiu entre os anos 80 e 98 e o de João, entre anos 98 e 110. Grande foi, porém, o número de outros Evangelhos de autores os mais diversos. Tendo a Igreja Católica, sentido dificuldade em determinar os verdadeiros autores dos Evangelhos, adotou: **EVANGELHO SEGUNDO...**

Não podemos também negar, os Evangelhos são discordantes entre si. Cada autor diz de um modo, fatos às vezes, que outros nada dizem. Por exemplo, o Nascimento de Jesus em Belém de Judá; a degolação dos inocentes, de que a história não registrou; a fuga para o Egito e a genealogia de Jesus são fatos imaginários.

Não se sabe, por exemplo, as palavras derradeiras de Jesus na cruz:

1. – “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?” (Mateus, 27: 46; Marcos, 15:34).
2. – “Pai nas tuas mãos entrego o meu espírito.” (Lucas, 23: 46).
3. – “Tudo está cumprido.” (João, 19: 30).

Quem dos quatro evangelistas está certo?

Ou será que todos estão corretos?

Sabemos também que primitivamente, esses escritos não tinham pontuação: a divisão atual surgiu pela primeira vez na edição de 1551.

O general das massas, Abreu e Lima, pernambucano, filho de um padre, em seu livro “As Bíblias Falsificadas”(1862), perguntava:

- Qual a **Vulgata** [*] autêntica?

E explicava que “No princípio do século XVI até a reunião do Tridentino, nada menos de 5 (cinco) Vulgatas apareceram; a quinta em 1542, de Izidoro Claro, que foi bispo de Fulgino, continha para mais de oito mil correções nos sagrados textos”.

Continua Abreu e Lima: “Em 1602, Francisco Lucas mandou ao cardeal Bellarmino um livro, em que tinha compilado todas as emendas e alterações, que os corretores romanos tinham feito na Vulgata, e chegavam a muitos milhares (oitenta e tantos mil) e ainda apontava outros muitos lugares nos quatro evangelhos, que de novo se podiam emendar na fé de muitos manuscritos gregos e latinos, que tinha consultado.”

Acrescentaríamos apenas que o grande pernambucano nunca foi contestado, nem mesmo pelos seus avoengos perseguidores, os santos padres que o atanzaram até à beira da cama mortuária, exigindo uma retratação...

Não há negar, foram os Evangelhos modificados ao bel-prazer de seus tradutores, haja vista, esta passagem:

“Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor”. (João, 21: 7).

Daí perguntar Léon Denis, João teria ousado dizer-se o “discípulo que Jesus amava?”

Não tem fundamento também este versículo:

“Mas ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia os discípulos não reconheceram que era ele.” (João, 21: 4).

Como será que poderiam os discípulos de Jesus, que conviveram com ele, não o reconhecerem?

E este versículo aqui é por demais engraçado:

“Há, porém, ainda muitas coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.” (João, 21: 25).

Teria realmente João afirmado que no mundo todo não caberiam os livros em que se descrevessem os fatos e os gestos de Jesus?

Daí, afirmar Léon Denis que “Este último capítulo, o XXI (do “Evangelho Segundo João”), **“é todo falso e apócrifo”**”.

Vemos também, a ressurreição de Lázaro (João, 11: 1-46), o maior dos fenômenos produzidos por Jesus, só João o mencionou; entretanto, as menores curas são citadas nos três primeiros Evangelhos. Quer me parecer que os Evangelhos contêm a doutrina do Cristo, porém além de terem sido deturpadas nas várias traduções, são lidos de acordo com interesses... ▲

Heitor de Campos Silva.

[*] – Tradução latina da Bíblia feita no século IV por São Jerônimo (de Praga) e que foi declarada de *uso comum* na Igreja Católica pelo Conselho de Trento.

A RELIGIÃO ESPÍRITA EM CRISE por Jaci Régis.

Não obstante a inequívoca liderança da Federação Espírita Brasileira sobre o movimento espírita organizado, a seara religiosa está em crise.

Talvez tenha sido sempre assim. São repetidas as tentativas de solapar a liderança da FEB, tanto quanto existem os que lutam para que a entidade continue no topo.

O Pacto Áureo, que completou 50 anos em outubro, nasceu do esforço e da capitulação dos dirigentes estaduais diante das imposições da FEB, no momento em que se articulava uma nova linha de diretrizes, a partir do 1º Congresso Espírita Centro-Sulino, realizado em São Paulo, em 1948, pela USE.

Já em 1926 foi criada, no Rio de Janeiro, a Liga Espírita do Brasil, em contraposição à FEB. No Pacto Áureo, a Liga transformou-se em federação regional.

Para muitos espíritas o Pacto Áureo foi uma traição, mas a verdade é que, com sucessivas alterações na composição do Conselho Federativo Nacional, a FEB conseguiu abrigar em seu seio materno, todas as federativas estaduais.

Entretanto, existe uma antipatia muito grande contra a FEB. Em parte pela sua base roustanguista, alvo preferido de seus opositores.

Nos últimos tempos recrudescer a pretensão de criar-se organismo federativo à margem da FEB.

A Proposta de Gezsler:

O coordenador do IPEPE – Instituto Pernambucano de In-tercâmbio Espírita, Gezsler Carlos West, em e-mail recente analisando o problema institucional do Espiritismo brasileiro, baseado em suas experiências pessoais, pois foi presidente da Comissão Estadual de Espiritismo de Pernambuco, faz uma sugestão para uma mudança no sistema de unificação vigente.

Eis alguns trechos de seu artigo, retirados do e-mail citado:

1. – Considero a “UNIÃO” mais importante do que a “UNIFICAÇÃO”, que no Brasil tornou-se uma questão apenas institucional. A união é a essência da mensagem de Jesus, enquanto que a unificação, conforme tem sido colocada entre nós, é apenas um simples desenho organizacional e administrativo, em um formato linear;

2. – Respeito quem pense diferente, mas não vejo superioridade entre as instituições espíritas nacionais, pois as enxergo com o mesmo respeito e importância. Com isto, coloco a FEB, ABRAGE, AME-BR, Cruzada dos Militares Espíritas do Brasil, ABRAGE, ICEB e outras, todas de âmbito nacional, em níveis de igualdade de relacionamento. O mesmo raciocínio eu faço no nível estadual, onde coloco as ADE's, IPE's, AME's, NACE's, Federativas estaduais e demais, no mesmo nível de importância e grau de relacionamento. Os Centros Espíritas estariam nas Federativas Estaduais, sendo os responsáveis pelo destino das mesmas.

3. - Em vez das instituições nacionais ficarem dentro do Conselho de uma outra também nacional, ou as estaduais ficarem dentro do conselho de uma Federativa estadual, conforme o modelo atualmente defendido, penso que seria mais respeitoso e ético, além de propiciar maioridade às demais instituições, que se crie um **Conselho Espírita Brasileiro**, que agregaria as instituições nacionais, bem como um **Conselho Espírita Estadual**, que agregaria as estaduais. Ganharíamos, entre outros fatores, em união, respeito, democracia, participação, criatividade e dinamismo. Os Conselhos

não discriminariam ninguém, todos poderiam sentar, dialogar e as diferenças seriam respeitadas e nenhuma instituição seria superior às demais.

Segundo as propostas de Gezsler, informa Jaci Régis (1):

- a) Os Conselhos não teriam função executiva;
- b) Não teriam sede própria. As reuniões ocorreriam nas sedes das instituições mantenedoras, através de um processo de rodízio;
- c) O seu presidente seria eleito democraticamente pelos seus mentores, sem direito a mais de uma reeleição consecutiva;
- d) O fato de existir mais de uma Federativa Estadual, não significa que obrigatoriamente tenha que existir briga.

Ele (Gezsler) diz:

“Não estou defendendo a infinita multiplicação de Instituições mas, em certos casos em que o prejuízo está sendo para todos, é preferível ter mais de uma. A unicidade administrativa é como um casamento, exige mais afinidades.”

E adiante:

“É bom salientar, que esse problema não se resume a Roustang, muito pelo contrário, existem várias outras questões que em muitos casos inviabilizam, pelo menos a curto e médio prazo, que todos fiquem administrativamente embaixo do mesmo teto, fisicamente falando. O importante é procurarmos manter ou adquirir o clima de fraternidade e não a “obsessão” da unicidade administrativa (2). Devemos priorizar a “UNIÃO” que essa sim, é a verdadeira mensagem de Jesus!” ▲

(Do Jornal “Abertura” (da Redação), Out / 1999, de Santos-SP).

N.R. (1) – Esta ao que parece, é a sistemática adotada pela CEPA - Confederação Espírita Pan-Americana.

N.R. (2) – Unicidade administrativa é o sistema adotado pela FEB a nível nacional; enquanto a nível estadual, é o adotado pelas filiais da FEB: as Federações.

NOTA: O *Lampadário* não apóia o “Movimento Laico”, “Não-Religioso” ou outro que o valha, uma vez que vê nesses movimentos o que Kardec denominou de **Espiritismo Independente** (“Revue Spirite”, Abril de 1866). O *Lampadário* é adepto a **Codificação Espírita**, mas não concorda com o tratamento que é dispensado aos confrades que pensa diferente. Aqui, trazemos as informações para que o Movimento Espírita tome conhecimento e fique atento para não embarcar nessa canoa furada.

APERTANDO O LAÇO

A Federação Espírita Pernambucana está promovendo em sua sede, o **Curso Permanente de Instruções Práticas sobre a Tribuna**. Na ficha de inscrição há um questionário, em que o candidato deve assinalar:

Concluiu o **ESDE**? Sim () ou Não ().

A quer ponto já se chegou.

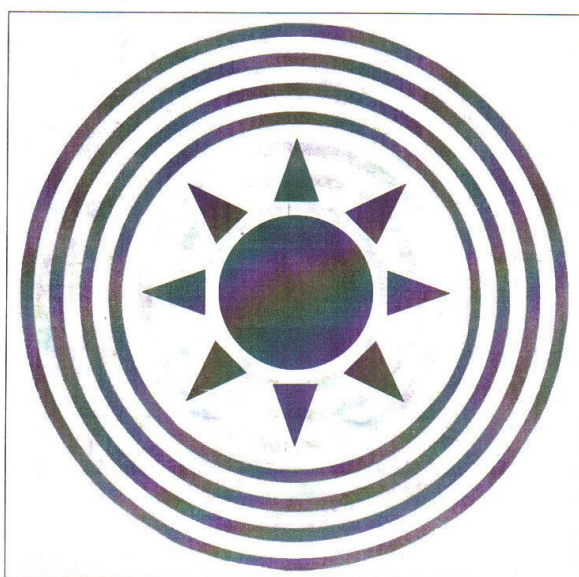
Quer transformar o **ESDE** como pré-requisito para participar de um curso na Casa Espírita. Veja! O objetivo do questionamento não é fazer uma sondagem do grau de conhecimento espírita do candidato, uma vez que não há seleção e além do que, o **ESDE** não é indicativo de conhecimento por parte de quem o fez, haja vista as respostas enviadas para o Concurso – “**Desafio aos Espíritas**”, promovido pelo *Lampadário*. Trata-se de uma imposição para fazer o indivíduo participar do **ESDE**, e assim, torná-lo “**catequizado**”, domado e obsediado pela “**sigla FEB**”.

Vamos repisar o que já temos dito: o **ESDE** não é curso e não serve como referência para, a partir dele, definir o grau de conhecimento espírita de um indivíduo.

COLCHA DE RETALHOS

LANÇAMENTO DE LIVRO A EDITORA LIVRE EM BREVE ESTARÁ LANÇANDO

Dâmocles Aurélio
ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA



Editora Livre

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de
Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORIA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

- Qual a ligação do Espiritismo com a Psicologia Social?
- Que ajuda pode a Psicologia Social trazer para o Centro Espírita?

Este é o objetivo do livro:

- Trazer informações sobre o Grupo Social Espírita e sua origem;
- Sobre a Relação Humana e Interpessoal na Casa Espírita e os meios de melhorar esse relacionamento.

E para isso o Autor se propõe estudar a vida de um Grupo Espírita por dentro, sem ter a pretensão de apresentar a fórmula mágica para a solução do problema.

BLOG NEWS –

FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

(letras minúsculas)

O Blog do Jornalista Fábio Alves
– Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista
Fone/Fax (81) 3301- 7807
(info@livrariaimperatriz.com.br)

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena, procure o
CVV

a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421 – 7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO - UM ASPECTO NÃO ESTUDADO - III

Em 1931, o Dr. Leonídio Ribeiro, com a colaboração do Dr. Murilo Campos, lançava o livro *"O Espiritismo no Brasil"*; enquanto o Dr. Xavier de Oliveira, lançava o seu *"Espiritismo e Loucura"*. E a partir daí, todos aqueles que pretendiam denegrir a imagem da Doutrina Espírita, tomavam esse livro como base. E aí vem se repetindo aquela parábola evangélica: "... eram cegos guiados por cego..."

O livro *"O Espiritismo no Brasil"* é um repositório clássico da desinformação ou ignorância acadêmica massificada sobre as ciências psíquicas e o Espiritismo.

O Dr. Carlos Imbassahy, em 1935 lançou o livro *"O Espiritismo à Luz dos Fatos"*, visando esclarecer não só à ignorância acadêmica, como a má-fé dos religiosos.

Iniciando, na *Introdução*, esclarece Imbassahy:

"Em nossa terra, quando os doutos, com algumas e felizes exceções, se propõem tratar de Psiquismo ou do **Espiritismo**, é para dizerem mal. E nesse dizer mal, como é bem de ver, cometem os maiores enganos.

Em geral, os maiores adversários do Espiritismo são, além dos doutores em teologia, **os doutores em medicina.**"

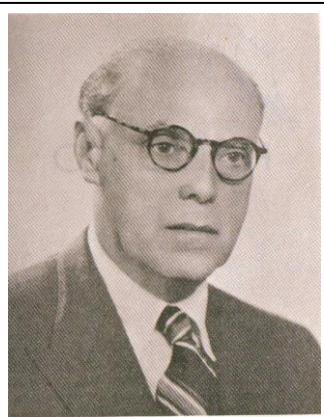
Prosseguindo, Imbassahy demonstra que faltava humildade aos médicos em reconhecerem que ignoravam o assunto e sobrava preconceito ou idéias preconcebidas, baseadas em falsos estudos e erros grosseiros de interpretação.

Complementa Imbassahy:

"Até aqui não há muito que estranhar. Embora médicos deveriam estar a par do progresso de tais estudos (...) Mas que desastre as suas considerações! Quem possuir o mais ligeiro verniz do conhecimento da matéria, para logo lhes nota os erros de palmatória, as heresias científicas, as afirmações despidas de senso, as palavras cheias de **mau sabor e de mau saber.**"

Carlos Imbassahy (1883-1969).

Falava fluentemente e escrevia, além da língua materna, o espanhol, francês, inglês, italiano, alemão e tinha noções do hebraico.
Conhecia profundamente o Espiritismo, Metapsíquica, parapsicologia, psicologia e doutrinas orientais.
Era alegre e educado.



CARLOS IMBASSAHY

Iniciaremos nosso estudo pelo livro *"Espiritismo e Loucura"* do Dr. Xavier de Oliveira, e por ser um repositório de dislates, não nos alongaremos, mesmo porque os psiquiatras atuais já não o utilizam.

O psiquiatra se baseou para chegar as suas conclusões, em *"pesquisa"* realizada com pacientes internos no Hospital Nacional de Alienados do Rio de Janeiro. Local em que o Dr. Ulisses Pernambucano recebeu "(...) **influência pessoal e intelectual do prof. Juliano que foram marcantes e decisivas**", conforme o mestre Adailson Medeiros em suas *"Memória"* (pág. 68).

A partir dessa *"pesquisa"*, levou o Dr. Xavier de Oliveira a concluir que o **Espiritismo** não passava de uma *"epidemia da loucura"* (pág. 12):

"Demonopatia, espiropatia, no reinado do sabbat ou do candomblé, tudo, a meu ver, é a mesma coisa, - o disfarce de uma só e única entidade mórbida, a clássica histeria de Sydenham e Charcot, e de Babinski e de Freud.."

Imbassahy elucida, informando que no estudo do Dr. Oliveira, os estudos metapsíquicos de Richet e Bozzano, ficaram reduzidos *"à clássica histeria"*. E vai o psiquiatra embrulhando o Espiritismo, o mediunismo, o histerismo, o idiotismo, tudo na mesma colcha, sem perder o humor.

"Em verdade, porém, um esquizofrênico tanto se pode convencer de que tem dentro do estômago o espírito de Allan Kardec, como o zepelin do comandante Eckner, juntamente com o comandante Eckner." (Oliveira, p. 12).

Eis a resposta (Imbassahy, 1935: 25):

"A piada, não há dúvida, é das melhores. E se o livro fosse, apenas, um livro para rir, se tudo não passasse da chalaça, dos esquizofrênicos, com o zepelin na barriga, o comandante Eckner inclusive, nada teríamos que dizer. (...) Mas, o Autor o apresenta como um livro de ciência..."

E o Dr. Oliveira vai em frente, propondo para o Espiritismo o termo *"espiritopatia"*, que segundo declara - "(...) é uma ressurreição das velhas crenças da Humanidade, que bem explica a nova epidemia de loucura religiosa."

E encerrando, complementa Imbassahy (1935: 34):

"(...) ao ver um livro sobre Espiritismo, com 600 laudas, que o Espiritismo iria ser tratado à larga. Mas não há tal: o Espiritismo do Dr. Oliveira ocupa duas mirradas páginas: nessas páginas, ele apenas se refere e por alto *"à telestesia de Meyer e à criptestesia de Richet, que são a clássica telepatia."*

Dessa tolice acadêmica intitulada de *"pesquisa científica"*, passamos para *"O Espiritismo no Brasil"*, do Dr. Leonídio Ribeiro, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1916; discípulo e seguidor de Afrânio Peixoto.

LEONÍDIO RIBEIRO (1893-1976).

Médico legista da polícia civil do Distrito Federal (Rio de Janeiro), chefe do serviço de identificação da polícia durante a ditadura Vargas. Realizou estudos sobre a biotipologia do negro criminoso.



Este fez os seus *"estudos"* sobre a Doutrina Espírita, se baseando em *"pesquisas"* realizadas nos **terreiros de Candomblé (ritual de culto afro-brasileiro)** do Rio de Janeiro. Juntou suas *"pesquisas"* a um monte de opúsculos de autores tendenciosos e formou o seu juízo.

Iniciemos com a opinião do Dr. Afrânio Peixoto, que assinou o prefácio:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ANO III Nº 25 - OUTUBRO / 2008 - PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos". Conclusão, item I)

VIANNA DE CARVALHO

Nascido na cidade de Icó, Estado do Ceará, no dia **10 de Dezembro de 1874**; desencarnou no dia **13 de Outubro de 1926**, a bordo do navio "Iris", sendo o seu corpo sepultado na Bahia.

No início do século XX, o Espiritismo era atacado por todos os lados: católicos, protestantes e médicos. E aí apareceu Manuel Vianna de Carvalho, destemido major do Exército Brasileiro, que animado do mais vivo idealismo, desbravava o terreno para nele lançar a semente do Espiritismo por todo o Brasil.

Esteve no Recife por três vezes: em 28-4-1910, fazendo uma conferência no Centro Espírita Regeneração; viveu em Recife, de 13-4-1913 a 31-7-1913; e de 1923-1924.

A sua palavra era atraente e arrebatadora. Polemista, com sua voz harmoniosa e sua pena, sempre com muita tinta no tinteiro, calou a boca de muito "sabichão", que agrediam deliberadamente o Espiritismo. Jamais aceitou a obra de Roustaing. Conhecia profundamente a Doutrina Espírita, a história da Igreja Católica e tinha o Evangelho de Jesus na cabeça e na ponta da língua. Não tinha medo de "cara feia". Quando se fazia necessário, comparecia fardado à redação do jornal que estivesse atacando o Espiritismo, e aí impunha que fosse publicado a contestação. Nenhum redator ousou desobedecer. Era a época do "manda quem pode mais". E Vianinha fazia prevalecer a sua patente de capitão do Exército.

Ver mais na página 10 e 11.



SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA

Lampadário Espírita

1804 – 3 DE OUTUBRO – 2008

204 ANOS DO NASCIMENTO DE ALLAN KARDEC

Excepcionalmente, a edição do *Lampadário Espírita* está saindo este mês com 12 páginas.

NESTA EDIÇÃO

☼ - Aconteceu no Mundo Espiritual, Alcioli Santos	02
☼ - Introdução à Psicologia da Alma: o Espiritismo III	03
☼ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio	
- Tambores de Angola, Mentiras do Aquém	04
☼ - Correspondência Recebida da CEE	06
☼ - O Andarilho Espírita, Maninho	07
☼ - O Cavalo Velho, Gustavo Barroso	07
☼ - Entrevista – Irene Elza dos Santos	08
☼ - GEFA faz aniversário e homenageia espíritas	08
☼ - Estudando o Evangelho, Espírito Irmão X	09
☼ - Polêmicas Espíritas, Vianna de Carvalho (Espírito)	10
☼ - Colcha de Retalhos	11
☼ - Jesus Cristo e o Papa, Vianna de Carvalho	11
☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. - Dâmocles Aurélio.	
- O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO – IV	12

**REFLEXÕES DE UM
MÉDIUM ESPÍRITA**

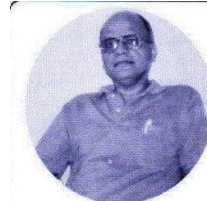
LIÇÃO DE VIDA

Na vivência diária,
Cada um tem seu modo de pensar;
Mas, mesmo para o espírita,
Não é fácil pensar de acordo com a
Doutrina Espírita.
Na verdade,
Poucos espíritas sabem,
Que o Espiritismo
Deve estar dentro de nós
E não no Centro Espírita.

ANO III Nº 25 - OUTUBRO / 2008 - PERNAMBUCO

ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL

Alcioli Santos



Alcioli Santos

O DESENLAÇE DE UM PROFESSOR.

Quando vivíamos na Terra, exercia a profissão de professor universitário na cadeira de Química. Tenho conhecimento de química, física e biologia. Conseguimos nos graduar, fazer Mestrado e Doutorado pela Unicamp (Universidade de Campinas) no Estado de São Paulo, nas respectivas cadeiras acima relacionadas, como Mestre em Física e Doutorado na área de química. Essas formações se realizaram numa situação de grandes sacrifícios, éramos muito pobres e minha família não tinha recursos financeiros que pudessem nos ajudar, foi através de um tio que morava na cidade de Campinas, São Paulo, que me transferi para lá e consegui estudar.

Construímos família, tivemos dois filhos e minha esposa era de uma dedicação extraordinária e muito me ajudou, tudo que tenho devo a esse meu tio e a minha esposa. Meus filhos também conseguiram se formar nas áreas de saúde, respectivamente, na profissão de médico.

Na realidade não tenho muito que reclamar da vida, Deus foi muito benevolente comigo e me ofereceu muitas oportunidades quando encarnado e fiz o máximo para aproveitar.

Quando desencarnei, chegando do outro lado, não imaginei que existissem tantas maravilhas. Pensava que quando eu morresse, tudo iria acabar e jamais veria mais quem eu amava e deixava para trás.

Não tinha conhecimento religioso quase nenhum, no máximo, às vezes, me lembrava da minha mãe que morreu ainda quando eu era muito jovem, rezando o "Pai Nosso" e uma oração que ela chamava de "Ave Maria", que fui conhecer depois de grande. Não tinha tempo para frequentar nenhuma missa e minha conversa com Deus era muito pouca, minha vida era de muito trabalho. Além da faculdade, exercia a função de professor e, era Diretor de um Hospital para deficientes físicos, não era médico, mais tinha conhecimento também na área de administração hospitalar e colaborávamos naquilo que era possível.

Mas, o que me fez solicitar essa oportunidade para escrever foi por motivo muito simples. Em primeiro lugar, agradeço aos amigos daqui que muito tem me auxiliado e me orientado sobre meus planos para o futuro e como poderei utilizar os meus conhecimentos acadêmicos para ajudar o próximo, principalmente, aqueles que chegam aqui em situação de extremo desespero.

Quando cheguei aqui, foi muito difícil de entender o que estava acontecendo comigo. A primeira impressão é que se está em uma viagem longa, no meu caso, estava me sentindo em uma nave espacial. Sentia umas sensações boas, uma brisa batendo em meu rosto de um frescor nunca sentido por mim. Acho que passei dias, meses, talvez anos [*], não sei precisar exatamente. Depois de muito voar ou viajar, não tenho certeza, cheguei a um lugar que disseram que se chamava: *área de recuperação*. Recuperar o que? Não tinha idéia. Ao desembarcar, entrei em um prédio muito grande, eu não estava sozinho, tinha mais pessoas comigo. Porém, o que me chamou atenção foi que quando eu cheguei, logo de imediato, fui chamado para uma conversa fraterna com um dos dirigentes do lugar.

Ele me disse:

- Vamos precisar muito de você aqui, os seus conhecimentos nas áreas de física e química vão muito nos ajudar. [**] A partir de amanhã você está convocado para realizar um curso de manipulação de fluidos, se você não sabe, é a nossa matéria principal aqui no mundo espiritual, precisamos para todos os fins, principalmente, para ajudar aqueles que sofrem. Seus conhecimentos facilitam muito o aprendizado da manipulação desses fluidos. Tudo que existe aqui é através da manipulação dos fluidos que é realizado. Cada Espírito vai para os lugares circunscritos, conforme seu modo de pensar e suas necessidades e, cabe a nós, prover as condições necessárias para atendê-los nas suas necessidades. Durante o curso você vai ficar sabendo que a manipulação dos fluidos parece um pouco com a manipulação na área química estudada na Terra. A química e a física são como fosse o primeiro passo para a criação dos fluidos, só que os fluidos são energia dispersa e a química manipula um tipo de energia que se torna condensada, virando matéria palpável. Se você não sabe, temos aqui usinas enormes de fluidos armazenados, porque, tanto no mundo espiritual como no mundo físico, todos nós precisamos desses fluidos para nossa sobrevivência no Universo, sem eles não existe vida em lugar nenhum.

A partir de então, começamos o curso e de imediato o que aprendemos é que a principal força motora dos fluidos manipulados aqui no Mundo Espiritual está na energia psíquica que emitimos todos os dias. A força da mente é onde está

(continua na página 3)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano III Nº 25 - OUTUBRO - 2008

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 - Jardim São
Paulo - Recife-PE. CEP.: 50.920-310.
Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

ANO III Nº 25 – OUTUBRO / 2008 – PERNAMBUCO

O DESENLACE DE UM PROFESSOR

(continuação da página 2)

a qualidade dos fluidos que manipulamos no Universo, a energia fluidica existe, mas na maior parte das vezes, sem direção e sem propriedades benéficas, são as forças psíquicas das mentes dos seres criados por Deus que direciona e dá qualidade aos fluidos. Por exemplo: cada fluido tem uma finalidade específica e cabe ao manipulador trabalhar esse fluido que vai servir para cada caso específico. Então, temos armazenado vários tipos de fluidos para as nossas necessidades, até mesmo de forma-pensamento, muito rudimentar que fabricam os fluidos sem nenhuma noção, inconsciente, para ser mais claro, mas, mesmo esses fluidos não se perdem, são trabalhados e direcionados para tal fim.

O que estamos trazendo nesse momento é que mesmo inconscientemente, estamos trabalhando para todos, mesmo que sejamos ainda ignorantes de conhecimento ou não, todos têm sua parcela de culpa ou colaboração, não importa a situação que estejamos no orbe, mesmo que não queiramos participar dessa força Universal não temos como ficar de fora, quando Deus nos cria, cria também uma usina de energia e força que vai auxiliar a todos que fazem parte do todo Universal.

Deus é a energia maior, nós, as moléculas vivas, e juntas fazemos um todo para que a criação não pare e a vida vibre sempre nos mais longínquos cantos do Universo. [***]

Agradecemos a Deus por essa oportunidade de conversar um pouco, não sobre minha vida particular, quem sabe no

futuro, mas para trazer a importância do intelectual, sem jamais esquecer o moral, que é a reforma interior que nos torna verdadeira energia de amor ao próximo. Muito obrigado meu Deus, por tudo e por mais essa experiência.

Do amigo.

Florêncio. (1)

(Página recebida pelo médium Alcioli Santos, na noite de 7-08-2008, em Recife-PE).

N.R. [*] – Esta é a descrição da sensação sentida por esse Espírito sobre a *“Perturbação Pós-Morte”*. Cada Espírito tem percepção e sensação diferente. E conforme o relato desse Espírito, as duas fases: *“Perturbação Pós-Morte”* e *“sono reparador”* estão compactadas na sensação que sentia: *“(…) estava me sentindo em uma nave espacial.”*

N.R. []** – Ao desencarnar não estava preocupado com *“o morrer”*, que tanto perturba as pessoas. Não sabia nada a respeito do Mundo Espiritual, como também, não carregava *“sentimentos de culpa”*, o que associado a uma vida simples de trabalho e preocupação com o próximo, o tornaram apto a dar continuidade ao trabalho que realizava na Terra. Este é o que podemos chamar de um *“Espírito Feliz”*, conforme explica Kardec no livro *“O Céu e o Inferno”*, 2ª parte, capítulo II

N.R. [*]** – Não confundir com a Doutrina panteísta.

(1) – O Espírito comunicante adotou um pseudônimo.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA ALMA: O ESPIRITISMO – III.

(Extrato do livro *“Espiritismo: A Teoria Comentada”*, Dâmocles Aurélio. Vol. I. Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006)

Quer parecer que o grande engano da Psicologia Transpessoal está fixado no fato de não aproveitar as experiências já realizadas nessa área, e a partir de um novo enfoque, querer começar de um ponto zero; outro fato que salta aos olhos é a qualidade dos “sujeitos” (paranormais) com os quais trabalham. São sempre pessoas desprovidas de qualquer senso do que ocorre em seu redor e que são apenas trabalhadas a sua força anímica.

Stanislav Grof, um psiquiatra norte-americano, por mais de quinze anos fez pesquisa experimental na psicoterapia com o emprego do LSD e outras substâncias psicodélicas, em cerca de 2.000 sessões e teve acesso a gravações de mais de 1.300 sessões realizadas por seus colegas na Europa e nos Estados Unidos. Os “sujeitos” observados e submetidos às experiências foram originários de comportamentos os mais diversos:

1ª categoria: pacientes portadores de uma grande variedade de problemas emocionais, tais como: psicose, neuroses sérias, problemas psicossomáticos, psicose fronteira e diversas formas de esquizofrenia, distúrbios sexuais, alcoolismo e vícios em narcóticos.

2ª categoria: voluntários “normais”: psiquiatras, psicólogos, estudantes, enfermeiros, pintores, escultores, músicos, filósofos e cientistas de diversas disciplinas e teólogos.

3ª categoria: uma pequena parcela das sessões foram realizadas com *pacientes terminais*, que se defrontavam com uma morte iminente, principalmente paciente cancerosos.

Resumindo essas experiências, ele indica conclusões e aí notamos: *experiências espíritas e mediúnicas* que Grof relata: “Estas raras experiências se assemelham inteiramente aos fenômenos conhecidos a partir das sessões espíritas da lite-

ratura do ocultismo. O sujeito pode, por exemplo, exibir sinais de um transe mediúnico: sua expressão facial é transformada surpreendentemente, seu semblante e seus gestos parecem estranhos e sua voz é dramaticamente modificada. Ele pode falar numa língua estrangeira, escrever textos automaticamente e produzir desenhos hieroglíficos obscuros, ou desenhar quadros estranhos e ininteligíveis.

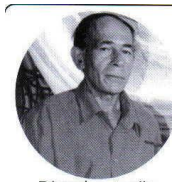
“Uma outra experiência desta categoria é aquela do encontro com corpos astrais ou entidades espirituais de pessoas falecidas, ou então de uma comunicação extra-sensorial com elas.”

No Brasil, essas experiências no campo da Psicologia Transpessoal também já tiveram início. O psiquiatra gaúcho Denizard Souza, que também está ligado à Federação Espírita do Rio Grande do Sul e que já escreveu artigos para a revista *“Reformador”*, órgão da Federação Espírita Brasileira, relata suas investigações no *“Pequeno Tratado de Psicologia Transpessoal”*.

As experiências do Dr. Denizard Souza foram baseadas em três grupos. O primeiro grupo constituído de 20 enfermos mentais, oriundos de clínica psiquiátrica universitária e de clínica privada; o segundo grupo formado por *“médiuns”* e o terceiro grupo constituído de observações e relatos obtidos com experiências com alucinógenos (maconha, LSD e mescalina).

Os constituintes do primeiro grupo foram submetidos a tratamento clássico psiquiátrico e a tratamento de orientação espírita, *“partindo do princípio, aceito pelos espíritas, da anulação da atuação de espíritos obsessores sobre os enfermos e o desenvolvimento de suas faculdades perceptíveis extra-sensoriais, isto é, sua “mediunidade”, através de participação em psicogrupos ou “sessões espíritas”*.

(continua no próximo número)



Dâmocles Aurélio

TAMBORES DE ANGOLA, MENTIRAS DO AQUÊM.

Estava sossegado em casa, quando toca a campainha. Abro a porta e faço entrar o visitante. Era um amigo que vinha fazer uma visita. Acomodado a um sofá, foi logo de chofre interrogando:

- Você já leu o livro “*Tambores de Angola*”?

Não, respondi. E pelo título, não faz parte de minhas leituras.

Retrucou o visitante:

- É um livro espírita, que relata o trabalho dos Espíritos junto as Tendas de Umbanda. Esses Espíritos quando encarnados na Terra estavam na condição de escravos no Brasil. Juntam-se aos Espíritos de ex-escravos afro, Espíritos que foram indígenas, também no Brasil. E juntos realizam um trabalho de auxílio a Espíritos ignorantes, perversos e vingativos.

Isso foi o que li neste livro.

- E o que está levando você a ler e se preocupar com esse livro, perguntei?

- Bem, é que gostaria de ter a sua opinião a respeito do livro!

- Como já lhe disse, o título do livro não me encoraja a uma leitura, mas não custa nada fazer uma análise. No entanto, adianto que não poderei dar minha opinião, quando muito, darei um pitaco, que pouco valor tem partindo de minha parte. Você tem o livro?

- Sim, leia e opine, por favor. Estou com umas dúvidas e preciso ouvir uma opinião imparcial.

Agradei a deferência, sabendo que não mereço tamanha consideração. Conversamos outros assuntos e o amigo se despediu.

Não perdi tempo e iniciei a leitura do livro “*Tambores de Angola*”. E aqui, eis o meu pitaco.

Livro: **Tambores de Angola**.

Autor: Robson Pinheiro, da cidade Belo Horizonte-MG. Ditado pelo Espírito Ângelo Inácio.

Edição: Editora Casa dos Espíritos.

1. – O Livro e o Autor.

O Autor, Sr. Robson Pinheiro se apresenta como médium e como tal, informa que o livro foi ditado pelo Espírito Ângelo Inácio, que adotou este pseudônimo.

De cara dizemos que o livro não é de **Caráter Espírita**, entretanto, o Autor afirma ser de **Caráter Mediúnico**. De qualquer forma não deixa de ser uma imitação grosseira e grotesca do livro “*Nosso Lar*” e de outros livros de Francisco Cândido Xavier, ditado pelo Espírito André Luiz.

Não é de **Caráter Espírita**, porque o conteúdo do livro contendo uma estória comum referente a sentimentos de ódio e vingança, não faz nenhuma conotação com o ensino doutrinário da Doutrina Espírita.

Sendo, no entanto, de **Caráter Mediúnico**, demonstra o Espírito, autor do ditado, ser neófito no Mundo Espiritual e não ter muita responsabilidade com a verdade.

O Autor se apresenta como médium, mas quer nos parecer que lhe faltou o devido cuidado em analisar a mensagem recebida ou mesmo solicitar a uma pessoa que o fizesse, antes de entregar a publicidade.

Aksakof, aliás, estudando a mediunidade, agrupou sob a classificação geral de **Animismo** os fenômenos produzidos pela **Alma do homem vivo**. Nessa rubrica está o **Personismo**, que são fenômenos psíquicos inconscientes, produzidos nos **limites da esfera corpórea do médium**, ou **intramediú-**

nica, cujo caráter distintivo é, principalmente, a **personificação**, isto é, a apropriação (adoção) do nome e muitas vezes do caráter de uma personalidade estranha à do médium. É a mais simples manifestação do **desdobramento** da consciência. [1]

Os elementos dessa espécie de fenômeno podem ter um caráter múltiplo: normal, anormal ou fictício, segundo as condições do organismo (sono natural, sonambulismo, mediunismo). Portanto, conforme Aksakof, **Personismo** são fenômenos de dissociação funcional da atividade psíquica, porque constituem um mecanismo primário da mediunidade e um estágio inicial do transe mediúnico.

No presente caso, percebe-se no livro “*Tambores de Angola*” que o assunto da forma como foi tratado não se enquadra na classificação de Aksakof. E caberia ao médium, fazer uma análise depuradora da mensagem recebida, evitando assim desgastes desnecessários.

Aliás, Léon Denis em sua obra prima [2], cita o caso de Victor Hannequin, um médium francês que se julgava investido de uma missão divina e que se auto-intitulava vice-deus na Terra. Este exemplo trazido por Denis, reforça a idéia da necessidade de o médium está sempre vigilante para os escolhos da mediunidade.

Mas, adentremos o conteúdo do livro.

2. – O Conteúdo do livro.

Logo na página inicial, epigrafada sob o título *Mensagem do Autor Espiritual*, se apresenta o Espírito como um “**Repórter do Além**”, escrevendo à maneira de Humberto de Campos. E aí nos deparamos com esse estilo imitado:

“*Como vê, meu caro, se abandonei aí o paletó e a gravata de músculos e nervos, conservei, no entanto, o jeito próprio do escritor e repórter, agora, porém, radicado em “outro mundo”, quando dizia quando estava aí. O bom agora é que não me sinto mais escrever àqueles velhacos de colarinho engomado, que nos julgam pela forma ou gramática, de acordo com os ditames das velhas academias da Terra. Igualmente, não tenho a obrigação, deste lado do túmulo, de me ater aos rigores das convenções dos escritores terrenos.*” (grifei)

Logo se percebe a falácia na linguagem do Espírito. A última frase, por exemplo, é um incentivo a anarquia, a falta de respeito, a falta de compostura. A morte não libera o Espírito da obrigação, respeito e decência; e no caso presente, o Espírito que dita um livro, não pode desrespeitar as leis vigentes da Terra. Seria uma intromissão indevida, uma transgressão às Leis Divinas e alguém vai ter que responder por esse abuso. E fiquem certos, que não há “*bode expiatório*”. A Lei atinge o indivíduo certo.

Bem! Enquanto o Espírito Humberto de Campos ditou [3]:

“Desta vez, não tenho necessidade de mandar os originais de minha produção literária a determinada casa editora, obedecendo a dispositivos contratuais (...)”

“**Enquanto aí consumia o fosfato do cérebro para acudir aos imperativos do estômago, posso agora dar o volume sem retribuição monetária.**”

Ou ainda:

“Antigamente, eu escrevia nas sombras para os que se conservavam nas claridades da vida. Hoje, escrevo na luz branca da espiritualidade para quantos ainda se acham mergulhados nas sombras do mundo.”

(continua na página 5)

“Tampouco, na minha qualidade de repórter “falecido”, sou portador de alguma mensagem sensacional (...)”

A diferença básica está na qualidade da mensagem.

3. Outras distorções.

No capítulo 3, sob o título: “Um Recurso Diferente”, o Espírito, autor de “*Tambores de Angola*” sai com essa:

“(...) Além disso, pude observar imensa quantidade de **larvas astrais** que em comunidades pareciam absorver-lhes as energias vitais.”

N. da R.: **Larvas Astrais** - trata-se de uma hipótese levantada pela Teosofia de Mme. Blavatsky, divulgada pelos teosofistas ingleses do final do século XIX, que segundo afirmavam eram “*Formas fluídicas criadas por uma forte vibração expirante do pensamento dos defuntos.*”

Essa hipótese esdrúxula das “**larvas astrais**”, já foi há 100 anos destruída por Léon Denis no livro “*No Invisível*” (3ª parte, cap. XXIII, p. 361, da ed. FEB):

“(...) a hipótese das larvas não é de modo algum justificável; os fatos demonstram ao contrário (...)”

E finaliza Denis:

“(...) **é mais que o produto de um desvario da imaginação.**” (grifei)

Quem também trata do assunto é o Espírito André Luiz [4], em que explica a questão dos parasitas segundo a biologia, bem como trata das “*infecções fluídicas*”, em que Espíritos desencarnados à semelhança dos mosquitos e dos ácaros, absorvem as emanções vitais dos encarnados que com eles se harmonizam.

O Espírito, autor de “*Tambores*”, além de copiar errado, não entendeu nada do que viu no Além, ou por outra, utilizou uma linguagem inadequada, buscando infiltrar inverdades no meio espírita, como sendo verdades da espiritualidade.

O Espírito, autor de “*Tambores*” na sua ânsia de fazer história no Movimento Espírita, ser reconhecido, talvez, como aquele que trouxe uma “*nova linguagem*” à literatura espírita, simplesmente no capítulo 4 – “**O Reduto das Trevas**”, imagina delirantemente esta estória.

Antes façamos uma sinopse do livro: o romance gira em torno de Erasmino, um jovem que vivia para o trabalho, desligado de qualquer compromisso com a religião. E que repentinamente é assediado por um Espírito, sendo quase levado à loucura. Uma vizinha, D. Ione, consegue convencer a mãe do rapaz obsediado, D. Niquita a comparecer a uma Tenda de Umbanda, onde passa a ser atendido espiritualmente.

No cap. 4, acima referido, o orientador do “*Repórter do Além*”, Arnaldo, faz uma visita ao “*Reduto das Trevas*”. E o “*Repórter*” sai com esta:

“(...) Geralmente se espera que espíritos atrasados habitem regiões negras com cheiro ácido e com muita sujeira, o que refletiria seu estado íntimo de desequilíbrio. Mas até eu me enganei.”

Chegando a caravana do “*Repórter*” ao térreo do portentoso edifício que abrigava os “*espíritos trevosos*”, o orientador Arnaldo falou para o “*Repórter*”:

“ – Não se preocupe nossa presença não será percebida. (...) Continuamos invisíveis para eles, como para os encarnados.”

Prossegue o “*Repórter*”:

“Adentramos a construção atrás de Erasmino (...) Tudo era limpo. O chão em que pisávamos era de material semelhante ao granito (...) Um balcão iluminado funcionava como recepção (...) Era a imagem do luxo exagerado. Luminárias pendiam do teto em cores variadas, parecendo cristais. (...) Entramos no elevador, subimos vários andares e paramos no andar onde se lia na placa: *Ala de Ciências Psicológicas*. (...) grande quantidade de espíritos esperavam sentados à porta de algumas salas. Havia placas de “silêncio” em várias portas como se fossem consultórios de moderno edifício.”

E mais, o Espírito Erasmino entra em uma sala “(...) com decoração esmerada e uma luminosidade avermelhada (...) Móveis modernos a lembrar um consultório de psicanálise (...) Diante de nossa visão, surgiu um laboratório com aparelhos dispostos de maneira extremamente organizada. Espíritos vestidos de branco, parecendo enfermeiros e médicos, em perfeita disciplina e silêncio. (...) um moderno computador estava sobre uma mesa, um aparelho que mostrava contornos de um corpo humano em três dimensões e mais afastadas várias “macas”, o que sugeria uma sala de cirurgia.”

Bem como se pode vê, o “*Inferno*” se modernizou. Deve ser o “*inferno americano*” da piada de salão, uma vez “*inferno brasileiro*” é que não é.

Pois bem! Piada à parte. Este é um trabalho de análise crítica e, portanto, exige concentração.

Veja a redundância do Espírito, autor de “*Tambores*”, aqui está patente. Se o local é “**Reduto das Trevas**”, não há como ser **limpo, iluminado, cheiroso, silencioso** o que da idéia de **harmonioso**. É um contra-senso o relato do Espírito. E ainda afirma: “(...) os espíritas (pensam) que as entidades das trevas são espíritos que pararam no tempo e que se utilizam ainda de métodos antiquados de domínio.”

Aí vamos ler em André Luiz [5] que uma equipe de socorro e auxílio faz uma incursão a uma cidade localizada nos **domínios da dor**, sob a orientação do ministro Gúbio. Relata André:

“Palácios estranhos surgiam imponentes, revestidos de claridade abraseada, semelhante à auréola do aço incandescente. (...) O esquisito palácio (...) reunia muitos salões consagrados a estranhos serviços. Iluminando externa e internamente pela claridade de volumosos tocheiros, apresentava o aspecto desagradável de uma casa incendiada. (...) Sob a custódia de quatro guardas de Gregório, que nos comunicaram a necessidade de exame antes de qualquer contacto direto com o aludido sacerdote.”

Gúbio já explicara que nessa incursão, para chegar nos **domínios da dor**, era necessário adotar uma vibração de acordo com as condições ambientais, logo se tornariam percebidos por todos os desencarnados..

Continuando, relata André:

“Moços e velhos, homens e mulheres, aí se misturavam em relativo silêncio. (...) Alguns gemiam e choravam.”

E prossegue o Espírito relatando que tudo era sofrimento.

4. – Alterando a tradição e confundindo a verdade.

Contrariando toda a história e tradição do culto afro, tenta o Espírito, autor de “*Tambores*”, no cap. 5 – “**Primeiros Contatos**”, passar a idéia de que **Exu**, é o guardião do **Mundo Não-Físico**. E mais, que os **Exus**: “São os espíritos responsáveis pela disciplina e pela ordem.”

Fernando Costa [6], informa:

“(…) Exu é o agente mágico universal. (...) Sendo agente universal é *“faca de dois gumes”*. É muito serviçal e mercenário, pois nada faz sem recompensa imediata. (...) É exatamente, vaidoso, amante dos vícios, festas, tumultos, não se preocupando com os fatores de ordem moral. (...) Pode ser pornográfico e obsceno. É um carnavalesco. Tratado comumente de “compadre”, “meu chapa”, “doutor”.

O Espírito, autor de *“Tambores”*, embora demonstre uma formação umbandista, desconhece as tradições do culto afro, ou então, quer modificar o conceito milenar. Além do que, o Espírito está sempre se referindo ao **Plano Astral** sem entender o que significa. Para auxiliar aos leitores do livro em apreço, recomendamos a excelente obra do médico e espírita português Dr. Antônio J. Freire [7], que elucida a questão, trazendo luz ao assunto.

Explica o profº. Dr. Antônio J. Freire, que **Astral** é um estado, cujo plano é o **Mundo das Leis**, vivenciado pelo Perispírito. O corpo está no **Mundo fenomenal ou físico**; enquanto o Espírito vive no **Mundo dos Princípios ou Divino**.

Este organograma vai funcionar quer para o Ensino Espírita ou Esotérico. Esta é a chave, segundo o Dr. Antônio J. Freire. O que se altera é a nomenclatura e a forma de compreensão. Mas, ao que parece, o Espírito, autor de *“Tambores”* não sabe disso. E assim prossegue o Espírito, autor dessa malfadada obra que não é espírita. O besterol é tão grande que cansa a inteligência de qualquer pessoa.

5. – Finalizando.

Lamentavelmente, livros desse naipe são editados porque vende. Há sempre um incauto a ser fgado. E o mais grave, o livro é editado pela Editora Casa dos Espíritos, dita espírita, pelo menos, como forma de se infiltrar no meio espírita.

No Recife-PE, o livro é promovido e divulgado pelo *“Grupo Espírita Amor ao Próximo”*, uma casa de ricos, situada à Rua Zelindo Marafonte, 45 – Piedade, que, aliás, promoveram no dia 06 e 07-9-2008, o **IV Seminário de Apometria**, com a presença da Sra. Maria José (editora e esposa do médium Wanderley, de Minas Gerais) e o editor da *Casa dos Espíritos Editora* (de Minas Gerais), Sr. Leonardo Möller. A editora pertence ao Sr. Robson Pinheiro. O GEAP não é adeso a Federação Espírita Pernambucana, não é adeso a Comissão Estadual de Espiritismo e muito menos à Codificação Espírita, além do que fazer **seminário de apometria** (técnica que não guarda nenhuma relação com a Doutrina Espírita), é passar atestado assinado de **analfabetismo espírita**. Mas, o GEAP realiza esse tipo de evento e divulgação de obra com esse teor, porque conta com apoio do meio espírita, haja vista, a

abertura do evento foi realizada pelo **“Grupo Semente”**, que naturalmente não está preocupado com a Doutrina Espírita. O *“Grupo Semente”* quer mais é ficar conhecido e vender seus cd's. Doutrina Espírita... ah!!! A semente quer é crescer e se dar bem. Não é mesmo!

A boca miúda, dizem que os diretores do GEAP faziam parte do *“Peixotinho”* (de Boa Viagem), houve divergência. Saiu um grupo e fundaram o GEAP, em Piedade. Uma facção do GEAP, não concordando com o caminho que tomava os trabalhos da casa, saíram e fundaram o **Uniluz**, no Setúbal. Se o relato estiver errado, que acesse o sinal vermelho, porque isso é história e que vai ficar para a posteridade.

Quanto ao GEAP, sou de opinião que devem substituir o termo **espírita** por **apometria**, e assim, ficaria **Grupo Apomético Amor Ao Próximo**. Todos ficariam felizes e não nos causaria o constrangimento de ter que combater idéias e divulgação contrária a Doutrina Espírita, que não tem dono, mas que tem adeptos sinceros e sérios que não permitirão ver maculada a Doutrina dos Espíritos. Todo mundo tem o direito de pensar, dizer e fazer o que bem entenda, como também, o dever de ouvir ou ler o que não gosta e o que não sabe. ▲

Nota: Na nossa pauta consta para Dezembro, a análise do livro *“Violetas na Janela, fantasias ornamentais”* e em seguida, um outro livro do autor mineiro – *“Legião – Uma estória mal contada”*. O nosso objetivo é esclarecer e demonstrar que esses livros **“mal-assombrados” não são espíritas**.

Referências:

- (1) – Aksakof, Alexandre. *Animismo e Espiritismo*. Prefácio, Vol. I, 3ª edição FEB, 1978..
- N.R. – O assunto também é estudado no livro *“Espiritismo: A Teoria Comentada”*, vol. VI – “Aksakof”, de Dâmocles Aurélio. Editora Livre, Jaboatão-PE, 2005.
- (2) – Denis, Léon. *No Invisível*. 3ª parte, cap. XXII, p. 341. 7ª ed. FEB, 1973.
- (3) – Campos, Humberto de (Espírito). *Crônicas de Além-Túmulo*. Médiun Francisco Cândido Xavier. “Ao Leitor”, p. 13, 8ª edição FEB 1975.
- (4) – Luiz, André (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Médiun Francisco Cândido Xavier. Cap. 15 – “Vampirismo Espiritual”, edição FEB.
- (5) – Luiz, André (Espírito). *Libertação*. Médiun Francisco Cândido Xavier. Cap. IV – “Numa cidade estranha”, 1ª ed. FEB, p. 52.
- (6) – Costa, Fernando. *A Prática do Candomblé no Brasil*. Editora Renes, Rio de Janeiro, 1974. p. 30.
- (7) – Freire, Dr. Antônio J. *Da Alma Humana*. Edição FEB.
- N.R. – O assunto também é estudado no livro: *“De Lupa Na Mão”* Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão – PE, 2008.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA DA CEE

Acusamos e agradecemos correspondência recebida da **Comissão Estadual de Espiritismo – CEE**, através de sua digna Secretária, Sra. Marlene Gonçalves Pereira, que agradece ao nosso boletim por haver divulgado na edição de Julho/2008 o novo endereço da referida sociedade.

E que aqui, ratificamos:

Comissão Estadual de Espiritismo – CEE
Rua Iguatu, 135 – Campina do Barreto – Recife/PE.
CEP. 52121-030 - Telefone: 3451-9808.

E o **Lampadário Espírita**, se coloca ao inteiro dispor da CEE.

Alcioli Santos, Secretário.

AVISO DA REDAÇÃO

Mesmo o Boletim estando sendo editado este mês com doze páginas, ainda assim, deixamos de inserir a secção – **Lendo e Analisando** – que vem enfocando a série – **O Laicismo e os Movimentos de Reforma**, por absoluta falta de espaço.

Pedimos nossas sinceras desculpas, prometendo na próxima edição de Novembro retornar e dar continuidade com o item III.

Obrigado pela compreensão.

A Redação.

O RACIOCÍNIO LÓGICO

Em matemática, chamamos de lógica a teoria que estuda e analisa as chamadas “proposições” construindo assim o chamado raciocínio lógico. Por exemplo: se eu tenho a frase:

“Se um triângulo tem 4 lados e o idioma oficial no Brasil é o português, então Pelé, é o rei do futebol”.

Dividindo a frase em proposições, temos:

A 1ª proposição: **UM TRIÂNGULO TEM 4 LADOS;**

A 2ª proposição: **O IDIOMA OFICIAL NO BRASIL É O PORTUGUÊS;**

E a conclusão seria: **PELÉ É O REI DO FUTEBOL.**

Esse problema é chamado de condicional, pois a conclusão depende das hipóteses que são as proposições. Bem, numa condicional temos a seguinte tabela:

1ª proposição	2ª proposição	Conclusão
Verdadeira (V)	Verdadeira (V)	Verdadeira (V)
Falsa (F)	Verdadeira (V)	Verdadeira (V)
Verdadeira (V)	Falsa (F)	Falsa (F)
Falsa (F)	Falsa (F)	Verdadeira (V)

Que é usada para identificar o valor lógico das proposições. Ou seja, para o exemplo acima, temos:

1ª proposição: **UM TRIÂNGULO TEM 4 LADOS** (valor lógico falso, pois um triângulo não tem quatro lados);

2ª proposição: **O IDIOMA OFICIAL NO BRASIL É O PORTUGUÊS** (valor lógico verdadeiro, pois o idioma oficial é o português em nosso país).

O CAVALO VELHO

Seguiam por uma estrada dois potros e um cavalo velho.

Chegaram a uma encruzilhada.

Tinham ouvido dizer que, dos dois caminhos que dali partiam, um era excelente e o outro levava a perigosos atoleiros.

Os dois potros começaram a teimar; um achava que o caminho da direita era bom, o outro achava que era o da esquerda.

A um tempo, fatigados da teima, voltaram-se para o cavalo velho e indagaram:

- Que nos aconselha o senhor?

O interpelado replicou:

- Siga cada qual o rumo que julga certo. Eu esperarei aqui.

Os potros partiram a galope em direção contrária.

Meia hora depois, o da esquerda regressava, anunciando ao cavalo velho:

- Este é o caminho dos atoleiros.

- Então, amigo, sigamos pelo outro – tornou o prudente animal.

E, por ele afora, foi dizendo:

- Esperei ali, porque sabia que um dos dois estava enganado e tinha de voltar. Na vida, a gente deve contar mais com os que erram do que com os que acertam...

Gustavo Barroso

(Ceará, 1888 – Rio de Janeiro, 1959). Pertenceu à Academia Brasileira de Letras.

Ora, por essa análise consultando a tabela, se a primeira é falsa e a segunda é verdadeira, então a conclusão é verdadeira: **PELÉ É O REI DO FUTEBOL.**

Isso tanto para a análise da frase com lógica matemática, como no nosso dia-a-dia. Mas nem sempre a lógica matemática coincide com a lógica de nossas vidas, pois a matemática interpreta a construção feita e não os problemas da construção feita.

Ainda bem para a FEB [1] e a FEP [2], porque imagine só como ficaria a análise da seguinte frase:

“Se FEP é [kardecista](#) e a FEB é [roustainquista](#), então o movimento espírita conhece Kardec”.

Bem, esperamos claro, que se o movimento é espírita, então os seus envolvidos conheçam kardec.

Vamos analisar as possibilidades:

1ª Possibilidade:

Se ambas forem verdades a conclusão é verdade. Ora nessa análise para o movimento conhecer kardec, teríamos que aceitar que a FEB é [roustainquista](#).

2ª Possibilidade:

Se a primeira for falsa e a segunda verdadeira, a conclusão é verdadeira segundo a tabela acima. Ora a primeira sendo falsa estaria afirmando que a FEP é roustainquista assim como a FEB, mas a conclusão seria que o movimento conhece kardec. (seria uma pena que para o movimento conhecer kardec, tanto a FEP e a FEB fossem assumidamente roustainquista)

3ª Possibilidade:

Se a primeira for verdade e a segunda falsa, a conclusão seria falsa, ou seja, a primeira sendo verdade estaríamos dizendo que a FEP é kardecista, a segunda falsa que a FEB não seria roustainquista, o que seria muito bom se não fosse a conclusão ao que isso leva, ou seja, que o movimento espírita não conhece Kardec.

4ª Possibilidade:

Se a primeira e a segunda forem falsas, então a conclusão é verdadeira segundo a tabela acima, ou seja, a FEP não é kardecista e a FEB não é roustainquista levaria a conclusão de que o movimento não conhece kardec (seria uma pena admitir que para o movimento conhecer kardec, umas das duas federações não o conhecem).

Conclusão:

Bem depois da análise de um simples exemplo de raciocínio baseado na lógica matemática, vimos o quão pode ser perigosa uma interpretação tratada ao pé-da-letra e assim, ainda bem que para nossa sorte a lógica espírita não segue o raciocínio lógico matemático.

Pela análise acima, seria impossível a FEP, a FEB e o Movimento Espírita simultaneamente conhecer Kardec, ou seja, a Codificação Espírita, isto porque, Kardec é diferente de Roustain nos pensamentos, na linha diretriz e no todo são díspares. Isto quer dizer que é impossível se colocar dentro da Doutrina dos Espíritos, a Codificação Kardeciana e a “Revelação da Revelação”.

[1] – FEB – Federação Espírita Brasileira.

[2] – FEP – Federação Espírita Pernambucana.

(*) – Maninho é graduado em Matemática e Mestre em Bio-metria (UFRPE) e professor da rede pública de PE.

ENTREVISTA

IRENE ELZA DOS SANTOS

Irene Elza dos Santos, nascida no Engenho Brejo, no município de Moreno, Estado de Pernambuco, no dia 13 de Outubro de 1931. Filha de José Agostinho dos Santos e de Antônia Cardoso dos Santos (d. Toíinha). Casada, cujo marido é desencarnado. Desse consórcio nasceram os filhos: Antônio Reinaldo, Íris, Ricardo e Raquel.
Espírita atuante que adota a linha de ação: enquanto os outros discutem, ela trabalha.

L. E. – Como conheceu o Espiritismo?

Irene – Pela dor e apanchos.

L. E. – Qual o primeiro Centro Espírita que conheceu?

Irene – Foi o **Auto de Souza**, na Vila do Ipsep. Iniciei quando ainda funcionava na residência de Hamilton Cabral [1], depois se mudou para o barracão de madeira. Trabalhei muito pela construção da Casa, ensinando e fazendo arranjos de flores para arrecadar dinheiro para ajudar na construção. Depois frequentei também o **Batuira**. Quando o Sr. Rodrigues adoeceu, fiquei ajudando nas tarefas da Casa. E como sou privilegiada em morar num bairro rodeada de Centros Espíritas, frequentei também, o Maria de Nazaré.

L. E. – A Sra. foi a fundadora do Núcleo Espírita Luz da Fraternidade. Como nasceu esta Casa na UR-05?

Irene – Participava no Auto de Souza. No mês de Setembro de 1974, estava assistindo a reunião evangélico-doutrinária, quando ao término, o presidente da Casa, Sr. Hamilton Cabral informou que tinha uma notícia a dar. Virando-se para mim, disse: Irmã Irene vamos fundar um Centro Espírita na UR -05. Eu lhe respondi: vamos, aonde? É na sua casa. Fiquei surpresa. O coração disparou. Antes de responder, ele foi logo falando: - para que você quer um salão tão grande desocupado? O nome do Centro vai ser *Luz da Fraternidade*, o patrono é *Leopoldo Machado* e começa a funcionar no dia 3 de Outubro, dia de Kardec. Sempre digo que o *Luz da Fraternidade* é filho do *Auto de Souza*. Pois, no salão do *Auto de Souza* nasceu o *Luz da Fraternidade* e no dia **3 de Outubro de 1974**, na Rua Antônio Gonçalves da Cruz, na UR-05, havia a primeira reunião evangélico-doutrinária. E lá passou 7 anos, saindo para a sua sede própria, na Rua Felipe dos Santos, 72, no mesmo bairro. Hoje, o *Núcleo Espírita Luz da Fraternidade* tem uma oficina de Arte *Leopoldo Machado*, onde coordeno os trabalhos e me sinto muito feliz e realizada.

Faço questão que fique registrado, os verdadeiros fundadores do *Luz da Fraternidade* foram Hamilton Cabral e Antônia Cardoso dos Santos (d. Toíinha).

L. E. – Qual a sua visão sobre o Espiritismo?

Irene – A Doutrina Espírita é ótima, maravilhosa. Não prometo o Céu a ninguém. Não condena os que erram. Aprendemos de onde viemos, o que estamos fazendo aqui e para onde vamos. Acredito na colheita obrigatória. Quem planta colhe.



Irene Elza dos Santos, atuante trabalhadora da Seara do Cristo. Participou da fundação do Núcleo Espírita Luz da Fraternidade, localizado na UR-05 (Ibura) –

L. E. – Qual a sua visão sobre os espíritas?

Irene – A maioria são como latas velhas enferrujadas, com tudo se machuca. Falam muito bem, mas praticam muito pouco. Estudam muito e amam o próximo muito pouco. O amor ainda anda se arrastando entre os espíritas. Desculpe, essa é minha opinião. Perguntou, eu respondi.

L. E. – Que espera fazer ainda no Centro Espírita?

Irene – Continuar a ensinar a pescar. É o que faço na Oficina de Arte *Leopoldo Machado* do *Núcleo Espírita Luz da Fraternidade*.

L. E. – Que palavras finais gostaria de dizer aos jovens e espíritas em geral?

Irene – Que esta é a doutrina certa. Feliz daqueles que começam cedo. Que amem muito e perdoem mais ainda. Quando iniciei era um pouco frustrada. Hoje, sou uma espírita realizada. Nos Centros se canta, se faz teatro e se brinca. Deus gosta de espíritas alegres. ▲

[1] - **Hamilton Cabral de Carvalho** (1931-1992), dinâmico e atuante espírita, por 20 anos esteve à frente do *Núcleo Espírita Auto de Souza*, no bairro do Ipsep, Recife.

GEFA – ANIVERSÁRIO

O GEFA - GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS, do Curado IV – Jaboatão, faz aniversário no mês de outubro, tendo organizado um calendário de palestras homenageando vultos do Espiritismo no Brasil. Eis a programação:

Data	Dirigente	Homenageado	Palestrante	Instituição
04 (sábado)	Jorge	Eurípedes Barsanulfo	Heleno Vidal	C. E. Amor e Caridade - Sucupira
07 (terça)	Aureny	Vianna de Carvalho	Alexandre Salsa	Núcleo Espírita Seara da Esperança
11 (sábado)	Edmilson	Leopoldo Machado	Damião Ramos	Casa Transitória Nosso Lar – Curado V
14 (terça)	Fátima	Carlos Imbassahy	Dâmocles Aurélio	C. E. E. Léon Denis – Curado IV
18 (sábado)	João Batista	Herculano Pires	José Geraldo	GEFA – Curado IV
21 (terça)	Avany	Yvonne A. Pereira	Sônia Pedrosa	C. E. E. - Recife
25 (sábado)	Dionísio	Deolindo Amorim	Alcioli Santos	C. E. E. Léon Denis – Curado IV
28 (terça)	Geraldo	Chico Xavier	Lucíola Filizola	C.E.E - Recife

Obs: Horário: Terça-Feira: 20 as 21 horas; Sábado: 17 as 18 horas.

NA VINHA [*] DO SENHOR

Instalado na casa modesta que seria, mais tarde, em Jerusalém, o primeiro santuário dos apóstolos, Simão Pedro refletia...

Recordava Jesus, em torno de quem havia sempre abençoado trabalho a fazer.

Queria ação, suspirava por tarefas a realizar e, por isso, orava com fervor.

Quando mais ardentes se lhe derramavam as lágrimas, com as quais suplicava do Céu a graça de servir, eis que o Mestre lhe surge à frente, tão compassivo e sereno como nos dias inolvidáveis em que se banhavam juntos na mesma luz das margens do Tiberíades...

- Senhor! – implorou Simão – aspiro a estender-te as bênçãos gloriosas!... Deixei o lago para seguir-te! Disseste que nos farias pescadores de almas!... Quero atividade, Senhor! Quero testemunhar a divina missão do teu Evangelho de amor e luz!...

E porque o Celeste Visitante estivesse a fitá-lo em silêncio, Pedro acrescentou com a voz encharcada de pranto:

- Quando enviarás teu serviço às nossas mãos?

Entreabriram-se de manso os lábios divinos e o apóstolo escutou, enquanto Jesus se fazia novamente invisível!

- Amanhã... Amanhã...

O antigo pescador, mais encorajado, esperou o dia seguinte.

Aguardando o mandato do Eterno Benfeitor, devotou-se à limpeza doméstica, desde o nascer do sol, enfeitando a sala singela com rosas orvalhadas do amanhecer.

Enlevado em doce expectativa, justamente quando se dispunha à refeição matutina, ensurdecadora algazarra atinge-lhe os ouvidos.

A porta singela, sob murros violentos, deixa passar um homem seminu, de angustiada expressão, enquanto lá fora bramem soldados e populares, sitiando o reduto.

O recém-chegado contempla Simão e roga-lhe socorro.

Tem lágrimas nos olhos e o coração lhe bate descompassado no peito.

O anfitrião reconhece-o.

É Joachaz, o malfeitor.

De longo tempo, vem sendo procurado pelos agentes da ordem.

Exasperado, Pedro responde, firme:

- Socorrer-te porquê? Não passas de ladrão contumaz...

E, de ouvidos moucos à rogativa, convoca os varapaus, entregando o infeliz, que, de imediato, foi posto a ferros, a caminho do cárcere.

Satisfeito consigo mesmo, o apóstolo colocava a esperança na obra que lhe seria concedido fazer, quando, logo após, perfumada liteira lhe entregou à presença triste mulher de faces maceradas a contrastarem com a seda custosa em que buscava luzir.

Pedro identificou-a.

Era Júnia, linda greco-romana que em Jerusalém se fazia estranha flor de prazer.

Estava doente, cansada.

Implorava remédio e roteiro espiritual.

O dono da casa, porém, gritou resolutivo:

- Aqui, não! O teu lugar é na praça pública, onde todos te possam lançar em rosto o desprezo e a ironia...

A infortunada criatura afastou-se, enxugando os olhos, e Pedro, contente de si próprio, continuou esperando a missão do dia.

Algo aflito, ao entardecer, notou que alguém batia, insistente, à porta.

Abriu, pressuroso, caindo-lhe aos pés o corpo inchado de Jarim, o bêbado sistemático, que, semi-inconsciente, pedia refúgio contra a malta de jovens cruéis que o apedrejavam.

Pedro não vacilou.

- Borracho! Infame! – vociferou, revoltado – não ofendas o recinto do Mestre com o teu vômito!...

E, quase a pontapés, expulsou-o sem piedade.

Caiu a noite imensa sobre a cidade em extrema secura.

Desapontado, ao repetir as últimas preces, Simão meditava diante de tocha bruxuleante, quando o Mestre querido se destacou da névoa...

- Ah! Senhor! – clamou Pedro, chorando – aguardei todo o dia, sem que me enviasses a prometida tarefa!...

- Como não? – disse o Mestre, em tom de amargura. – Por três vezes roguei-te hoje cooperação sem que me ouvises...

E ante a memória do companheiro que recordava e compreendia tardiamente, Jesus continuou:

- De manhã, enviei-te Joachaz, desventurado irmão nosso mergulhado no crime, para que o ajudasses a renovar a própria existência, mas devolveste-o à prisão... Depois do meio-dia, entreguei-te Júnia, pobre irmã dementada e doente, para que a medicasses e esclarecesses, em meu nome; contudo, condenaste-a ao vilipêndio e ao sarcasmo... À noite, mandei-te Jarim, desditoso companheiro que o vício ensandece; no entanto, arremeteste contra ele os próprios pés...

- Senhor! – soluçou o apóstolo – grande é a minha ignorância e eu não sabia... Compadece-te de mim e ajuda-me com a tua orientação!...

Jesus afagou-lhe a cabeça trêmula e falou, generoso:

- Pedro, quando quiseres ouvir-me, lembra-te de que o Evangelho tem a minha palavra...

Simão estendeu-lhe os braços, desejando retê-lo junto do coração, mas o Cristo Sublime como que se ocultava na sombra, escapando-lhe à afetuosa carícia...

Foi então que o ex-pescador de Cafarnaum, cambaleando, buscou os apontamentos que trazia consigo e, abrindo-os ao acaso, encontrou o Versículo 12, do Capítulo 9 das anotações de Mateus, em que o Mestre da Vida assevera, convincente:

- “Os são não precisam de médico, mas sim os doentes.” ▲

Espírito Irmão X (Humberto de Campos).

(capítulo 27 do livro “Contos Desta e Doutra Vida”, pp. 123-127 psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. 10ª Edição FEB, Rio, 1995).

[*] – Vinha – plantação de videira (uva). O Autor empregou o termo em linguagem figurada.

**“Nem todos os Espíritos vão a toda a parte, por isso que há regiões interditas aos menos adiantados”.
“O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, versículo 87.**

"REFORMADOR" PUBLICOU

POLÊMICAS ESPÍRITAS

Nos tempos heróicos da *divulgação do Espiritismo*, os trabalhadores das primeiras horas padeceram a injúria, a perseguição sistemática, o opróbrio de religiosos fanáticos e de inteligências tidas por brilhantes, que se lhes opuseram, desencadeando covardes campanhas de desmoralização e crueldade, mediante as quais esperavam deter o avanço da Doutrina Libertadora.

Certamente, os seus paladinos, convidados ao debate, ao esclarecimento, equipados de serenidade, raciocínio e conhecimento espírita desarmavam-nos, sem a usança dos instrumentos indignos da calúnia, das acusações injustas, objetivando esclarecer e iluminar, ao invés de pensar em os destruir e os esmagar...

A medida que o Espiritismo adquiriu cidadania e passou a merecer o respeito daqueles que o antagonizavam, diminuídos os torpes combates de fora para dentro, surgem novas frentes de batalha, porém infelizmente, dentro dos seus arraiais doutrinários.

Calúnias adquirem foro de verdade; acusações vigorosas de deslealdade tornam-se comuns; denigrem-se pessoas e Instituições honradas através de golpes fortes de crueldade, infelizmente em nome da pureza do Espiritismo.

Kardec é utilizado nessas lutas, nas acusações e nas defesas.

Interpretam-no com pressa e ampliam-lhe o resultado do raciocínio pessoal, estabelecendo-se critérios de governança do Movimento e desejando-se submetê-lo ao talante da paixão de cada novo portador da verdade.

Agora que o campo se encontra arado, recebendo as sementes, dividem-se os trabalhadores, buscando supremacia uns sobre os outros, em lamentável demonstração de farsismo ultramontano e prosápia antiespírita.

O Espiritismo é doutrina de liberdade, de livre exame, que expõe sem impor, que ilumina sem humilhar.

Não tem chefe, nem condutor, sendo aberto a todas as criaturas, que o entenderão conforme o próprio nível de consciência e possibilidade intelectual.

O LEMA DO MATERIALISTA

Nasci sem pedir,
Vou morrer sem querer,
No intervalo, aproveito a vida.

O LEMA ESPÍRITA

Nasci, obedecendo a Lei Divina,
Vou morrer, obedecendo a Lei Biológica,
No intervalo, aprendo e evoluo.



Nascer, Viver, Morrer, Renascer ainda e
Progredir continuamente, esta é a Lei.

(Apotegma, esculpida em 1870 no dólmen de Kardec. A frase não é de Allan Kardec, mas da Filosofia Espírita. Não tem autor encarnado).

Não condena, nem persegue, ensejando o auto-encontro e a auto-realização do candidato ao labor nas suas fileiras.

Portador de estrutura científica e filosófica insuperável, sustenta-se no pensamento de Jesus-Cristo, relegando a criação ao Criador, contribuindo eficazmente para a plenitude do ser humano e a sua libertação das paixões dissolventes.

A dissensão entre os seus adeptos é o único meio de retardar-lhe a marcha e dificultar-lhe a propagação.

É justo que pensem diferentes um dos outros os seus profíctes, neste ou naquele ponto, que sejam interpretados de forma variada alguns ensinamentos, mas, que o respeito ao próximo permaneça, é impositivo doutrinário.

Em todos os campos do pensamento a liberdade deve vigor, e o direito a agir como a cada um apraz, sem que perturbe outrem, é conquista do progresso e da vida humana.

A melhor maneira de ensinar corretamente o Espiritismo é fazê-lo de forma digna, vivendo-lhe os postulados morais e permitindo aos demais comportamentos equivalentes.

Aqueles que realmente amam o Espiritismo não se tornam geradores de polêmicas perturbadoras, antes trabalham e exemplificam, fazendo da própria vida a lição doutrinária que confirma as teorias contidas na Codificação, que permanece atual e desconhecida, aguardando saudável e digna divulgação.

Nós, os *Espíritos-espíritas* [*], que mourejam na atividade doutrinária antes da desencarnação, nos dias difíceis do passado, desejamos conchamar os companheiros dedicados à permanência na tranquilidade e no trabalho, sem perderem tempo nas infundáveis polêmicas e querelas, através dos quais os discutidores desejam exaltar o próprio ego em detrimento da divulgação equilibrada do pensamento espírita.

Jesus é o exemplo. Sempre convocado à discussão vazia e agredido, respondia com lógica ou através de notáveis silêncios, por saber que eles, os polemizadores desocupados, não mereciam maior preocupação.

Da mesma forma, Allan Kardec manteve-se sempre ético e estóico em todas as situações em que era convocado às questões inúteis, abordando as questões com elevação e prosseguindo sem olhar para trás.

Permaneçam, pois, lúcidos e tranquilos na divulgação e na vivência do Espiritismo, os servidores fiéis, despreocupados com o purismo e a pureza de aparência, intimamente vinculados ao bem e ao dever, certos de que, num *planeta de provas e expiações*, ninguém passa sem padecer incompreensão, dificuldade e dor, especialmente quando a serviço dos ideais significadores da Humanidade. ▲

Vianna de Carvalho.

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 14-7-1993, no Centro Espírita Caminho da Redenção, Salvador-BA)
(Resumo de "Reformador", outubro de 1993, pp. 308-309).

N.R. [*] – Esta definição de *Espírito-espírita*, foi criada pelo próprio Espírito Vianna de Carvalho, para distinguir dos Espíritos não espíritas e que não tenha nenhuma ligação com o Espiritismo. Assim, os Espíritos que estavam presentes quando da constituição da Codificação Espírita, estão ligados diretamente a Doutrina dos Espíritos, embora não fossem à época, classificados como *Espíritos-espíritas*, uma vez que essa definição é recente em virtude da necessidade de separar o trigo do joio.

COLCHA DE RETALHOS

Jesus Cristo e o Papa.

- ☼ - Jesus Cristo o homem de dor, traz uma coroa de espinhos a gotejar sangue;
- - O Papa goza todas as delícias e traz uma tríplice coroa real, estrelada de pedrarias;
- ☼ - Jesus Cristo nasceu pobre e pobre viveu e morreu. Não tinha onde repousar a cabeça.
- - O Papa possui terras, casas, palácios, habita um palácio que contém 11.000 câmaras, o mais vasto do mundo.
- ☼ - Só do céu se ocupava Jesus.
- - O Papa se ocupa somente de política e tem embaixadores junto de todas as potências.
- ☼ - Jesus veio servir e dar a vida pela redenção da Humanidade.
- - Os Papas se fazem servir e tem ocasionado a morte de milhões de homens que não pensavam como eles. Dos seus, o Papa faz príncipes.
- ☼ - Jesus andava a pé por toda a Galiléia pregando.
- - O Papa não se move de um lugar se não carregado por outro homem. O Papa dá o seu pé a beijar, salvo uma vez por ano em que ele finge imitar ao Mestre.
- ☼ - Jesus era manso e humilde de coração.
- - O Papa tem sido sempre intolerante e dominador. O Papa se circunda de riquezas e de cofres atulhados de adeptos e pedrarias, enquanto o povo da Itália morre de fome.

Vianna de Carvalho.

(Extraído do jornal “A República”, do Recife, edição de 24.03.1913).

O LAÇO ERA APERTADO

Não sei se algum espírita vai ficar horrorizado com a linguagem franca e direta de Vianna de Carvalho.

Antes de ficar de olhos arregalados e boca aberta, lembre-se que ele escreveu esses versos em **1913**, quando ainda era total o domínio da **Igreja Católica** sobre as pessoas, inclusive sobre o próprio governo do Estado, e quiçá, do Brasil.

Era preciso ter coragem para ser espírita!!! Lembre-se disso.

Bem diferente hoje, ser espírita é chic.

Daí faz vergonha conversar com um desses “espíritas” de hoje.

BLOG NEWS –

FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

(letras minúsculas)

O Blog do Jornalista Fábio Alves
– Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.

Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORIA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena, procure o
CVV

a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421 – 7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO - UM ASPECTO NÃO ESTUDADO - IV

Iniciemos com a opinião do Dr. Afrânio Peixoto, que assinou o prefácio (do livro *"O Espiritismo no Brasil"*):

"Este livro vale por uma boa ação. Com efeito, é pertinente e oportuna uma lição médica sobre os prejuízos do Espiritismo, ou do que tem este nome entre nós. Digo, entre nós, porque não tendo experiência de outras terras."

E qual era a experiência do Dr. Afrânio Peixoto sobre a fenomenologia espírita?

O que o professor viu (Imbassahy, 1935:115), entre nós, foi um Bonfim, o qual, ao que se conta, não primava pela moral. Nessas sessões do Bonfim *"os médiuns estão sentados em dois bancos de cada lado do altar, a face para os assistentes"*, refere o Dr. Afrânio em seu prefácio. O assunto ainda lhe mereceu um artigo nos *"Annales de Hygiene et Medicine Legale"*, com o título **viol et mediumnité**.

Elucidando (Imbassahy, 1935: 116), não saber porque o afamado médico preferiu juntar aquele **mediumnité ao viol**, visto como o **altar**, ao lado do qual se alinhavam os bancos, dava muito melhor idéia de **catolicidade**; assim, ao caro mestre, tanto fazia intitular o seu artigo de **mediumnité**, como de **catholicité**, ou **immoralité**. **Os últimos títulos, cremos seriam até mais bem adequados.**

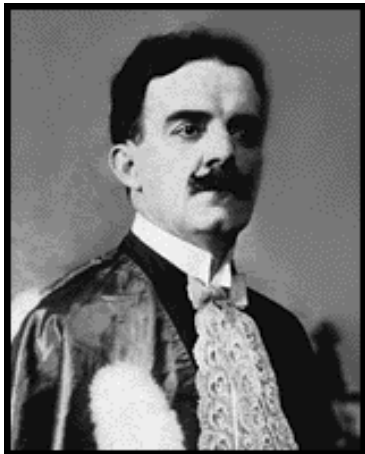
Afinal, o que o professor viu, entre nós, resume-se nisto:

"Médiuns, em bancos, ao lado do altar; uma reunião de fiéis ou curiosos, com um diretor de cena que exorta à contrição (**fixação da atenção**) e que depois ordena que pensem em Deus e nos espíritos (**mono-ideação**) e que convida aos de má fé a se retirarem sob pena de punições (**sugestão, coação moral**). Vem então longa prédica com lugares comuns, mais ou menos curto discurso e por fim fastidioso (**fadiga de atenção**). Finalmente, invocação de espíritos... não raro uns gesticulam, cantam, choram, tomam atitudes plásticas... os mais suscetíveis, não raro, entram em convulsões (**histeria**)."

E o Espiritismo no Brasil é esta história.

Dr. Afrânio Peixoto (1876-1947)

Médico legista e intelectual atuante em diversas áreas. Baiano da cidade de Lençóis (BA). Foi político, professor, crítico, ensaísta, romancista, historiador literário e Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.



Interessante de tudo isso, é que nos Centros Espíritas não se vê nada daquilo que o prof. Afrânio Peixoto verificou. Onde foi mesmo que ele verificou esses *"fatos"*?

Em *"O Espiritismo no Brasil"* (Ribeiro e Campos, 1935: 237) assevera que:

"O grande físico inglês William Crookes, cujo trabalho tanto barulho fez em sua época, serviu-se para as suas primeiras experiências de uma senhorita chamada Florence Cook, a quem dedicou alguns versos bastante apaixonados."

Explicando a questão (Imbassahy, 1935: 221), deixando claro que quem estava fraudando era o Dr. Leonídio Ribeiro:

"Ora – diz Imbassahy -, o que Crookes realçou, certa vez, foi a beleza do fantasma, isto é, da **Katie King**, que era, realmente, deslumbrante..." Em Leonídio, transformou-se em versos apaixonados dedicados à médium... Substituiu **Katie King** por **Florence Cook**. Mudou as palavras serenas, de admiração, por poesia amorosa. E assim o Dr. Leonídio divulgou **a opinião científica sobre o Espiritismo**.

Para não tornar cansativa a leitura, vamos procurar resumir.

Resta ainda a declaração contida no livro *"O Espiritismo no Brasil"* de que **"as sociedades espíritas se mantêm exclusivamente à custa de meios ilícitos, explorando a credulidade pública."** E ainda atribui **"proventos"** a todos os **Centros Espíritas** e a seus chefes, e entre estes centros incluiu o **"candomblé" da Avenida Passos, que é a Federação Espírita Brasileira (1)**.

Foi este livro – *"O Espiritismo no Brasil"*, dos Drs. Leonídio Ribeiro e Murilo Campos, que se transformou na principal referência em se tratando de concepções médicas sobre a Doutrina Espírita.

A "PESQUISA CIENTÍFICA" DO DR. PEDRO CAVALCANTI.

(sob a supervisão do Dr. Ulisses Pernambucano)

Entre os colaboradores médicos do Dr. Ulisses Pernambucano, havia o Dr. Pedro Cavalcanti, assistente efetivo de clínica propedêutica (2) neuro-psiquiátrica da **Faculdade de Medicina do Recife**.

Pois bem! Este doutor apresentou uma tese – **"Contribuição ao Estudo do Estado Mental dos Médiuns"**.

Com o aval do mestre Dr. Ulisses Pernambucano, o aluno apresentou à banca examinadora e à classe médica em especial, a sua **"Contribuição ao Estudo do Estado Mental dos Médiuns"**. Com linguagem e método desvirtuando da verdade e preso aos seus enraizados preconceitos, não poderia mesmo, nem o Dr. Ulisses Pernambucano e muito menos o seu vassalo Dr. Pedro Cavalcanti, trazer qualquer contribuição para o **estudo dos médiuns, da mediunidade e do Espiritismo**.

Inicia o Dr. Pedro, no prefácio do que ele chama de *"estudo"*:

"Vem de logo uma ressalva. As nossas observações foram feitas em médiuns de baixas camadas sociais, pelo que as conclusões que delas retiramos não devem ser generalizadas".

O método de pesquisa deu-se assim: estudou 14 indivíduos, entre homens e mulheres, todos com exceção de um, eram doentes mentais. É o que afirma (Cavalcanti, p. 81): **"(...) todos, menos um estão abaixo da fronteira da normalidade"**.

Lembramos que o Dr. Pedro Cavalcanti fez suas *"pesquisas"* e *"observações científicas"* com pacientes internados no Hospital da Tamarineira (*"hospital para doidos"*, como é conhecido popularmente).

(1) – A partir de 3 de Outubro de 1964, a sede da Federação Espírita Brasileira foi transferida para Brasília-DF, se instalando em um magnífico edifício.

(2) – Propedêutica – conjunto de estudos que antecedem, como um estágio preparatório.

(continua no próximo número)

ANO III Nº 26 - NOVEMBRO / 2008 - PERNAMBUCO

“(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”

Allan Kardec.

(de “O Livro dos Espíritos”. Conclusão, item I)

MARCUS VINICIUS FERRAZ PACHECO

Este jovem advogado é dinâmico por natureza.

Esteve à frente do “Grupo Espírita Djalma Farias”, onde foi presidente por quatro anos, no período compreendido de agosto de 1965 a julho de 1999. Foi Secretário-Executivo da ABRAD – Associação dos Divulgadores Espíritas (1994-1999) e presidente da ADE-PE – Associação dos Divulgadores Espíritas (1994-1999) e promoveu o 1ª CONBRADE – Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo, realizado de 31/10 a 2/11, no Centro de Convenções, em Olinda-PE. E ainda organizou, contando com o apoio das instituições, o Calendário Geral (atividades do Movimento Espírita Pernambucano) por quatro anos (1997 a 2000).

No Grupo Espírita Djalma Farias, onde foi marcante a sua passagem, realizou um trabalho extraordinário. Ali, o jovem Marcus Vinicius divulgou e elevou o nome da instituição bem alto, realizando atividades até então desconhecidas no Movimento Espírita. Organizou, implantou e publicou um “Relatório Global de Atividades” e editou o “Informativo Djalma Farias”.

Além do que, sendo um dos poucos espíritas em Pernambuco que reconhece o valor do trabalho desenvolvido por Djalma Farias nas décadas de 30 e 40 à frente do Movimento Espírita Pernambucano, fez reeditar o livro “A Propósito da Reencarnação” e editou “Obras Completas de Djalma Farias – Volume I”

Ver mais na página 8.



SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA

Lampadário Espirita

20.NOVEMBRO.1889

KATE FOX CONFESSA QUE FOI INDUZIDA POR DINHEIRO, A CALUNIAR O ESPIRITISMO.

NESTA EDIÇÃO

☼ - A Cegueira Espiritual, Alcioli Santos	02
☼ - Ramatis e o Planeta Marte, Jorge Rizzini	03
☼ - Sinal de Vida na Imprensa Espírita, Wilson Garcia	03
☼ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio	
- ALLAN KARDEC REENCARNADO?	04
☼ - O Caso “Madame Jael”, Djalma Farias	05
☼ - Lendo e Analisando – Cândido Pereira	
- O Laicismo e os Movimentos de Reforma – III.....	06
☼ - Estudando o Evangelho – Heitor de Campos Silva	07
☼ - Apometria, incoerência doutrinária, Julio C. Sá Roriz ...	07
☼ - Você conhece a obra de Djalma Farias?,	08
☼ - Comentando, José Geraldo	08
☼ - Colcha de Retalhos	09
☼ - Introdução à Psicologia da Alma: O Espiritismo	09
☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. - Dâmocles Aurélio.	
- O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO	10

**REFLEXÕES DE UM
MÉDIUM ESPÍRITA**

Ler, refletir, viver e crer
São atribuições do espírita,
Porque Espiritismo é vida.

A prática de um Espiritismo
Em que é cada um por si,
É contrária ao próprio
Espiritismo.

Na vivência espírita,
Somos todos irmãos.

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

Alcioli Santos

E-mail: alciolisantos@click21.com.br



Alcioli Santos

A CEGUEIRA ESPIRITUAL

Tantas pessoas cegas que vivem em nosso meio precisando na maioria das vezes de um guia, sem falar nas que usam óculos com problemas sérios de visão. Existem muitos problemas de visão, desde uma simples miopia, até casos complicados como glaucoma, que se não cuidar devidamente pode levar a cegueira total.

Porém, o que mais nos deixa triste é a capacidade de não enxergarmos a nossa própria cegueira espiritual, onde estamos o tempo todo convivendo com as pessoas e não temos a mínima sensibilidade de ver que a nossa responsabilidade para com todos está acima de nossas próprias necessidades.

A cegueira social é um comportamento que temos que mudar, porque a responsabilidade social é um tributo de todos que vive em sociedade. Transferimos responsabilidades para os governos, mas esquecemos que além do papel que o governo tem de prover recursos sociais para ajudar as pessoas, temos também, que colaborar com nossa parte. Mesmo que o governo pudesse suprir todas as necessidades materiais do povo, a Espiritual seria uma tarefa de difícil acesso, porque calor humano, amor, amizade, carinho, atenção são comportamentos de sensibilidade interior e nem todos, na maioria das vezes, tem esse dom para com os seus semelhantes.

Nós espíritas realizamos trabalhos, dito caridoso por nós, mas que não passa em alguns casos de tarefa social simplesmente. Vivenciamos experiências de visitar o Hospital da Mirueira (Instituição de Hansenianos), levando objetos de uso pessoal e, muitas vezes, escutamos dos próprios internos que suas maiores carências estavam não nos presentes que levamos pa-

ra eles, mas na visita e nas conversas que podíamos ter naquele momento. As suas necessidades estavam simplesmente na atenção de ouvi-los, de um abraço de carinho, de cuidado, um gesto de amor, esse sim é a energia maior que move o interior de todos nós, eternos carentes que somos.

A cegueira social não deixa que enxerguemos os problemas humanos, resultado da falta de políticas pública e, acima de tudo, a nossa falta de visão para com o outro. Estamos pagando um preço muito alto. As crianças cada vez mais marginalizadas, os velhos abandonados, a prostituição infantil, a violência urbana, tudo isso batendo a nossa porta, nos tornando impotente e reféns de nós mesmos.

Por incrível que pareça é que nós espíritas, na sua grande maioria, achamos que as nossas tarefas nos Centros Espíritas encerram nossas responsabilidades com a sociedade. Muitas vezes, estamos envolvidos com as tarefas de campanhas do quilo, distribuição de sopas, aplicando passes, fluidificando água e somos mansos e cordiais para com aqueles que adentram a Casa e pronto, fez-se a nossa parte. Mas será que somos espíritas em toda parte? Será que enxergamos aqueles que não estão nos Centros? Será que enxergamos aqueles que estão em nossa própria casa? Queremos muitas vezes educar os outros e esquecemos-nos de nossa família. A carência de nossa esposa, esposo, filhos, enfim aqueles que Deus nos confiou, esses sim, são as nossas primeiras responsabilidades. As famílias estão diretamente ligadas com a sociedade, pois, é através das famílias que se forma uma sociedade; a família é à base do social, uma instituição cada vez mais falida e pobre de amor.

Apesar de sermos espíritas, ainda não temos a capacidade de enxergarmos o outro nas suas reais necessidades, achando que as paredes dos Centros Espíritas é o verdadeiro trabalho. O trabalho de Jesus está além dos Centros Espíritas, o trabalho do Cristo não tem denominação, raça, cor. O que o Cristo quer é universalidade de pensamentos, atitudes e hábitos voltados para o amor ao próximo quando ele próprio disse: daí ao outro o que queres para ti.

As Casas Espíritas e nós espíritas ainda não acordamos para a postura cidadã que existe no ser humano, o nosso papel social que devemos exercer. Não pregamos o compromisso social, nem político nas Casas Espíritas. Ser cristão é ser cidadão. Ser cidadão é estar envolvido com causas sociais, porque fazemos parte de uma sociedade que está sendo manipulada e está órfã de esclarecimento. A Doutrina Espírita está aí junto com as Casas Espíritas para esclarecer as pessoas que nos procuram.

A filosofia espírita, não se deve esquecer, é de cunho social; sendo de cunho social, temos obrigação moral para estar envolvido e influenciando a sociedade em todos os lugares que estivermos baseados na sua Codificação.

Jesus foi um dos maiores lutadores dos direitos sociais, lutou muito e ainda luta para que os direitos sejam iguais em justiça social, para que nós, que fazemos parte de uma sociedade, no futuro, vivamos em paz.

Em "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec destaca uma nota no Capítulo VII – *Lei de Sociedade*, na pergunta 768, ele diz:

"Nenhum homem tem as faculdades completas. Pela união social, eles se completam uns pelos outros para assegurar seu bem-estar e progredir. Por isso, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados".

Que a nossa cegueira espiritual possa aos poucos poder enxergar o óbvio, que é a interação social começando pelas Casas Espíritas e se expandindo para fora, para o seio da sociedade. Devemos lembrar sempre, que a Doutrina dos Espíritos veio para transformar o homem e, conseqüentemente, a sociedade em qual vivemos. ▲

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de

Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano III Nº 26 – NOVEMBRO – 2008

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –

Jardim São Paulo – Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJORI.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo Nascimento da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV – Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

EXPLORADORES DO ESPIRITISMO

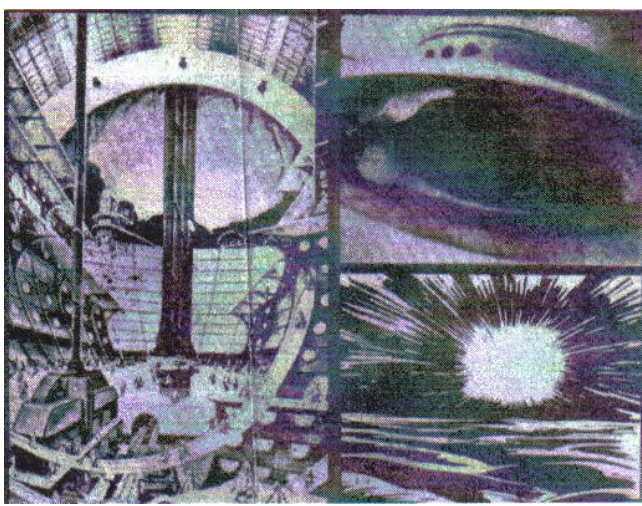
RAMATIS E O PLANETA MARTE

O Espírito Ramatis sabe jogar com rara habilidade com fantasias e verdades. E, por não desprezar a verdade conseguiu ludibriar até mesmo alguns que se julgavam conhecedores da Doutrina Espírita. Mas não é exatamente mau. O problema é que ele convulsiona o Movimento Espírita com suas fantasias, através de um estilo austero, professoral, às vezes dramático.

Sua palavra é a última sobre qualquer assunto. Não há pergunta que o deixe embaraçado, seja sobre química ou física nuclear, botânica ou astronomia, pintura ou medicina, etc. Mas, entre os temas de sua predileção um há que o deixa enternecido e sobre o qual chegou a escrever um livro com mais de quatrocentas páginas e que tem o sugestivo título de *"A Vida no Planeta Marte"* (e os discos voadores). A obra foi publicada em 1956, mas é atualíssima, pois os cientistas da Terra estão pesquisando aquele planeta.

Enquanto Ramatis, com seu Estilo doutoral, com sua imaginação indomável, nos diz a respeito de Marte que:

- Já tem aproximadamente, um bilhão e meio de habitantes;
- O Espírito reencarnante marciano vive no casulo materno sob condições análogas às terrenas;
- Estamos em relação aos marcianos, com relação a eletrônica, quatrocentos anos atrasados;
- Moralmente, um milênio;
- Todos os sistemas religiosos do planeta são reencarnacionistas e entram em contato com os Espíritos desencarnados.



A NAVE DE RAMATIS – QUE ESTÁ SEMPRE LOTADA DE ANALFABETOS ESPÍRITAS

Estas e outras informações são de Ramatis, autor que fascinou os leitores e os fez sonhar com o planeta Marte. Sua capacidade de narrar é singular, e sua imaginação ardente, se não supera pelo menos se igua-la a dos fantásticos criadores de estórias em quadrinhos. Impossível não realçar essas qualidades, que lhe granjearam, logo ao ser publicado o seu primeiro livro, os aplausos do público em geral e, particularmente, de milhares de espíritas incautos, que nele viram uma sumidade do Além.

Ramatis é um Espírito enfermo, trata-se, evidentemente, de um caso de megalomania, enfermidade mental. E não de maldade deliberada, já que suas mistificações, por estranho que pareça, sempre visam enlevar o público. Que a enfermidade atingiu o mais alto grau, não há dúvida, pois Ramatis se comove quando fala do Evangelho, como quando fala da *"civilização marciana"*. Ele mistura verdade e mentira na mesma emoção. Ao invés de recreações, Ramatis merece compreensão e preces.

Os que merecem mesmo cuidados especiais são os "espíritas" que ainda estão radiantes com a leitura de livros de Ramatis. Esses sim são detentores de um potencial capaz de deturpar o Movimento Espírita. ▲

Jorge Rizzini. [*]

(*"Jornal Espírita"*, São Paulo-SP, Fevereiro de 1977).

[*] – Jorge Toledo Rizzini nasceu no Rio de Janeiro e radicou-se em São Paulo. Autor de vários livros: *"Escritores e Fantasmas"*, *"Materializações de Uberaba"*, *"Caso Arigó"* e outros via mediúnica.

N. da R. – A *União Espírita de Pernambuco*, situada a Rua Cel. Urbano Ribeiro de Sena, 144 – no bairro do Fundão – Recife, cujo presidente é o médico Alan Vasconcelos, adotou Ramatis como patrono e mentor da Casa. E ao que parece, segue ao pé-da-letra as orientações desse Espírito contido em seus livros. Quem também propaga Ramatis em Recife é o GEAP – Grupo Espírita Amor ao Próximo, de Piedade – Jaboatão, com a técnica da Apometria, cuja fundamentação está embasada nas idéias delirantes do Espírito da Lemúria e Atlântida e defensor do Milenarismo.

Livro: **SINAL DE VIDA NA IMPRENSA ESPÍRITA** – Wilson Garcia (Ed. EME)



Wilson Garcia (São Paulo)

Reclamada por uns e desprezada por outros, a função da imprensa espírita é atividade pouco ou quase nada exercida. Às vezes só acontece esporadicamente. E aqueles que se aventuram a exercê-la quase sempre recebem por prêmio uma silenciosa condenação. São vistos como **obsediados, vaidosos, incentivadores da desunião, inimigos da unificação**. Entre nós, a crítica do pensamento costuma ser vista como crítica ao pensador; a análise da produção mediúnica é tida como agressão ao médium; e a crítica ao comportamento de uma instituição é tida como crítica à própria instituição. O conceito de concessão divina vige com muita força em nossas hostes. Por imaginar existir segundo decisão divina, boa parte das nossas instituições não admite crítica contra elas, porque, no fundo, entendem a crítica como dirigida ao poder que lhes concedeu o mandato. A fé espírita é aliada da razão; nisto todos estão de acordo. Mas quando a razão se insurge contra os excessos do sentimentalismo e a manutenção da ignorância, é recebida como inimiga. E como tal tratada!

A boa imprensa espírita tem compromisso com a verdade, não tem escolha: ou é defensora da verdade ou faz aliada da mentira. Não defender a verdade é a pior das posições de qualquer imprensa, principalmente a espírita. **A omissão é uma aliança com a mentira**. É tão danosa quanto a mentira. Omitir a verdade é concordar com a distribuição da má informação (que é também mentira) e silenciar ante os milhões de corações que são iludidos por ela. Somente os caracteres fortes são amigos da verdade!...

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio

E-mail: espiritismolivre@ig.com.br



Dâmocles Aurélio

ALLAN KARDEC REENCARNADO?

Temos o maior respeito pela FEB – *Federação Espírita Brasileira*, instituição centenária que merece de todos a admiração.

- Graças a FEB o Espiritismo no Brasil é respeitado pelas autoridades constituídas;
- Graças a FEB o Espiritismo é hoje divulgado em todo o Brasil;
- Se não existisse a FEB, Por certo, o Espiritismo no Brasil estaria muito aquém do seu atual desenvolvimento.

No entanto, não podemos confundir respeito e admiração com omissão. Este é o atual quadro do Movimento Espírita: a FEB está sendo omissa. Não exigimos da FEB atitude de censor, mas de orientador. As mais extraordinárias e estapafúrdias idéias invadem o Movimento Espírita e a FEB permanece em silêncio.

A mais nova invenção surgida agora é a de que:

“Chico Xavier foi à reencarnação de Allan Kardec”.

Isto simplesmente demonstra que os defensores e propagadores dessa idéias estrambótica, muito embora sejam pessoas até certo ponto culta, não conseguiram ainda compreender o real significado da **Lei da Reencarnação**.

■ Quando o Espírito Humberto de Campos no livro “*A Boa Nova*” (ed. FEB) afirma que Joana d’Arc foi a reencarnação de Judas Iscariotes, há uma lógica dentro da *Lei da Evolução*.

■ Quando o Espírito Humberto de Campos afirma no livro “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*” (ed. FEB, p. 61), que o médico Oswaldo Cruz foi a reencarnação de Estácio de Sá, há uma lógica baseado na *Lei da Evolução*;

■ Quando o Sr. Kleber Halfeld (“*Reformador*”, out/1995, pp. 304-307), afirma que o Espírito Emmanuel foi o padre Manuel da Nóbrega, há uma lógica de acordo com a *Lei da Evolução*;

■ Quando, porém, o Sr. Hermínio C. Miranda afirma em seu livro “*As Marcas do Cristo*” (ed. FEB, vol. II), que Martinho Lutero foi a reencarnação de Paulo de Tarso, até mesmo a própria FEB publicou a obra sob reservas. Não há nessa assertiva uma lógica de acordo com a *Lei da Evolução*. Paulo de Tarso não podia retrogradar e nascer 1.500 anos depois, numa condição espiritual muito inferior a que tivera.

A Lei da Reencarnação não é uma lei isolada, está interligada a Lei da Evolução, a Lei do Progresso, etc. A evolução do Ser ocorre de forma contínua e o progresso é uma resultante dessa evolução. E a reencarnação aparece como um meio para o Espírito por em prática a aprendizagem no caminho da evolução. A evolução do Espírito não ocorre exclusivamente pela reencarnação, mas esta é uma forma pela qual ele evolui. Afirmar que **Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec**, denota incompreensão das leis morais.

■ Allan Kardec foi o “*bom senso encarnado*”, diz Camille Flammarion, reunindo todo um complexo conhecimento próprio de uma inteligência superior;

■ Chico Xavier, um Espírito envolvido em um franco processo de resgate de débitos e que na Terra, tornou-se um exemplo a ser seguido;

■ Allan Kardec recebia orientação direta de um Espírito que se apresentou como *A Verdade*;

■ Chico Xavier recebia orientação do Espírito Emmanuel, que é um dos auxiliares do *Espírito da Verdade* (ver “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, cap. XI, item 11), o que denota subordinação;

■ Enquanto Allan Kardec estava encarnado na Velha Europa sob a personalidade de João Huss, lutando pela liberdade de consciência contra o domínio violento da Igreja Católica;

■ O Espírito Emmanuel estava encarnado e viveu no Brasil sob a personalidade do padre Manuel da Nóbrega, ainda no estágio de serviçal da Igreja Católica. Como poderia posteriormente, o Espírito Emmanuel ser o mentor de Allan Kardec? Essa é uma ilogicidade. Kardec não poderia reencarnar e ter como mentor um seu aluno.

■ A relação do Espírito Emmanuel para com Chico Xavier foi a de um pai para filho;

■ A relação do *Espírito da Verdade* para com Allan Kardec era a de um Ser Superior dirigindo-se a um auxiliar prestimoso;

Afirmasse que Chico Xavier foi a reencarnação do padre Anchieta e seria aceitável, pois, na Terra, o padre Manuel da Nóbrega foi o chefe hierárquico dentro da Igreja e o orientador espiritual do amoroso padre Anchieta. Aí sim, haveria uma concordância numa relação direta até no campo espiritual.

E por fim, um aspecto que deve ser levado em conta:

■ Allan Kardec não foi médium; Chico Xavier é o maior médium de efeitos intelectuais, logo, podemos concluir que Kardec reencarnar com **médium**, seria uma **punição**, pois estaria sendo tolhido o direito de exercer todo o seu enorme cabedal de conhecimentos;

■ Enquanto em Chico Xavier, a mediunidade foi uma poderosa arma de resgate e libertação e que inclusive, o seu comportamento altruísta vem servindo de espelho a milhares de pessoas.

Lamentavelmente, ouvimos no dia 11-10-2008, no programa “*No Mundo da Mediunidade*”, pela rádio Integração, do Curado IV (Jaboatão), o Sr. Jorge de Souza, que não o conheço, afirmar convictamente que: **“Chico Xavier foi Allan Kardec reencarnado”**. É o falar por falar, sem qualquer fundamentação lógica. E em tom de ironia, dizia ainda não conseguir entender, porque há espírita que rejeita tal assertiva.

O Sr. Jorge de Souza não é tão desconhecido assim, é orador oficial da *Federação Espírita Pernambucana* (faz palestras na FEP), é autor de livro, editado pela Lachâtre, de Niterói. Fala muito bem e tem boa dicção, apesar de uma entonação “*professoral*”. E ainda conta com o apresentador do programa que após cada frase do orador, afirma: “*com certeza*”, “*que maravilha!*”

Será que o Sr. Jorge de Souza também faz essa assertiva nas palestras que realiza na sede da FEP? E a FEP, qual é a sua posição com relação a essa estranha, pobre e desvinculada idéia propagada pelo ilustre orador? Idéia essa contrária aos ensinamentos do postulado espírita sobre a Lei da Evolução, do Progresso e da Reencarnação.

Daí cobrarmos da FEB uma posição mais presente no Movimento Espírita, trazendo orientação equilibrada para evitar a propagação de idéias e fantasias criadas pelos pseudosabidos. Além do que, a essas pessoas, quase sempre, falta-lhe decência na cara e parece que não respeitam nada.

Quanto ao Sr. Jorge de Souza, tenho certeza, como pessoa culta que é, sabe que somos todos irmãos em Cristo e não vão aqui palavras no sentido de desvalia. Mas, temos o direito de não concordar com a assertiva propagada pelo estimado irmão que estou aprendendo a gostar de ouvi-lo pelas ondas do rádio. Mas, não posso aqui à maneira de Voltaire, com relação à assertiva infeliz do caro orador, deixar de registrar: - **Não concordo com uma só palavra do que dizeis; mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-lo.** ▲

O CASO "MADAME JAEI"

A MEDIUNIDADE CURADORA É UM PODER INCONTESTÁVEL

"Mais de uma hora para outra pode desaparecer a força curadora de Madame Jael".

Os jornais desta capital vêm ultimamente se ocupando, com o sensacionalismo próprio dos órgãos de publicidade, das curas surpreendentes operada por uma mulher possuidora da faculdade mediúnica curadora, residente na Rua da Concórdia, nesta capital. Dizem os jornais, que veiculam o pensamento e o juízo do povo, que d. Jael de Carvalho, com simples aplicação de passes magnéticos, tem realizado curas notáveis de pessoas que já se encontravam desanimadas por terem apelado para toda a espécie de tratamento sem resultado desejado.

Desde que d. Jael de Carvalho possui uma força mediúnica poderosa e curadora nada há de surpreendente para nós espíritas que ela seja orientada e influenciada por um "Espírito" que no momento, tenha obtido a permissão de efetuar essas curas, aproveitando-se da faculdade mediúnica dessa respeitável senhora, que, com suas filhas, está prestando benefícios aos doentes pobres e necessitados, sem receberem pagamento ou retribuição de qualquer natureza, em dinheiro ou em presentes, provando desse modo, que não tem nenhum interesse material nas curas que realiza, porque os pobres que são curados não podem auxiliá-la ao contrário com certeza necessitam de auxílios materiais dela e de outros.

Essa celeuma em torno do caso, esses pruridos de publicidade, se deve a todos os doentes curados e em tratamento e aos curiosos, que estão cercando-a, podendo até criar em torno dela um ambiente de fanatismo e fascinação, que é de toda a conveniência desde logo tudo fazer para evitar. Alguns já a chama, talvez em sentido pejorativo de "Santa" da Rua da Concórdia, o que não é justo; outros chamarian-na anticristo. Não é santa, porque é, apenas, um médium curador, que, enquanto for assistida pelo Espírito que a orienta, exercerá a sua tarefa e não missão, prodigalizando benefício e curas aos doentes pobres que a procuraram. É preciso, porém, saber que o médium curador, desde que lhe falte àquela assistência, nada poderá fazer e, também, que essa faculdade desaparece às vezes bem depressa.

Não é anticristo porque ela está praticando o bem, demonstrando amor ao próximo e fazendo exatamente o que o Cristo fez no seu tempo e quem faz o que o Cristo fez não é anticristo, porém, verdadeiramente cristão. **Além disso, não me consta que o anticristo, que reside em Roma, tenha viajado até Recife. [*]**

Os que conhecem a mediunidade curadora e, ao mesmo tempo, a Doutrina Espírita, sabem que d. Jael não é o primeiro médium curador que apareceu. As crônicas espíritas desde longa data nos têm referido curas maravilhosas operadas por essa espécie de médiuns, que, conquanto caridosos e desinteressados, são, quase sempre, perseguidos pelos médicos sem clientela.

Há também, pessoas que possuem o dom de curar pelo simples contacto, mesmo sem o emprego de passes Magnéticos. A mediunidade curadora, em si mesma, sob o ponto de vista doutrinário, é uma realidade incontestável, e, também, para os estudiosos do assunto, um fato conhecido.

Também, não se trata de sugestão, precisamente, de força magnética espiritual aliada à da criatura humana. Proibir que médium curador aplique passes em doentes ou imponha as mãos sobre os enfermos para sará-los é um absurdo, é um constrangimento numa época de democracia, de liberdade e

de livre exame. É proibir o exercício de um direito assegurado pela Constituição de setembro de 1946. **O católico não se confessa ao sacerdote, não comunga, não faz o "pelo sinal" nas igrejas e até nas ruas, não molha os dedos na anti-higiênica "água benta" para fazer o sinal da cruz?** O Código Penal também deveria proibir esses atos. Assim o direito que tem o crente católico de se benzer e praticar os ritos do culto externo da sua religião tem da mesma forma, o crente espírita de dar e receber os passes magnéticos à sua livre vontade. E convém observar que a maioria das pessoas que procura receber os passes, aplicados pelos espíritas, não é absolutamente espírita, e sim, católica. Nessas condições se essa respeitável senhora possui, na verdade, como parece, alguma força mediúnica curadora e está distribuindo benefícios aos sofredores necessitados, não há nenhuma razão que justifique a proibição da aplicação dos passes, porque acima da letra dos códigos humanos deve pairar o amor ao próximo e o espírito de caridade do Cristo de Deus. Onde não há dolo, nem maldade não há crime.

Continue d. Jael, a fazer o bem aos pobres sofredores, aos doentes necessitados que a procuram, fazendo o bem por amor ao próximo e sempre desinteressadamente.

Aconselharia, apenas, diminuir o ritmo de trabalho, reduzir a sua atividade mediúnica, evitar, quanto possível, publicidade, não se envaidecer jamais da sua faculdade, que pode perder de um momento para outro e observar sempre que possível, as recomendações das autoridades sem atritos, sem queixas, sem ressentimentos, revelando ser sempre obediente e disciplinada. Não somos mestre nem conselheiro. Apenas, fazemos recomendações que supomos justas. Fazer o bem, atender os doentes e assisti-los nos seus sofrimentos não é, não pode ser crime.

Seria crime tornar-se a criatura indiferente a sorte, as dores e às provas dos seus semelhantes.

O código do cristão é o Evangelho de N. S. Jesus Cristo.

Por esse código de amor sempre nos regeremos. ▲

Djalma Farias

(Publicado em sua coluna "Vida Espírita", do jornal "Diário da Noite" (Recife), edição nº 51, dia 12-07-1947 (sábado), pág. 1 e 5).

[*] – A linguagem de Djalma Farias reflete uma época, em que o país acabava de sair de uma ditadura e a Igreja Católica ainda assim, não dava tréguas ao Espiritismo, utilizando-se de todos os meios e artifícios com o objetivo de agredir aos espíritas.

Djalma Farias, como presidente da Federação Espírita Pernambucana e consciente do seu papel de espírita na sociedade, não fugia à luta e utilizava uma linguagem em que ficava patente que não se intimidaria com a arrogância da igreja e dos católicos.

N. da R.: O "Caso Madame Jael" foi o quarto episódio ocorrido na história do Movimento Espírita Pernambucano, passando a ser notícia diária nos jornais recifenses a partir de 4 de Maio de 1947, permanecendo por cerca de dois meses. Tendo, também, se destacado o advogado Pinheiro Ramos, que atuou em defesa da médium. Todo o episódio está relatado no livro "História do Espiritismo em Pernambuco", de Dâmocles Aurélio, Editora Livre, Jaboatão, 2006.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA

O LAICISMO E OS MOVIMENTOS DE REFORMA - III

3º episódio: a partir de 1978: GRUPO DE SANTOS (GRUPO DOS NÃO-RELIGIOSOS).

Durante a realização da reunião do CFN-da-FEB em Brasília de 7 a 9 de Novembro de 1986, o então eleito presidente da USE-SP (em 13-7-1986), Nedyr Mendes da Rocha dizia da sua satisfação em estar ali. E ouviu do presidente Thiesen

"(...) na verdade, os olhos do Movimento Espírita brasileiro estão voltados para São Paulo, atentos à atuação da nova administração, tendo em vista a transição por que passou o Movimento Espírita paulista. Formulou, ainda, votos de trabalho profícuo à nova administração da USE dentro da visão clara e abrangente da Doutrina Espírita com que se posicionou." (*"Reformador"*, Abril de 1987, p. 124).

A FEB tem demonstrado através dos atos e atitudes de sua diretoria ao longo do tempo, quanto é tihosa e não dá ponto sem nó.

Aproveitando o tumulto então reinante no movimento Espírita paulista, em face do movimento de reforma desencadeado pelo *"Grupo de Santos"*, a FEB usou da seguinte estratégia. A eleição na USE-SP ocorreria no dia 13-7-1986. Na edição de *"Reformador"* de Junho, fez inserir as páginas 176-178, o artigo de Herculano Pires intitulado *"Base Tríple para a Construção da Nova Civilização"*.

Nesse artigo, como é óbvio, Herculano Pires defende o *"tríplice aspecto"*, fazendo dentre outras afirmativas, a seguinte: **"Como a Filosofia e a Religião se impuseram ao construtor da ciência Espírita"**.

Observamos o aspecto "pensado" dessa transcrição realizada pela FEB, que tinha um objetivo tihoso:

- Foi uma atitude política em face da eleição, apoiando diretamente a chapa *"Tríplice Aspecto"*, em oposição a chapa *"Unificação, Hoje!"*, coordenada por Jaci Régis;
- A forma de apoio foi subliminar, de modo a não transparecer que estava fazendo política e influenciando os eleitores;
- Usou o artigo de Herculano Pires porque este era paulista e gozava de enorme conceito no movimento espírita paulista.

A FEB, no entanto, passou por cima de seus princípios que vem norteando a sua diretriz ao longo dos anos:

- A FEB detestava Herculano Pires, a ponto de nunca haver inserido em sua revista *"Reformador"*, um artigo dele ou ao menos, fazer citação de seu nome;
- Por ocasião do desencarne de Herculano Pires, ocorrida em 1979, não fez qualquer menção ao fato;
- Aproveitou-se do fato de que Herculano Pires, mesmo sendo antifebiano, havia se posicionado contrário ao MEU em 1971.

E o fato mais grave. Esse artigo de Herculano Pires, utilizado pela FEB para atender aos seus interesses *"mesquinhos"*, foi uma transcrição de *"Unificação"*, órgão da USE-SP, de agosto-setembro de 1954.

Com incentivos e apoio da FEB, a USE organizou o *Encontro Estadual Espírita de Unificação*, para promover o *"Tríplice Aspecto"*, como resposta ao *"Grupo de Santos"* (*"Reformador"*, Agosto de 1987, pág. 248).

Mesmo com a perda da eleição à presidência da USE-SP, o *"grupo dos Não-Religiosos"* de Santos, continuaram à frente da UMES, uma vez que havia sido reeleitos por expressiva margem de votos.



Prof. J. Herculano Pires

HERCULANO PIRES

Após haver desencarnado, os seus escritos foram usados pela FEB, com o intuito de combater o Movimento Laico, o que foi pouco ético por parte da FEB.

Em 1987, em decorrência de forte pressão de um grupo minoritário dentro da própria UMES, o *"grupo dos Não-Religiosos"* decide renunciar à direção da UMES.

Relata Ademir A. Chioro em seu artigo *"Jaci Régis – Um Radical discípulo de Kardec"* que logo após a derrota da chapa *"Unificação Hoje"* para a eleição da USE:

"(...) seguiu-se uma verdadeira caça às bruxas, que objetivava isolar todos aqueles que de alguma forma estavam próximos ao *"grupo de Santos"*, ou seja, os influenciados e/ou liderados por Jaci Régis."

Ele "Foi deliberadamente satanizado, rotulado de obsidiado por seus *"fraternal"* inimigos. A divulgação do jornal por ele dirigido e de seus livros foram proibidos. Deixou de ser convidado para proferir palestras e conferências. As entidades do movimento de unificação do Espiritismo brasileiro procuraram isolá-lo, cientes que desta forma conseguiram sufocar a crítica à deturpação do Espiritismo por eles transformado em uma religião conservadora e assim sufocar a retomada de um movimento genuinamente kardecista, progressista e não-religiosos."

Em reunião realizada no dia 9 de Abril de 1988, a UNIMES – União Intermunicipal Espírita de Santos elegeu a nova diretoria executiva.

A FEB, satisfeita, escreveu: "Os novos dirigentes da UNIMES orientam seu trabalho dentro do tríplice aspecto da Doutrina Espírita." (*"Reformador"*, Junho de 1988, pág. 192).

O evento realizou-se de 4 a 14 de Abril de 1987.



JACI RÉGIS

A perseguição da FEB o tornou conhecido, não só no Brasil como até no exterior,, especialmente na Argentina e Venezuela.

IESUS OU DEUS, O DILEMA DOS CRISTÃOS

“Tudo saber é o sonho do impossível, mas infeliz é quem não ousa tudo aprender e não sabe que, para aprender alguma coisa, é preciso resignar-se a estudar sempre”.
- Eliphaz Lévi, “A Chave dos Grandes Mistérios”.

Ao chegarmos nos primeiros anos do século XXI, dois mil anos depois do Cristo, paramos, pensamos aturdidos: vinte séculos de discórdia e discussões não foram ainda suficientes para a compreensão da posição de Jesus perante Deus e a Humanidade.

Certa vez, uma colega de trabalho, com a qual conversávamos sobre o homem no Universo, disse-me: - Que imaginava Deus como um velhinho de barbas brancas e compridas, curvado pelo tempo, de cajado na mão direita, sentado em seu suntuoso trono, a ouvir a tudo e a todos, com a calma de um sábio. Tal a figura de São Pedro, espalhadas nas oleografias baratas.

Com o passar do tempo, pude observar que não só aquela jovem, mas grande parte das pessoas de minha relação, assim também tem a imagem de Deus tal qual fora descrito pela minha colega.

Pude observar também, que um grande número de pessoas chama **Jesus de Deus** e para esses, Deus viveu na Terra sob a forma humana.

Por que tornar Deus um Ser finito? Se Deus teve forma humana, como o pode ser Deus? E como pode Deus ter criado todo o Universo, perfeito e completo, se Ele tem forma humana? E Jesus, se foi o Ser Criador, como poderia tomar a forma do Ser Criado?

O inventor que cria uma máquina não diz: esta máquina sou eu. E sim, esta máquina é obra minha. E se a máquina apresenta defeito, o inventor não entra dentro para fazê-la funcionar para o fim que ele criou, mas tenta aperfeiçoá-la. E se seu invento é bom, passa a ser produzido em série. Não podendo dar assistência direta a todas as máquinas, utiliza-se então, de auxiliares. E estes auxiliares passam a ter um chefe. O inventor passa apenas a supervisionar de modo geral, transmitindo suas ordens ao chefe. Para consertar as máquinas defeituosas, não é preciso ir pessoalmente, é bastante ir os auxiliares; mas quando se trata de uma inovação, o chefe vai observar o trabalho dos auxiliares junto às máquinas.

Ao homem não é permitido ser-lhe Deus, pois o homem é finito; apenas homem-deus, jamais Deus-homem. Foi-nos enviado um homem-deus, Jesus. Alguns não entenderam e o proclamaram-no Deus-homem. Ele interveio, negando-os:

- “Perguntaram-lhe: Quem és tu então? – Jesus lhes respondeu: Sou o princípio de todas as coisas, eu que vos falo. Tenho muitas coisas a dizer-vos; mas, **Aquele que me enviou** é verdadeiro e eu não digo senão o que Dele aprendi” (João, 8:25-26).

“- O que meu Pai me deu é maior do que todas as coisas e ninguém o pode arrebatá-las das mãos de meu Pai. **MEU PAI E EU SOMOS UM**” (João, 10:39).

Para Allan Kardec quer isto dizer que Deus e Jesus são **UM PELO PENSAMENTO**, pois que Jesus exprime o **pensamento de Deus**, pois que tem a palavra de Deus.

Quanto à questão de haver Jesus dito que **era o princípio de todas as coisas**, Ele deixou claro que se referia ao planeta Terra, pois que existia antes da formação deste.

O dogma da divindade de Jesus, afirma Kardec, se baseou na igualdade absoluta entre a sua pessoa e Deus, pois que ele próprio é Deus. É este um artigo de fé. Ora, estas palavras, que Jesus tantas vezes repetiu: **Aquele que me enviou**, não só comprovam uma dualidade de pessoas, mas também, excluem a igualdade absoluta entre eles; porquanto aquele que é enviado necessariamente está subordinado ao que envia. E Jesus o disse em termos categóricos: **Não vim de mim mesmo, foi Ele quem me enviou**. (Allan Kardec, “Obras Póstumas”).

Estas palavras: **Aquele que me despreza, despreza Aquele que me enviou**, não implicam absolutamente a igualdade, nem, ainda menos, a identidade. Os apóstolos tinham a palavra de Jesus, como este a de Deus. Quando Jesus diz: **“Aquele que vos ouve a mim me ouve”**, certamente não queria dizer que seus apóstolos e ele fossem uma só e a mesma pessoa, igual em todas as coisas.

Dirigindo-se a alguns de seus discípulos que disputavam para saber qual dentre eles era o maior, disse-lhes Jesus, chamando para junto de si uma criança: - “Quem quer que receba em meu nome a uma criancinha como esta, a mim me recebe; e aquele que me recebe não me recebe a mim, mas recebe **Aquele que me enviou**” (Marcos, 9:37).

E assim prossegue os evangelistas registrando as palavras de Jesus: - “**Aquele que me enviou**”, como em Marcos (9:7, 13:31, 14:34-36); Mateus (10:32-33, 20:23, 19:16-17, 25:31-34, 26:38, 27:46).

Vamos ler, estudar e refletir; este é o mandamento espiritual.

Até parece que de nada vale os Evangelhos para os cristãos, uma vez que embora esteja ali registrado que Jesus não é Deus, os teólogos afirmam o contrário.

Se Jesus ao morrer (o corpo físico), entrega sua alma às mãos de Deus, como poderia ser Deus? Estranho é essa doutrina, pois como poderia Jesus entregar sua alma a si próprio, quando no momento se dirigia a Deus, conforme se ler em Lucas (23:46)?

Conforme reflexão de Kardec: “Quando se lêem tais palavras, fica-se a perguntar como há podido vir, sequer, à mente de alguém a idéia de atribuir-lhes sentido diametralmente oposto ao que elas exprimem tão claramente, de conceber uma identificação completa, de natureza e de poder, entre o Senhor e aquele que se declara seu servidor.” (“Obras Póstumas”, Allan Kardec).

Mas, quando teve início essa deturpação?

Bem, este é um assunto para depois. ▲

Heitor de Campos Silva.

VOCÊ LÊ A REVISTA “REFORMADOR”?

Na edição de Agosto (2008, pp. 309-310), o Sr. Julio Cesar de Sá Roriz, tratando dentre outros assuntos, da **apometria**, explica: “(...) **não há também porquê confundi-los com os passes espíritos, definidos por Kardec.**” E elucida que a introdução dessa prática no meio espírita se trata de uma **incoerência doutrinária**.

Como se pode vê, em Pernambuco, apenas o grupo que fincou base em Jaboatão, defende essa **incoerência doutrinária**, confirmando assim, que se trata realmente de um grupo formado por **Analfabetos Espíritos**.

ANO III Nº 26 – NOVEMBRO / 2008 – PERNAMBUCO

OS ESQUECIDOS

VOCÊ CONHECE A OBRA DE DJALMA FARIAS?

Há certas situações que ocorrem no Movimento Espírita Pernambucano, que não consigo entender. Tenho observado em visitas a Centros Espíritas, pessoas portando livros, ditos espíritas, de títulos e autores que podemos chamar de “mal-assombrados”. Quase sempre, são livros de origem mediúnica que, no entanto, não guarda nenhuma ligação com a Doutrina Espírita.

Enquanto isso, livros como “**Obras completas de Djalma Farias**”, se encontra no esquecimento e, muito provavelmente, a maioria desconhece a existência desta obra.

Pois bem! Tomo a liberdade, a revelia dos editores, de escrever um pouco sobre a história dessa obra.

O livro foi editado num esforço conjunto do *Grupo Espírita Djalma Farias* e do *IPEPE*, no ano de 2000, pela passagem do centenário de nascimento (1900) e cinquentenário de desencarnação (1950) de Djalma Farias. Sobre a personalidade do homenageado, aliás, muito justo é dizer, é um marco na história do Espiritismo em Pernambuco.

O livro “*Obras Completas de Djalma Farias – volume I*”, reúne 45 crônicas do ex-presidente da Federação Espírita Pernambucana e Comissão Estadual de Espiritismo, a maioria publicada na seção “*Vida Espírita*”, do jornal “*Diário da Noite*” (desaparecido), no período de 1946-1947, que foram republicadas no “*Boletim Espírita*” do Instituto Espírita João Evangelista (desaparecido).

Houve toda uma elaboração para a execução do projeto iniciado em 10-04-2000, que foi desenvolvida por quatro meses, com reuniões semanais envolvendo várias pessoas, tendo à frente o dinâmico jovem Marcus Vinicius Ferraz Pacheco e Fernando Antônio Domingos Lins. Contou com a colaboração mais efetiva de: José Carlos Moura Monteiro, Stella Soares Machado Pacheco, Elias Vital do Nascimento, Vera Amélia Ferraz Pacheco. Apresentado por Inês Correia (desencarnada em 5-10-2003) iniciei minha humilde participação a partir da reunião de 12-05-2000.

Concluído o organograma, teve início à programação de homenagem a Djalma Farias no dia 8-10-2000 no auditório do Grupo Espírita Djalma Farias, com o descerramento da placa e lançamento do selo comemorativo e encerrado com o lançamento do livro “*Obras Completas de Djalma Farias – Volume I*”, às 17:00 horas do domingo, dia 24-12-2000.

Na apresentação da obra, escreveram Marcus Vinicius e José Carlos de Moura:

“No propósito de reacender as idéias e reflexões desse grande estudioso da Doutrina Espírita e legá-las aos espíritas desta nossa época é que empreendemos um minucioso trabalho de pesquisa literária, de sorte a poder resgatar tudo o que esse eminente pensador produziu na primeira metade deste século que está por terminar. É que Djalma conhecia, e conhece, como poucos, o Espiritismo, revelação espiritual que teve na figura de Allan Kardec o coordenador no plano físico, cujos princípios e fundamentos são absolutamente atemporais.”

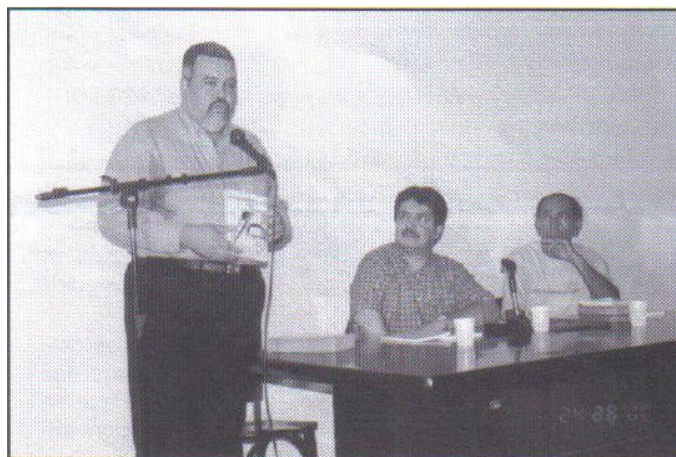
O conteúdo da obra, reunindo crônicas, basicamente se desenvolve em torno da Filosofia Moral Espírita, buscando o Autor auscultar a essência do Ensino do Cristo, trazida pelos Espíritos Superiores sob a coordenação do *Espírito Verdade* e Codificada pelo insigne Allan Kardec.

Trata-se, sem nenhum puxa-saquismo ou bairrismo, de uma obra que merece ser lida e refletida pelo Movimento Espírita. E assim, nós espíritas da terra, estaríamos pagando um pouco da grande dívida que temos para com os pioneiros

do Espiritismo em Pernambuco, que numa época difícil tiveram a coragem de assumir a sua condição de espírita.

Pense nisso! ▲

Dâmocles Aurélio.



Fernando Lins, Marcus Vinicius e Dâmocles Aurélio

Por ocasião do lançamento do livro, na sede do Grupo Espírita Djalma Farias, na tarde do domingo, dia 24 de Dezembro de 2000.

COMENTANDO

O Espiritismo tem em seus ensinamentos sua proposta definida, é uma filosofia que prepara o homem para a vida.

As infiltrações descabidas que querem fazer no Movimento e nas Casas Espíritas com práticas que nada tem a ver com o Espiritismo, tem nos distanciado da unidade de princípios que o Codificador se referiu.

José Geraldo.

“LUZ NO CAMINHO”

O seu programa espírita na manhã do sábado.

No horário de 6:30 as 9:00 horas, pela rádio Integração FM 99.5

Direção e apresentação:

Damião Ramos,

com o assessoramento de

Ana Lúcia.

COLCHA DE RETALHOS

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA ALMA:

O ESPIRITISMO. (final)

(Extrato do livro “*Espiritismo: A Teoria Comentada*”, Dâmocles Aurélio. Vol. I, Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006).

Do grupo: psicóticos, 11 pacientes tiveram alta como curados e tornaram-se “*médiuns*”, pois suas alucinações foram conceituadas como faculdades parapsicológicas e submetidos a exercícios para o desenvolvimento destas faculdades.

Apesar do elementarismo das pesquisas do Dr. Denizard Souza, e da falta de um maior aprofundamento na questão do desenvolvimento da faculdade parapsicológica, que o autor denomina de “*mediunidade*”, deixando no vácuo a classificação da “*mediunidade*” desenvolvida, há de se elogiar essa iniciativa pioneira nesse campo.

A Psicologia Transpessoal que vem se desenvolvendo e aprofundando em suas pesquisas, abre no horizonte perspectivas de um futuro promissor para a interligação com a Psicologia da Alma, o Espiritismo. Mas, se pelo menos, a Psicologia Transpessoal chegar ao estágio já atingido pelo Espiritismo no campo experimental com conclusões lógicas, por certo que terá realizado um trabalho importante e muito ajudará a Humanidade.

Referências:

- Fadiman, James e Frager, Robert. Teorias da Personalidade. Editora Harper & Row do Brasil, São Paulo / SP. 1979. 393p.
- Grof, Stanislav. Variedades das Experiências Transpessoais: Observações da Psicoterapia com LSD. Cap. do “Pequeno Tratado de Psicoterapia Transpessoal”, vol. IV. Editora Vozes, Petrópolis / RJ. 1978. 142p.
- Souza, Denizard. Percepções Extra-Sensorial e Alucinações. Da coleção “Pequeno Tratado de Psicologia Transpessoal”, Vol. IV. Editora Vozes, Petrópolis / RJ. 1978. 142p.
- Sutich, Anthony. Algumas Considerações a respeito da Psicologia Transpessoal. Do “Pequeno Tratado de Psicologia Transpessoal”, vol. II. Editora VOZES, Petrópolis / RJ. 1978. 122p.
- TART, Charles A. Estados de Consciência. Da coleção “Pequeno Tratado de Psicologia Transpessoal”, vol. II. Editora Vozes, Petrópolis / RJ. 1978. 122p.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORIA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

Monica Lins
Artista Plástica e Artesã
Pintura em Tela
Artesanato em Madeira
e Adereços.
Francisco e Mônica
Rua Pelágio Silveira, nº 113
Vila Tancredo Neves - UR 05 / Ibura
3486-3667 / 8677-9409 / 8619-1005 / 8807-6217

BLOG NEWS –

FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

(letras minúsculas)

O Blog do Jornalista Fábio Alves
– Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista
Fone/Fax (81) 3301- 7807
(info@livrariaimperatriz.com.br)

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena,
procure o CVV
a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.
Basta querer ajuda.
A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO - UM ASPECTO NÃO ESTUDADO - V

A “PESQUISA CIENTÍFICA” DO DR. PEDRO CAVALCANTI. (sob a supervisão do Dr. Ulisses Pernambucano)

Foi observado (Imbassahy, 1935: 148), que o Dr. Pedro Cavalcanti, **sob a supervisão e orientação do Dr. Ulisses Pernambucano**, fazendo as suas pesquisas em indivíduos abaixo da fronteira da normalidade, em médiuns das baixas camadas sociais, em sujeitos que estão nos limites da debilidade mental, lançou um estudo sobre o estado mental dos médiuns. E o mais importante que resulta desse estudo, **é a contradição**. No prefácio estabelece que “(...) **as conclusões que delas retiramos não devem ser generalizadas**”. E, como ficou demonstrado por Imbassahy, o Dr. Pedro generalizou.

O que muito o aludido doutor poderia fazer – complementa Imbassahy – era “(...) **um estudo do estado mental de alguns parvos**”.

Mas, o **Dr. Pedro, sob a orientação do Dr. Ulisses**, foram audazes: com um grupelho de deficientes mentais, julgou-se apto a tirar conclusões indubitáveis, e diz-nos:

“É indispensável repisar os malefícios do Espiritismo. A cultura desregrada do subconsciente nele estimulada leva, como é sabido, o paciente ao automatismo mental. E daí consequências mais graves poderão advir” (grifamos)

Poderá alguém crer que o **Dr. Pedro** e o **Dr. Ulisses** eram muito preparados na área do psiquismo, haja vista usar termos que podem dar a impressão de conhecimentos científicos sobre o psiquismo. E o médico pernambucano, para demonstrar todo o seu conhecimento, alinhou na bibliografia Pierre Janet e J. Glasset, tomando-os como faróis na sua estrada. Porém, é bom lembrar que o Dr. J. Maxwell, francês e advogado respeitado tanto em matéria de direito como no de estudos do psiquismo, autor do livro “*Les Phénomènes psychiques*” (1920), obra que mereceu ser prefaciado por Charles Richet, prêmio Nobel de Medicina em 1913. Nesta sua obra, escrevendo sobre aqueles dois professores de França – P. Janet e J. Glasset -, e depois de se referir a Janet, provando que ele jamais fizera uma experiência séria; exprimiu-se a respeito do outro (conforme tradução de Imbassahy, Ob. Cit. P. 140):

“Que se me permita, ainda, uma incursão em termos científicos, é necessário responder às objeções que se fizeram, de boa fé, sem dúvida, mas por sábios mal ou incompletamente informados. Glasset, homem por cujo talento e sinceridade eu tenho o maior respeito, acaba de publicar no último volume de suas “*Leçons de Clinique Médicale*” (1903), uma longa lição sobre o “*Espiritismo e a Ciência*”. Ele começa por tomar Janet como guia, porque suas idéias luminosas são para ele a base científica única, de todas essas questões. Nós

pensamos sonhar, ao ler isto, e, entretanto, está impresso. **Glasset vai, pois, tomar por guia a Janet, que nada viu**”.

Na verdade, devíamos ter transcrito todo o artigo de Imbassahy, porém podemos remediar, indicando a citada obra para uma leitura completa. Mas, o valor destes fatos como peça histórica, nos leva a transcrever este trecho importante. Diz Imbassahy (p. 150):

“Enquanto este mestre – o prof. Richet, em seu “*Tratado de Metapsíquica*”, fala nos inconvenientes de procurar educar ou dirigir o médium, de ditar leis ao fenômeno, na dificuldade de descobrir-lhes as molas ocultas, na possibilidade de estragar o sensitivo, não se sabendo lidar com ele, o **Dr. Cavalcanti** pensa que a **Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco** é que está nas condições de examinar médiuns e dizer de suas faculdades; louva o fato de ali “**fazerem, sempre que possível, se manifestarem os médiuns**”, isto é, entre leigos e ambiente impróprio; **julga muito científico** que a dita Secretaria que entende com teatros e diversões, conceda a licença aos **Centros Espíritas**, estabelecendo regras, como se se tratasse de um circo ou qualquer outra coisa pública.

Apesar dessa vistoria em médiuns e centros por parte de fiscais de casas de divertimento, o Dr. Cavalcanti, ainda não está satisfeito; os ditos fiscais poderão afrouxar, entretanto, pensa ele, “**acompanhar essas manifestações, como já começam a fazer, é grande passo para a profilaxia mental**”.

E acrescenta o Dr. Imbassahy:

“O grande passo para a profilaxia mental, em Pernambuco (em 1933), é entregar-se o exame dos médiuns aos incompetentes, aos inteiramente leigos no assunto, aos desconhecidos da matéria” (...) “E, enquanto no Velho Continente, os mestres como Geley e Richet, depois de prolongados anos de pesquisa exaustiva, depois de um estudo incessante e com vasta cultura no caso, falam na dificuldade do problema, na delicadeza do médium, no difícil método de trabalho que é preciso empreender, o Dr. Cavalcanti julga-se apto a contribuir para o caso com os seus catorze nevropatas, e pensa que já se faz muito em Pernambuco, porque a seção de teatros registra os centros e lhes impõe umas tantas condições para funcionar. Entre estas está a de não dar receitas, a seção de teatro intervém, portanto, no fenômeno, de que não conhece nada, nem é de sua alçada conhecer, mas onde mete o bedelho, **fiada na técnica e nos conhecimentos do Dr. Pernambuco (Ulisses) e de seus colegas**”.

CHARLES RICHEL

(1850-1935).

Prêmio Nobel de Medicina em 1913; pesquisou por 50 anos os fenômenos espíritas e nunca adotou o Espiritismo; criador da Metapsíquica (que posteriormente tomou o nome de Parapsicologia). O seu trabalho e pesquisa foram desprezados pelo Dr. Ulisses Pernambucano.



GUSTAVO GELEY

(1868-1924)

Médico francês. Estudou profundamente os fenômenos espíritas com médiuns renomados, especialmente o aspecto fisiológico do médium. Autor de vários livros, dentre eles “*O Ser Subconsciente*”. Igualmente, suas pesquisas foram relegadas pelo Dr. Ulisses Pernambucano.



(continua no próximo número)

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos". Conclusão, item I)

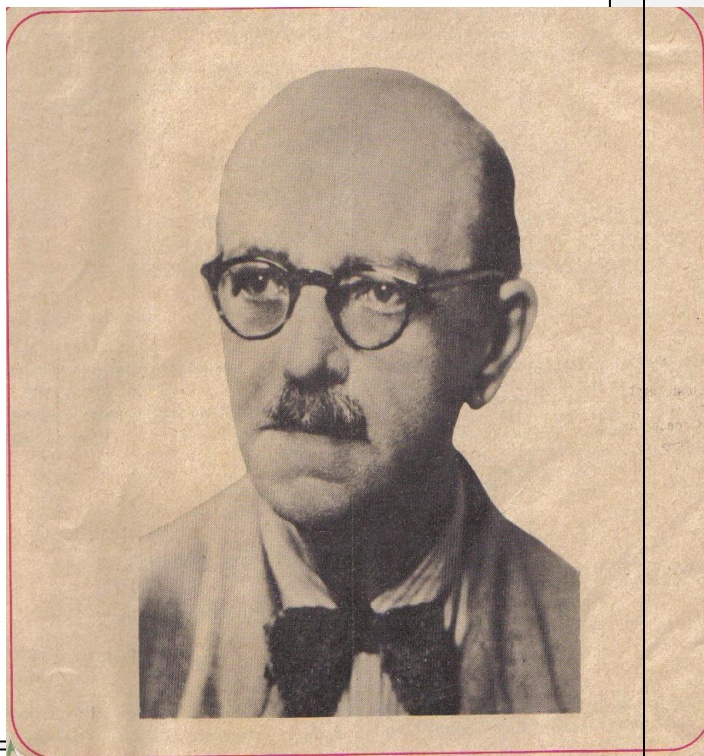
MANUEL QUINTÃO

Manuel Justiniano de Freitas Quintão nasceu em Marquês de Valença, no distrito de Quirino (estação ferroviária), na Província do Rio de Janeiro (antigo), era, portanto, Fluminense. Teve uma existência de oitenta anos bem vividos: **28 de Maio de 1874 a 16 de Dezembro de 1954**, com aspirações naturais, nem sempre realizadas, como o sonho de ser marinheiro. Filho de Antonio Gomes de Freitas e Maria Amélia Justiniano Quintão. Logo cedo foi encaminhado para o comércio, como acontecia com a maioria dos jovens no interior, onde não havia perspectivas de outras carreiras para a classe média.

Vindo para a Corte (Rio de Janeiro), trabalhou como "guarda-livros" (como se chamava então o contador de hoje). Casado na cidade de Vassouras (RJ) com Alzira Capute, em 1901, tendo desse consórcio 11 filhos.

Conforme Deolindo Amorim em trabalho lido na Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, quando tomava posse na Cadeira nº 6, cujo patrono é Manuel Quintão ("Reformador", Dezembro de 1980, PP. 371-372), se referindo a Quintão: "(...) era cordial e tranqüilo, às vezes até envolvente na conversação".

Chegou ao Espiritismo pela dor; médium receitista; autor dos livros "O Cristo de Deus", "Fenômenos de Materialização" e "Cinzas do Meu Cinzeiro"; presidente da FEB em 1915, 1918-1919 e 1929; autodidata, falava fluentemente e escrevia corretamente o Latim, o francês e o italiano. Foi ainda tradutor de vários livros espíritas.



SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM (letras minúsculas)

Lampadário Espírita



FATOS OCORRIDOS NO MÊS DE DEZEMBRO:

DIA 7 (1953): A POLÍCIA PORTUGUESA INVADE A SEDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA, CONFISCANDO OS BENS PARA A IGREJA CATÓLICA (SAQUE OFICIAL).
DIA 27 (1851): NOS ESTADOS UNIDOS, OCORRE O PRIMEIRO PROCESSO CIVIL CONTRA UM MÉDIUM - ABBY WARNER -, FOI A VÍTIMA.

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - Espiritismo em Movimento, Alcioli Santos
- Programa Espírita Luz no Caminho 02
- ☼ - Um Conto de Natal: O Futuro do Espiritismo 03
- ☼ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio
- Violetas na Janela, Fantasias Ornamentais 04
- ☼ - Jesus, Kardec e Nós, Emmanuel 05
- ☼ - Apometria – Insistência na Propaganda 05
- ☼ - Lendo e Analisando – Cândido Pereira
- O Laicismo e os Movimentos de Reforma – IV 06
- ☼ - Estudando o Evangelho, Djalma Farias 07
- ☼ - Engano é para ser corrigido, Paulo de Almeida 08
- ☼ - Colcha de Retalhos 09
- ☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. - Dâmocles Aurélio.
- O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO-10

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Deus auxilia constantemente
Aos seus filhos,
E nessa ajuda,
Ele não leva em conta:

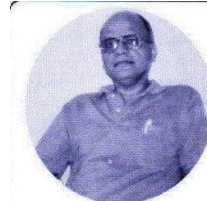
Religião, raça, cor, sexo, idade,
Status social, grau de inteligência
Ou de evolução material, moral ou
Espiritual.

O Espírita é
Um filho de Deus,
Logo,
Não é um privilegiado.

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

Alcioli Santos

E-mail: alciolisantos@click21.com.br



Alcioli Santos

Programa Espírita Luz no Caminho

Todos os sábados têm-se a satisfação de ouvir um programa que tem como apresentador nosso estimado amigo Severino Ramos Damião e nossa querida Ana Lúcia. Um programa voltado não somente para nós espíritas, mas para todos os credos. Um programa com uma linguagem Universal.

O carisma de Damião contagia a todos, com sua voz suave e ao mesmo tempo, firme e contundente, principalmente, quando tem que se colocar em relação algum assunto que precisa de mais esclarecimento para os seus ouvintes, sejam espíritas ou não. Porém, o que queremos ressaltar, não é somente a linha do programa que os nossos amigos fazem nas manhãs do sábado, mas as dificuldades encontradas para a realização de um programa de rádio. Não é tão fácil manter um programa no ar nos dias de hoje. Um dos maiores problemas é o financeiro, porque na realidade, aqueles que fazem o programa têm que bancar praticamente sozinho todo custo. Poucas pessoas têm a sensibilidade de colaborar com esse tipo de trabalho, apesar de gostarem de ouvir a programação.

Damião, o timoneiro dessa façanha que já vem de alguns anos, continua na luta para que o seu sonho de informar através do rádio e esclarecer sobre Espiritismo mereça toda nossa admiração, não somente, pelo seu trabalho, mas pelo tempo de perseverança na frente dessa obra de esclarecimento espiritual, uma ferramenta transformadora.

Nós espíritas falamos de caridade, amor, resignação, indulgência, mas, na hora da verdade, na hora da prática, nos esquivamos das nossas obrigações com o Espiritismo e seu movimento.

O Espiritismo tem nos dado tanto e o que estamos fazendo para preservá-lo?

Manter qualquer ferramenta de divulgação não é fácil. Fora a parte financeira, existe por traz toda uma tarefa de bastidores com elaboração de cronograma de trabalho, planejamento, metas, material de divulgação, material de pesquisa, tempo, e, acima de tudo, suportar as críticas que recebemos com resignação e fé, apesar de fazermos e prestarmos um serviço ao Movimento Espírita com amor e dedicação, porque devemos continuar o trabalho que os Espíritos colocaram em nossas mãos. Kardec, o grande codificador e idealizador dessa tarefa junto com a espiritualidade maior, esperam de nós, se somos verdadeiramente espíritas, uma postura vigilante e de preservação dos ensinamentos espirituais, dando continuidade ao trabalho espírita.

Tantas infiltrações, tantas filosofias, tantos tipos de tratamento estão sendo enxertado na Doutrina. Modernismos que não leva a nada e prejudica a essência doutrinária. Na revista "Reformador", de agosto desse ano, página 31, tem como título: "Coerência Doutrinária", o confrade Júlio Cezar de Sá Roriz diz:

"... Assim sendo, cada atividade, ação ou movimento que abranja os aspectos científicos e religiosos, no âmbito do Espiritismo, deverá obrigatoriamente estar no rigoroso cumprimento daquele contexto doutrinário; caso contrário, será incoerente utilizar-se do qualificativo espírita, quando não é de fato. Ao se falar, por exemplo, em nome da parapsicologia, não se devem fazer citações com terminologias próprias do Espiritismo, ainda que ambos possam estar abalizando os mesmos fenômenos. Em relação aos que praticam **crumoterapia, jorey e apometria, não há também porque confundirlos com os passes espíritas**, definidos por Kardec."

É justamente esses tipos de infiltrações dentro do movimento que devemos ficar alerta, como diz sempre o nosso apóstolo do Espiritismo o Dr. Bezerra de Menezes: "Devemos preservar a Doutrina como a recebemos dos Espíritos de Deus."

Por isso e por outras situações, é que devemos apoiar incondicionalmente os esforços dos meios de comunicação espírita que lutam para preservá-la, como por exemplo, os programas de rádios, televisão e jornais que trabalham enfocando constantemente a divulgação do Espiritismo e sua real essência Doutrinária.

Mais uma vez, gostaria de parabenizar o **Programa Luz no Caminho** (pela rádio Integração FM 99.5) e o nosso confrade Severino Ramos Damião e toda sua equipe pela iniciativa guerreira de criar essa ferramenta de divulgação da Doutrina Espírita sempre vigilante as deturpações no Movimento Espírita. Aqui, nós que fazemos o "Lampadário Espírita", estaremos sempre a sua disposição no que for possível, para que o seu programa continue no ar por muitos e muitos anos.

Parabéns pela iniciativa! ▲

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano III Nº 27 - DEZEMBRO - 2008

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

UM CONTO DE NATAL

O Futuro do Espiritismo – Alcidi Santos

Em 1878, me encontrava em uma linda Praça na França, na frente do Rio Reno. Era uma tarde de sol maravilhoso e, estava a pensar, o que seria do Espiritismo no futuro? Então, como num passe de mágica, aparece alguém em minha frente. Um Senhor de estatura mediana, cabelos longos, de barba bem feita e tinha um olhar penetrante, ao mesmo tempo sereno. De pele clara, bastante suave e em volta de seu corpo, uma atmosfera branca, parecia que emanava uma fumaça, mas aos poucos foi se tornando cada vez mais real, desaparecendo por completo aquela penumbra. Naquele momento, fiquei um pouco extasiado, porque nunca tinha visto aquele homem pelas redondezas. Por um instante, fiquei calado esperando que ele dissesse algo, pelo menos, me cumprimentasse. Notei que ele estava muito triste, quase chorando. Notando a situação de desânimo em seu rosto, perguntei:

- Porque o senhor esta chorando?

Então, ele falou:

- Vim de muito longe, mas já estive aqui no passado. O meu Pai pediu que viesse aqui há muitos anos atrás para realizar uma tarefa. E graças a Ele e aqueles que acreditaram em mim, pude terminar essa empreitada.

Ele deu uma pausa. Continui, por favor, estou curioso. Que tarefa foi essa? E, ele continuou falando:

- Vou contar a você como tudo se realizou desde o seu início.

Nasci de família pobre e meus pais não tinham nada materialmente falando, mas o que eu mais apreciava era o cuidado e o amor que eles tinham para comigo. Ensinar-me a ler, escrever, e uma profissão para que no futuro eu pudesse trabalhar dignamente, mesmo sendo pobre, mas com honestidade.

Quando eu já estava um rapazinho, recebi uma mensagem em sonho que minha vida em breve ia mudar e algo de importante aconteceria durante o período que estivesse aqui. A tarefa que me transmitiram nesse sonho era uma mensagem do meu Pai Universal, mas a tarefa que Ele passou não era tão fácil como muita gente pensa. Essa missão era uma revolução social, quebrando todos os dogmas das igrejas existentes na época e atingindo diretamente os governos locais, porque se tratava basicamente de justiça entre os povos e de um amor incondicional. Os governos daquela época eram muito cruéis e não perdoava qualquer ofensa direta ou indiretamente contra quem quer que fosse, principalmente, alguém que falasse mal do seu modo de governar e, as igrejas tinham até poder de decidir sobre a vida das pessoas. Mas, ao passar dos anos eu cresci. Durante esse período de crescimento, fui aos poucos me envolvendo com as escrituras sagradas dos ensinamentos existentes na época e sempre que podia, pregava nas sinagogas (igrejas) trazendo os ensinamentos dos antepassados sobre sua religião.

Um belo dia estava no jardim da minha casa, quando alguém apareceu subitamente, como mágica em minha frente e disse:

- A partir de agora você deve ensinar as pessoas não os ensinamentos antigos, mas o que se encontra em seu coração, porque além de você já está preparado, um ser invisí-

vel te guiará até os teus últimos dias de tua vida neste lugar. Receberás toda orientação possível e tua mente cada vez mais brilhará para que possas te lembrar de tudo que te ensinei e orientei, para que realize mais esse trabalho nesta nova fase da tua vida, meu filho. Não temas, estarei sempre ao teu lado em tudo que precisares.

Pronto meu filho, o restante da história você já sabe.

A questão da minha tristeza é que já passou quase dois mil anos que aqui estive trabalhando. Depois de mim, veio outros, em várias áreas da ciência, filosofia, religião, artes e agora meu Pai enviou mais uma falange de mensageiros encarnados e desencarnados para ajudar mais uma vez esse orbe e tenho medo que no futuro façam o mesmo que fizeram com os meus ensinamentos, jogaram praticamente no lixo. A humanidade evolui muito pouco. Ainda temos muita exploração do homem para com o outro homem, temos ainda escravidão, hoje disfarçado de poder econômico. Muita corrupção, prostituição, e, tantas coisas ainda vão surgir que dá até medo de relatar.

Estou aqui neste banco da praça para desabafar com você e se possível pedir-lhe sua ajuda para com esse trabalho que o senhor Allan Kardec praticamente acabou de realizar, mas, ainda há muito que fazer. Que você possa dar continuidade. Através dos seus livros, do seu conhecimento profundo sobre essa nova ciência, podendo assim nos ajudar a continuar essa tarefa, junto com sua equipe que está comprometida com esse trabalho trazido pelos mensageiros de Deus. Sei que você admira muito o senhor Kardec e tem ele como o seu mestre e guia, por esse motivo estou aqui para que você não deixe morrer essa luz que transformará o mundo.

No futuro, sei que vão querer deturpar também esse trabalho, mas não conseguirão porque quando eles pensarem que vão prejudicar os ensinamentos da verdade, meu Pai enviará outro trabalhador ainda mais forte espiritualmente e mais marcante para viver no seio de todos. Os meus ensinamentos buscaram deturpar de todas as formas, o orgulho humano é mais forte que sua própria fé e razão, mas a essência dos meus ensinamentos ficou: o amor sobre todas as coisas. E a essência dessa nova filosofia trazida pelos mensageiros do meu Pai, codificada pelo senhor Allan Kardec, está na própria natureza e não pode, jamais, ser destruída ou eliminada, porque não é apenas os ensinamentos do meu Pai, mas de todo o Universo, um só pensamento e, também, dos maiores governadores do infinito Universal.

Enquanto o homem achar que está com o controle das coisas em suas mãos e crer que pode realizar o seu destino, ainda tem muito que aprender e crescer, precisando entender que ainda precisa ser guiado, por mim e pelo meu Pai que está nos céus.

Mas, afinal de contas o senhor ainda não disse o seu nome. Quando o senhor chegou e sentou no banco da praça, achei o seu rosto conhecido. Mas, acho que foi engano. Eu nunca lhe vi antes por aqui na verdade. Então, como se chama?

- Jesus, um Espírito da Verdade. ▲

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio

E-mail: espiritismolive@ig.com.br



Dâmocles Aurélio

VIOLETAS NA JANELA, FANTASIAS ORNAMENTAIS

No ano de 1944, a FEB – *Federação Espírita Brasileira*, dava a lume a 1ª edição do livro “Nosso Lar”, obra psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e ditada pelo Espírito André Luiz.

A obra “Nosso Lar” teve a narrativa planejada sob a forma de **simbolismos**, tornando-a de muita beleza. Ao mesmo tempo em que transmite alegria e tristeza; transmite verdades que levam a reflexão.

Ocorre, no entanto, que a grande maioria dos leitores dessa obra, se perde nas belezas e detalhes do simbolismo do Autor, esquecendo-se ou não conseguindo sair dos meandros da **linguagem figurada**.

E aí, começaram a surgir livros se baseando nesse livro. O que seria ótimo para a divulgação da Doutrina Espírita, se esses livros estivessem baseados nas verdades transmitidas pelo Espírito André Luiz, que estão fundamentadas em “*O Livro dos Espíritos*” e em “*O Céu e o Inferno*”, ambas de Allan Kardec.

No entanto, tal não vem ocorrendo. Esses livros têm-se constituído, em geral, como elementos de distorção e de inverdades, como por exemplo, o que temos à nossa frente: “**Violetas na Janela**”.

Autor espiritual: Espírito Patrícia.

Médium: Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho.

Editora: Petit – São Paulo/SP.

1. - Conforme explica a médium, Patrícia é sua sobrinha, filha de sua irmã Anézia Alba, cujo pai é José Carlos Braghini, presidente de um Centro Espírita na cidade de São Sebastião do Paraíso, Estado de Minas Gerais. Patrícia teria desencarnado aos 19 anos de idade, era espírita. E o livro, foi psicografado em 1992, sob a orientação do Espírito Antonio Carlos.

O Espírito adota uma linguagem própria da idade: descontraindo e alegre, mas com a agravante de ter pouca responsabilidade com o que escreve o que não é comum nos jovens. E de maneira natural, vai criando histórias em cima dos relatos do Espírito André Luiz em “*Nosso Lar*”. A história do Espírito Patrícia se passa na “*Colônia Espiritual São Sebastião*”, que por sinal, tem o mesmo nome da cidade em que viveu.

2. - Já no capítulo III – **Primeiros Conhecimentos** -, nos deparamos com essa pérola:

“**Desencarnei e não vaguei, não sofri, não fui para o Umbral**”. (grifei)

Enquanto em André Luiz, **Umbral** é a **perturbação pós-morte** a que é levado o Espírito e que todos passam, variando o tempo de acordo com as condições morais de consciência do Espírito, podendo durar de horas a séculos. (1) Toda a 2ª parte (cap. I) de “*O Céu e o Inferno*”, Allan Kardec trata da **perturbação pós-morte** ou na linguagem de André Luiz, da Vida no Umbral, onde a consciência dirige os atos.

Em Patrícia, Umbral toma o conceito de lugar.

3. - Como se alimentava: “Havia uma bandeja: frutas, doces e pães.” (...) “Alimentava-me de frutas, pães e caldos ou sopas de legumes”, era natural que tivesse necessidades fisiológicas e para isto (...) usava o vaso sanitário”. Bem como, tomava banho e escovava os dentes.

André Luiz explica que, a alimentação é fluídica, extraída do Princípio Vital (2) para auxiliar os Espíritos conforme suas

necessidades mentais, especialmente nos períodos da perturbação pós-morte e sono reparador.

Em Patrícia é uma necessidade fisiológica do Espírito.

4. – Capítulo VII – Teatro.

Patrícia recebe de presente uma televisão, que foi instalada e sintonizada com a casa de seus pais, na terra: “(...) Pude ver todos meus familiares. Todos estavam bem, mas achei minha mãe abatida e triste. Tinha permissão de vê-los por alguns minutos por dia”.

Em André Luiz, a emissora de rádio-tv é uma linguagem figurada.

Patrícia vai ao teatro, convidada pelo seu admirador: “Frederico pagou para mim” (...) “Voltei muitas vezes ao teatro, no começo amigos me levaram e ofertavam com seus bônus-hora meu ingresso. Depois, quando comecei a trabalhar, era com orgulho que adquiria o meu ingresso.” (...) “O teatro só dá livre acesso em certas ocasiões ou para algumas palestras”.

Atenção! Quando você morrer, arranje logo um emprego, pois a “colônia” em que vive Patrícia é **capitalista**. Não teve dinheiro (bônus-hora), está... E lá, segundo o Espírito Patrícia, não tem essa de jeitinho brasileiro... Imagine os internautas, se não tiver “bônus-hora” não poderão entrar numa “Lan-House”...

Em André Luiz, “bônus-hora” é uma linguagem figurada em que busca explicar a necessidade do Espírito se equilibrar mentalmente.

5. – São 27 capítulos de muita fantasia e besteiro, criada pela mente juvenil de quem nunca teve preocupação com a labuta diária pelo pão de cada dia, isto partindo da premissa que o livro foi ditado pelo Espírito Patrícia. De qualquer forma, o livro deve ser enviado para a TV Globo, uma vez que passando por alguns ajustes, poderia ser direcionado para as crianças, pois tem o estilo e o conteúdo do “*Sítio do Pica-pau Amarelo*” de Monteiro Lobato e de outras histórias infantis adorada pela petizada.

E para eliminar possíveis desencontros no entendimento, explicamos que não podemos confundir a idéia de **Erraticidade** com a **idéia de lugar**. Não há lugar denominado “**Nosso Lar**” ou outra qualquer no **Mundo Não-Físico**.

Na questão 1017, de “*O Livro dos Espíritos*”, pergunta Allan Kardec: - **Alguns Espíritos disseram estar habitando o quarto, o quinto céus, etc. Que queriam dizer com isso?**

Os Espíritos: “(...) respondem de acordo com a vossa linguagem. Mas, por estas palavras – quarto e quinto céus – exprimem diferentes graus de purificação e, por conseguinte, de felicidade. É exatamente como quando se pergunta a um Espírito se está no inferno. Se for desgraçado, dirá – sim, porque, para ele, inferno é sinônimo de sofrimento.”

Acrescenta Kardec: “**O mesmo ocorre com outras expressões análogas, tais como: cidade das flores, cidade dos eleitos, primeira, segunda, ou terceira esfera, etc., que apenas são alegorias usadas por alguns Espíritos, quer como figuras, quer, algumas vezes, por ignorância da realidade das coisas, e até das mais simples noções científicas.**” (grifei)

JESUS, KARDEC E NÓS

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Cap. 17 – Item 8.)

“Violetas na Janela...” (continuação p. 4)

A erraticidade não está nem alto nem baixo, nem ao norte, sul, leste ou oeste. Não se estende em uma direção, simplesmente porque não é um lugar determinado, particular. Mas, é um estado ou uma condição em que se encontra o Espírito após a morte do corpo físico. É antes, numa linguagem mais humana possível, uma fase ou um grau de vibração. E não uma porção do espaço. As suas dimensões não são as do Espaço, mas sim as do Tempo, porque as vibrações podem ser medidas unicamente quanto ao movimento, e este pode ser determinado só em termos de tempo. As vibrações de luz medem-se em termos de tempo, isto quer dizer, tantas vibrações por segundo, tantas por minutos, etc. Quanto mais alto o grau de vibração, tanto maior o grau de rapidez que a vibração manifesta. Assim temos que a área territorial do Mundo Físico – a Terra –, se mede pelas dimensões do Espaço; e o Mundo Invisível só se pode medir em termos de vibrações ou tempo, mas não em termos de Espaço.

Vamos tentar nos fazer melhor compreendido, usando a linguagem que compreendemos:

■ Quando viajamos de ônibus, por exemplo, havemos de percorrer um espaço em quilômetros; na erraticidade, quando se viaja, atravessam-se graus de vibração, isto é, passa-se de um alto grau de vibração a um mais baixo ou vice-versa. E estes variados planos de energia vibratória constituem a erraticidade, que o Espírito André Luiz traduz por Regiões Inferiores, Trevas, Umbral, Nosso Lar, etc.

Referências:

- (1). – “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec, questões 163-165 e em “Nosso Lar”, capítulo 12.
- (2). – O Princípio Vital “(...) É um dos elementos necessário à constituição do Universo, mas que também tem sua origem na matéria universal modificada. E para vós (a vida na terra), como o oxigênio e o hidrogênio, que, entretanto, não são elementos primitivos, pois que tudo isso deriva de um só princípio.” (resposta à questão 64, de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.

CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITAS

LÉON DENIS.

Adeso à Codificação Espírita

Localizado no Curado IV, vem pondo em prática verdadeiramente o que está consubstanciado na Codificação Espírita.

Rua da União, 7 – Cuscuz - Curado IV
Jaboatão – PE

SE Jesus considerasse a si mesmo puro demais, a ponto de não tolerar o contato das fraquezas humanas; se acreditasse que tudo deve correr por conta de Deus; se nos admitisse irremediavelmente perdidos na rebeldia e na delinquência; se condicionasse o desempenho do seu apostolado ao apoio dos homens mais cultos; se aguardasse encosto dinheirinho e valimento político a fim de realizar a sua obra ou se recusasse, diante do sacrifício, decerto não conheceríamos a luz do Evangelho, que nos descerra o caminho à emancipação espiritual.

Se Allan Kardec superestimasse a elevada posição que lhe era dada na aristocracia da inteligência, colocando honras e títulos merecidos, acima das próprias convicções; se permanecesse na expectativa da adesão de personalidades ilustres à mensagem de que se fazia portador; se esperasse cobertura financeira para atirar-se à tarefa; se avaliasse as suas dificuldades de educador, com escasso tempo para esposar compromissos diferentes de magistério ou se retrocedesse, perante calúnias e injúrias que lhe inçaram a estrada, não teríamos a codificação da Doutrina Espírita, que complementa o Evangelho, integrando-nos na responsabilidade de viver.

REFLETINDO em Jesus e Kardec, ficamos sem compreender a nossa inconseqüência, quando nos declaramos demasiadamente virtuosos, ocupados, instruídos, tímidos, incapazes ou desiludidos para atender às obrigações que nos cabem na Doutrina Espírita. Isso porque se eles – o Mestre e o Apóstolo da renovação humana – passaram entre os homens, sofrendo dilacerações e exemplificando o bem, por amor à verdade, quando nós, consciências endividadas, fugimos de aprender e servir, em proveito próprio, indiscutivelmente, estaremos, sem perceber, sob a hipnose da obsessão oculta, carregando equilíbrio por fora e loucura por dentro.

Emmanuel.

(Do livro “Opinião Espírita”, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, PP. 29 e 30, 5ª edição CEC, 1982.)

N. da R. – Ficamos pensando após a leitura, como é possível alguém sequer imaginar que Allan Kardec teria reencarnado como Chico Xavier. Será que não percebem o respeito do Espírito Emmanuel para com Allan Kardec? Como diria um professor de matemática: vamos raciocinar...

APOMETRIA – INSISTÊNCIA NA PROPAGANDA

O GEAP - Grupo Espírita Amor ao Próximo, localizado em Piedade (Jaboatão), está investindo maciçamente na propaganda e divulgação da Apometria. Conforme o *garoto-propaganda da instituição*, Sr. Ivan Lima Filho, um *analfabeto espírita* que quando fala de Espiritismo espalha M... para todos os lados e sem ventilador, o GEAP é pioneiro em Pernambuco na prática apométrica. É claro que a instituição tem esse direito de propagar, desde que o faça longe do meio espírita.

Perdem tempo tentando demonstrar com argumentos vazios, que essa técnica hipnótica tem amparo nos postulados espíritas. Além do que, porque os Espíritos de escol não se manifestam a respeito? E desde quando alguém já viu um Espírito Superior dissertar sobre os métodos de mistificação? Será que já ouviram falar nos trabalhos científicos de Aksakoff e Bozzano, tratando do Animismo e Espiritismo? Porque não estudam essas obras. É melhor do que ficar a golpe de martelo, querendo introduzir idéias que afirmam está consubstanciado em André Luiz. Vá estudar a Doutrina Espírita...

O mais novo parceiro do GEAP nesse trabalho é o *Grupo Espírita Esperança* (GESPE), de Camaragibe, que tem a orientação do Sr. Carlos Pereira. Aliás, o Sr. Carlos Pereira vem anunciando pela internet que tem recebido comunicação dos supostos Espíritos Joaquim Nabuco, Djalma Farias, Deolindo Amorim e Lirio Ferreira, todos com o mesmo estilo (como é que pode?) tratando de um mesmo tema: “*Movimento Atitude de Amor*”, movimento este desenvolvido pela mistificação de um determinado médium de nome Wanderley Soares, lá das alterosas. O Sr. Carlos Pereira segue os passos do mestre...

Bem, isto aqui é apenas um aperitivo do que vem em 2009. Até lá, então. ▲

O LAICISMO E OS MOVIMENTOS DE REFORMA - IV

3º episódio: GRUPO DE SANTOS (GRUPO DOS NÃO-RELIGIOSOS).

A partir dessas divergências, Jaci Régis fundou a *LICESP – Livraria Cultural Espírita*, vinculada ao “*Lar Veneranda*”. E também fundou o jornal “*Abertura*”, em 1987, do qual é o diretor e editor. A “*Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda*”, com sede em Santos-SP, foi fundada em 1954, da qual Jaci Régis foi presidente por 32 anos.

Acrescenta Chioro que Jaci Régis:

“Buscando construir uma estratégia que pudesse romper o isolamento dos espíritas kardecistas que haviam sido excluídos e marginalizados (...) idealizou e realizou em 1989 o *I Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita*.”

E aos poucos se aproximou da CEPA – *Confederação Espírita Pan-Americana*, facilitando a entrada dessa sociedade no Brasil e ao mesmo tempo, ele foi se tornando conhecido na Argentina, Venezuela, Colômbia, etc.

A partir do primeiro simpósio realizado por Jaci Régis, deu nascimento em Recife ao *IPEPE – Instituto do Pensamento Espírita de Pernambuco*, fundado em 1997 e no Rio Grande do Sul, deu origem à transformação da *Sociedade Espírita Luz e Caridade em Centro Cultural Espírita de Porto Alegre – CCEPA*.

Assim continua existindo e divulgando suas idéias.

PROJETO KARDEQUIZAR

N. da R. O “Projeto Kardequizar”, originalmente, não é “Movimento Laico”. No entanto, quando os ideólogos desse projeto foram expulsos da FERGS pela FEB e jogados no rol do “Movimento Paralelo”, buscaram apoio junto a CEPA – Confederação Espírita Pan-Americana e, aí se interligaram ao “Grupo de Santos”, tornando-se no decorrer do tempo, também, laicos.

A outra Casa que tentou quebrar a mesmice do Sistema Federativo Nacional, conforme Quintela, foi a **FERGS – Federação Espírita do Rio Grande do Sul**.

Mas, vejamos em mais detalhes, como tudo se iniciou (Benchaya, 2006).

A FERGS – Federação Espírita do Rio Grande do Sul foi fundada em 17 de Fevereiro de 1921 e não nasceu a partir de um Centro Espírita como a maioria das federativas estaduais. Bem como, também, não funciona com as estruturas de um Centro Espírita.

Enquanto a fundação do *Centro Espírita Luz e Caridade* ocorreu em 23 de Abril de 1936; e em fins de 1953, alterou a denominação para *Sociedade Espírita Luz e Caridade*. Em 1966, chega à sociedade o casal Maurice e Elba Jones.

Maurice Herbert Jones, um pernambucano da cidade de Gravatá, que em Outubro de 1968 assumia a presidência da sociedade, imprimindo nova dinâmica aos trabalhos da Casa na busca de maior identificação com a Codificação Espírita (Benchaya, 2006: 17).

Em 1974, Maurice H. Jones é convidado a integrar o Conselho Executivo da FERGS, na gestão de Hélio Burmeister; em 1976, assume a vice-presidência e, em Janeiro de 1978 é empossado presidente. E a partir desse período que se estende de 1978 a 1987, correspondente a quatro gestões administrativas marcadas por forte influência do grupo oriundo da SELC – Sociedade Espírita Luz e Caridade (Benchaya, 2006: 37).



**MAURICE
HERBERT
JONES,**
Pernambucano
da cidade de
Gravatá,
radicado em
Porto Alegre,
se tornou
presidente da
FERGS.

Herbert Jones foi trazendo para o Conselho Executivo da FERGS, os companheiros da SELC, como Salomão J. Benchaya, Milton R. Medran Moreira, José Joaquim da Fonseca Marchísio, Waldemar Rodrigues da Silva, Aureci Figueiredo Martins e Auda da Silva Sencades, uma pernambucana de Recife. Além de contar ainda com o apoio em outros postos do movimento federativo, colaboraram Antonio Alfredo de Souza Monteiro, Ernesto Weber Rossa e Donarson Floriano Machado, Paulo Armando Oliveira Rocha, Maria de Fátima Canellas Benchaya e Jorge Luiz dos Santos na redação da revista “*Reencarnação*”, órgão da FERGS. Em 1976, Antonio Alfredo de Souza Monteiro é eleito vice-presidente da SELC, na gestão de Salomão Benchaya; em seguida assume interinamente a presidência em virtude de transferência de Benchaya para o Estado do Amazonas, que retornou em Fevereiro de 1978 e em Março, Antonio Monteiro é eleito presidente.

Juntos, Antonio Monteiro, Benchaya, Maurice H. Jones e toda a equipe da SELC, preparam a formulação do **Projeto ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, experiência que foi levada para a FERGS ainda em 1978, por Maurice H. Jones que levou a proposta para a FEB e foi por esta encampada em 1983, que mundializou a proposta gaúcha.

A USE-SP em 1975 lançou a campanha “**Comece pelo Começo**”, com o objetivo de estimular o estudo das obras de Allan Kardec. Em 26 de Julho de 1978, na reunião mediúnica do Conselho Executivo da FERGS, o Espírito Angel Aguarod, pela psicografia de Cecília Rocha, então Diretora do Departamento de Evangelização Infanto-Juvenil da Federação gaúcha, afirmou: “Reiterando despretensiosa sugestão, recomendaríamos uma grande campanha (...) em torno da importância do estudo das obras básicas da Doutrina Espírita.”

Portanto, inspirado pela campanha da USE-SP e pela recomendação dos orientadores espirituais, surgia o **ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, no SELC – Sociedade Espírita Luz e Caridade, de Porto Alegre-RS.

Foi durante a 2ª Reunião Quadrimestral ordinária do Conselho Federativo Nacional, realizado em Brasília-DF, no período de 1º e 2 de Julho de 1978, que o presidente da FERGS – Maurice Herbert Jones – enfatizou:

“(...) o lançamento de uma campanha que visa a promover o estudo da Doutrina Espírita nos centros, objetivando melhor esclarecimento de seus frequentadores.” Súmula da Reunião do CFN-da-FEB, item 15 (“*Reformador*”, Out. / 1978, p. 326).

(continua no próximo número)

O NASCIMENTO DE JESUS

A cristandade comemora neste mês de dezembro o nascimento de Jesus de Nazaré.

Todos nós rendemos, neste último mês do ano, a nossa sincera e justa homenagem a esse grande e iluminado Espírito, que tem sido no mundo o caminho reto que nos vai conduzindo a Deus.

É uma homenagem muito grata e espontânea prestada ao maior vulto da história da civilização humana, é um tributo de gratidão que lhe rendemos pelo muito que esse divino mestre e querido senhor nosso vem proporcionando aos nossos espíritos desde o dia feliz em que entramos em contato com os seus sagrados evangelhos, que nos têm enchido o coração de esperança, a alma de fé e de luz o espírito.

Dezembro é o mês das Boas-Festas, o mês das saudações fraternais, de aproximação dos homens pelo sentimento e pela razão, porque é o mês em que nasceu Jesus, em que o Verbo de Deus se fez carne e habitou entre nós, em que o Céu desceu à Terra para ensinar a Terra a elevar-se ao Céu.

Natal de Jesus! Nascimento glorioso do super-homem num estábulo abandonado de Belém de Judá; nascimento do maior homem num lugar mais humilde do mundo.

O seu berço foi aí uma manjedoura.

Começou logo Jesus ensinando ao nascer: não é o lugar que honra o homem, é o homem que deve honrar o lugar. A estrebaria abandonada de Belém tornou-se célebre, muito mais do que os palácios de Herodes e de César.

Apenas, porque ali nascera Jesus, uma criança humilde e divina que era a incorporação de um Espírito puro.

Mas, quem era Jesus? Que veio trazer aos homens? Que novidades singulares e estranhas encerra a sua Doutrina? Qual centro de gravidade dos seus divinos ensinamentos? Que valoroso Espírito era esse que tanto abalou e impressionou o mundo, cujo aparecimento marca o início de uma nova era na história do mundo, a era cristã?

Jesus não era estranho à Terra. Ele viera para o que era seu e os seus não o conheceram.

A história de Jesus na Terra como super-homem, começa de fato em Belém, onde nasceu, porém, como Espírito perde-se na noite de um passado bem remoto, porque o que sabemos, graças à revelação espírita, é que Ele, como o Verbo de Deus neste mundo, vem governando e dirigindo a Terra, que construiu e fundou, desde o momento em que ela se destacou e se libertou da nebulosa central e iniciou a sua vida sideral com a autonomia e a liberdade relativa de um planeta.

Desde esse momento, Jesus, o Cristo de Deus, comandava os destinos da Terra.

Deus lhe afetou essa honrosa e pesada missão de que Ele vai se desincumbindo admiravelmente bem.

Veio trazer aos homens a noção mais elevada de um Deus como pai, que ama e salva todos os seus filhos; veio trazer aos homens o mais puro ensino de moral, a lição da fraternidade e do amor.

A sua doutrina encerra um tesouro de sabedoria e de verdade, de valor tão inestimável que se tornou única e, por isso mesmo, insuperável.

O ponto de gravidade dos seus maravilhosos ensinamentos é o amor, o amor do espírito, o amor-caridade, dedicação, desprendimento, renúncia. Segundo a doutrina divina, o amor, resume-se no amor a Deus, acima de tudo e de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Ele sintetizou os dez mandamentos em um único: O do amor. E o fez com incomparável felicidade, porque esses dez

mandamentos estão saturados de amor.

A Doutrina do Cristo deveria chamar-se com mais propriedade a Doutrina do Amor.

Jesus Cristo vem supervisionando a missão gloriosa desses grandes instrutores da humanidade, desses reveladores divinos que têm trazido aos homens o conhecimento das leis morais de Deus, os ensinamentos que podemos receber na medida das nossas etapas evolutivas.

E o que prova essa supervisão do Cristo nas mensagens reveladoras dos missionários é o plano providencial de trabalho espiritual que está traçado no alto e vai se executando no plano material humano, com admirável sabedoria.

Com efeito, a unidade de doutrinas que a humanidade tem recebido desses divinos instrutores, revela a unidade de direção, um único foco de irradiação de toda luz que tem inundado a Terra, uma fonte única de onde jorra para a Terra incessantemente a água viva da verdade, do bem e do amor.

Esse foco, essa fonte e essa unidade estão personificados na figura ímpar do Cristo, que assiste, com amor e desvelo, a obra da perfectibilidade, que vão realizando entre nós os seus estremecidos fiéis prepostos, os nossos maiores, encarnados e desencarnados.

É esse grande Espírito, iluminado e puro, que neste mês de Dezembro, homenageamos, comemorando o seu nascimento em Belém de Judá, em condições humildes e divinas, na última incorporação que sofreu neste mundo até os nossos dias.

E todos os chamados cristãos prestam-lhe homenagem sincera e justa, cada um ao seu modo e de acordo com a sua mentalidade.

Pensamos, pois, na nossa ignorância que a melhor maneira de rendermos o tributo da nossa adoração e da nossa homenagem ao Cristo e Senhor nosso, é praticar, é exemplificar e viver os Evangelhos de luz e de verdade que Ele amorosamente nos legou, como a sua divina e eterna herança.

Espíritas! Cristãos novos! Novos discípulos de Jesus! Comemoramos espiritualmente o nascimento desse super-homem, o aparecimento desse iluminado Espírito no cenário inquieto e atribulado deste mundo, para trazer aos homens a Doutrina do Amor, da paz, da solidariedade, da compreensão e da fraternidade, para erigirmos com a prática desses ensinamentos um mundo melhor onde todos se entendam, se aproximem e se amem, a fim de transformarmos a Terra num paraíso.

Mas, para que a Terra deixe de ser um inferno para transformar-se num paraíso é necessário que os homens deixem de ser demônios e se tornem anjos.

E somente a doutrina pura de Jesus pode operar esse milagre em cada um de nós, somente as suas lições divinas nos colocarão no rumo seguro que devemos palmilhar para encontrar na Terra a solução do problema complexo da felicidade. Somente Jesus nos tornará felizes. Sem Ele não teremos paz, luz, verdade e amor. Com Ele convocaremos todas as reservas do nosso espírito para atingir a perfeição. Com Jesus tudo teremos, sem Ele nada seremos. Quem o conheceu um dia, através das páginas diamantinas dos seus Santos Evangelhos, nunca mais poderá viver sem Ele, que é o caminho, a verdade e a vida para Deus.

Glória a Jesus, o Cristo de Deus e nosso Divino Salvador!
Boas-festas e Felicidades a todas as criaturas humanas. ▲

Djalma Farias.

(Publicado no "Boletim Espírita" do IEJE em Dezembro de 1947 e enfileixado no livro "Obras Completas de Djalma Farias", ed. GEDF / IPEPE, Recife, 2000. pp. 27-30).

ANO III Nº 27 – DEZEMBRO / 2008 – PERNAMBUCO

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

Paulo de Almeida

ENGANO É PARA SER CORRIGIDO

Não vamos repisar aqui o que já por diversas vezes temos dito: o Movimento Espírita Pernambucano está acéfalo.

E aproveitando-se dessa falta de orientação segura, vem sendo invadido por diversas idéias, divergentes entre si, mas que no cerne tem o mesmo azedume da deturpação. De uma forma ou de outra, a insensatez paira no ar e cada um toma para si o direito de asseverar ou praticar os maiores absurdos em nome da Doutrina Espírita que desconhece. Não o faz por má-fé, é por ignorância mesmo. No entanto, buscam sempre tirar proveito da situação. Não visam dinheiro, mas renome, status. Desejam ser conhecidos, nem que seja através da inverdade, mesmo porque não conseguem diferenciar a realidade do imaginário. Assim é que estamos registrando, alguns fatos ocorridos nos últimos anos da atual década. Este é bem recente.

- O “**Informativo Espírita Humberto de Campos**” (Centro Espírita Humberto de Campos, Rua Lourenço Bezerra, 170 – Coqueiral – Recife), achou por bem inserir os escritos do Sr. Waldemiro Santos (edição nº 9, Agosto – 2008), intitulado “**Perispírito (o que é ?)**”. E sem muito cuidado no escrever, o Sr. Waldemiro Santos não teve a devida pachorra e esqueceu de fazer a citação bibliográfica, o que lhe daria o devido respaldo. E assim é que afirma no 3º parágrafo (no final), que o **Perispírito** é o mesmo que **Duplo Etérico**: “(...) o perispírito, formado de substância semi-material chamado corpo espiritual, **duplo etéreo** e invisível aos olhos materiais.”

Ora, o amigo esqueceu-se de observar com atenção o que diz Allan Kardec em “*Obras Póstumas*”, no item “*Manifestações dos Espíritos*” (ed. FEB, pp. 36-53). E na pág. 39, Kardec é enfático: “(...) **O perispírito é mais ou menos etéreo...**” (grifei) E danado é que o amigo copiou textualmente quase tudo daquele capítulo e assinou em baixo... Nem aspa utilizou. O amigo sabe que é crime se apoderar de obra alheia? E ainda por cima, alterando o significado!

Mas vamos à frente! Conforme Kardec, “*O Perispírito tem suas funções*” e pode ser assim resumida:

- a) **Molde do corpo físico.** O corpo físico é plasmado pelo perispírito, sendo, portanto, o seu reflexo.
- b) **Arquivo das vivências e experiências do Espírito.** Permite através da mediunidade à comunicação entre o Mundo Invisível e o Físico.

Interligado ao perispírito, temos como uma espécie de sub-divisão deste e diferentes entre si:

- a) **Duplo Etérico** – termo criado por Kardec para explicar a faculdade de expansão dos fluidos perispíriticos. O Duplo Etéreo não é o mesmo que Perispírito e não desempenha as mesmas funções; além do que, desaparece com a morte do corpo físico e é próprio do Espírito na condição de encarnado.
- b) **Aura Humana** – é a irradiação do corpo perispíritual e suas cores variam em intensidade e tonalidade, de acordo com o estado de saúde, estado emocional e com a maior ou menor espiritualização do Espírito encarnado.

Portanto, o Perispírito sobrevive à desagregação da matéria e acompanha o Espírito após a morte física do corpo para o Mundo Invisível. No entanto, o Espírito ao se depurar, não mais dele necessita. O estudo desenvolvido por Kardec, como se vê, estar em desalinho com a assertiva do amigo Waldemiro, que diz no primeiro parágrafo: “(...) e por mais

elevado que o Espírito seja, haverá de estar, sempre, com sua roupagem sutil, etérea e semi-material”.

Como o caro Sr. Waldemiro não indicou a fonte onde ele bebeu essa informação, nos dar a condição de pressupor que é fruto de seus laboriosos estudos e pesquisas.

Quem também dedicou extensivos anos de pesquisa ao assunto, foi Gabriel Delanne, que inclusive escreveu a obra “*A Evolução Anímica*” (ed. FEB). O assunto sempre o preocupou vivamente, uma vez que o Perispírito é à base de todo o edifício do fenômeno mediúnico, assim como de todo o fenômeno anímico. Delanne chamava o **Duplo Etérico** de **Duplo Fluidico**, mas com a mesma definição de Kardec e no livro “*O Espiritismo Perante a Ciência*” (ed. FEB), a página 211, ele cita o caso da Srta. Emille Sagée. E ainda em Delanne, ele elucida que no fenômeno do *Desdobramento da Personalidade*, o Duplo Fluidico (ou Etérico) reproduz, identicamente, os traços do indivíduo no qual o fenômeno se processa.

Mas, se houver dificuldade em compreender Delanne, o amigo Waldemiro poderá compreender muito bem o que escreveu Léon Denis sobre o assunto no livro “*Depois da Morte*” (3ª parte, cap. XXI, ed. FEB). No entanto, o amigo deve ter cuidado para não confundir com o fenômeno conhecido por **Fantasmas dos Vivos**, que, aliás, Allan Kardec consagrou o capítulo inteiro de “*O Livro dos Médiuns*” (cap. VII – “Da Bicorporeidade e da Transfiguração”) aos estudos das aparições dos vivos. Daí ser necessária cautela para não confundir o fenômeno da Bicorporeidade (Fantasmas dos Vivos) com o fenômeno do Duplo Etérico. Essa diferença o amigo poderá constatar no livro de Léon Denis “*No Invisível*” (2ª parte, cap. XII, ed. FEB).

Agora acho prudente o amigo também buscar fazer um estudo em Flammarion, observando o que ele diz a respeito. Adianto que Flammarion não utiliza o termo Duplo Etérico, prefere o que ele mesmo cunhou por **Duplas de Vivos**, que tem a mesma definição de Kardec. O amigo poderá confirmar, abrindo as páginas do volume II do livro “*A Morte e Seu Mistério*” (p. 81, ed. FEB).

Bem, citei apenas os que compõem a **Equipe da Codificação**. E o nosso intuito não tem outro objetivo, senão o de ajudar. Desculpe Sr. Waldemiro Santos, que não o conheço, mas este é um compromisso do “*Lampadário*”. Melhor corrigir do que permanecer no erro, embora saiba que o erro não foi proposital, mas não deixa de ser um descuido não aceitável.

Agora, pense comigo: o vosso informativo diz que “(...) **Visa exclusivamente impulsionar o movimento espírita pernambucano**”. Mas, assim!!! É louvável o esforço, mas vamos devagar... Com calma! Veja quantas palavras foram necessárias para corrigir um **engano** por falta de **atenção** no que escreve. Somos espíritas e todos nós queremos que o Espiritismo seja compreendido e não deturpado, não é mesmo Sr. Waldemiro? Se o amigo tem dificuldade de escrever sobre assunto de caráter científico, faça como o seu colega Marcos Pimentel, escreva o trivial e não será necessário colocar a mão em buraco de tatu...

Até breve, do amigo que está sempre ao seu inteiro dispor.

No entanto, esclareço que minha função no jornal é o de um lapidário. Por certo, o amigo conhece o ditado – “Quando o diabo não vem, manda o secretário”. Pois bem! Sou o secretário... Estaremos atentos e não seremos jamais condescendentes com a deturpação no meio espírita. ▲

ANO III Nº 27 – DEZEMBRO / 2008 – PERNAMBUCO

COLCHA DE RETALHOS

Mônica Lins
Artista Plástica e Artesã
Pintura em Tela
Artesanato em Madeira
e Adereços.
Francisco e Mônica

Rua Pelágio Silveira, nº 113
Vila Tancredo Neves - UR 05 / Ibura
3486-3667 / 8677-9409 / 8619-1005 / 8807-6217

BLOG NEWS –
FABIOJOR1 – é só acessar:
WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET
(letras minúsculas)
O Blog do Jornalista Fábio Alves
– Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ
Distribui inteiramente grátis o jornal
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja
SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista
Fone/Fax (81) 3301- 7807
(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de
Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORIA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena, procure o
CVV

a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.
A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421 – 7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO - UM ASPECTO NÃO ESTUDADO - VI

A “PESQUISA CIENTÍFICA” DO DR. PEDRO CAVALCANTI. (sob a supervisão do Dr. Ulisses Pernambucano)

E completa Imbassahy: “A ingerência policial, no caso (centros espíritas), guiada pelo dedo da psiquiatria pernambucana (**comandada pelo Dr. Ulisses Pernambucano**) ou geral do país, testemunha da balbúrdia que há nesse terreno (...)”.

No final do livrinho, o Dr. Pedro Cavalcanti promete estudar mais o assunto. E o Dr. Imbassahy ficou satisfeito em ouvir esta promessa da psiquiatria pernambucana. Principalmente, porque o Dr. Cavalcanti de início tinha contra si, o mais formidável empecilho, que era a idéia arraigada, que é o sectarismo científico, que era a negação preestabelecida, que era o pensamento entulhado de velhos erros de escola, e era aceita, perfilhava e alimentava, por identidade psicológica, por afeição.

E o que há de mais extraordinário nisso tudo, foi à aprovação da tese pela banca examinadora.

Reflitamos: se o Dr. Pedro Cavalcanti não sabia o mais elementar sobre o psiquismo, tão necessário à defesa de uma tese, imaginemos o grau de conhecimento científico do **Dr. Ulisses Pernambucano** sobre esta área, que fez a **orientação e supervisão** sobre a “pesquisa” do seu orientando, Dr. Pedro Cavalcanti. Agora, pense sobre todo esse arsenal de **analfabetismo psíquico**, especialmente sobre os **fenômenos espíritas** que envolviam a banca examinadora formadas por doutores da Faculdade de Medicina do Recife que aprovou tal tese. E aí você tem um cipoal de desinformação, ignorância, pedantismo acadêmico, preconceito arraigado, idéias preconcebidas, mau saber e tudo que se possa imaginar de pessoas que ocupavam cargos importantes no governo do Estado e que tinham a obrigação de educar o povo. Que espécie de educação poderiam traçar para o povo? Era essa a triste realidade da década de 30 em Pernambuco.

DESCRIÇÃO DA “PESQUISA” APRESENTADA NA TESE – CASO A CASO.

Conforme fundamentação da tese apresentada pelo Dr. Pedro Cavalcanti à banca examinadora (Imbassahy, 1935: 153-159):

1. – “a médium não queria ser espírita; um dia teve uma coisa, ficou estatalada e começou a falar, pedindo para prestar a caridade”.
2. – a médium, com 13 anos, apenas, já via vultos, tinha tremedeiras, sentia as mãos frias e recusava-se a ir a sessões.
5. – “o médium manifestou-se pela primeira vez quando estava botando a cela; sentiu, então, uma coisa, perdeu os sentidos, e foi acordar no Centro Cáritas...”
6. – o médium é católico.
7. – “a médium sempre foi muito aproximada da Igreja, é filha de Maria. Sua mediunidade começou por sentir do lado esquerdo uma tremedeira, dando-lhe a impressão de que as carnes estavam-se encolhendo. Ficava fria. Isto durava uns 20 minutos. Tinha dias de sentir tais perturbações até 3 vezes.”
8. – o médium conta que via muitas vezes uma senhora que já havia morrido. Esta o orientava. Fê-lo achar dinheiro. Tinha o dom, antes de ser espírita; troçava mesmo dos Espíritos.
9. – o médium entrou em transe aos dez anos de idade. Parece, pelo relato, que depois dos fenômenos é que procurou o Espiritismo.
10. – a médium teve um dia um ataque, ficou fria e sem sentidos. Em novo ataque manifestou-se o Espírito de sua

mãe. Parece que, ainda aí, não houve qualquer das chamadas sugestões espíritas, antes dos transe, visto que depois deles, é que, foi chamado um doutrinador, este afirmou ser ela médium”.

13. – a médium sempre sonhava certo; uma vez sonhou “para fazer a caridade gratuita e fundar um centro; quem lhe falou foi um Espírito. **Ela não acreditava no Espiritismo.**”

14. – a médium tinha visões já aos dez anos. Ainda aqui parece que a intervenção dos vivos é posterior aos fatos. A paciente, além disso, é contrária às práticas, e – declara o médico – “nos diz do seu desgosto e da sua vergonha por se manifestar assim espontaneamente; chorou copiosamente enquanto nos revelava isso, acrescentando que preferia mil vezes não ter o dom”.

Vejamos, em síntese, o que o “pesquisador” não viu:

No caso 1, a médium não queria ser espírita e teve um dia **uma coisa**. Parece, pelo visto, que não foram às sessões espíritas que lhe fizeram ter uma coisa, nem ficar estatalada, nem começar a falar...

No caso 2, o doutor não diz se os fenômenos apareceram espontaneamente, sem sessões anteriores; se surgiram sem causa. Tal esclarecimento era importantíssimo.

No caso 5, que coisa foi que sentiu? Já freqüentava o centro? Conhecia anteriormente o Espiritismo? Foi o Espiritismo a causa da coisa e da perda dos sentidos? O médico nada nos elucida a respeito.

No caso 7, o doutor não perdeu tempo em indagar a gênese daqueles fenômenos. Essa mesma médium entremeava a conversação com alguns neologismos intraduzíveis e declarou que se tratava do guarani. E quando se pensa que o doutor vai elucidar isto, diz ele: “*passamos, então, a fazer algumas perguntas simples do catecismo*”. Não sabemos que linguagem teria falado “a médium”, nem mesmo se teriam alguma significação as suas respostas. O que é de salientar é o pouco caso que o doutor deu ao Guarani, sem nos dizer porque aquilo não seria o Guarani, e, sem mais informe de espécie alguma, saltou, imediatamente, ao catecismo. Frisamos o ponto para deixar provado que aquela indiferença vinha da certeza preliminar e absoluta, por parte do doutor, da impossibilidade do fenômeno. Convencido da inexistência de Espíritos, o psiquiatra não poderia admitir o Guarani pela boca daquela “médium”.

Pode a ciência contar com as luzes de um professor, desde que ele possui, no campo em estudo, idéias já inamovíveis?

No caso 8, o caso parece claro. Os fenômenos mediúnicos foram anteriores à sua prática, aos seus conhecimentos espíritas.

Vê-se que, em muitos casos, o doutor não perdeu tempo para saber donde provinham “os ataques”, as “tremedeiras”, os “frios”, as “coisas” que “davam” nos pacientes. E assim, dos casos de número 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10 e 13 não consta que a mediunidade ou o transe mediúnico se tivesse manifestado após as sessões, por causa das sessões, ou em virtude das sessões. Dos 14 casos observados, há 8 em que, ou por declaração expressa dos sensitivos, ou por inferência das narrativas se verifica a nenhuma responsabilidade do Espiritismo das práticas espíritas no despertar da sensibilidade paranormal.

(continua no próximo número)